



ESTADO DE SANTA CATARINA

UDESC 00021763/2015
Volume 002



12022.2015.00021776.002

Nº processo SPP: EUSC16218159

Autuado em: 23/10/2015 15:53

Interessado: ALBERTO LOHMANN

Município: Laguna - SC

Órgão de abertura: UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

Sector de abertura: UDESC/CERES/ARU - Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Autuador: 02956595997

Classificação: 2.562

Classe: REFORMA CURRICULAR

Assunto: REFORMA CURRICULAR

Detalhamento: Proposta de Reforma Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC

REPARTIÇÃO DE ORIGEM

INTERESSADO(S)

ENDEREÇO

RUA

FONE

CIDADE

ESTADO

ASSUNTO

OBSERVAÇÕES

Resolução
025/2017
Consumi
13/07/2017

COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº 008/16 - DAU

DATA: 10/03/2016

DE: Departamento de Arquitetura e Urbanismo

PARA: Luciano Emílio Rack | Reitoria PROEN

ASSUNTO: Proposta de Reforma Curricular

Venho por meio desta encaminhar resposta ao Parecer Técnico CEG/PROEN nº 001/2016, enviado em 25 de janeiro de 2016 e recebido pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo em 03 de fevereiro de 2016.

Quanto ao voto (carimbo) de aprovação dos ajustes necessários, envio em anexo a Ata de aprovação do Departamento de Arquitetura e Urbanismo. A aprovação no Conselho de Centro foi feita *ad referendum* pelo Diretor Geral, também anexada a esta comunicação.

Quanto a justificativa do aumento de carga horária docente, considera-se:

- a Folha 102 do processo, que consta a carga horária obrigatória de 188 créditos, somado a 2 créditos de carga horária de disciplinas optativas, não diminui a carga horária total do curso, como consta na folha 150 do processo. Esta iniciativa foi proposta por orientação da PROEN, pois no princípio, as disciplinas optativas não estavam contabilizadas, como consta na Folha 23 do processo.

- a diminuição do número de vagas de 50 para 40 se justifica pela necessidade de se ajustar o número de alunos a infraestrutura existente de salas de aula e laboratórios. Também considerou-se a dificuldade de orientação dos alunos nos Trabalhos de Conclusão de Curso I e II, bem como na composição das bancas de avaliação.

- a Folha 82 do processo, que comenta sobre as diretrizes curriculares dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, definidas após amplo debate capitaneado pela CEAU – Comissão de Especialistas no Ensino de Arquitetura e Urbanismo, instituiu as “Diretrizes Curriculares e Conteúdos Mínimos”. Após 3 anos trabalho do CEAU/SESU, originou-se o documento em 1996 chamado “Perfis da Área e Padrões de Qualidade”. Nele há um amplo estudo das condições dos cursos existentes a época e possui por base a avaliação da qualidade dos cursos. A recomendação é que a relação professor/aluno deve ser de 1 para 15 para disciplinas práticas e de projeto e de 1 para 30 para as disciplinas teóricas. (ANEXO I)

- a Folha 83 do processo, que comenta sobre o histórico do currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC, destacando o início das atividades no primeiro semestre de 2008 e a contratação de 8 professores efetivos somente no segundo semestre de 2010. O currículo atual do curso foi apenas modificado por Alteração Curriculares, que permitiram uma atualização das ementas, nome de disciplinas e pré-requisitos.

Assunto	
Assinatura de ensino	
Assinatura	56
Assinatura	30 / 03 / 2016
Assinatura	1 / 1

O processo de Reconhecimento do curso, ocorrido apenas no fim de 2011, quatro anos após o início das atividades do curso. Nas reuniões com a comissão de avaliação foi levantada a questão da grande quantidade de alunos nas aulas práticas do curso, principalmente das áreas de conhecimento "Desenho e Meios de Representação e Expressão" e "Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo". Neste processo foi definido o número de aulas teóricas e práticas nas disciplinas do curso como uma projeção do que seria implementado pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme ANEXO II, destacando a porcentagem de 48,15% de carga horária teórica e 51,85% de carga horária prática. A proposta de Reforma Curricular tem uma porcentagem de 49,47% de carga horária teórica e 50,53% de carga horária prática, muito próxima a do Processo de Reconhecimento que nunca foi executada.

- a Folha 87 do processo, que comenta sobre o Art 6º da Resolução CNE/CES nº 02/2010 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

§ 5º Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

I - aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;

II - produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;

- a Folha 94 do processo, que apresenta a Matriz curricular proposta está de acordo com o Art 5º Resolução CNE/CES nº 02/2010 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

"Art 5º ...

§ 3º A relação professor/aluno deve refletir a metodologia de ensino de projeto em ateliê requerida para a obtenção das competências descritas.

§ 4º O ensino no ateliê de projetos deve ser parte importante do processo de aprendizagem, e espaço de integração entre os componentes curriculares.

§ 5º O trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno deve formar a base do período de aprendizagem."

- a Folha 95 do processo, que comenta sobre a relação de 1 professor para 20 alunos em aulas práticas e 1 professor par 40 alunos nas aulas teóricas, relação que não corresponde ao ideal, de acordo com o "Perfis da Área e Padrões de Qualidade" mas está muito próximo da realidade dos cursos de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.

- Currículo de outros cursos de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina, com carga horária do curso, CPC do ENADE ano 2014 e número de professores do Departamento, conforme ANEXO III.

A partir das considerações, JUSTIFICAMOS

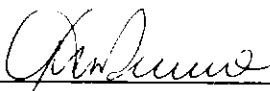
A necessidade de turmas práticas, com relação de 1 professor para cada 20 alunos, nos casos:

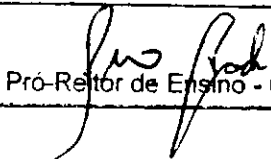
- da área de concentração de "Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo", na forma de ateliê, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem;
- da área de concentração de "Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo: Ferramenta e Projeto", pois são disciplinas complementares ao ateliê de projeto, e não apenas ao aprendizado de uma ferramenta de desenho. Assim, é necessário, também, um diálogo direto professor/aluno;
- da área de concentração de "Desenho e Meios de Representação e Expressão", pois o ensino de desenho também deve ser um diálogo direto entre professor e aluno, como ocorre nos cursos similares ao de Arquitetura e Urbanismo, como no bacharelado em Design e em Engenharia Civil;
- a divisão de aulas práticas para as aulas de laboratório na disciplina de "Materiais de Construção", pois não há estrutura física suficiente para todos os alunos, bem como laboratorista para auxílio na execução das atividades.

Esta reforma no currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo é um anseio dos professores do Departamento, desde sua criação em 2008-1 e são fruto de diversas reuniões do Núcleo Docente Estruturante, dos acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo e das reuniões com a comissão de avaliação para reconhecimento do curso em 2011.

Encaminho também ata de aprovação do DAU na última reunião de Dezembro, que não foi encaminhada.

Grata pela atenção,


Profa. Gabriela Moraes Pereira
Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo
CERES/UDESC

Para:	CEG
Objetivos:	Análise
 Pró-Reitor de Ensino - UDESC	

10.05.16

ATA 16/2015 – Aos quinze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e quinze, às catorze horas e dezenove minutos, na sala de reuniões do Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES, bloco II, sito à Av. Cel. Fernandes Martins, 270, Progresso, Laguna, SC, reuniram-se ordinariamente os membros do colegiado pleno do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, conforme convocação enviada eletronicamente aos seus membros. Como Presidente da sessão estava o Professor Alberto Lohmann. Estavam presentes também, segundo a lista de presença, os seguintes Professores: Adriana Fabre Dias, Douglas Emerson Deicke Heidtmann Júnior, Eduardo Nogueira Giovanni, Gabriela Morais Pereira, Kleyser Ribeiro, Leandro Silva Leite, Michelle Souza Benedet, Neilson Luiz Ribeiro Modro, Rafael Zanelato Ledo, Renata Rogowski Pozzo, Maria, Liz Kelli de Amorim Sombrio, Nicole de Oliveira da Silva e eu, Milla Lima Faust, secretária do departamento. Constatado o quórum e após cumprimento extensivo a todos os presentes, o Presidente declarou a reunião aberta, dando início aos trabalhos conforme a ordem do dia. 1) Com a palavra o Presidente comunicou que não seria posto em votação a Ata 15 por não ter sido encaminhada aos membros, para apreciação, em tempo hábil, deixando para a próxima reunião. Solicitou a ficha declaratória de presença até dia 18/12, ou antes de preferência. Informou que os professores como monitoria devem entregar até dia 18/12 o relatório final, caso contrário não terão direito a nova monitoria por dois anos. Comunicou que a PROEN fez uma consulta a PROJUR relativo a participação de professor aposentado em bancas e a resposta foi negativa, pois não podem receber nenhum tipo de proventos da UDESC e é vedada a participação voluntária e também membro externo. 2) Em expedientes o Presidente do pleno pergunta se tem inclusões, a) Professora Gabriela solicita regime de urgência no Processo 21761/2015, assunto: Planilha de Ocupação Docente, em votação: aprovado por maioria voto contrário professor Neilson; 03) Ordem do dia: 3.1 Processo 21761/2015, interessado: DAU; assunto: Planilha de Ocupação Docente, em discussão: a) Professor Neilson discute sobre quais disciplinas deveria ministrar, b) professora Gabriela diz que foi encaminhado email para alterações e ele não respondeu, c) colocar a fala da professora Michele d) professor Neilson pediu vistas até o final da reunião, em votação ao final da reunião: ficou aprovado o relato do pedido de vistas ver relato. 3.2 Processo 25619/2015, interessado: Michelle de Souza Benedet, assunto: Aprovação do projeto de pesquisa intitulado: " Em Busca da Urbanidade em Margens de Corpos d'água Urbanas: Um Estudo na Lagoa de Santo Antônio dos Anjos, em Laguna, SC", O relator Eduardo Nogueira Giovanni fez a leitura de seu relato, parecer favorável, não houve inscritos para discussão, em votação: aprovado por unanimidade. 3.3 Processo 21763/2015, interessado: DAU, assunto: Proposta de Reforma Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC, O relator Alberto Lohmann faz leitura de análise e alterações e o parecer, em discussão: ampla discussão, em votação: aprovado por unanimidade. 3.4 Discussão, interessado: Jessica Moreira, assunto: Reavaliação do TCC, em discussão: ampla discussão, a) Professora Renata sugere montar outra banca para reavaliação, disse que a acadêmica ficou nervosa, que o horário foi trocado, sendo prejudicial, e que o professor Neilson não entregou a folha de avaliação para ela; b) Professor Neilson disse que aguardava prof. Jader para saber o procedimento; c) Prof. Renata disse que cabe ao Professor orientar e ensinar o aluno, que quando há indicação de plágio, o acadêmico deve ser orientado a fazer correções, que o professor deve auxiliar a fazer o correto; d) Professor Leandro disse que a função do professor é explicar, conscientizar do erro do plágio, mostrar que não está certo; e) Professora Gabriela propõe que se faça uma reunião logo após a apresentação; em votação: aprovado por maioria, voto contrário prof. Neilson. 3.5 Processo 21441/2015, interessado: Douglas Emerson D. Heidtmann Junior, a relatora Adriana Fabre Dias faz análise e exara parecer favorável, em discussão: não houve, em votação: aprovado por unanimidade. Finalizada a ordem do dia, o Presidente abriu a seção 04) Comunicações Pessoais: a) Prof. Alberto agradeceu a todos pelo ano que passou, as pessoas que ajudaram a resolver os problemas, o apoio de todos em suas decisões, comunicou também que esta seria a sua última reunião como presidente que no próximo ano a professora Gabriela assumiria o Dep. De Arquitetura e Urbanismo, que ele estaria assumindo a Direção de Ensino no próximo semestre, disse ainda que estaria disponível para receber sugestões e críticas e apoiaria a reforma curricular, b) Professora Gabriela, agradeceu, disse que para assumir este novo desafio contava com a colaboração e apoio de todos do DAU, disse ainda que o grande desafio seria a reforma Curricular do curso, c) Professora Renata disse que sentiu que o ano apesar de ter sido muito intenso está terminando bem, e deseja que todos cultivem um consenso de simplificar as coisas. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos encerrando a reunião às quinze

Presidente:

Secretário:

Mem. bro:

60 horas e vinte e nove minutos. Eu, Milla Lima Faust, secretariei a reunião e lavro a presente Ata
61 que será lida e aprovada pelos presentes. Laguna, 15/12/2015.

Membros:

Presidente:

Secretário:

**ANEXO I - PERFIS DA ÁREA & PADRÕES DE QUALIDADE: Expansão, Reconhecimento
e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo**



PERFIS DA ÁREA & PADRÕES DE QUALIDADE
Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo

INTRODUÇÃO

HISTÓRICO

- Condições de Ensino Oferecidas pelos Cursos de Arquitetura e Urbanismo
- Fenômeno do Barateamento

PERFIS DA ÁREA

- Natureza da Profissão de Arquiteto e Urbanista: Habilitação Única de Caráter Nacional

PADRÕES DE QUALIDADE

- Requisitos para a Abertura e Funcionamento dos Cursos
- Trabalho Final de Graduação: Exame de Qualificação
- Diretrizes Curriculares Gerais: Conteúdos Mínimos – Portaria 1770/94

ROTEIROS DE VERIFICAÇÃO

- Autorização para Abertura de Cursos

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

INTRODUÇÃO

Considerando que os perfis da área e os padrões de qualidade são fundamentais para a apresentação e análise dos pedidos de autorização para abertura de novos cursos, de reconhecimento daqueles que estão em implantação e de verificação periódica dos que já se encontram em funcionamento, a CEAU, em resposta às necessidades prementes de análise dos pedidos de abertura de cursos novos em instituições isoladas, apresenta ao Conselho Nacional de Educação documento sistematizando contribuições anteriores e novas propostas para o trabalho a ser realizado.

Os pedidos de novos cursos se inscrevem na análise da expansão de cursos de arquitetura e urbanismo no país e dentro do processo em curso de avaliação e fortalecimento dessa área de ensino superior. Eles vêm se juntar a um número ainda desconhecido de outros novos cursos decorrentes da autorização de novas universidades nos últimos anos¹.

O processo de avaliação da área de ensino de Arquitetura e Urbanismo está estruturado em quatro tempos: reconhecimento da área, auto avaliação conjunta da área, avaliação interna dos cursos e avaliação externa dos cursos e dos estudantes a se formarem.

O primeiro tempo, iniciado em 1990, consistiu no reconhecimento (estado da arte) da área a partir do Inventário dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo conduzido pela Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura - ABEA. A oportunidade de ver o outro e ver-se a si próprio preparou e abriu caminho para um segundo tempo de auto avaliação. As conclusões da etapa de auto avaliação conjunta da área de ensino, desenvolvida com os cursos previamente e durante os Seminários Regionais e Nacional, realizados no período de 1993 a 1994, subsidiaram a definição dos padrões de qualidade e o enunciado dos requisitos estabelecidos para a abertura e funcionamento dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, e referenciados na publicação "Ensino de Arquitetura e Urbanismo - Condições & Diretrizes"².

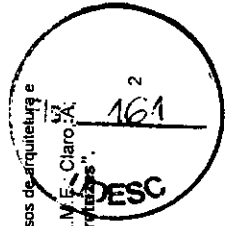
O período de 95 a 96 correspondeu à avaliação interna de todos os cursos - em implantação (32 cursos) ou em funcionamento (53 cursos). Cada um deles, num total de 85 cursos existentes no país, teve a oportunidade de reavaliar internamente seu projeto pedagógico e a correspondente prática acadêmica, para poder "redesenhar" seu currículo pleno, adequando-o às exigências decorrentes de uma nova base legal expressa nas Diretrizes Curriculares e Conteúdos Mínimos de 1994, e na nova legislação para o ensino superior (LDB).

A avaliação externa - quarto tempo a ser realizado, tem duas vertentes: uma, correspondente à verificação periódica dos cursos, a outra, ao exame anual de qualificação dos alunos concluintes - Trabalho Final de Graduação.

As necessidades diagnosticadas e a natureza da profissão de arquiteto e urbanista definem as exigências para a educação escolarizada dos arquitetos e urbanistas e estabelecem padrões de qualidade para o ensino na área. Para tanto, foi fundamental a contribuição das entidades profissionais, de ensino e de estudantes. A legislação que regulamenta a profissão foi considerada de maneira a atender às exigências legais a ela

¹ Os dados da CEAU indicam, somente no ano de 1995, um crescimento de 15% de novos cursos de arquitetura e urbanismo, oferecidos por universidades recém autorizadas.

² CEAU - Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Amorim, L.M.F., Claro, J.A. Meira, M.E., Silveira, R.P.G. "Ensino de Arquitetura e Urbanismo - Condições & Diretrizes". SESuMEC, Brasília-DF, 1994.



atinentes. A história da profissão serviu para reafirmar as características que ao longo dos milênios marcaram o trabalho dos arquitetos e urbanistas - das mais remotas civilizações aos dias de hoje - e que podem ser constatadas no acervo edificado, no desenho das cidades, em obras de arte e em documentos que fazem parte do patrimônio da humanidade.

Os dois primeiros tempos deste processo de avaliação conjunta contribuíram, ainda, para a definição das novas diretrizes curriculares presentes na Portaria Ministerial nº 1770 de 21 de dezembro de 1994, onde conteúdos, diretrizes e condições essenciais, e, portanto, exigíveis para todos os cursos de arquitetura e urbanismo, estão enunciados de maneira a preservar as características da profissão, as exigências legais da regulamentação profissional e o referencial de qualidade necessário à educação e ao exercício profissional dos arquitetos e urbanistas.

As diretrizes curriculares estabelecem um princípio essencial: **os conteúdos devem ser necessariamente oferecidos em condições adequadas.** Assim, por exemplo, sendo Informática matéria obrigatória para os alunos, obrigatória é a existência de computadores disponíveis para os estudantes.

O objetivo é a recuperação das condições materiais dos cursos, superando o fenômeno do "barateamento" detectado que compromete a essência do ensino de arquitetura e urbanismo. Considerando o longo período em que os cursos ficaram relegados, as IES, públicas ou privadas, devem considerar a área nas suas prioridades, redirecionando os investimentos dentro de uma proposta compensatória. Por outro lado, a CEAU vem desenvolvendo esforços junto à SESuMEC para apoiar os Cursos no que se refere à adequação de laboratórios, bibliotecas e à educação continuada de professores, especialmente nas áreas de informática, conforto ambiental, tecnologia da construção e do urbanismo, e técnicas retrospectivas.

A área apresenta demanda expressiva e crescente no vestibular. Ainda que os cursos apresentem retenção e evasão, verifica-se pela relação candidato/vaga no vestibular que os jovens buscam cada vez mais os cursos de Arquitetura e Urbanismo. Talvez este interesse crescente guarde relação com as características da profissão e com os temas por ela tratados - ao menos no imaginário que a sociedade tem da profissão. Por outro lado, esta ociosidade nas IES privadas provoca a concorrência entre elas, tendo como pré-requisito a qualidade do projeto pedagógico, instalações e equipamentos necessários, adequados e disponíveis para o uso de professores e alunos.

Aquelas Instituições de Ensino Superior de Graduação em Arquitetura e Urbanismo que mantiverem cursos sem condições de oferecimento com garantia de qualidade, terão mais cedo ou mais tarde de fechar seus cursos, em especial pela concorrência em função do prestígio que cada instituição pode ostentar. Já é possível perceber rearranjos no "mercado", com movimento de alunos e professores em busca da qualidade. Uma instituição se destaca pelo desempenho de alunos e professores em atividades de ensino, pesquisa e extensão, mencionadas em publicações, premiadas, incluídas em exposições, e referidas em outras formas de avaliação do trabalho da comunidade acadêmica e dos seus egressos. No caso dos arquitetos e urbanistas, concursos, juris, prêmios e exposições são indicadores de prestígio, tão característicos no meio profissional, quanto nas avaliações no âmbito da escola.

A avaliação anual e de caráter nacional dos trabalhos finais de graduação dos formandos de arquitetura e urbanismo, com a exposição em circuito nacional de uma mostra dos 25 melhores e mais representativos trabalhos apresentados a cada ano, constitui um dos mais expressivos indicadores de prestígio das instituições e dos professores orientadores premiados; mobiliza internamente todas as IES que oferecem Cursos de Arquitetura e Urbanismo e que, anualmente, para participar do concurso, avaliam e selecionam a produção de seus formandos. Esta irá ser coletada, primeiro regionalmente, e em seguida, após a seleção do júri regional, a nível nacional por um outro corpo de jurados. A partir dos trabalhos relativos ao ano

de 1995 os resultados passam a ser divulgados também em forma de CD-Rom. Para o formando representa um cartão de visitas para a vida profissional e um rito de passagem avaliativo das suas condições de exercício profissional. Para toda a área é uma oportunidade ímpar de avaliar anualmente o conjunto da produção de todos os cursos.

A área de ensino de Arquitetura e Urbanismo se antecipou às determinações legais (Lei 9131/95), que estabeleceram para o ensino superior, a partir de 1996, um exame dos alunos ao final de curso, e desde 1994 incluiu, entre as exigências curriculares obrigatórias para todos os cursos e alunos formandos, a realização do Trabalho Final de Graduação.

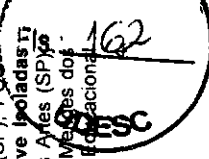
HISTÓRICO

Para encaminhar a revisão do currículo mínimo do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, a CEAU coordenou no período de fevereiro de 93 a setembro de 94 um processo de reflexão e de avaliação baseado em exame aprofundado da problemática educacional na área.

Os trabalhos da CEAU durante o ano de 1993 tomaram por base, entre outros, os estudos em andamento na Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura - ABEA, notadamente dados e informações do Inventário dos Cursos, Escolas e Faculdades de Arquitetura e Urbanismo, realizado com o apoio do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA. Foram ainda considerados dados e informações do Conselho Federal de Educação - CFE, da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto - SESuMEC, além de documentos de entidades profissionais de arquitetos, Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB e Federação Nacional de Arquitetos - FNA, e do Sistema de Fiscalização Profissional CREAs / CONFEA. A legislação e as questões enunciadas pelos estudantes de arquitetura e urbanismo através de sua Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura - FENEA, foram também analisadas, resultando em diagnóstico preliminar da área, apresentado no Relatório 1993 (CEAU - CEE / SESu / MEC).

Tendo em vista o quadro de ensino de arquitetura e urbanismo observado, a CEAU definiu como prioridade de ação para o ano de 1994, a realização de cinco Seminários Regionais (Natal, Curitiba, Porto Alegre, Vitória e São Paulo) e um Seminário Nacional (Brasília) com o objetivo de promover discussão nacional sobre aperfeiçoamento de uma política nacional de educação do arquiteto e urbanista, que pudesse ter seus reflexos na qualidade de ensino, na produção científica e tecnológica e no mercado de trabalho, buscando sempre estimular a integração do sistema educacional com o desenvolvimento econômico e social.

Participaram deste processo vinte e duas Universidades Federais: Rio Grande do Norte, Pará, Brasília, Paraíba, Pernambuco, Santa Catarina, Piauí, Rio de Janeiro, Vitoriosa (MG), Fluminense, Mato Grosso, Pelotas (RS), Minas Gerais, Juiz de Fora (MG), Rio Grande do Sul, Ceará, Uberlândia (MG), Santa Maria (RS), Bahia, Paraná, Alagoas, Espírito Santo, cinco Estaduais e duas Municipais: Estadual de Tocantins, Estadual do Maranhão, USP - São Paulo, USP - São Carlos, Estadual Paulista - UNESP, Taubaté (SP), Regional de Blumenau (SC); quinze Universidades Privadas: da Amazônia (UNAMA), Luterana do Brasil - ULBRA/AM, Luterana do Brasil - ULBRA/RS, Univ. de Formação, Educação e Cultura - UNIFEC (S. Caetano/SP), Regional de Campanha (RS), São Judas Tadeu (SP), Paulista - UNIP (SP), Vale do Rio dos Sinos (RS), Católica de Goiás, Gama Filho (RJ), Mackenzie (SP), PUC - Paraná, PUC - Campinas, de Marília - UNIMAR (SP), de Guarulhos (SP); e nove isoladas: Privadas: Fac. Arquitetura e Urbanismo São José do Rio Preto (SP), Fac. Belas Artes (SP) do Fund. Armando Álvares Penteado - FAAP (SP), Centro de Ensino Superior Plínio Meier dos Santos - CESUP (MS), Sociedade de Educação Ritter dos Reis (RS), Sociedade Educacional



da Grande Dourados - SOCIGRAN (MS), Faculdades Integradas Vale Paraibana (SP), União das Faculdades Francanas - UNIFRAN (SP), Faculdades Anhembis, Morumbi - FAM (SP), num total de cinquenta e três instituições de ensino superior do conjunto das setenta e três que ofereciam em 1994 cursos de arquitetura e urbanismo. Envolveu mais de duzentos participantes entre dirigentes de cursos, direções de unidades, coordenadores de curso, chefes de departamentos e representações estudantis.

Os eventos contaram com a presença de reitores e pró-reitores; diretores de centros universitários; presidentes de Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia; presidentes de departamentos do Instituto de Arquitetos do Brasil e de Sindicatos de Arquitetos. Participaram ainda dos trabalhos o presidente da ABEA; o Coordenador e Vice Coordenador das Comissões de Especialistas de Ensino da SESuMEC; os presidentes da FENEA, do IAB-DN, da FNA e do CONFEA.

As questões relativas aos currículos, já em discussão na maioria dos cursos, enunciaram a necessidade da revisão do currículo mínimo em vigor. Das discussões ocorridas, a CEAU sistematizou as contribuições num primeiro documento apresentado ao Seminário Nacional (UnB - set/94), que foi analisado, debatido, e formalizado na proposta do novo currículo a seguir aprovado (Portaria 1770/94 - SESuMEC).

Condições de Ensino oferecidas pelos Cursos de Arquitetura e Urbanismo

Os objetivos dos Seminários sobre Acompanhamento Institucional do Ensino de Arquitetura e Urbanismo, realizados no período de maio a agosto de 1994, em cinco regiões do país - Nordeste, Centro-Oeste/Norte, Sul, Leste e São Paulo, foram:

- propiciar a apresentação e discussão dos principais problemas identificados pelos Cursos para a educação do arquiteto e urbanista;
- subsidiar a SESuMEC para definição de políticas de modo a superar deficiências nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo; e
- estimular a auto-avaliação conjunta das condições de ensino oferecidas pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

A CEAU elaborou um roteiro para as discussões, encaminhado a todos os cursos para orientar as apresentações e os debates nos Seminários. Os participantes apresentaram as informações solicitadas sobre currículo, estrutura dos departamentos, desempenho estudantil e infra-estrutura do ensino.

De maneira geral, além da especificidade de cada Curso - cada um tem um quadro de necessidades e reivindicações próprio, há uma inadequação dos espaços atualmente ocupados. Propiciar condições físicas para que a produção discente e docente se realize nas dependências da Universidade é reivindicação geral.

Um dos temas do roteiro enviado aos cursos antes dos Seminários Regionais de Acompanhamento Institucional, tratou da questão da evasão e retenção de alunos. Os indicadores apresentados revelam que expressiva retenção por reprovação se dá nas disciplinas de matemática e física. Os dados são preocupantes pela repercussão da repetência nos índices de retenção e evasão de alunos. A primeira vista poderia parecer uma falta de aptidão de boa parcela dos estudantes para estas matérias. No entanto, os altos índices de reprovação nem sempre atingem disciplinas que têm como instrumental básico a matemática e a física; não se verificam, por exemplo, reprovações elevadas em estabilidade das construções ou sistemas estruturais. Por outro lado, cursos que transformaram as ementas de física e em seu lugar oferecem conforto ambiental, englobando o próprio programa da física, não mais apresentaram reprovação significativa.

Estas constatações levam à conclusão de que o método de abordagem, e não o conteúdo daquelas matérias cria dificuldades aos estudantes. Depoimentos de professores das diversas disciplinas de sistemas estruturais, concreto armado, estruturas de aço e madeira, confirmam o fato, quando afirmam não identificar deficiências expressivas de conhecimentos de física ou matemática em seus alunos. Procedimentos didáticos inaceitáveis verificam-se com surpreendente repetição nos cursos, quando se constata, por exemplo, a existência destas disciplinas - física e matemática - que sistematicamente reprovam 50% a 60% dos alunos, e que assim permanecem, semestre após semestre, sem que nenhuma providência seja tomada ou exigida.

Todos os cursos são oferecidos em cinco anos. No entanto os dados demonstram que a média nacional de conclusão do curso dá-se em torno de seis a sete anos, ou seja, não há em realidade condições para integralizar o curso no tempo proposto no currículo pleno de cada curso. É fundamental impedir que cursos que indicam prazos de cinco anos para integralização, apresentem como tempo médio de permanência dos alunos seis e sete anos, debitando o ônus da falta de condições de espaços, horários, equipamentos, professores, funcionários, títulos e periódicos, atividades de pesquisa e extensão e políticas de capacitação, no desempenho dos estudantes.

Currículos excessivamente extensos, cargas horárias totais dos cursos que obrigam muitas vezes o estudante a matricular-se em disciplinas que ocupam frequentemente patamares superiores a 40 horas-aula semanais, impedem um desenvolvimento adequado dos estudos e acabam por prolongar desnecessariamente a permanência dos alunos no curso.

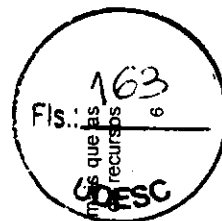
A diferença entre o número de alunos que ingressam e aqueles que concluem o curso é expressiva, embora não tenha sido possível perceber os percentuais de retenção e evasão, uma vez que as Coordenações de Curso, na maior parte dos casos, não chegam a fazer o acompanhamento dos estudantes de forma sistematizada.

O reforço às Coordenações de Curso é imprescindível de maneira a garantir a integração das disciplinas da grade curricular e otimizar a carga de trabalhos passada aos alunos, contemplando equitativamente os diversos níveis do conhecimento essencial ao Arquiteto e Urbanista e culminando com o Trabalho Final de Graduação.

Quanto à retenção em decorrência da falta de condições de infra-estrutura e dificuldades nos horários, ela é disfarçada por um "pseudos" grau de exigência do curso, subentendido na reprovação, quando em verdade reflete a falta de condições de integralização, pela ausência de oferta de meios e condições adequados ao desempenho dos alunos e dos professores.

Alguns aspectos já haviam sido detectados pela CEAU, que promoveu ações para superar as carências. Um exemplo é o Programa de Informatização do Ensino de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, antecedendo a exigência curricular da matéria com três configurações básicas variáveis de acordo com o número de alunos a serem atendidos, e que a SESuMEC priorizou em 1994. O financiamento do Programa de Informatização, destinado às IFES, obteve a adesão expressiva da totalidade dos cursos existentes, resultando na aprovação pela SESuMEC, das solicitações efetivadas nas configurações preconizadas. Infelizmente, os recursos assignados ao Programa de Informatização e liberados pela SESu, não chegaram a todos os seus destinatários - os Cursos de Arquitetura e Urbanismo. Aqueles cursos cujas instituições respeitaram os objetivos do programa quanto à aplicação de recursos demonstram, hoje, um quadro extremamente dinâmico de desenvolvimento da matéria, com processos de animação e envolvimento de alunos e professores e resultados visíveis na produção.

É possível constatar que as instituições privadas têm investido significativamente mais que as federais na introdução da informática em seus cursos. Esta decisão na aplicação



é necessária porque a concorrência entre cursos, especialmente no Estado de São Paulo, obriga a oferecer aquilo que está sendo procurado pela maioria. A prioridade para a informática consta nos investimentos das IES privadas, estimulando-as a investir na área, uma vez que estes investimentos compõem a planilha de definição das mensalidades.

As direções dos cursos e suas mantenedoras devem refletir seriamente sobre o currículo que exigem seja cumprido e as condições de tempo, de espaço físico, de meios como laboratórios e bibliotecas, que ofereçam aos estudantes para que possam integrá-los. A etimologia da palavra responsabilidade nos ensina que *res* significa coisa e *ponsa*, casar. Portanto, é imprescindível casar com a coisa, ou seja assumir responsabilidade: diretor, diretor, chefe, coordenador, coordenador, professores, alunos e funcionários produzem e, por fim, mantenedora, pública ou privada, mantêm.

O Fenômeno do Barateamento

A evidência do fenômeno do barateamento nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo está presente, não só na carência de espaços adequados ao trabalho de professores e alunos, ausência ou insuficiência de equipamentos básicos, currículos extensos, fragmentados e carregados de disciplinas, como também na própria capacitação de professores comprometendo, portanto, o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação.

Um dos problemas fundamentais no quadro atual do ensino de Arquitetura e Urbanismo é a **dissociação existente entre ensino de projeto e o ensino da arte de construir.** A atividade de construção faz parte do "mêtier" do arquiteto, de suas atribuições legais e de sua história como profissão. Esta carência insere-se no contexto do fenômeno de "barateamento" dos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

Existem matérias do Currículo que não devem ter seus conteúdos ministrados sem que se propiciem práticas experimentais aos estudantes. Esta necessidade está estreitamente relacionada com as próprias habilidades que devem ser desenvolvidas no curso. Os cursos de Arquitetura e Urbanismo, embora possam genericamente compartilhar certos espaços com outros cursos, necessitam de "espaços" qualificados, de uso exclusivo, a fim de que os estudantes possam desenvolver seus trabalhos de concepção, sem a interferência de atividades adversas ao curso. Dentre estes espaços está o Ateliê (Sala) de Projetos, que não pode ser aceito como resumindo-se a uma sala com pranchetas de desenho, mas que deve ser um espaço de domínio do estudante, onde os temas em andamento possam ser objeto de exposição, de apresentação e de discussão de casos. Um espaço que proporcione estas condições não pode ser compartilhado por outros cursos.

Há consenso da **desatualização e da carência de livros, documentos e periódicos disponíveis para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo.** Observou-se, também, que **não há pessoal de apoio e condições físicas adequadas ao funcionamento das bibliotecas existentes.** A existência de bibliotecas setoriais para a área de Arquitetura e Urbanismo foi considerada a mais apropriada, levando-se em conta sua especificidade, principalmente em relação ao acervo documental.

É preciso fazer as IES assumirem como sua a responsabilidade de oferecer condições de integração de seus próprios currículos plenos, nos prazos por ela indicados.

A inexpressividade, tantas vezes apontada, da produção - pesquisa e extensão na graduação de arquitetura e urbanismo - é também, em grande parte, expressão do fenômeno do barateamento. **A desqualificação de um "saber" da Arquitetura e Urbanismo, próprio e intrínseco a ela, e que não é levado em conta pelos grupos de pesquisadores de áreas cujo "mêtier" é a própria pesquisa** - grupos estes hegemônicos nas agências de fomento e, em geral, nas próprias administrações centrais das respectivas IES - conforma um quadro de

exclusão da pesquisa no campo da arquitetura e urbanismo de um conjunto de estudos considerados relevantes.

As dificuldades daí advindas vão desde recursos reduzidos para a área, passam pela desestruturação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e ainda impedem a iniciação e formação de novos pesquisadores. Estas são barreiras muitas vezes intransponíveis para os grupos emergentes e, o mais grave, desobrigam as IES de empreender esforços sinceros para estimular a pesquisa; inclusive, disponibilizando investimentos para reverter o quadro de pouca produção.

A "impressão" difusa de que **não é importante a pesquisa em Arquitetura e Urbanismo serve de alegação para que não sejam ofertados espaços, equipamentos, funcionários técnicos-administrativos, tempo remunerado, e outras condições essenciais ao desenvolvimento do trabalho de alunos e professores e às atividades de produção de novos conhecimentos através de pesquisas.** Os mais prejudicados são os estudantes de Arquitetura e Urbanismo, pois lhes é retirada a possibilidade de se educarem para aprender a resolver problemas num mundo em permanente e rápida mudança.

É necessário reafirmar o preceito constitucional da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na graduação de arquitetura e urbanismo, entendida esta como uma atitude frente ao conhecimento e ao aprendizado.

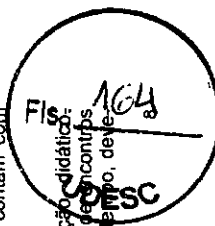
Quando as Instituições de Ensino Superior-IES optam por, através de concursos, conseguir professores titulados como mestres ou doutores, relegam a segundo plano programas internos e condições de acesso de seus professores à capacitação docente. A falta de políticas institucionais internas que objetivem a educação continuada de seus professores dificulta a ampliação das oportunidades de pós-graduação, e por consequência prejudica a formação de novos mestres e doutores, desmotivando especialmente os docentes ainda não titulados.

Todas as instituições, públicas e privadas, estão exigindo titulação de seus professores. Ao mesmo tempo, constata-se que o número e as características dos cursos oferecidos não respondem às necessidades. O pequeno número de Cursos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo conduz à busca de titulação em áreas que nem sempre correspondem às aspirações do professor e menos ainda aos interesses e necessidades do próprio curso. Ao mesmo tempo cria privilégios diferenciados para os que obtêm a titulação: Há tratamento desigual com relação aos que conseguem se titular com afastamento e os que permanecem em atividade docente, penalizando os últimos. Nas IES públicas vão se formando castas diferenciadas pelo título que, muitas vezes, não assegura mérito. Desconsidera-se portanto, a existência de docentes com mérito profissional que não possuem títulos de pós-graduação. É o prestígio acadêmico que está em jogo. Já nas IES privadas, a perda do emprego é a ameaça mais constante. Um tempo, muitas vezes insuficiente, é dado ao professor para que este se titule em paralelo às suas atividades normais de magistério. Raras vezes os docentes conseguem licença de suas atividades e, frequentemente, quando a conseguem, é sem remuneração.

Algumas iniciativas devem ser tomadas no sentido de facilitar ao professor a sua titulação: maior agilidade na criação de novos mestrados e doutorados específicos para a área, reconhecimento do trabalho projetual do arquiteto e urbanista como produção intelectual, acesso direto ao doutorado.

A conjugação de esforços, em âmbito regional, para a organização de cursos de Pós-Graduação com módulos itinerantes, integrando instituições universitárias que individualmente não teriam condições imediatas de os oferecer, privilegiaria regiões que não contam com nenhum tipo de oferta de pós-graduação.

No campo da educação continuada o estímulo deve ser dado à preparação didático-pedagógica de arquitetos/professores com o apoio da área de Educação, através de cursos locais, regionais e nacionais sobre Metodologia do Ensino Superior. Ao mesmo tempo, deve



se reunir esforços para ampliar a reflexão sobre a prática do ensino de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo e outras específicas da área.

No que se refere ao regime de trabalho, a pouca permanência na Escola é comum a todos os regimes. Uma das justificativas para a pouca permanência de professores e alunos é a falta de condições físicas adequadas à produção do seu trabalho extra-classe. No entanto, observou-se que, na medida em que a permanência dos corpos docente e discente é descuidada, a reivindicação por melhores condições de trabalho é mínima, contribuindo para que as más condições se perpetuem.

Observa-se um sucateamento das instalações existentes nas IES públicas, uma vez que os recursos de manutenção nem sempre são previstos no orçamento. Deverão ser priorizados recursos para reparo, atualização e implantação de recursos didáticos nas escolas.

A CEAU considera relevante para a melhoria dos padrões de desempenho da área, a promoção de campanha de esclarecimento a respeito das necessidades, especificidades e características da área de Arquitetura e Urbanismo, capaz de auxiliar na reversão do quadro de "barateamento" apontado.

PERFIS DA ÁREA

Natureza da Profissão de Arquiteto e Urbanista Habilitação única de caráter nacional

Os registros históricos nos permitem constatar que o Código de Hamurabi, Rei da Babilônia em 2083 antes de Cristo, já previa, nos seus artigos 229 e 230, penas para os crimes do exercício profissional dos arquitetos: "Há mais de 4000 anos, portanto, a sociedade, a seu tempo e à sua maneira, controla a profissão. Este documento histórico deixa bem claro que a necessidade de regulamentação nos foi exigida pela sociedade e não construída como defesa corporativa do mercado de trabalho.

O exercício profissional dos arquitetos e urbanistas é regulamentado no Brasil por lei desde 1933. Hoje, a regulamentação se dá através da Lei 5194 /66 que define as atribuições e atividades dos arquitetos e urbanistas. A habilitação é única, ou seja, não existem modalidades na profissão, e se dá pelo registro do diploma e histórico escolar, onde devem constar obrigatoriamente a aprovação nas matérias e o cumprimento das exigências do currículo mínimo que qualificam para o exercício profissional. A responsabilidade técnica está prevista na mesma lei, e a responsabilidade social no Código de Ética (letra "n" do Art. 27 da Lei nº5194 /66 e Resolução nº 205/71 do CONFEA).

Toda a legislação de regulamentação profissional tem caráter nacional, isto é, cumpridas as diretrizes e exigências curriculares gerais e as leis de regulamentação profissional, os arquitetos podem exercer sua profissão em qualquer parte do país, independentemente do lugar onde fizeram o seu curso. Por tais razões é imprescindível o cumprimento das exigências curriculares, sob pena de prejuízos e impedimentos ao exercício profissional dos futuros arquitetos e urbanistas.

Estes profissionais guardam, entre os profissionais habilitados pelo sistema de fiscalização profissional CONFEA / CREAs, a particularidade de preferir exercer a profissão na condição de liberais, através de seus "escritórios". O assalariamento da categoria deu-se por imperativo econômico externo aos seus anseios. Os arquitetos procuram manter o exercício de sua profissão de forma liberal, e grande número deles desempenha a profissão em atividades paralelas como assalariado - no setor privado ou público - e como autônomo.

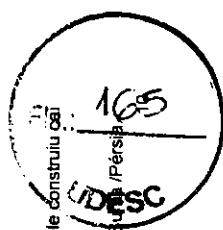
As profissões do sistema CONFEA / CREAs gozam do **privilégio do exercício privativo decorrente de uma determinada formação**, que requer conhecimentos especializados a fim de garantir a **incolumidade dos usuários dos serviços profissionais**. Esta formação também deve ser controlada porque tem como objetivo reproduzir o **privilégio disciplinar do exercício privativo**.

A respeito do tema do **exercício privativo** é importante mencionar a predisposição do Congresso Nacional, que confirma a tendência de restrição por parte do Legislativo a projetos de lei sobre regulamentação profissional.

art. 229 - se um arquiteto constrói para alguém e não o faz solidamente e a casa que ele construiu cai e fere de morte o proprietário, este arquiteto deverá ser morto

art. 230 - se fere de morte o filho do proprietário deverá ser morto o filho do arquiteto.

CÓDIGO DE HAMURABI (2083 AC), descoberto por MORGAN em 1901, na cidade de Susa



As recomendações da CTASP (Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara) para a elaboração de projetos de lei destinados a regulamentar o exercício das profissões são as seguintes :

- a) imprescindibilidade de que a atividade profissional a ser regulamentada - se exercida por pessoa desprovida da formação e das qualificações adequadas - possa oferecer riscos à saúde, ao bem-estar, à segurança ou aos interesses patrimoniais da população;
- b) real necessidade de conhecimentos técnico-científicos para o desenvolvimento da atividade profissional, os quais tornem indispensável a regulamentação;
- c) exigência de ser a atividade exercida exclusivamente por profissionais de nível superior, formados em curso reconhecido pelo Ministério da Educação;
- d) indispensável se torna ainda, com vistas a resguardar o interesse público, que o projeto de regulamentação não proponha a criação de reserva de mercado para um segmento de determinada profissão, em detrimento de outras com formação idêntica ou equivalente.

O que o legislador diz é que o Congresso regulamenta atividades profissionais quando elas requerem conhecimentos de nível superior. A pré-qualificação é uma necessidade. O privilégio é dado ao conhecimento requerido para o desenvolvimento das atividades e atribuições da área. É a bagagem intelectual, a qualificação, o saber disciplinar que confere a habilitação profissional. A essência da lei de regulamentação das atividades e atribuições profissionais é evitar que um determinado tipo de prestação de serviços possa oferecer riscos à população.

É necessário ajudar a esclarecer e a reafirmar a real necessidade de conhecimentos técnico-científicos para o desenvolvimento das atribuições e atividades do arquiteto e urbanista, evitando as intenções de "reserva de mercado", e apostando na responsabilidade técnica e social da profissão como a verdadeira chave do reconhecimento e valor junto à sociedade.

Do ponto de vista legal, compete ao arquiteto e urbanista o exercício de todas as atividades referentes a edificações, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura paisagística e de interiores, urbanismo, planejamento físico, urbano e regional (Lei 5194/66). É um espectro bastante amplo que exige da formação profissional um esforço capaz de qualificar o arquiteto e urbanista na abrangência de suas competências legais, com o aprofundamento indispensável para que possa assumir as responsabilidades nelas contidas.

Para exercer atividades como supervisão, orientação técnica, coordenação, planejamento, projetos, especificações, direção ou execução de obras, ensino, assessoria, consultoria, vistoria, pericia, avaliação (Lei 5194/66), necessário se faz que a formação do futuro profissional contemple habilidades complexas e em campos bastante diversificados.

As diretrizes curriculares gerais têm por objetivo qualificar o estudante para o exercício profissional, proporcionando ao futuro arquiteto e urbanista o domínio essencial das matérias necessárias à sua atuação, garantindo a habilitação única e fortalecendo seus conhecimentos especializados, sem perder a noção de conjunto dos problemas da arquitetura e urbanismo e de suas relações com a sociedade.

PARÂMETROS DE QUALIDADE

Requisitos para Abertura e Funcionamento das Cursos

As Instituições de Ensino Superior de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - públicas e privadas, universidades ou isoladas, deverão se pautar nos padrões de qualidade estabelecidos para a área. Abaixo se encontram descritos os requisitos básicos para abertura de novos cursos e funcionamento dos existentes.

Recursos Materiais

O curso deve dispor de meios suficientes e adequados para desenvolver e aplicar as diretrizes curriculares gerais e garantir a oferta do currículo pleno. Serão exigidos os recursos a seguir discriminados.

• Biblioteca

Acervo atualizado de no mínimo 3.000 títulos de arquitetura e urbanismo e de referência às matérias do curso, além de periódicos e legislação; significa dizer que os títulos devem ser adequados ao conteúdo programático do curso e deve haver suficiência do número de exemplares à demanda em um mesmo período letivo. É importante ainda constituir acervo documental, não só da produção do curso, como também de outros documentos úteis para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão, incluindo o espaço destinado ao acervo dos Trabalhos Finais de Graduação.

Mapas e slides devem estar disponíveis, considerando-se a importância da consulta ao acervo iconográfico para a formação do arquiteto e urbanista.

Recomenda-se a existência de bibliotecas setoriais.

• Laboratórios

Os laboratórios exigidos para a abertura e funcionamento dos cursos, de acordo com as configurações preconizadas, são os seguintes:

- **Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo**, obedecendo à relação de dois alunos por máquina por turma, de maneira a permitir o cumprimento do conteúdo obrigatório previsto nas diretrizes curriculares e ainda disponibilidade horária para a utilização livre do corpo discente, com o objetivo de implementar a utilização do instrumental da informática no cotidiano do aprendizado.
- **Laboratório de Conforto Ambiental** que permita a utilização de modernos métodos de análise e a familiarização com equipamentos que possibilitem orientar o projeto, considerando as variáveis ambientais e sua ação sobre as construções e as cidades, e os processos físicos a elas associados, para garantir o desempenho necessário e esperado do ponto de vista da satisfação do usuário e da eficiência energética.
- **Laboratório de Tecnologia da Construção**, cujos equipamentos garantam número e desempenho a verificação laboratorial de materiais e componentes construtivos.

especificados no projeto e empregados na obra; experimentação e ensaios tais como os relativos a técnicas construtivas; modelos de sistemas construtivos: patológicos; equipamentos para rompimento de corpos de prova de concreto e argamassa; ensaio normalizado de agregados miúdos; ensaio não destrutivo do concreto; ensaio de tração. Estão incluídas as instalações e equipamentos prediais e a infra-estrutura urbana.

- **Laboratório de Fotografia, Vídeo e Audiovisual** com equipamentos necessários à pesquisa e ensaio que subsidiem as atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão no campo da iconografia de arquitetura e urbanismo.

- **Salas de Projeto (atelier)**

Com pranchetas ou mesas equipadas com régulas paralelas de modo a garantir lugar para o trabalho de todos os alunos da turma reunidos no horário de aula.

- **Oficina de Maquetes e Laboratório de Modelos**

Espaço equipado de maneira a permitir o trabalho de alunos na experimentação através de maquetes e modelos, auxiliando todas as disciplinas no desenvolvimento dos trabalhos de curso. Número de equipamentos em função do número de usuários. Configuração de equipamentos a critério de cada curso.

- **Salas para aulas teóricas**

As salas de aula devem ser em número e área suficientes para abrigar as atividades exigidas pelas propostas acadêmicas do curso. Devem estar disponíveis para uso, recursos e equipamentos que deem suporte às atividades de professores e alunos.

- **Auditério e Sala de Projeção**

As atividades acadêmicas devem contar ainda com espaços destinados a auditório e equipamentos que permitam projeção de slides, filmes, vídeos, tais como retroprojetores, telas para projeção, microfones.

- **Equipamentos Óticos**

Equipamentos para topografia, com o uso de recursos de aerofotogrametria e foto-interpretação.

Os espaços e equipamentos, o sistema de prevenção de incêndio, as instalações elétricas, hidráulicas e hidro-sanitárias, de telefonia/fax, de computadores e outras relativas a equipamentos especializados devem estar adequados às normas de segurança e de manutenção. Todos os espaços construídos devem ter insolação, iluminação natural, iluminação artificial e aeração adequadas às necessidades humanas.

Carro Docente

Quadro qualificado e em número suficiente para que seja respeitada a relação professor/aluno de:

- a) aula teórica - 1:30
- b) aula prática e de projeto - 1:15

Serão observadas as condições oferecidas pela instituição aos professores para sua educação

continuada e para planos de carreira capazes de permitir a sua permanência, bem como a distribuição dos professores por disciplinas em conformidade com suas qualificações. As disciplinas de formação profissional devem ser oferecidas por profissionais habilitados na forma da lei (Lei 5194/66).

Curriculo Pense

O conjunto de atividades e disciplinas que um curso oferece aos alunos nele matriculados é denominado currículo pleno daquela instituição. O currículo pleno é composto pelo conjunto das matérias exigidas pelas diretrizes curriculares obrigatórias³, para todos os cursos, mais o conjunto dos conteúdos que aquela determinada instituição deseja oferecer aos seus alunos, dentro do seu projeto pedagógico.

As Diretrizes Curriculares devem ser metodologicamente trabalhadas sob a forma de atividades, disciplinas, seminários, visitas e outras formas de implementação curricular. A dinâmica do processo de ensino-aprendizagem requer a utilização de múltiplas formas de apropriação do conhecimento, e não se limita à oferta de disciplinas ministradas na sala de aula. Há necessidade de buscar o conhecimento em sua fonte, com o envolvimento dos alunos nos processos construtivos, verificações laboratoriais, pesquisas bibliográficas, iconográficas e de campo, vivenciando os problemas a serem resolvidos no âmbito do projeto e do planejamento. E também estimular as atividades de pesquisa e extensão e a criatividade, de forma a garantir o desenvolvimento de metodologias consentâneas com a transformação do conhecimento no campo da construção do edifício e da cidade.

As áreas de estudo correspondentes às matérias de fundamentação e às matérias profissionais não guardam entre si qualquer exigência de precedência, e nem caracterizam ciclo básico. As matérias de fundamentação constituem conhecimentos fundamentais e integrativos de áreas correlatas; as matérias profissionais constituem conhecimentos que caracterizam as atribuições e responsabilidades profissionais, de acordo com a regulamentação da profissão de arquiteto e urbanista.

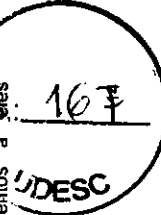
Os conteúdos de matemática e física necessários ao aprendizado e à prática da Arquitetura e do Urbanismo devem ser aprofundados e incluídos nos programas relativos às matérias profissionais tais como conforto ambiental, sistemas estruturais, tecnologia da construção e do urbanismo e projeto.

O Trabalho Final de Graduação constitui atividade avaliativa das condições de qualificação para o exercício profissional. Será realizado após a integralização curricular, de forma a atender às diretrizes da Lei nº9131/95. O Trabalho Final de Graduação não é uma disciplina, pois não constitui matéria a ser trabalhada pelos cursos, e sim atividade exigida para a conclusão do curso e obtenção do diploma.

As visitas a obras fundamentais, a cidades e regiões e a conjuntos de arquitetura e urbanismo de caráter exemplar ou inovador, integram as diretrizes curriculares dos cursos de Arquitetura e Urbanismo. O tempo, os créditos destinados a estas atividades e sua forma de avaliação devem estar mencionados no currículo do curso.

As matérias que integram o conteúdo mínimo e que requerem espaços e equipamentos especializados, tais como tecnologia da construção, sistemas estruturais, conforto ambiental, projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, topografia, informática aplicada à arquitetura e ao urbanismo, têm como condição para a sua oferta a existência de laboratórios, maquetarias, salas de projeto, acervo bibliográfico, além de equipamentos a estes correspondentes.

³ "Ensino de Arquitetura e Urbanismo - Condições & Diretrizes", pgs 63 a 71.



Recomenda-se que os currículos completos, ao distribuir suas cargas horárias e número de créditos, não ultrapassem o patamar de 24 hs por semana em qualquer período (semestral ou anual), a fim de que os alunos possam dispor de tempo livre para seus estudos. Aquelas instituições que mantiverem cargas horárias maiores do que 24h, devem expor as razões do tal fato e apresentar as condições de oferecimento e integralização de seus cursos. Sobrecargas maiores de 30h não serão admitidas.

A nomenclatura das matérias que integram o conteúdo mínimo deve ser mantida na escrituração escolar, para efeito do cumprimento das diretrizes curriculares expressas na Portaria nº1770/94 e da Lei 5194/66, devendo o currículo pleno registrar os conteúdos correspondentes a essas matérias.

A designação correta é: Curso de Arquitetura e Urbanismo. A habilitação é única (Lei 5194/66, Parecer n.º 384/69 CEFMEC) em todo o território nacional e o diploma correspondente é: Arquiteto e Urbanista (Parecer nº714/90 - CEFMEC).

Atividades de Pesquisa e Extensão

Por serem indissociáveis da atividade de ensino, serão exigidos programas e projetos de pesquisa e extensão que envolvam alunos e professores do curso e relações de cooperação e intercâmbio com outros departamentos da instituição e de outras instituições, e com a sociedade.

Recomenda-se, ainda, visando apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que sejam oferecidas oportunidades aos estudantes para participar de:

- escritórios modelo de projeto de arquitetura e urbanismo;
- canteiro de obras de arquitetura e urbanismo;
- núcleos ou laboratórios de habitação e habitat.

Pessoal Técnico-Administrativo

Os cursos devem ter funcionários em número e qualificação suficientes para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas. São imprescindíveis funcionários preparados para atuar em bibliotecas e laboratórios.

Trabalho Final de Graduação: Exame de Qualificação

O Trabalho Final de Graduação é para os arquitetos e urbanistas o mais apropriado exame dentre os "exames nacionais com base nos conteúdos mínimos estabelecidos para cada curso". Esta compreensão é unânime, tendo sido aprovada, durante o ano de 1995, no Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil - COSUIAB/ Ouro Preto; no Encontro Nacional de Estudantes de Arquitetura - ENEA/ Santos; no Encontro Nacional de Sindicatos de Arquitetos - ENSA/Campo Grande e no Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura - CONABEA/ Brasília.

Foi a "cultura" profissional sobre avaliação que permitiu imaginar, bem ao feitio dos arquitetos e urbanistas, um trabalho ao final da graduação, capaz de permitir perceber a qualificação dos formandos para o futuro exercício profissional.

Aspectos da concepção adotada pelas diretrizes curriculares de dezembro de 94 já vinham sendo desenvolvidos pela maioria dos cursos, com sucesso, entre os vários segmentos das Instituições de Ensino Superior de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, permitindo constatar, além de resultados avaliáveis, a avaliação externa a estas instituições.

O Trabalho Final de Graduação é realizado individualmente, pelos alunos em fase de conclusão do Curso de Graduação. É um trabalho que demonstra o domínio sobre os conhecimentos essenciais e a capacidade de resolver problemas de arquitetura e urbanismo. Um dos seus objetivos é avaliar previamente o domínio das competências - atividades e atribuições, para o exercício profissional e para a consequente responsabilidade técnica e social dele decorrente. Outro objetivo é avaliar o domínio dos conhecimentos necessários ao desempenho das atividades e ao exercício das atribuições que confere a habilitação profissional. Sendo obrigatório para todos os formandos e realizado com base em diretriz única e geral para todos os cursos e estudantes, é de caráter universal.

Permite avaliar o desempenho do futuro profissional no que se refere ao seu "talento" ou dom, ou criatividade. A exigência do talento existente na área e considerada na avaliação não deve ser exacerbada em detrimento da avaliação do domínio de conhecimentos essenciais e da capacidade de resolver problemas, sem os quais não se exercita com responsabilidade técnica e social a profissão. O exercício ético da profissão deve ser visto como exigência de uma determinada criatividade, de uma estética, e de um saber técnico, próprios aos arquitetos e urbanistas e que constituem a identidade disciplinar frente a si próprio, à sua categoria, e à sociedade à qual pertence.

Para realizar o Trabalho Final de Graduação o formando conta obrigatoriamente com a orientação de professor arquiteto e urbanista, por ele escolhido dentre os seus professores ao longo do curso. Esta concepção de orientação em muito se inspira na ideia do atelier - mestres e aprendizes juntos trabalhando, tão cara aos arquitetos e urbanistas.

O outro aspecto considerado é a defesa deste trabalho junto a uma banca com participação externa à instituição à qual o aluno e orientador pertencem, o que permite envolver e comprometer o corpo docente na avaliação, trazendo profissionais, seus pares, para avaliar o que se está desenvolvendo naquele curso.

A proposta apresentada pela área de Arquitetura e Urbanismo para o exame nacional previsto em lei, valoriza a conclusão do curso, fazendo dele um momento de comprovação, um rito de passagem da fase de aprendiz à fase de profissional.



Diretrizes Curriculares Gerais

Portaria Nº 1.778 - MEC, de 21 de Dezembro de 1994

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 4º da Medida Provisória n.º 765, de 16 de dezembro de 1994, e considerando as recomendações dos Seminários Regionais e Nacional dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, e da Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo da Secretaria de Educação Superior deste Ministério, resolve:

Art. 1º - Fixar as diretrizes curriculares e o conteúdo mínimo do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Art. 2º - O conteúdo mínimo do Curso de Arquitetura e Urbanismo divide-se em três partes interdependentes:

I) **Matérias de Fundamentação**, constituindo-se em conhecimentos fundamentais e integrativos de áreas correlatas;

II) **Matérias Profissionais**, constituindo-se em conhecimentos que caracterizam as atribuições e responsabilidades profissionais;

III) **Trabalho Final de Graduação**.

Parágrafo único - As áreas de estudo correspondentes às matérias de fundamentação e às matérias profissionais não guardam entre si qualquer exigência de precedência.

Art. 3º - São matérias de Fundamentação:

- Estética, História das Artes.
- Estudos Sociais e Ambientais.
- Desenho.

§ 1º - O estudo de Estética está em conexão com o da História das Artes e dará ênfase às manifestações ocorridas no Brasil.

§ 2º - Os Estudos Sociais e Ambientais objetivam analisar o desenvolvimento econômico, social e político do País, nos aspectos vinculados à Arquitetura e Urbanismo, e despertar a atenção crítica para as questões ambientais.

§ 3º - O estudo do Desenho abrange, além das geometrias e suas aplicações, todas as modalidades expressivas como modelagem, plástica e outros meios de expressão e representação.

Art. 4º - São Matérias Profissionais:

- História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo.
- Técnicas Retrospectivas.
- Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.
- Tecnologia da Construção.
- Sistemas Estruturais.
- Conforto Ambiental.
- Topografia.
- Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo.
- Planejamento Urbano e Regional.

§ 1º - O estudo da História e da Teoria da Arquitetura e Urbanismo envolve o contexto histórico da produção da arquitetura e do urbanismo, abrangendo os aspectos de fundamentação conceitual e metodológica.

§ 2º - O estudo das Técnicas Retrospectivas inclui a conservação, restauro, reestruturação e reconstrução de edifícios e conjuntos urbanos.

§ 3º - O Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo constitui a atividade criadora, referente à arquitetura das habitações e edifícios em geral, bem como a projetos de objetos, paisagens, cidades e regiões. Os temas abordarão problemas de maior interesse social, mediante atenção crítica às necessidades sociais.

§ 4º - Na Tecnologia da Construção incluem-se os estudos relativos aos materiais e técnicas construtivas, instalações e equipamentos prediais e a infra-estrutura urbana.

§ 5º - Os Sistemas Estruturais consideram, além do que lhe é peculiar, o estudo da resistência dos materiais, estabilidade das construções e do projeto estrutural, utilizando o instrumental da matemática e da física.

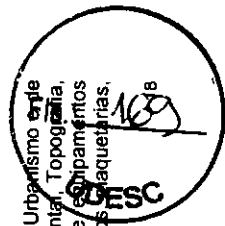
§ 6º - Em Conforto Ambiental está compreendido o estudo das condições térmicas, acústicas, luminosas e energéticas e os fenômenos físicos a elas associados, como um dos condicionantes da forma e da organização do espaço.

§ 7º - A matéria Topografia consiste no estudo da topografia propriamente dita, com o uso de recursos de aerofotogrametria, topologia e foto-interpretação, aplicados à arquitetura e urbanismo.

§ 8º - O estudo da Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo abrange os sistemas de tratamento da informação e representação do objeto aplicados à arquitetura e urbanismo, implementando a utilização do instrumental da informática no cotidiano do aprendizado.

§ 9º - O Planejamento Urbano e Regional constitui a atividade de estudos, análises e intervenções no espaço urbano, metropolitano e regional.

Art. 5º - As matérias profissionais de Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo, Tecnologia da Construção, Sistemas Estruturais, Conforto Ambiental, Topografia, Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo, que requerem espaços e equipamentos especializados, têm como exigência, para sua oferta, a utilização de laboratórios adequados.



salas de projeto, além dos equipamentos correspondentes.

Art. 6º - Será exigido um Trabalho Final de Graduação objetivando avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional. Constitui-se em trabalho individual, de livre escolha do aluno, relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado ao final do curso e após a integralização das matérias do currículo mínimo. Será desenvolvido com o apoio de professor orientador escolhido pelo estudante entre os professores arquitetos e urbanistas dos departamentos do curso e submetido a uma banca de avaliação com participação externa à instituição à qual estudante e orientador pertencem.

Art. 7º - Cada curso manterá um acervo bibliográfico atualizado de, no mínimo, 3.000 títulos de obras de arquitetura e urbanismo e de referência às matérias do curso, além de periódicos e legislação.

Art. 8º - Os cursos deverão empreender visitas a obras fundamentais, a cidades e conjuntos históricos e a cidades e regiões que ofereçam soluções novas, com exigência de apresentação de relatório crítico por parte dos alunos.

Art. 9º - A carga horária do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo será de 3.600 horas, exclusivamente destinadas ao desenvolvimento do conteúdo fixado no currículo mínimo, devendo ser integralizada no prazo mínimo de 5 e máximo de 9 anos.

Art. 10 - No prazo de dois anos a contar desta data, os cursos de Arquitetura e Urbanismo já existentes, proverão os meios necessários ao integral cumprimento desta Portaria.

Art. 11 - Os mínimos de conteúdo e duração fixados por esta Portaria serão obrigatórios para os alunos que ingressarem em 1996, podendo as instituições que assim o desejarem, aplicá-los imediatamente.

Art. 12 - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, especialmente a Resolução nº 3/69 do extinto Conselho Federal de Educação.

MURILIO DE AVELLAR HINGEL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DAS COMISSÕES DE ESPECIALISTAS DE FÍSICA
COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO CEAU

ROTEIRO DAS INFORMAÇÕES A SEREM FORNECIDAS PELAS IES, PARA A ABERTURA E FUNCIONAMENTO DE CURSOS

INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o roteiro das informações necessárias para a avaliação das condições para abertura e funcionamento dos cursos de graduação de arquitetura e urbanismo.

IES - informações a serem fornecidas pela instituição.

Alguns dos itens constantes do roteiro, somente se aplicam aos cursos já em funcionamento.

PARTE I

Características do curso Dados Gerais da Instituição

IES

Item	Sim	Não	Observações
Indicação da Localização			
Denominação do curso			
Instituição mantenedora			
Instituição mantida			
Ato de autorização do curso (Decreto de Autorização no caso de instituição isolada, e Resolução do Conselho Universitário no caso de universidade)			
Data de início de funcionamento do curso (1º vestibular)			
Número de vagas ofertadas no primeiro vestibular (confrontar com o ato de autorização)			
Regime de Matrícula (semestral ou anual)			
Turnos de funcionamento			
Regime do Curso (crédito ou senado)			

1. ESTRUTURA CURRICULAR

IES

Analisar o currículo pleno do curso quanto Atendimento à Portaria 1770/94- Diretrizes Curriculares Gerais para Cursos de Arquitetura e Urbanismo.

ITENS	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
Carga horária para a integralização do currículo mínimo			
Prazos mínimo e máximo para integralização curricular - currículo pleno			
Formas de recuperação; atividades e horários previstos			
Relação número de créditos x horas-aula por semana			
Nomenclatura das matérias do currículo mínimo mantida na estruturação escolar do currículo pleno			
Adequação dos títulos bibliográficos às ementas das disciplinas			
• Adequação do currículo pleno aos objetivos propostos para o curso.			
• Adequação do currículo pleno às exigências do exercício profissional (ética profissional, código de consumidor, legislação profissional, organização de trabalho)			
• Implementação curricular: dinâmica do processo de ensino - aprendizagem			
• Atividades			
• Disciplinas			
• Seminários			
• Visitas			
em: processos construtivos, verificações laboratoriais, pesquisas bibliográficas, iconográficas e de campo			
• Outras formas			

2. TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

IES

Item	Sim	Não	Observações
proposta do curso para o TFG descrevendo as aptidões esperadas dos egressos.			
problemas que estará capacitado a resolver, atribuições e atividades que estará qualificado a desempenhar como profissional arquiteto e urbanista			

Fis.: 171
DESC

4. Laboratórios

4.1 Configurações Preconizadas

4.1.1 - Laboratório de Fundamentos Aplicadas à Arquitetura e Urbanismo

Objetivo:

- Ministrar disciplinas de graduação em Arquitetura e Urbanismo.
- Interconexão em rede com outros cursos de Arquitetura e Urbanismo para troca informações e material didático e bibliográfico.
- Capacitação Docente e treinamento de pessoal de apoio ao ensino de graduação.

IES

Apresentar proposta da instituição para as configurações preconizadas, fornecendo informações sobre horários de funcionamento dos laboratórios para uso dos alunos, atividades e exclusividade de uso.

4.1.2 - Laboratório de Conforto Ambiental

Objetivos:

Desenvolver o estudo das técnicas de controle ambiental através de experimentos, estudos e treinamentos envolvendo condições de temperatura, ventilação, insolação, iluminação e acústica, capazes de afetar o ambiente natural, urbano e edificado. Proporcionar a docentes e estudantes de Arquitetura e Urbanismo acesso a informações e orientações que lhes permitam experimentar e até inventar instrumentos simples e necessários ao correto agenciamento ambiental das edificações. Desenvolver avaliação continuada para o estabelecimento das bases didático-pedagógicas e de instrumental especializado na área de Conforto no Ambiente Construído.

IES

Apresentar proposta da instituição para as configurações preconizadas, fornecendo informações sobre horários de funcionamento do laboratório para uso dos alunos, atividades e exclusividade de uso.

4.1.3 - Laboratório de Tecnologia e Construção

Objetivos:

- Permitir a simulação dos mecanismos de sistemas estruturais através de modelos visando identificar e ilustrar o comportamento dos diferentes mecanismos estruturais.
- Da ótica dos sistemas construtivos: identificar as características tipológicas, técnicas, econômicas e do contexto ambiental dos principais sistemas.
- Da ótica dos materiais: a) identificar as características relativas ao desempenho (físico/mecânico, termo-acústico, etc) dos principais materiais; b) apreender as diferentes técnicas de utilização dos diferentes materiais.

Desempenho e verificação laboratorial de materiais e componentes construtivos especificados no projeto e empregados na obra do edifício e da cidade
Experimentação e ensaios relativos a técnicas construtivas; materiais estruturais
Características de desempenho e técnicas de utilização dos diferentes materiais
Modelos de sistemas construtivos e estruturais ; instalações
Patologias.

IES

Apresentar proposta da instituição para as configurações preconizadas, fornecendo informações sobre horários de funcionamento do laboratório para uso dos alunos, atividades e exclusividade de uso.



3. RECURSOS DE BIBLIOTECA DE SUPORTE AO CURSO

IES

Biblioteca Setorial (ou compartilhada)

Indicar o suporte aos usuários fornecendo as seguintes informações:	Sim	Não	Observações
Condições de uso do acervo: horário de acesso, forma de acesso e empréstimo.			
Facilidades de reserva			
Qualidade de catalogação e disposição do acervo			
Existência de no mínimo 3.000 títulos atualizados e adequados ao currículo mínimo			
Títulos específicos de Arquitetura e Urbanismo			
Relação dos títulos efetivamente adotados para cada disciplina (relação elaborada pelo professor)			
Periódicos: lista dos 10 principais periódicos de arquitetura e urbanismo assinados pela biblioteca.			
Legislação: relacionar textos legais disponíveis para consulta			
Existência de exemplares em número suficiente à demanda em um mesmo período letivo			
Acervo documental da produção do TFG			
Documentação útil ao ensino, pesquisa e extensão: Iconografia, Mapas e Slides			
Formas de atualização e manutenção do acervo			
Área física disponível: condições de uso para leitura e trabalho em grupo; manutenção			
Pessoal Especializado (bibliotecários e outros)			
Recursos de informatização (especificar os recursos disponíveis ao aluno e aos docentes)			
Reprografia e infra-estrutura para recuperação da informação.			

4.2 Funções de Base dos Laboratórios

Relação nominal do laboratório utilizados pelos corpos docente e discente do curso, indicando:

- tipificação (características e finalidades)
- pessoal especializado para apoio às aulas práticas e ao funcionamento dos laboratórios
- relação dos equipamentos mais importantes e respectivas quantidades
- área de cada laboratório disponível ao curso (m²)
- capacidade de atendimento ao aluno por turma, considerando a área e os equipamentos disponíveis
- grau de ocupação considerando as aulas práticas (horas de aulas práticas / horas disponíveis para uso)
- condições de uso, segurança, higiene e conforto
- horário de funcionamento do laboratório para uso dos alunos

4.3 Plano de Manutenção dos Equipamentos

IES

Fornecer as seguintes informações:
existência de contratos de manutenção e/ou
existência de estrutura local de manutenção

4.4 Plano de Atualização Tecnológica

IES

Apresentar plano de atualização tecnológica dos laboratórios

4.5 Software Disponível às necessidades das disciplinas

IES

Fornecer a relação das disciplinas e os softwares que as apoiam

5. Recursos de apoio ao funcionamento do curso

IES

Indicar os equipamentos e os espaços físicos oferecidos como suporte para apoiar as atividades abaixo relacionadas:

Item	Sim	Não	Observações
Disciplinas de projeto: arquitetura, urbanismo, paisagismo			
Fotografia, Vídeo e Audiovisual			
Pesquisa e ensaio da iconografia de Arquitetura e Urbanismo			
Experimentação através de maquetes, mockups e modelos			
Topografia: equipamentos			
Disciplinas teóricas e técnicas retrospectivas			

6. Questões relativas ao corpo discente

IES

Fornecer informações sobre o corpo discente tais como:

Item	Sim	Não	Observações
Total de alunos matriculados no curso			
Relação candidato/vaga nos vestibulares dos últimos cinco anos			
Número de vagas ocupadas nos vestibulares nos últimos cinco anos			
Número de formados nos últimos cinco anos			
Número de matrículas truncadas			
Número de alunos em abandono			
Tempo médio de permanência dos alunos no curso			
Número de alunos inscritos no Trabalho Final de Graduação			
Formas de avaliação			
Representação dos alunos nos órgãos colegiados (quais e percentual)			
Centro acadêmico específico			
Monitoria			
Bolsas de iniciação científica			
Bolsas de trabalho e de estudo			
Participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão			

7. Pessoal Técnico Administrativo e de Apoio

A. IES

Fornecer informações sobre:

Item	Sim	Não	Observações
Número de funcionários e regime de trabalho			
Qualificação			
Atividades: disponibilidade para ensino			
Atividades: disponibilidade para pesquisa			
Atividades: disponibilidade para extensão			
Atividades: disponibilidade para atividades administrativas			
Atividades: disponibilidade para bibliotecas			
Atividades: disponibilidade para laboratórios e outras			



8. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

IES

Fornecer informações sobre:

Item	Sim	Não	Observações
Programas e projetos de pesquisa;			
Programas e projetos de extensão			
Relação de cooperação e intercâmbio; com outros departamentos da mesma IES ; com outras instituições ; com a sociedade			
Projetos financiados: recursos internos e externos			
Programas de educação continuada ; aperfeiçoamento , especialização, mestrado e doutorado			
Programas de iniciação científica(alunos e professores) Visitas e excursões			
Canais de produção docente			

8.1. ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO (envolvendo professores e alunos)

IES

Escritório modelo;

Canteiro de obras;

Núcleos ou laboratórios de habitação ou de cidades.

9. GESTÃO ACADÊMICA

9.1 Administração Acadêmica do Curso

IES

Item	Sim	Não	Observações
Indicar a composição e atribuições da Coordenação			
composição e atribuições do Colegiado do curso			
composição e atribuições dos Departamentos da área de Arquitetura e Urbanismo , mencionando os demais departamentos que participam do curso			

9.2 Auto-avaliação

IES

Fornecer informações sobre

Item	Sim	Não	Observações
a existência de mecanismos de avaliação institucional			
de avaliação do curso			
de avaliação dos professores pelos alunos			
Incluir informações sobre o aproveitamento efetivo das avaliações realizadas em programas de melhoria da qualidade do curso.			

PARTE II

10. CORPO DOCENTE

10.1 nível de formação de corpo docente:

IES

a) Fornecer a tabela resumo de docentes com o nível de formação

titulação	quantidade % total	na área de arquitetura e urbanismo	quantidade % do total	em outras áreas	quantidade % do total
Graduação					
Especialização					
Mestrado					
Doutorado					
TOTAL					

b) Preencher para todos os docentes que atuaram ,ou vem atuando , desde o início do curso (ou

Nos últimos cinco anos , o que for menor) os seguintes dados :

Nome do docente

Disciplina(s) a(s) qual(is) está vinculado nos últimos cinco anos

Regime de trabalho

Tempo de vínculo empregatício com a instituição

Carga docente contratada

Titulação acadêmica máxima obtida ou em processo de obtenção, instituição onde a obteve, área do conhecimento, ano de conclusão.

Área de atuação

10.2 Adequação da formação dos professores às disciplinas de arquitetura e urbanismo

IES

Listar a relação das disciplinas indicando os professores responsáveis por elas com as respectivas titulações máximas obtidas ou em processo de obtenção e área do conhecimento.



10.3 Indicação e regime de trabalho docente

IES

Tabela resumo de regime de trabalho do corpo docente

Titulação	quantidade % total	na área de arquitetura e urbanismo	em outras áreas
		quantidade % total	quantidade % do total
DE			
Tempo integral (>20 a 40h)			
Tempo parcial (até de 20h)			
Honista			
Outros			
TOTAL			

10.4 RELAÇÃO HORAS SALA DE AULA /HORAS DE PREPARO

IES

Apresentar listagem contendo a relação de

Item	Sim	Não	Observação
Professores e carga horária contratada para o ensino			
Para cada docente número de horas contratadas para a sala de aula			
Para cada docente o número de horas contratadas para a preparação da aula e correção dos trabalhos			

10.5 Estabilidade do corpo docente em arquitetura e urbanismo

IES

Indicar o tempo (total de meses) nos últimos cinco anos, em que cada professor fez parte do corpo docente do curso (ou no período de funcionamento quando se tratar de curso novo). Para ser incluído na análise do nível de permanência e estabilidade do corpo docente o professor deve ter permanecido como membro no corpo docente pelo menos 70% do período considerado.

Fornecer a seguinte tabela (preenchida como exemplo)

CORPO DOCENTE	1992	1993	1994	1995	1996	Total	Permanência sim/não
	meses	meses	meses	meses	meses	meses	sim = 70% total
prof.1	9	12	5	6	32	não	
prof.2	9	12	12	5	50	sim	

prof. n									
total profs.									
T.MEDIO* = total de meses /nº prof.									

* tempo médio de permanência na instituição

10.6 análise dos vínculos do corpo docente com atividades científicas e atividades profissionais

IES

Item	Sim	Não	Notas
Relacionar a área de atuação profissional do corpo docente			
Registro da produção científica se houver			
Participação dos docentes em congressos, seminários e outras formas de atualização científica e profissional			

10.7 Relação aluno / professor

IES

Informar sobre a relação aluno/professor

10.8 Política de aperfeiçoamento e qualificação docente

IES

Apresentar o plano de estímulo à capacitação docente, especialmente na formação pós-graduada e na atualização profissional. Destacar o esforço já realizado no aperfeiçoamento do corpo docente.

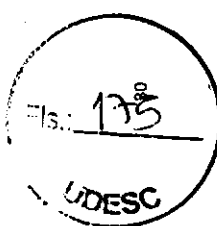
Item	Sim	Não	Observações
Aperfeiçoamento do corpo docente Programas internos (oferecidos pela própria instituição)			
Aperfeiçoamento do corpo docente programas externos			
Participação dos docentes em congressos, seminários e outras formas de atualização científica e profissional			

10.9 Qualificação de Coordenador de Curso de Arquitetura e Urbanismo

IES

Fornecer dados sobre o coordenador:

Item	Sim	Não	Observações
Graduação			
Titulação			
Regime de trabalho			
Mandato			



ANEXO

0. PROJETO DE DESENVOLVIMENTO FUTURO (aplicável a cursos em funcionamento)

Plano a ser apresentado pela Coordenação de Curso para os próximos cinco anos.

1. DIMENSÕES DO ENSINO DE QUALIFICAÇÃO A SEREM CONSIDERADAS

a) Fatores relativos às condições para o desenvolvimento das atividades curriculares:

- recursos humanos: docentes e técnicos administrativos;
- infra-estrutura: acervo bibliográfico, laboratórios, oficinas, espaços de trabalho (em geral);
- currículos.

b) Fatores relativos aos processos pedagógicos utilizados no desenvolvimento das atividades curriculares:

- enfoques curriculares;
- procedimentos didáticos;
- interação teoria / prática: integração pesquisa e extensão às práticas curriculares.

c) Fatores relativos aos resultados alcançados de ponto de vista dos alunos:

- competência para o desempenho de funções básicas da profissão de arquiteto e urbanista;
- capacidade de resolver problemas.

d) Fatores relativos à formação de profissional crítico habilitado a atender as exigências do contexto social:

- participação do aluno em projetos de pesquisa e extensão e condições oferecidas para tal;
- demandas gerais da sociedade;
- condições e perspectivas de trabalho.

II. MARCO CONCEITUAL DA INSTITUIÇÃO OU CURSO

- interdisciplinaridade;
- Sistema de informação científica;
- Habilidades, atitudes, comportamentos éticos e compromisso social;
- Método de ensino (metodologias)/ pedagogia;
- Elenco de conhecimentos;
- Sistemática de avaliação institucional;
- Critérios de avaliação discente.

III. MARCO DISCIPLINAR / PROFISSIONAL

III.1 IDENTIDADE DA DISCIPLINA ARQUITETURA E URBANISMO

- Como é resgatada no processo de aprendizagem a bagagem de conhecimentos que o aluno traz quando chega à Universidade?
- Ficam claras ao longo da formação disciplinar as diversas instâncias que um arquiteto e urbanista pode atender?
- São elas diferenciadas, valorizadas e colocadas em relação com as aptidões e atitudes dos estudantes?
- Quais capacidades são priorizadas nos projetos pedagógicos de cada curso?
- Os processos pedagógicos e seus efeitos são avaliados?
- No processo de avaliação do aluno é considerado somente o produto (obra/projeto) que ele produz?

III.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ao longo da formação do aluno são considerados:

a) Processos e suas articulações

- desenvolvimento do sujeito
- habilidade
- destreza em relação à tarefa disciplinar.

b) Conhecimentos práticos profissionais

- Fluidez processo criativo;
- Domínio variáveis disciplina;
- reconhecimento da complexidade do objeto arquitetônico e urbanístico;
- indissociação do saber técnico e da isenção artística;
- harmonização dos interesses sociais e das aspirações culturais com as metas de desenvolvimento econômico e tecnológico;
- assegurar ao usuário as informações acerca dos ganhos e inconvenientes das soluções arquitetônicas e urbanísticas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DAS COMISSÕES DE ESPECIALISTAS DE ENSINO
COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ARQUITETURA E
URBANISMO - CEAU**

**ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS DE ABERTURA
DE CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Este documento foi estruturado de forma a ser utilizado como roteiro de avaliação atendendo a Portaria MEC nº 1770/94 - Diretrizes Curriculares e Conteúdos Mínimos para Cursos de Arquitetura e Urbanismo, bem como à legislação vigente, especialmente a Portaria MEC nº 640/97 e 641/97 e o Decreto 2.026/96 e os Padrões de Qualidade fixados pela área. Está organizado em três partes: a primeira refere-se à análise da organização didático-pedagógica do curso, a segunda à análise do corpo docente e a terceira registra o resultado da avaliação. As partes referentes à organização didático-pedagógica do curso e ao corpo docente estão subdivididas em itens de avaliação.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Processo nº: _____

Mantenedora: _____

Endereço: _____

Mantida: _____

Município: _____

Assunto: _____

AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO

Vagas Propostas: _____

Regime de Matrícula: _____

Regime de Curso: _____

Turnos de: _____

Funcionamento: _____

Local de: _____

Funcionamento: _____

PARTE I - DO CURSO

I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Analisar a proposta de organização didático-pedagógica do Curso, quanto ao atendimento à Portaria MEC nº 1770/94- Diretrizes Curriculares e Conteúdos Mínimos para Cursos de Arquitetura e Urbanismo, bem como à legislação vigente, especialmente a Portaria MEC nº 640/97 e 641/97 e o Decreto 2.026/96 e aos Padrões de Qualidade fixados para a área.

I.1. ESTRUTURA CURRICULAR

ITENS DA ESTRUTURA CURRICULAR				Atende	Não Atende
1	Estrutura Curricular: conteúdos e organização				
2	Carga horária para a integralização das diretrizes curriculares				
3	Prazos mínimo e máximo para integralização curricular - currículo pleno				
4	Formas de recuperação: atividades e horários previstos				
5	Número de horas-aula por semana				
6	Adequação do currículo pleno às matérias profissionais				
7	Nomenclatura das matérias do currículo mínimo mantida na escrituração escolar				
8	Implementação curricular: dinâmica do processo de ensino e aprendizagem				
	Analisar o item 8 pelos seguintes sub-itens:	Atende	Não atende		
	Atividades				
	Disciplinas				
	Seminários				
	Visitas				
	Processos construtivos				
	Verificações laboratoriais				
	Pesquisas bibliográficas e iconográficas				
	Pesquisas de campo				
	Avaliação interna				

CRITÉRIOS

A - Além de cumprir as condições para obter o conceito B, a proposta apresenta, quanto ao tópico em seus diferentes aspectos, características evidentes de qualidade e modernidade (adequação às inovações tecnológicas, mudanças sociais contemporâneas e a realidade local).

B - Atende a todos os itens.

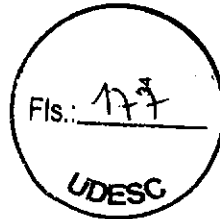
C - Deixa de atender a pelo menos 1 dos itens.

I - Deixa de atender a mais de 1 dos itens.

CONCEITO

A	B	C
		I

JUSTIFICATIVA



I.2. TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Análise do Trabalho Final de Graduação quanto ao preconizado na Portaria nº 1770/94- MEC e legislação mencionada.

ITENS EXIGIDOS	Atende	Não Atende
1 Orientação		
2 Condições de realização		
3 Participação externa à IES na banca de avaliação		
4 Temática tratando das matérias profissionais do Currículo Mínimo que geram as atribuições e atividades relativas a habilitação profissional (Lei 5194/66 e correlatas).		
5 Atividade realizada após a integralização das matérias do currículo pleno. (Lei 9131/95)		

CRITÉRIOS

A - Além de cumprir as condições para obter o conceito B, a proposta apresenta, quanto ao tópico em seus diferentes aspectos, **características evidentes** de qualidade e modernidade (adequação às inovações tecnológicas, mudanças sociais contemporâneas e à realidade local).

B - Atende a **todos** os itens.

C - Deixa de atender a **pelo menos 1** dos itens.

I - Deixa de atender a **mais de 1** dos itens.

CONCEITO

A	B	C
---	---	---

I

JUSTIFICATIVA

I.3 - BIBLIOTECA

Análise da proposta de acervo bibliográfico - livros e periódicos, regime de funcionamento, modernização dos serviços e análise do acervo específico a arquitetura e urbanismo.

ITENS EXIGIDOS	Atende	Não Atende
1 Existência de títulos e periódicos disponíveis e adequados ao currículo do curso de arquitetura e urbanismo em número de exemplares compatível com o número de estudantes		
2 Existência de 3.000 títulos específicos e de referência na área de arquitetura e urbanismo em número de exemplares compatível com o número de estudantes.		
3 Condições de uso e acesso ao acervo; condições de suporte oferecidas aos usuários		
4 Legislação, mapas, iconografia		
5 Pessoal Especializado		
6 Espaço físico		
7 Acervo documental da produção do Trabalho Final de Graduação - Espaço físico		
8 Plano de atualização e manutenção do acervo		
9 Recursos de informatização		
10 Reprografia e infra-estrutura para a recuperação da informação		

CRITÉRIOS

A - Além de cumprir as condições para obter o conceito B, a proposta apresenta, quanto ao tópico em seus diferentes aspectos, **características evidentes** de qualidade e modernidade (adequação às inovações tecnológicas, mudanças sociais contemporâneas e à realidade local).

B - Atende a **todos** os itens.

C - Deixa de atender a **pelo menos 1** dos itens.

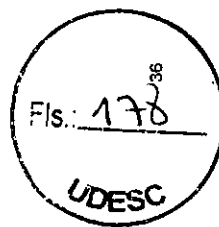
I - Deixa de atender a **mais de 1** dos itens.

CONCEITO

A	B	C
---	---	---

I

JUSTIFICATIVA



1.4- INSTALAÇÕES ESPECIAIS

Análise da adequação das instalações especiais, indispensáveis à execução do currículo.

1.4.1 - Laboratórios Preconizados

1.4.1.1 - Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo

Análise da adequação da configuração proposta e das atividades previstas, tendo em vista os objetivos e a configuração preconizados no Programa de Informatização do Ensino de Arquitetura e Urbanismo da SES/MEC e a quantidade de vagas anuais oferecidas.

ITENS EXIGIDOS	Atende	Não Atende
1 Adequação de configuração proposta com a preconizada		
2 Proporção de 2 alunos por máquina por 4 horas semanais de ensino		
3 Disponibilidade de 2 horas semanais por docente para treinamento		
4 Implementação do instrumental no cotidiano do aprendizado de no mínimo 2 horas livres por aluno.		
5 Espaço Físico adequado ao ensino e treinamento		
6 Pessoal Especializado de Apoio		

CRITÉRIOS

A - Além de cumprir as condições para obter o conceito B, a proposta apresenta, quanto ao tópico em seus diferentes aspectos, **características evidentes** de qualidade e modernidade (adequação às inovações tecnológicas, mudanças sociais contemporâneas e à realidade local).

B - Atende a **todos** os itens.

C - Deixa de atender a **pelo menos 1** dos itens.

I - Deixa de atender a **mais de 1** dos itens.

CONCEITO

A	B	C
---	---	---

I

JUSTIFICATIVA

1.4.1.c - Laboratório de Conforto Ambiental

Análise da adequação da configuração proposta e das atividades previstas, tendo em vista os objetivos e a configuração preconizados, e a quantidade de alunos. Considerar a exclusividade de uso do laboratório preconizado e os seus objetivos: experimentos envolvendo condições de temperatura, ventilação, insolação, iluminação e acústica do ambiente natural, urbano e edificado.

ITENS EXIGIDOS	Atende	Não Atende
1 Adequação de configuração proposta		
2 Adequação da configuração proposta com a quantidade de alunos		
3 Utilização do Laboratório no ensino, especificamente no desenvolvimento de trabalhos e na oferta de disciplinas		
4 Utilização do Laboratório em estudos e experimentos discentes e na produção de conhecimento		
5 Espaço Físico (no mínimo 30 m2)		

CRITÉRIOS

A - Além de cumprir as condições para obter o conceito B, a proposta apresenta, quanto ao tópico em seus diferentes aspectos, **características evidentes** de qualidade e modernidade (adequação às inovações tecnológicas, mudanças sociais contemporâneas e à realidade local).

B - Atende a **todos** os itens.

C - Não atende a **pelo menos 1** dos itens.

I - Insuficiente

CONCEITO

A	B	C
---	---	---

I

JUSTIFICATIVA



1.4.1.1 - Laboratório de Tecnologia e Construção

Análise da adequação da configuração proposta e das atividades previstas, tendo em vista os objetivos e a configuração preconizados, e a quantidade de alunos. Considerar a exclusividade de uso do laboratório preconizado e os seus objetivos, desempenho e verificação laboratorial de materiais e componentes construtivos especificados no projeto e empregados na obra do edifício e da cidade. Modelos estruturais e de sistemas construtivos; instalações prediais e infraestrutura urbana; técnicas construtivas.

ITENS EXIGIDOS	Atende	Não Atende
1 Adequação da configuração proposta		
2 Adequação da configuração proposta à quantidade de alunos		
3 Utilização do laboratório no ensino, especificamente em trabalhos e disciplinas, horários de funcionamento		
4 Área Física disponível		
5 Canteiro Experimental		
6 Maquetaria e Acervo de Modelos		
7 Pessoal especializado de apoio		

*Obs: a maquetaria poderá constar do laboratório ou ser instalada em espaço próprio. Em qualquer das hipóteses corresponde a um espaço equipado de maneira a permitir o trabalho de alunos na experimentação através de maquetes, mockups e modelos, auxiliando todas as disciplinas no desenvolvimento de trabalhos e pesquisas.

CRITÉRIOS

A - Além de cumprir as condições para obter o conceito B, a proposta apresenta, quanto ao tópico em seus diferentes aspectos, características evidentes de qualidade e modernidade (adequação às inovações tecnológicas, mudanças sociais contemporâneas e à realidade local).

B - Atende a todos os itens .

C - Deixa de atender a pelo menos 1 dos itens .

I - Deixa de atender a mais de 1 dos itens.

CONCEITO

A	B	C
---	---	---

JUSTIFICATIVA

1.5 - INSTALAÇÕES FÍSICAS EM GERAL

Analisar se os equipamentos e espaços disponíveis são suficientes e adequados.

ITENS EXIGIDOS	Atende	Não Atende
Salas com pranchetas ou mesas com régua paralela em número igual ao número de alunos da turma; mesas de luz, compressor e aerógrafos;		
Auditiório e salas para projeção: projetores de slides, retroprojetores, telas de projeção, microfones;		
Programas (Software) disponíveis às necessidades das disciplinas;		
Equipamentos de fotografia e vídeo;		
Espaço para os estudos dos alunos;		
Espaços para administração escolar;		
Aulas técnicas;		
Espaço para trabalho dos professores;		
Equipamentos de topografia, aerofotogrametria e fotointerpretação;		
Conjunto de edificações da instituição (não havendo prédio próprio, contrato de locação ou comodato)		
Plano de expansão física		

CRITÉRIOS

A - Além de cumprir as condições para obter o conceito B, a proposta apresenta, quanto ao tópico em seus diferentes aspectos, características evidentes de qualidade e modernidade (adequação às inovações tecnológicas, mudanças sociais contemporâneas e à realidade local).

B - Atende a todos os itens .

C - Deixa de atender a pelo menos 1 dos itens .

I - Deixa de atender a mais de 1 dos itens.

CONCEITO

A	B	C
---	---	---

JUSTIFICATIVA

Fis.: 180

UDESC

PARTE II - CORPO DOCENTE

QUADRO DA TITULAÇÃO DOS DOCENTES

PROFESSORES	ARGUMENTO	TITULAÇÃO					REGIME																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																
		O					Parcial	Horista																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															
		SM	NAC	Dr.	Mestr.	Esp.				Gr.																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													

II. 1 - TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Resumo da titulação do corpo docente; analisar conforme o padrão de qualidade.

titulação	quantidade	% total	na área de arquitetura e urbanismo	em outras áreas
Graduação			quantidade	quantidade
Especialização			% do total	% do total
Mestrado				
Doutorado				
TOTAL				

CONCEITO

A	B	C	I
---	---	---	---

PADRÃO DE QUALIDADE

Tanto para os graduados em Arquitetura e Urbanismo quanto para os outros docentes

avaliação	Distribuição de
A	20% graduados - 20% especialistas - 30% mestres - 30% doutores
B	40% graduados - 30% especialistas - 20% mestres - 10% doutores
C	30% graduados - 50% especialistas - 20% mestres - 0% doutores
I	Inferior aos índices exigidos para C

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

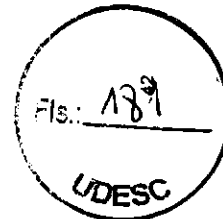
A - A em ambas as Áreas.

B - no mínimo B em ambas as Áreas

C - no máximo um C em uma das Áreas

I - em qualquer das duas Áreas (arquitetos e urbanistas e outros profissionais)

JUSTIFICATIVA



II. 3 - DEDICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DOCENTE

Análise da proposta institucional de distribuição do trabalho dos docentes, de acordo com os padrões de qualidade.

titulação	quantidade	% do total	na área de arquitetura e urbanismo quantidade	% do total	em outras áreas quantidade	% do total
Tempo integral (>20 a 40h)						
Tempo parcial (até de 20h)						
Horista (Só aulas)						
Outros						
TOTAL						

CONCEITO

A	B	C	I
---	---	---	---

PADRÃO DE QUALIDADE

avaliação	Regime DE. Integral
A	= ou > 40%
B	= ou > 30%
C	= ou > 20%
I	< 20 %

JUSTIFICATIVA

II. 2 - ADEQUAÇÃO DOS PROFESSORES ÀS DISCIPLINAS

Analisar a adequação da qualificação dos docentes às disciplinas que eles ministram. Observar a legislação para as matérias profissionais. (Portaria MEC nº 1770/94 e Lei 5194/92 e correlatas).

Graduação docentes	quantidade	% total	na área de arquitetura e urbanismo (matérias profissionais) quantidade	% do total	em outras áreas quantidade	% do total
Arquitetos ou Arquitetos e Urbanistas**						
Outras profissões						
TOTAL						

60% do corpo docente do curso deverá ser constituído de profissionais arquitetos ou arquitetos e urbanistas
**os habilitados a partir do currículo mínimo de 1969, que designa o curso como de arquitetura e urbanismo.

CONCEITO

A	B	C	I
---	---	---	---

PADRÃO DE QUALIDADE

avaliação	Caracterização
A	adequada p/ todas as disciplinas
B	inadequada em até três disciplinas
C	inadequada em até cinco disciplinas
I	inadequada em mais de cinco disciplinas

JUSTIFICATIVA

II. 4 - QUALIFICAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Item	Sim	Não	Observação
Graduação: ARQUITETO E URBANISTA*			
Titulação acadêmica máxima			
Regime de trabalho			
Mandato			

*habilitados a partir do currículo mínimo de 1969, que designa o curso como de arquitetura e urbanismo. Até esta data a designação é arquiteto; o profissional com este título também pode assumir a coordenação do curso de arquitetura e urbanismo.

CONCEITO

A	B	C
---	---	---

I

PADRÃO DE QUALIDADE

Avaliação	Graduação	Titulação	Regime de trabalho
A	Arquiteto e Urbanista	Doutor	Tempo Integral
B	Arquiteto e Urbanista	Mestre, Especialista ou Graduado	Tempo Integral
C	Arquiteto e Urbanista	Graduado	Tempo Parcial
I	Não compatível com o curso		

JUSTIFICATIVA

PARTES - RESULTADO DE AVALIAÇÃO

PARTES I. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA - PEDAGÓGICA DO CURSO

ITEM AVALIADO	CONCEITO
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA:	
ESTRUTURA CURRICULAR	
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
RECURSOS DE BIBLIOTECA DE SUPORTE AO CURSO	
INSTALAÇÕES ESPECIAIS:	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL	
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE CONSTRUÇÃO	
INSTALAÇÕES FÍSICAS EM GERAL	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- A - Obter conceito A em pelo menos metade mais um dos itens.
 B - Obter pelo menos conceito B em todos os itens.
 C - Obter conceito C em pelo menos 1 dos itens e diferente de I nos demais.
 I - Obter conceito I em um dos itens.

CONCEITO GLOBAL DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA - PEDAGÓGICA

PARTES II. CORPO DOCENTE

ITEM AVALIADO	CONCEITO
TITULAÇÃO	
ADEQUAÇÃO - FORMAÇÃO PROFESSORES/DISCIPLINAS	
DEDICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	
QUALIFICAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- A - Obter conceito A em pelo menos metade mais um dos itens.
 B - Obter pelo menos conceito B em todos os itens.
 C - Obter conceito C em pelo menos 1 dos itens e diferente de I nos demais.
 I - Obter conceito I em um dos itens.

CONCEITO GLOBAL DO CORPO DOCENTE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DAS COMISSÕES DE ESPECIALISTAS DE ENSINO
COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ARQUITETURA E
URBANISMO - CEAU**

**ROTEIRO DE AVALIAÇÃO PARA RECONHECIMENTO
DE CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Este documento foi estruturado de forma a ser utilizado como roteiro de avaliação e padrão de qualidade. Está organizado em três partes: a primeira refere-se à análise da organização didático-pedagógica do curso, a segunda à análise do corpo docente e a terceira registra o resultado da avaliação. As partes referentes à organização didático-pedagógica do curso e ao corpo docente estão subdivididas em itens de avaliação.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Processo nº: _____

Mantenedora: _____

Endereço _____

Mantida _____

Município _____

Assunto _____

RECONHECIMENTO DE CURSO

Vagas Oferecidas: _____

Regime de Matrícula: _____

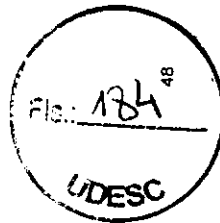
Regime de Curso: _____

Turnos de _____

Funcionamento: _____

Local de _____

Funcionamento: _____



PARTE I - DO CURSO

I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Analisar a organização didático-pedagógica do Curso, quanto ao atendimento à Portaria MEC nº 1770/94 - Diretrizes Curriculares e Conteúdos Mínimos para Cursos de Arquitetura e Urbanismo, bem como à legislação vigente, em especial a Portaria MEC nº 877/97 e o Decreto 2.207/97.

I.1. ESTRUTURA CURRICULAR

ITEMS DA ESTRUTURA CURRICULAR	Atende	Não Atende
1. Estrutura Curricular: conteúdos e organização		
2. Carga horária para a integralização das diretrizes curriculares		
3. Prazos mínimo e máximo para integralização curricular - currículo pleno		
4. Formas de recuperação: atividades e horários previstos		
5. Relação número de créditos x horas/aula por semana		
6. Adequação do currículo pleno às matérias profissionais		
7. Nomenclatura das matérias do currículo mínimo mantida na escrituração escolar		
8. Adequação dos títulos bibliográficos às ementas das disciplinas		
9. Adequação do currículo pleno aos objetivos propostos para o curso		
10. Implementação curricular: dinâmica do processo de ensino - aprendizagem		
Analisar o item 10 pelos seguintes sub-ítem:	Atende	Não atende
Atividades		
Disciplinas		
Seminários		
Visitas		
Processos construtivos		
Verificações laboratoriais		
Pesquisas bibliográficas e iconográficas		
Pesquisas de campo		
Avaliação interna		

CRITÉRIOS

A - Além de cumprir as condições para obter o conceito B, o curso apresenta, quanto ao tópico em seus diferentes aspectos, **características evidentes** de qualidade e modernidade (adequação às inovações tecnológicas, mudanças sociais contemporâneas e à realidade local).

B - Atende a todos os itens.

C - Deixa de atender a pelo menos 1 dos itens.

I - Deixa de atender a mais de 1 dos itens.

CONCEITO

A	B	C	I
---	---	---	---

JUSTIFICATIVA

I.2. TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Análise do Trabalho Final de Graduação quanto ao preconizado na Portaria nº 1770/94 - MEC e na legislação mencionada.

ITEMS EXIGIDOS	Atende	Não Atende
1. Orientação		
2. Condições de realização		
3. Participação externa à FCS na banca de avaliação		
4. Temática tratando das matérias profissionais do Currículo Mínimo que geram as atribuições e atividades relativas à habilitação profissional (Lei 5194/66 e correlatas)		
5. Atividade realizada após a integralização das matérias do currículo (Lei 9131/95)		

CRITÉRIOS

A - Além de cumprir as condições para obter o conceito B, o Trabalho Final de Graduação apresenta quanto ao tópico em seus diferentes aspectos, **características evidentes** de qualidade e modernidade (adequação às inovações tecnológicas, mudanças sociais contemporâneas e à realidade local).

B - Atende a todos os itens.

C - Deixa de atender a pelo menos 1 dos itens.

I - Deixa de atender a mais de 1 dos itens.

CONCEITO

A	B	C	I
---	---	---	---

JUSTIFICATIVA



1.3 - BIBLIOTECA

Análise do acervo bibliográfico (livros e periódicos) específico à arquitetura e urbanismo, regime de funcionamento e modernização dos serviços.

ITENS EXIGIDOS		Atende	Não Atende
1.	Existência de títulos e periódicos adequados ao currículo do curso de arquitetura e urbanismo em número de exemplares compatível com o número de estudantes		
2.	Existência de 3.000 títulos específicos e de referência na área de arquitetura e urbanismo em número de exemplares compatível com o número de estudantes		
3.	Condições de uso e acesso ao acervo; condições de suporte oferecidas aos usuários		
4.	Legislação, mapas, iconografia		
5.	Pessoal especializado		
6.	Espaço físico		
7.	Acervo documental do Trabalho Final de Graduação - espaço físico		
8.	Regularidade de aquisição de títulos e assinaturas de periódicos		
9.	Manutenção e segurança do acervo		
10.	Recursos de informatização		
11.	Reprografia e infra-estrutura para a recuperação da informação		

CRITÉRIOS

A - Além de cumprir as condições para obter o conceito B, a Biblioteca apresenta, quanto ao tópico em seus diferentes aspectos, características evidentes de qualidade e modernidade (adequação às inovações tecnológicas, mudanças sociais contemporâneas e à realidade local).

B - Atende a todos os itens

C - Deixa de atender a pelo menos 1 dos itens

I - Deixa de atender a mais de 1 dos itens

CONCEITO

A	B	C
I		

JUSTIFICATIVA

1.4 - INSTALAÇÕES ESPECIAIS

Análise da adequação das instalações especiais, indispensáveis à execução do currículo.

1.4.1 - Laboratórios Preconizados

1.4.1.i - Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo

Análise da adequação da configuração e das atividades, tendo em vista os objetivos e a configuração preconizados no Programa de Informatização do Ensino de Arquitetura e Urbanismo da SESUMEC e a quantidade de vagas anuais oferecidas.

ITENS EXIGIDOS		Atende	Não Atende
1.	Configuração adequada às exigências do curso		
2.	Proporção de 2 alunos por máquina por 4 horas semanais de ensino		
3.	Disponibilidade de 2 horas, semanais por discente para treinamento		
4.	Implementação do instrumental no cotidiano do aprendizado de no mínimo 2 horas livres por aluno		
5.	Espaço físico adequado ao ensino e treinamento		
6.	Grav de atualização dos equipamentos e do laboratório		
7.	Manutenção dos equipamentos		
8.	Pessoal especializado de apoio		

CRITÉRIOS

A - Além de cumprir as condições para obter o conceito B, o laboratório apresenta, quanto ao tópico em seus diferentes aspectos, características evidentes de qualidade e modernidade (adequação às inovações tecnológicas, mudanças sociais contemporâneas e à realidade local).

B - Atende a todos os itens

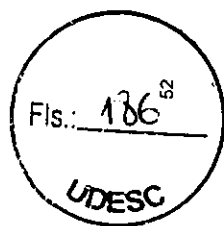
C - Deixa de atender a pelo menos 1 dos itens

I - Deixa de atender a mais de 1 dos itens

CONCEITO

A	B	C
I		

JUSTIFICATIVA



14.1.c - Laboratório de Conforto Ambiental

Análise da adequação da configuração e das atividades, tendo em vista os objetivos e a configuração preconizados, e a quantidade de alunos. Considerar a exclusividade de uso do laboratório e os seus objetivos: experimentos envolvendo condições de temperatura, ventilação, insolação, iluminação e acústica do ambiente natural, urbano e edificado

ITENS EXIGIDOS	Atende	Não Atende
1. Adequação da configuração às necessidades do curso		
2. Adequação da configuração à quantidade de alunos		
3. Utilização do Laboratório no ensino, especificamente no desenvolvimento de trabalhos e na oferta de disciplinas		
4. Utilização do Laboratório em estudos e experimentos discentes e na produção de conhecimento		
5. Grau de atualização dos equipamentos e do laboratório		
6. Manutenção dos equipamentos		
7. Espaço físico (no mínimo 30 m²)		

CRITÉRIOS

A - Além de cumprir as condições para obter o conceito B, o laboratório apresenta, quanto ao tópico em seus diferentes aspectos, características evidentes de qualidade e modernidade (adequação às inovações tecnológicas, mudanças sociais contemporâneas e a realidade local).
 B - Atende a todos os itens.
 C - Não atende a pelo menos 1 dos itens.
 I - Insuficiente.

CONCEITO

A	B	C
---	---	---

JUSTIFICATIVA

14.1.f - Laboratório de Tecnologia e Construção

Análise da adequação da configuração e das atividades, tendo em vista os objetivos do curso e a quantidade de alunos. Considerar a exclusividade de uso do laboratório preconizado e os seus objetivos: desempenho e verificação laboratorial de materiais e componentes construtivos especificados no projeto e empregados na obra do edifício e da cidade. Módulos estruturais e de sistemas construtivos; instalações prediais e infra-estrutura urbana; técnicas construtivas.

ITENS EXIGIDOS	Atende	Não Atende
1. Adequação da configuração às necessidades do curso		
2. Adequação da configuração à quantidade de alunos		
3. Utilização do laboratório no ensino, especificamente em trabalhos e disciplinas, horários de funcionamento		
4. Área Física disponível		
5. Cantieiro Experimental		
6. Maquete e Acervo de Modelos		
7. Grau de atualização dos equipamentos e do laboratório		
8. Manutenção dos equipamentos		
9. Pessoal especializado de apoio		

*A maquete poderá constar do laboratório ou ser instalada em espaço próprio. Em qualquer das hipóteses corresponde a um espaço equipado de maneira a permitir o trabalho de alunos na experimentação através de maquetes, moldes e modelos, auxiliando todas as disciplinas no desenvolvimento de trabalhos e pesquisas.

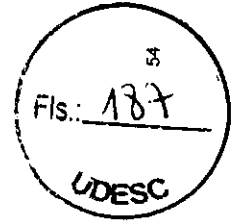
CRITÉRIOS

A - Além de cumprir as condições para obter o conceito B, o laboratório apresenta, quanto ao tópico em seus diferentes aspectos, características evidentes de qualidade e modernidade (adequação às inovações tecnológicas, mudanças sociais contemporâneas e a realidade local).
 B - Atende a todos os itens.
 C - Deixa de atender a pelo menos 1 dos itens.
 I - Deixa de atender a mais de 1 dos itens.

CONCEITO

A	B	C
---	---	---

JUSTIFICATIVA



1.5 - INSTALAÇÕES FÍSICAS EM GERAL

Analisar se os equipamentos e espaços disponíveis são suficientes e adequados.

ITENS EXIGIDOS	Atende	Não Atende
1. Salas com pranchetas ou mesas com régua paralela em número igual ao número de alunos da turma		
2. Auditório e salas para projeção: projetores de slides, retroprojetores, telas de projeção, microfones		
3. Programas (software) disponíveis e adequados às necessidades das disciplinas		
4. Equipamentos de fotografia e vídeo		
5. Espaço para os estudos dos alunos		
6. Espaços para administração escolar		
7. Salas para aulas teóricas		
8. Área disponível para recreação e cantinas		
9. Condições de uso, higiene e segurança		
10. Espaço para exposições		
11. Espaço para guarda de materiais		
12. Espaço destinado ao centro acadêmico		
13. Espaço para trabalho dos professores		
14. Equipamentos de topografia, aerofotogrametria e foto-interpretção		
15. Conjunto de edificações da instituição (não havendo prédio próprio, contrato de locação ou comodato)		
16. Plano de expansão física		
17. Descrição das serventias		

CRITÉRIOS

- A** - Além de cumprir as condições para obter o conceito B, as instalações físicas apresentam, quanto ao tópico em seus diferentes aspectos, características evidentes de qualidade e modernidade (adequação às inovações tecnológicas, mudanças sociais contemporâneas e à realidade local).
- B** - Atende a todos os itens.
- C** - Deixa de atender a pelo menos 1 dos itens.
- I** - Deixa de atender a mais de 1 dos itens.

CONCEITO

A	B	C
---	---	---

I

JUSTIFICATIVA

1.6 - CORPO DISCENTE

Completar as informações do quadro abaixo

DADOS INFORMATIVOS
1. Total de alunos matriculados no curso
2. Relação candidato/vaga nos vestibulares dos últimos cinco anos
3. Número de vagas ocupadas nos vestibulares nos últimos cinco anos
4. Número de formados nos últimos cinco anos
5. Número de matrículas trancadas
6. Número de alunos em abandono
7. Tempo médio de permanência dos alunos no curso
8. Número de alunos inscritos no Trabalho Final de Graduação

Verificação do apoio das IES às atividades do Corpo Discente.

ITENS EXIGIDOS	Atende	Não Atende
1. Formas de avaliação		
2. Representação dos alunos nos órgãos colegiados		
3. Centro acadêmico específico		
4. Monitoria		
5. Bolsas de iniciação científica		
6. Bolsas de trabalho e de estudo		
7. Participação em encontros, congressos e seminários		
8. Participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão		

CRITÉRIOS

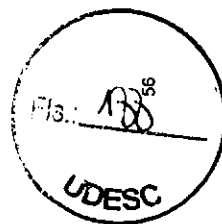
- A** - Além de cumprir as condições para obter o conceito B, a IES demonstra comprovado apoio a todas as atividades estudantis, estimulando todas as iniciativas dos alunos.
- B** - Atende a todos os itens.
- C** - Deixa de atender a pelo menos 1 dos itens.
- I** - Deixa de atender a mais de 1 dos itens.

CONCEITO

A	B	C
---	---	---

I

JUSTIFICATIVA



PARTE II - CORPO DOCENTE

QUADRO DA TITULAÇÃO DOS DOCENTES

	PROFESSORES	ARQUITETO		TITULAÇÃO			REGIME	
		SIM	NÃO	DI	Med	esp	Gr	Paralel
1.								
2.								
3.								
4.								
5.								
6.								
7.								
8.								
9.								
10.								
11.								
12.								
13.								
14.								
15.								
16.								
17.								
18.								
19.								
20.								
21.								
22.								
23.								
24.								
25.								
26.								
27.								
28.								
29.								
30.								
31.								
32.								
33.								
34.								
35.								
36.								
37.								
38.								
39.								
40.								

II. 1 - TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Resumo da titulação do corpo docente, analisar conforme o padrão de qualidade.

titulação	Quantidade	% total	na área de arquitetura e urbanismo		em outras áreas	
			quantidade	% do total	quantidade	% do total
Graduação						
Especialização						
Mestrado						
Doutorado						
TOTAL						

CONCEITO

A	B	C
		I

PADRÃO DE QUALIDADE

Tanto para os graduados em Arquitetura e Urbanismo quanto para as outros docentes

avaliação	Distribuição de
A	20% graduados - 20% especialistas - 30% mestres - 30% doutores
B	40% graduados - 30% especialistas - 20% mestres - 10% doutores
C	30% graduados - 50% especialistas - 20% mestres - 0% doutores
I	inferior aos índices exigidos para C

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

- A - A em ambas as Áreas.
- B - no mínimo B em ambas as Áreas
- C - no máximo um C em uma das Áreas
- I - em qualquer das duas Áreas (arquitetos e urbanistas e outros profissionais)

JUSTIFICATIVA



II. 2 - ADEQUAÇÃO DOS PROFESSORES ÀS DISCIPLINAS:

Analisar a adequação da qualificação dos docentes* às disciplinas que eles ministram. Observar a legislação para as matérias profissionais (Portaria MEC nº 1.770/64, Lei 5.134/56 e correlatas).

Graduação docentes	quantidade	% total	Número de disciplinas ministradas por professores da formação	Número de outras disciplinas ministradas por professores de formação
			adequada	não adequada
Arquitetos ou Urbanistas**				
Outras profissões				
TOTAL				

*60% do corpo docente do curso deverá ser constituído de profissionais arquitetos e urbanistas.
**os habilitados a partir do currículo mínimo de 1969, que designa o curso como de Arquitetura e Urbanismo.

CONCEITO

A	B	C	I
---	---	---	---

PADRÃO DE QUALIDADE

avaliação	Caracterização
A	adequada p/ todas as disciplinas
B	inadequadas em até três disciplinas
C	inadequadas em até cinco disciplinas
I	inadequadas em mais de cinco disciplinas

JUSTIFICATIVA

II. 3 - DEDICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DOCENTE

Análise da proposta institucional de distribuição do regime de trabalho dos docentes, de acordo com os padrões de qualidade.

titulação	Quantidade	% do total	na área de arquitetura e urbanismo	em outras áreas
			quantidade	% do total
Tempo integral (>20 a 40h)				
Tempo parcial (até de 20h)				
Honista (só aulas)				
Outros				
TOTAL				

Obs: 1. Para a avaliação será considerado o tempo que o professor dedica ao curso.
2. Como "Outros" consideram-se professores substitutos, visitantes, tutores etc.

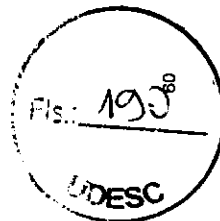
CONCEITO

A	B	C	I
---	---	---	---

PADRÃO DE QUALIDADE

avaliação	Tempo Integral
A	= ou > 40%
B	= ou > 30%
C	= ou > 20%
I	< 20 %

JUSTIFICATIVA



II. 4 - QUALIFICAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Item	Sim	Não	Observação
Graduação ARQUITETO E URBANISTA*			
Titulação acadêmica máxima			
Regime de trabalho			
Mandato			

*habilitados a partir do currículo mínimo de 1969, que designa o curso como de Arquitetura e Urbanismo. Até esta data a designação é arquiteto, o profissional com este título também pode assumir a coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo.

CONCEITO

A	B	C	I
---	---	---	---

PADRÃO DE QUALIDADE

Avaliação	Graduação	Titulação		Regime de trabalho	
A	Arquiteto e Urbanista	Doutor		Tempo Integral	
B	Arquiteto e Urbanista	Mestre, Especialista ou Graduado		Tempo Integral	
C	Arquiteto e Urbanista	Graduado		Tempo Parcial	
I	Não compatível com o curso				

JUSTIFICATIVA

PARTES II - RESULTADO DA AVALIAÇÃO

PARTES I. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA DO CURSO

ITEM AVALIADO	CONCEITO
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA:	
ESTRUTURA CURRICULAR	
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
BIBLIOTECA DE SUPORTE AO CURSO	
INSTALAÇÕES ESPECIAIS:	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL	
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE CONSTRUÇÃO	
INSTALAÇÕES FÍSICAS EM GERAL	
CORPO DISCENTE	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- A - Obter conceito A em pelo menos metade mais um dos itens.
 B - Obter pelo menos conceito B em todos os itens.
 C - Obter conceito C em pelo menos 1 dos itens e diferente de I nos demais.
 I - Obter conceito I em um dos itens.

CONCEITO GLOBAL DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

--

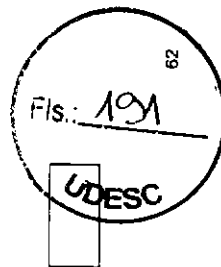
PARTES II. CORPO DOCENTE

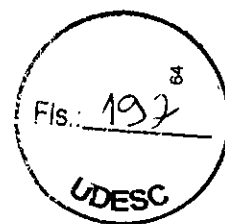
ITEM AVALIADO	CONCEITO
TITULAÇÃO	
ADEQUAÇÃO DOS PROFESSORES ÀS DISCIPLINAS	
DEDICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	
QUALIFICAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- A - Obter conceito A em pelo menos metade mais um dos itens.
 B - Obter pelo menos conceito B em todos os itens.
 C - Obter conceito C em pelo menos 1 dos itens e diferente de I nos demais.
 I - Obter conceito I em um dos itens.

CONCEITO GLOBAL DO CORPO DOCENTE





PARECER CONCLUSIVO

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

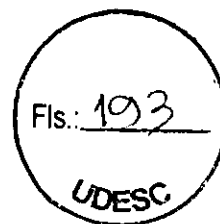
Prof. Elvan Silva
Presidente (UFRGS)

Prof. Itamar Kaili
UFBa

Prof. Maria Amalia Amarante de Almeida Magalhães
UFRJ

Prof. Roberto Py Gomes da Silveira
UFRGS

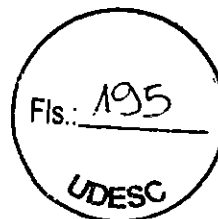
Prof. Sylvia Ficher
UnB



ANEXO II – Páginas 7, 24, 25 e 26 da parte 3 do processo de reconhecimento do curso de
Arquitetura e Urbanismo (2011)



3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO



3.1 Identificação:

Nome do Curso de Graduação	Arquitetura e Urbanismo
Endereço do curso onde está sendo feita a avaliação in loco	Av. Cel Fernandes Martins, 270, Bairro Progresso, Laguna – SC
Ato legal de Autorização	Resolução do CONSUNI nº 055/2007
Modalidade do curso	Bacharelado
Número de vagas previstas no ato da criação e número atual (quando for o caso)	50 vagas por semestre
Turno de oferta e local de funcionamento do curso	Diurno, Laguna O curso tem 2(duas) entradas no Vestibular Vocacionado da UDESC. Para a entrada realizada no primeiro semestre será ofertado no período vespertino e para a entrada realizada no segundo semestre de cada ano no período matutino.

3.2 Dimensão das turmas teóricas e práticas

A carga horária total do curso é de 4320 horas, sendo que destas 432 horas podem ser cumpridas pelo aluno em atividades complementares. A carga horária de 3888 horas está distribuída em 10 semestres, sendo 48,15% de carga horária teórica e 51,85% de carga horária prática, assim distribuídas segundo os núcleos de formação:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO	BÁSICO		PROFISSIONALIZANTE		OBRIGATÓRIO	
	TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICA	PRÁTICA
	342 h/a	270 h/a	1420 h/a	1242 h/a	72 h/a	540 h/a

A distribuição da carga horária por disciplina pode ser visualizada na Matriz Curricular (item 3.4.7.1).

3.3 Breve histórico do curso: sua criação e trajetória

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES foi criado pela Resolução nº 055/2007 do CONSUNI e iniciou sua implantação no primeiro semestre de 2008.

3.4.7 Conteúdos curriculares:

3.4.7.1 Matriz curricular

Currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo - UDESC/CERES

Fase	Código	Descrição	C. H.	Créd	Caráter	Pré-Requisitos	CH Teórica	CH Prática	Depto	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
1	1ALG	Álgebra	54	3	OB		3	-	DA U*	Tecnologia da Construção	Conhecimentos de Fundamentação
1	1CAL	Cálculo	72	4	OB		4	-	DA U*	Tecnologia da Construção	Conhecimentos de Fundamentação
1	1EHA	Estética e História da Arte	72	4	OB		4	-	DA U*	Estética e História das Artes	Conhecimentos de Fundamentação
1	1GD	Geometria Descritiva	72	4	OB		1	3	DA U*	Desenho e Meios de Repres. E Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
1	1OD	Oficina de Desenho	72	4	OB		1	3	DA U*	Desenho e Meios de Repres. E Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
1	1TPI	Teoria e Projetos: Introdução	54	3	OB		1	2	DA U*	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
Total da 1ª Fase			396	22			14	8			
2	2DT	Desenho Técnico	72	4	OB	1GD	1	3	DA U*	Desenho e Meios de Repres. E Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
2	2ESEAI	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais I	54	3	OB		3	-	DA U*	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação
2	2FM	Física: Mecânica	54	3	OB	1ALG - 1CAL	3	-	DA U*	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
2	2HAUI	História da Arquitetura e Urbanismo I	72	4	OB		4	-	DA U*	Teoria e Hist da Arq. do Urb e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
2	2TPUI	Teoria e Projeto Urbano I	72	4	OB	1TPI	1	3	DA U*	Teoria e Hist da Arq. do Urb e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
2	2TRC	Topografia e Reprodução Cartográficas	72	4	OB		1	3	DA U*	Topografia e repres. cartográficas	Conhecimentos Profissionais
Total da 2ª Fase			396	22			13	9			
3	3DEARQ	Desenho Arquitetônico	72	4	OB	1GD - 2DT	1	3	DA U*	Desenho e Meios de Repres. E Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
3	3ESAMB	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais II	54	3	OB	2ESEAI	3	-	DA U*	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação
3	3FISAC	Física: Ótica e Acústica	54	3	OB	1ALG - 1CAL - 2FM	3	-	DA U*	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
3	3HARQU	História da Arquitetura e Urbanismo II	72	4	OB	2HAUI	4	-	DA U*	Teoria e Hist da Arq. do Urb e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
3	3SESTR	Sistemas Estruturais I	54	3	OB	2FM	3	-	DA U*	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
3	3TPROU	Teoria e Projeto Urbano II	72	4	OB	2TPUI	1	3	DA U*	Teoria e Hist da Arq. do Urb e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
Total da 3ª Fase			378	21			15	6			
4	4ELTC	Eleticidade	54	3	OB	1ALG - 1CAL	3	-	DA U*	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
4	4ESTRU	Sistemas Estruturais II	72	4	OB	3SESTR	3	1	DA U*	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
4	4MAT EC	Materiais e Técnicas de Construção	72	4	OB		3	1	DA U*	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
4	4MODMA	Modelos e Maquetes	72	4	OB	3DEARQ	1	3	DA U*	Desenho e Meios de Repres. E Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
4	4PLAI N	Planejamento Urbano e Regional: Introdução	54	3	OB		1	2	DA U*	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
4	4UABRA	Urbanismo e Arquitetura Brasileira	72	4	OB		3	1	DA U*	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
Total da 4ª Fase			396	22			14	8			
5	5COGRA	Computação Gráfica	72	4	OB		1	3	DA U*	Informática aplicada à arq. e urb.: ferramenta e proj.	Conhecimentos Profissionais
5	5HIDRA	Hidráulica	36	2	OB	2FM	2	-	DA U*	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
5	5HIDRO	Hidrologia	54	3	OB		3	-	DA U*	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais

5	5MAT EC	Mat. e Tecn. Alternativas de Construção	36	2	OB		2	-	DA U*	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
5	5PDE UR	Proj. Urbano e Regional: Desenho Urbano	72	4	OB	4PLAI N	1	3	DA U*	Proj. de Arq., de Urb. E de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
5	5PER ES	Projeto do Espaço Residencial I	72	4	OB		1	3	DA U*	Proj. de Arq., de Urb. E de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
5	5SES TR	Sistemas Estruturais III	54	3	OB	4EST RU	1	2	DA U*	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
Total da 5ª Fase			39 8	22			12	10			
6	6CO NFA	Conforto Ambiental: Acústica	36	2	OB		1	1	DA U*	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais
6	6INS TU	Instalações Prediais e Urbanas	72	4	OB		2	2	DA U*	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
6	6PAT RA	Patrimônio Histórico e Arquitetônico	72	4	OB	2HAUI - 3HARQ U	3	1	DA U*	Teoria e Hist. da Arq., do Urb. e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
6	6PER ES	Projeto do Espaço Residencial II	72	4	OB	5PER ES	1	3	DA U*	Proj. de Arq., de Urb. E de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
6	6PLI NF	Proj. Urbano e Reg.: Planejamento e Infra-Estr.	72	4	OB	4PLAI N - 5PDEU R	2	2	DA U*	Proj. de Arq., de Urb. E de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
6	6VIR TU	Modelamento Virtual I	72	4	OB	5COG RA	1	3	DA U*	Informática aplicada à arq. e urb.: ferramenta e proj.	Conhecimentos Profissionais
Total da 6ª Fase			39 8	22			11	11			
7	7CO NFI	Conforto Ambiental: Iluminação	36	2	OB		1	1	DA U*	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais
7	7MO VIR	Modelamento Virtual II	72	4	OB	6VIRT U	1	3	DA U*	Informática aplicada à arq. e urb.: ferramenta e proj.	Conhecimentos Profissionais
7	7PAI SA	Introdução ao Paisagismo	36	2	OB		1	1	DA U*	Proj. de Arq., de Urb. E de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
7	7PES PT	Projeto do Espaço de Trabalho	72	4	OB		1	3	DA U*	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
7	7PLI NT	Planejamento de Interiores	72	4	OB		1	3	DA U*	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
7	7TEC TP	Téc. Retrospectivas: Teoria e Projetos	72	4	OB		1	3	DA U*	Técnicas Retrospectivas	Conhecimentos Profissionais
Total da 7ª Fase			36 0	20			6	14			
8	8CO NFT	Conforto Ambiental: Térmico	36	2	OB		1	1	DA U*	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais
8	8GER EM	Gerenciamento/ Empreendimento	72	4	OB		3	1	DA U*	Proj. de Arq., de Urb. E de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
8	8INF OP	Info. Aplic. à Arq. e Urb. Ferram. e Proj.	36	2	OB		1	1	DA U*	Informática aplicada à arq. e urb.: ferramenta e proj.	Conhecimentos Profissionais
8	8LEG IS	Legislação, Ética e Atuação Profissional	72	4	OB		4	-	DA U*	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação
8	8PPA IS	Projetos de Paisagismo	72	4	OB	7PAIS A	1	3	DA U*	Proj. de Arq., de Urb. E de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
8	8PPA RQ	Proj. Restauração do Patr. Arquitetônico	72	4	OB	6PATR A - 7TECT P	1	3	DA U*	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
Total da 8ª Fase			36 0	20			11	9			
9	9MA CRO	Macropaisagem	72	4	OB		1	3	DA U*	Proj. de Arq., de Urb. e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
9	9MET AR	Metodologia da Pesq. em Arquitetura e Urb.	72	4	OB		3	1	DA U*	Trabalho final da graduação	Trabalho Final de Graduação
9	9PES PC	Projeto de Espaço Coletivo	72	4	OB		1	3	DA U*	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
9	9PGR AD	Proj. de Graduação: Planejamento Urbano	72	4	OB		1	3	DA U*	Trabalho final da graduação	Trabalho Final de Graduação
9	9TCC ON	Trabalho de Conclusão de Curso I	36	2	OB		-	2	DA U*	Trabalho final da graduação	Trabalho Final de Graduação
9	9TOP ES	Tópicos Esp. em Plan. Urbano e Regionais	54	3	OB		2	1	DA U*	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
Total da 9ª Fase			37 8	21			8	13			
10	10ES TA	Estágio Curricular Supervisionado	39 6	22	OB			22	DA U*	Arquitetura e Urbanismo	Conhecimentos Profissionais

Fis.: 103

10	10TC C2	Trabalho de Conclusão de Curso II	36	2	OB	STCC ON	2	DA U*	Trabalho final da graduação	Trabalho final da graduação
Total da 10ª Fase			43 2	24			0	24		
	ATIV C	Atividades Complementares	43 2	24	OB		-	-	DA U*	

* Departamento de
Arquitetura e Urbanismo

ANEXO III – Tabela dos cursos de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina UDESC

Instituição	CPC	ENADE	CH total do curso	Nº de professores (efetivos)
UFSC	4	3,530	4.392	47
UNCHAPECÓ	3	2,790	3.615	32
UNISUL (FLN)	3	2,733	4.260	29
UDESC	3	2,620	4.320	15

** MATRIZ CURRICULAR **

CENTRO: 55 - CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - COMUNICAÇÃO TUR LAZER

CURSO: 111 - ARQUITETURA E URBANISMO

HABILITAÇÃO: 0 -

MODALIDADE: 1. BACHARELADO

NRO.CURRÍCULO: 4. RESOLUÇÃO Nº 105/CONSUN-CAEN/09

CÓD.	NOME DA DISCIPLINA	REQUISITO PARALELO	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS			C/H	
				ACAD.	FIN.	TEO.	PRA.	TOTAL
4947	GEOMETRIA ANALÍTICA			3	3	45	0	45
4948	GEOMETRIA DESCRITIVA			4	4	30	30	60
4949	DESENHO TÉCNICO ARQUITETÔNICO			4	4	15	45	60
4951	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO E URBANISMO	09781 09782		4	4	30	30	60
9781	HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO	04951 09782		4	4	60	0	60
9782	MEIOS DE EXPRESSÃO VISUAL	04951 09781		4	4	15	45	60
9783	INTRODUÇÃO A SISTEMAS ESTRUTURAIS E TECNOLÓGICOS			4	4	30	30	60
2588	HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL			4	4	60	0	60
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:				31	---			465
1574	PLANEJAMENTO URBANO	04955 04958		4	4	30	30	60
4955	HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA E URBANISMO	01574 04958	09781	4	4	60	0	60
4956	CÁLCULO			3	3	45	0	45
4957	DESENHO DE OBSERVAÇÃO E CROQUIS			4	4	15	45	60
4958	PROJETO ARQUITETÔNICO	01574 04955		4	4	30	30	60
4963	COMPUTAÇÃO GRÁFICA			3	3	0	45	45
9992	INTRODUÇÃO AO CONFORTO AMBIENTAL			4	4	60	0	60
9993	SISTEMAS ESTRUTURAIS			4	4	60	0	60
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:				30	---			450
1581	PLANEJAMENTO URBANO	04954 04965		4	4	30	30	60
1584	TOPOGRAFIA			4	4	30	30	60
4954	COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA	01581 04965	04955 09781	4	4	15	45	60
4964	DESENHO DE PERSPECTIVA			3	3	15	30	45
4965	PROJETO ARQUITETÔNICO	01581 04954		4	4	30	30	60
4966	CONFORTO TÉRMICO			4	4	60	0	60
9994	SISTEMAS ESTRUTURAIS			4	4	60	0	60
2602	TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO			3	3	0	45	45
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:				30	---			450
3482	SEMIÓTICA			4	4	60	0	60
4969	ESTUDOS SOCIAIS E AMBIENTAIS			4	4	60	0	60
4970	COMPUTAÇÃO GRÁFICA			3	3	0	45	45
4971	PROJETO INTEGRADO		04954 09993 12602	12	12	60	120	180
9996	ARQUITETURA BRASILEIRA			4	4	60	0	60
9997	CONFORTO LUMÍNICO E ACÚSTICO			4	4	60	0	60
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:				31	---			465
1588	PLANEJAMENTO URBANO	04977 09998		4	4	15	45	60

** MATRIZ CURRICULAR **

CENTRO: 55 - CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - COMUNICAÇÃO TUR LAZER

CURSO: 111 - ARQUITETURA E URBANISMO

HABILITAÇÃO: 0 -

MODALIDADE: 1 - BACHARELADO

NRO. CURRÍCULO: 4 - RESOLUÇÃO Nº 105/CONSUN-CAEN/09

CÓD.	NOME DA DISCIPLINA	REQUISITO PARALELO	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS			C/H	
				ACAD.	FIN.	TEO.	PRA.	TOTAL
1609	CONSERV. E REST. DO PATRIMÔNIO HIST. CULTURAL			4	4	30	30	60
4812	METODOLOGIA DE PESQUISA			2	2	30	0	30
4962	HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA E URBANISMO			4	4	60	0	60
4977	PROJETO ARQUITETÔNICO	01588 09998	04954	4	4	15	45	60
9998	TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	01588 04977		4	4	30	30	60
9999	SISTEMAS ESTRUTURAIS - MADEIRA		09994	4	4	30	30	60
0001	PRODUÇÃO DA EDIFICAÇÃO			4	4	30	30	60
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:				30	---			450
1593	ARQUITETURA DE INTERIORES			4	4	15	45	60
1595	PLANEJAMENTO URBANO		01581	4	4	15	45	60
4986	PROJETO ARQUITETÔNICO		04965	4	4	15	45	60
0002	GEOPROCESSAMENTO			4	4	60	0	60
0003	PAISAGISMO			4	4	30	30	60
0004	SISTEMAS ESTRUTURAIS - AÇO			2	2	30	0	30
0006	DESENHO INDUSTRIAL E COMUNICAÇÃO VISUAL			4	4	30	30	60
0008	INDUSTRIALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO			4	4	60	0	60
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:				30	---			450
1608	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS			4	4	60	0	60
4991	ESTATÍSTICA			2	2	30	0	30
4994	PROJETO INTEGRADO		01595 04971 04977 10008	12	12	60	120	180
0009	PAISAGISMO		10003	4	4	30	30	60
0011	FUNDAÇÕES			4	4	30	30	60
2589	EMPREENDEDORISMO			2	2	30	0	30
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:				28	---			420
1614	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS			4	4	60	0	60
5000	TÓPICOS ESPECIAIS			2	2	30	0	30
5006	GERENCIAMENTO DO EMPREENHIMENTO			2	2	30	0	30
0012	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO			6	6	0	90	90
0014	PLANEJAMENTO REGIONAL		10002	4	4	15	45	60
0015	PROJETO ARQUITETÔNICO		04986	4	4	15	45	60
0016	SISTEMAS ESTRUTURAIS - CONCRETO			4	4	30	30	60
2603	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL			2	2	30	0	30
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:				28	---			420
5003	PAISAGISMO		10009	4	4	30	30	60
0018	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO			6	6	0	90	90

** MATRIZ CURRICULAR **

CENTRO: 55 - CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - COMUNICAÇÃO TUR LAZER

CURSO: 111 - ARQUITETURA E URBANISMO

HABILITAÇÃO: 0 -

MODALIDADE: 1 - BACHARELADO

NRO.CURRÍCULO: 4 - RESOLUÇÃO Nº 105/CONSUN-CAEN/09

CÓD.	NOME DA DISCIPLINA	REQUISITO PARALELO	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS		C/H	
				ACAD.	FIN.	TEO.	PRA. TOTAL
0019	FUNDAMENTAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		04812 04994	4	4	60	0 60
0021	PROJETO ARQUITETÔNICO		04986	4	4	15	45 60
0022	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO		10014	4	4	15	45 60
0023	SISTEMAS ESTRUTURAIS - CONCRETO			2	2	30	0 30
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:				24	—	—	360
0024	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		01574 01581 01584 01588 01593 01595 01608 01609 01614 03482 04812 04947 04948 04949 04951 04954 04955 04956 04957 04958 04962 04963 04964 04965 04966 04969 04970 04971 04977 04986 04991 04994 05000 05003 05006 09781 09782 09783 09992 09993 09994 09996 09997 09998 09999 10001 10002 10003 10004 10006 10008 10009 10011 10012 10014 10015 10016 10018 10019 10021 10022 10023 12588 12589 12602 12603	6	6	0	90 90
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:				6	—	—	90
5381	GRUPO OPTATIVA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS			4	4	60	0 60
SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA:				268	—	—	4020
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				—	—	—	120
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA:				—	—	—	4140



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

**Projeto Pedagógico do Curso de:
Arquitetura e Urbanismo**

Tubarão (SC) , janeiro de 2013.

junho de 2010 do MEC, que define em seu artigo sexto que -os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade-, denominados da seguinte forma: Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação; Núcleo de Conhecimentos Profissionais e Trabalho de Curso. Estes núcleos estão contemplados dentro da estrutura de certificações.

Para a consolidação da prática de ensino-aprendizagem, deve ser proporcionadas condições para que professores e alunos vivenciem as experiências acadêmicas de forma a efetivarem metodologias que permitam a prática constante e conjugada entre ensino, pesquisa e extensão, caráter indissociável numa universidade e indicada pelo PPI e pelo Projeto Estratégico da UNA. Assim, o aluno estará preparado para a autonomia intelectual, aprendendo a construir seu conhecimento, proporcionando-lhe o uso das ferramentas necessárias para a vida profissional.

O eixo estruturador do Curso de Arquitetura e Urbanismo é composto pelas unidades de aprendizagem de projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo que estão desenhadas da primeira à décima fase do curso. Todas as demais disciplinas convergem para elas e estabelecem uma relação de efeito e causa direta.

A integração horizontal e vertical do currículo se dará através da organização da matriz curricular. A distribuição segue uma sequência que possibilita a inter-relação em um mesmo nível através de unidades de aprendizagem que se complementam e se integram. A integração vertical é oportunizada pela utilização dos conteúdos adquiridos nas unidades de aprendizagem das fases anteriores e aplicados, principalmente, nas unidades de aprendizagem de projeto. Pode também ser evidenciada através da integração entre os ateliês de projeto.

O conteúdo programático para as unidades de aprendizagem de Projeto

de Arquitetura organizam-se, do quinto ao oitavo semestre, segundo o Eixo Temático estabelecido para o Curso de Arquitetura e Urbanismo a cada semestre. Esta estratégia proporciona uma maior integração entre as diversas unidades de aprendizagem e fases.

As unidades de aprendizagem estruturadoras do curso, constituídas por Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo; Projeto de Arquitetura de Habitação Unifamiliar, Projeto de Arquitetura e Urbanismo em Áreas Centrais Consolidadas, Projeto de Urbanismo, Planejamento e projeto em assentamentos informais, Projeto de Arquitetura de Edificações Multifuncionais, Projeto de Arquitetura e Urbanismo de Edificações com Grandes Vãos, Projeto de Paisagismo, Planejamento e Projeto Urbano, Projeto de Urbanismo e Paisagismo e Territorial e Projeto de Arquitetura em sua Dimensão Urbana possuirão no mínimo dois professores. Já as unidades de aprendizagem de, Trabalho de Conclusão de Curso - Fundamentação e Projeto contará com quatro professores simultaneamente e a de Trabalho de Conclusão de Curso - Projeto com rodízio de professores, com dois professores simultaneamente.

Neste contexto o curso está estruturado a partir dos conteúdos de projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, que são abordados e trabalhados nas respectivas unidades de aprendizagem. Estas unidades estão configuradas em módulos que abrangem a prática projetual e os ateliês integradores, com cada um sendo composto por dois professores simultaneamente. A atividade referente ao Ateliê Integrador é compartilhada por unidades de aprendizagem relacionadas aos projetos em desenvolvimento em cada uma delas. Este espaço se constitui em um ambiente de vivência onde os estudantes trocam as experiências projetuais, constituindo-se em importante prática pedagógica, propiciando aos estudantes a construção do conhecimento de forma compartilhada.

O Ateliê Integrador deverá estar contemplado, além dos professores de projeto, também com professores das diversas áreas de conhecimento do curso para dar suporte aos projetos em suas áreas específicas, como estruturas,

tecnologia da construção, teoria e história, meios de expressão e conforto ambiental.

Por fim, cabe destacar a existência de atividades de monitoria que contribuem para a formação do estudante.

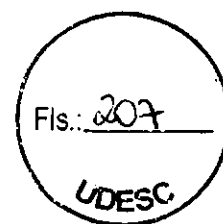
5.3 ESTRUTURA CURRICULAR

A estruturação curricular prevê o encadeamento e uma progressiva complexidade dos conteúdos, tais como as disciplinas de Projeto. As práticas pedagógicas deverão sempre que possível estarem aliadas às atividades de pesquisa e extensão, imprescindíveis à prática profissional e para atuação integrada à comunidade, através de atividades múltiplas em ambientes de aprendizagem os mais variados possíveis.

As articulações entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão deverão se dar primordialmente dentro das linhas orientadas pela UNA, porém estas articulações não necessariamente se darão somente entre os cursos inter-Una, mas deve-se verificar constantemente as possibilidades de articulação entre outros campos de saberes de outras UNAs.

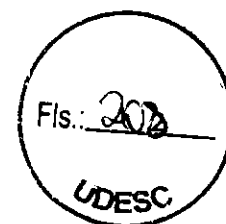
Em atendimento às Diretrizes Curriculares do MEC, onde estão previstos os dois núcleos (de Conhecimentos de Fundamentação e de Conhecimentos Profissionais) e o Trabalho de Curso, denominado neste currículo de Trabalho de Conclusão de Curso, também é obrigatório que os projetos pedagógicos tenham em sua matriz curricular o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Adicionais, denominadas neste currículo de Atividades Acadêmicas Adicionais (MEC, 2010), e dentro da linha preconizada pelo PPI, fundamentada em uma estrutura de certificações, este projeto pedagógico estabeleceu a estrutura de certificações para o Curso de Arquitetura e Urbanismo que serão descritas a seguir.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA REGIÃO SUL – CERES
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO – DAU



**PROPOSTA DE REFORMA CURRICULAR PARA O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
DO CERES / UDESC**

DEZEMBRO DE 2015



SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	3
2 HISTÓRICO DO CURSO.....	3
2.1 BREVE HISTÓRICO DA PROFISSÃO.....	3
2.2 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO.....	4
2.3 BREVE HISTÓRICO CURRICULAR DOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO.....	5
2.3.1 Primeiro Currículo Mínimo.....	5
2.3.2 Segundo Currículo Mínimo.....	5
2.3.3 Primeiro Diretriz Curricular.....	6
2.3.4 Segunda Diretriz Curricular.....	6
2.3.5 Terceira Diretriz Curricular.....	7
2.4 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO CERES.....	7
3 OBJETIVOS DO CURSO.....	7
3.1 OBJETIVO GERAL DO CURSO.....	7
4 PERFIL PROFISSIONAL.....	8
5 PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	10
5.1 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO.....	10
5.2 DEMONSTRATIVO DE VAGAS OFERECIDAS E PREENCHIDAS POR TRANSFERÊNCIA, REINGRESSO E RETORNO (NOS ÚLTIMOS 3 ANOS).....	12
5.3 DURAÇÃO DO CURSO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO.....	12
5.4 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA (NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS VESTIBULARES).....	12
5.5 ESTRUTURA CURRICULAR.....	12
5.5.1 Matriz curricular vigente.....	12
5.5.2 Matriz curricular proposta.....	18
5.5.3 Ementas das disciplinas do currículo proposto e respectiva bibliografia básica (três obras) e complementar (cinco obras).....	26
5.5.4 Quadro de equivalência.....	55
5.5.5 Proposta de transição curricular (período de adequação da reestruturação do currículo de um curso, ou seja, a passagem de um currículo em extinção para novo currículo de um mesmo curso de graduação), em conformidade com a Resolução vigente sobre a matéria.....	57
5.5.6 Plano de implantação do currículo proposto.....	57
5.5.7 Descrição dos enfoques.....	58
6 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	60
6.1 EXPOSIÇÃO DA METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO.....	60
6.2 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS QUANDO DA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO (PELA ÓTICA DO DISCENTE E DO DOCENTE NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS).....	61
6.3 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS FRENTE À AUTOAVALIAÇÃO.....	62
6.4 VERIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	62
7 CORPO DOCENTE DO CURSO.....	63
7.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO, SITUAÇÃO FUNCIONAL, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO.....	64
8 RECURSOS NECESSÁRIOS.....	64
8.1 HUMANOS.....	64
8.1.1 Identificação dos docentes a contratar por disciplina.....	64
8.1.2 Relação dos técnicos universitários a contratar.....	65
8.2 MATERIAL.....	66
8.2.1 Laboratórios.....	66
9 ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA.....	69
10 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA.....	70

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome (atual e proposto, se for o caso)	Arquitetura e Urbanismo
Ato de autorização	Resolução nº 055/2007 do Conselho Universitário – CONSUNI
Ato de reconhecimento	Decreto Estadual nº 1.707/2013 e prorrogação do reconhecimento pelo Decreto Estadual nº 335/2015
Ato de renovação de reconhecimento	Não há
Título concedido (atual e proposto, se for o caso)	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Início de funcionamento do curso	28 de fevereiro de 2008
Ano e semestre de implantação da reforma curricular (previsão)	Agosto de 2016
Número de vagas por semestre (atual e proposta)	50 atual e 40 proposta
Número de fases (atual e proposta)	10 (se mantém igual)
Carga horária total (atual e proposta)	4.320h
Turno de oferta	Integral
Local de funcionamento (endereço completo e telefone)	Rua Cel Fernandes Martins, 270 Bairro Progresso – Laguna Tel: (48) 3647 4190
Currículo atual	Resolução 076/2013 do CONSUNI de 12 de dezembro de 2013

2 HISTÓRICO DO CURSO

A arquitetura é a arte e técnica de organizar espaços e criar ambientes para abrigar os diversos tipos de atividades humanas, com uma determinada intenção plástica. O termo arquiteto é derivado do Grego *Arkhi Tekton*, que significa Chefe Construtor.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA PROFISSÃO¹

O primeiro arquiteto cuja obra se tem notícia certa foi Imhotep que executou em Sakara a pirâmide escalonada e a tumba do Faraó Djoser, fundador da terceira dinastia por volta de 2650 AC e que era filho de outro arquiteto, Kanafer, do qual não se conhece realizações concretas.

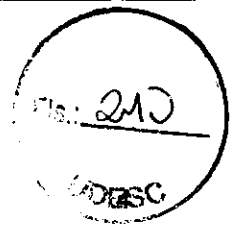
O Código de Hamurabi, datado de 2083 AC, já faz referência a profissão do Arquiteto:

"art. 229 – Se um arquiteto constrói para alguém e não o faz solidamente e a casa que ele construiu cai e fere de morte o proprietário, esse arquiteto deverá ser morto"

art. 230 – Se fere de morte o filho do proprietário deverá ser morto o filho do arquiteto" (1).

O arquiteto romano, Marcus Vitruvius Pollio, no ano 27 DC, escreveu um tratado de arquitetura onde define, com clareza, todos os campos de saber do arquiteto, especificando os padrões de proporções e os princípios conceituais como *utilitas* (utilidade), *venustas* (beleza) e *firmitas* (solidez). O tratado

1 Baseado em: ARRUDA, Ângelo Marcos; MAIOLINO, Cláudio Forte; COSTA, Fernando José de Medeiros; VIEIRA MARAGNO, Gogliardo. Embasamento teórico sobre a atuação dos arquitetos e urbanistas. Sob a perspectiva histórica e das diretrizes curriculares. Arqtextos, São Paulo, ano 16, n. 183.04, Vitruvius, ago. 2015 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/16.183/5658>



De Architectura, com 10 volumes, configura-se como o primeiro plano de estudos de arquitetura que se tem notícia, que não difere em essência do que se pratica até hoje em todo o mundo.

Destaca-se que, até o Renascimento, os meios de representação gráfica eram escassos e precários, motivo pelo qual o arquiteto tinha participação obrigatória na obra, fato atestado pelas grandes construções do período. Durante o Renascimento foram desenvolvidas formas de representação, tais como a perspectiva de Leonardo Da Vinci, que permitiu ao arquiteto a representação das idéias resultando na possibilidade de uma menor presença no canteiro.

Durante o renascimento, vários tratadistas de Arquitetura reforçam o campo de atuação dos arquitetos, entre eles, Leon Batista Alberti (1404-1472), Sebastiano Serlio (1475-1554), Giacomo Barozzi Vignola (1507-1573), Andrea Palladio (1508-1580), entre outros do período do renascimento Italiano.

Durante o reinado de D. Sebastião veio a Portugal o arquiteto italiano Felipe Terzi, para sistematizar o ensino da Arquitetura, conforme comprova o alvará de 24 de setembro de 1598. Até então se fazia através do aprendizado em canteiro, ou da prática na obra. Portugal, possuidor de vastas colônias e a rápida evolução das técnicas de guerra, iniciou em 1572, com Pedro Nunes, a especialização em Arquitetura Militar, considerada por muitos historiadores como a primeira estrutura pedagogicamente orientada para o ensino da Arquitetura. As aulas de Arquitetura Militar foram ministradas no Colégio Jesuíta de Santo Antão, período de unificação das coroas Portuguesa e Espanhola. No ano de 1647, durante o reinado de D. João IV, foi criada a aula de Fortificações e Arquitetura Militar.

No Brasil, vários arquitetos militares portugueses atuaram durante os primeiros séculos de ocupação, a exemplo de Luís Dias, nomeado arquiteto na vinda do primeiro governador geral, Tomé de Souza, em 1549; Francisco Dias, em 1577 enquanto trabalha na construção da Igreja de São Roque, em Lisboa é nomeado responsável pela construção dos colégios Jesuítas no Brasil; Francisco de Frias, arquiteto militar, foi transferido ao Brasil em 1603, onde atuou até 1640.

No Brasil o ensino da arquitetura de forma sistematizada teve início com a vinda da Missão Francesa em 1816, por ordem do Príncipe Regente D. João VI. No ano de 1816 começou a funcionar a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios e teve como arquiteto responsável pelo ensino da Arquitetura, o arquiteto Grandjean de Montigny, membro da Missão Francesa. Esta Real Academia, depois Imperial Academia e finalmente Escola Nacional de Belas Artes, em 1899 por ocasião da proclamação da República, deu início ensino da Arquitetura no Brasil. Por outro lado o ensino da Engenharia Civil e Militar no Brasil começou, somente em 1874, com a fundação da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

2.2 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

A primeira regulamentação da profissão de Arquiteto foi realizada pelo decreto federal n. 23.569, de 11/12/1933. O artigo 30 trata do campo profissional dos arquitetos:

- a) o estudo, projeto, direção, fiscalização e construção de edifícios, com todas as suas obras complementares;
- b) o estudo, projeto, direção, fiscalização e construção das obras que tenham caráter essencialmente artístico ou monumental;
- c) o projeto, direção e fiscalização dos serviços de urbanismo;
- d) o projeto, direção e fiscalização das obras de arquitetura paisagística;
- e) o projeto, direção e fiscalização das obras de grande decoração



arquitetônica;

f) a arquitetura legal, nos assuntos mencionados nas alíneas a e c deste artigo;

g) perícias e arbitramentos relativos à matéria de que tratam as alíneas anteriores.

A segunda regulamentação do Regula o exercício da profissão de Arquiteto foi realizada pela Lei federal n. 5.194, de 24/12/1966. Não há em seu corpo as atividades relativa à profissão, que foi discriminada somente por resolução do CONFEA n. 218, de 29 junho 1973.

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes a edificações, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura paisagística e de interiores; planejamento físico, local, urbano e regional; seus serviços afins e correlatos.

A falta de entendimento da atribuição profissional na área da Arquitetura e Urbanismo tem gerado erros de interpretação da legislação vigente em nosso país. Com a publicação da Lei 12.378 e, consequente, a implantação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, a atribuição da profissão volta a ser regulamentada por lei, com atividades exclusivas para Arquitetos e Urbanistas.

2.3 BREVE HISTÓRICO CURRICULAR DOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO²

A partir da regulamentação do exercício profissional de arquitetura, engenharia e agrimensura, EM 1933, somente os diplomados em escolas oficiais ou cujos diplomas tivessem sido reconhecidos por leis federais, poderiam exercer a profissão. No período de 1945 a 1962, os ainda poucos cursos de arquitetura existentes no país seguiam modelos curriculares das principais instituições, principalmente da Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro. Com a consolidação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, bem como a maturação e divulgação dos ideários da Arquitetura Moderna no Brasil, passa a tomar corpo a luta por um currículo mínimo como base para uma formação unificada em nível nacional.

2.3.1 Primeiro Currículo Mínimo

Depois de longo debate e buscando não reproduzir o modelo que pretendia superar, surgiu, em 1962, o primeiro Currículo Mínimo de Arquitetura e Urbanismo, que já apontava para uma visão de formação generalista e única do Arquiteto e Urbanista, impedindo sua fragmentação e formação em áreas especializadas. Este currículo estava organizado em 15 matérias: cálculo; física aplicada; resistência dos materiais e estabilidade das construções; desenho e plástica; geometria descritiva; materiais de construção; técnicas de construção; história da arquitetura e da arte (arquitetura brasileira - técnicas tradicionais); teoria da arquitetura; estudos sociais e econômicos; sistemas estruturais; legislação, prática profissional e deontologia; evolução urbana; composição arquitetônica de interiores e exteriores; e planejamento.

² Baseado em: ARRUDA, Ângelo Marcos; MAIOLINO, Cláudio Forte; COSTA, Fernando José de Medeiros; VIEIRA MARAGNO, Gogliardo. Embasamento teórico sobre a atuação dos arquitetos e urbanistas. Sob a perspectiva histórica e das diretrizes curriculares. Arqtextos, São Paulo, ano 16, n. 183.04, Vitruvius, ago. 2015 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/16.183/5658>

2.3.2 Segundo Currículo Mínimo

No bojo da controversa Reforma Universitária de 1968, surgiu o segundo Currículo Mínimo, em 1969, que apesar de muito criticado pela área e não contemplar o sentido e a profundidade das mudanças alcançadas pelos movimentos de reforma que a antecederam, vigorou por 25 anos. Este currículo era dividido em dois ciclos (básico e profissional) com 13 matérias consideradas como mínimo indispensável a serem desdobradas em disciplinas. As matérias eram as seguintes: A- Básicas: estética, história das artes e da arquitetura; matemática; física; estudos sociais; desenho e outros meios de expressão e; plástica. B- Profissionais: teoria da arquitetura e arquitetura brasileira; resistência dos materiais e estabilidade das construções; materiais de construção, detalhes e técnicas da construção; sistemas estruturais; instalações e equipamentos; higiene da habitação e; planejamento arquitetônico. O grande mérito do currículo mínimo de 1969 foi que, na sua base conceitual relatada pelo Conselheiro do então CFE Celso Keli, introduziu a terminologia "Curso de Arquitetura e Urbanismo", caracterizando a formação unificada e generalista e impedindo a sua fragmentação em áreas especializadas.

2.3.3 Primeiro Diretriz Curricular

Apesar de muito criticado esse currículo mínimo foi substituído somente em 1994 pela Portaria MEC 1.770/94 que após amplo debate capitaneado pela CEAU – Comissão de Especialistas no Ensino de Arquitetura e Urbanismo, instituiu as "Diretrizes Curriculares e Conteúdos Mínimos". Por sua profundidade, atualidade, construção democrática e por buscar resgatar os fundamentos históricos da profissão constitui ainda hoje a base da busca por um ensino de Arquitetura e Urbanismo de qualidade. Estas diretrizes constituíram a transição entre o modelo fechado do currículo mínimo para o modelo flexível das diretrizes curriculares, exigido a partir de 1996 pela LDB.

Após 3 anos trabalho do CEAU/SESu, originou-se o documento em 1996 chamado "Perfis da Área e Padrões de Qualidade". Nele há um amplo estudo das condições dos cursos existentes a época e possui de base a avaliação da qualidade dos cursos. A recomendação é que a relação professor/aluno deve ser de 1 para 15 para disciplinas práticas e de projeto e de 1 para 30 para as disciplinas teóricas. Também estabelecem que o curso de arquitetura e urbanismo é formado por 3 componentes maiores: I – Matérias de Fundamentação – estética e história das artes; estudos sociais e ambientais e; desenho; II – Matérias Profissionais – história e teoria da arquitetura e urbanismo; projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo; planejamento urbano e regional; tecnologia da construção; sistemas estruturais; conforto ambiental; técnicas retrospectivas; informática aplicada a arquitetura e; topografia e; III – Trabalho Final de Graduação.

2.3.4 Segunda Diretriz Curricular

Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB de 1996 a área foi chamada pelo MEC e apresentou sua proposta de "Diretrizes Curriculares" em 1998, porém somente em 2006 foi aprovada e publicada a Resolução no. 06 do CNE instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, documento que consolidou em grande parte os avanços da Portaria que substituiu, porém sem contemplar exigências quantitativas, de infraestrutura e títulos em biblioteca, por exemplo, não consideradas compatíveis com o modelo flexível de "diretrizes" adotado então pelo CNE. Estas diretrizes passam a determinar que os cursos apresentem projetos pedagógicos contendo as competências, habilidades e perfil desejado aos futuros profissionais e transformam os dois grandes grupos de matérias em

núcleos de conhecimento (de fundamentação e profissionais) coroados pela atividade síntese denominada trabalho de curso, denominação essa considerada infeliz diante do já consolidado trabalho final de graduação. Na substituição do conceito de "matérias" por "conhecimento" inclui praticamente reproduz a Portaria 1.770 com pequenas modificações: desenho passa a ser desenho e meios de expressão e representação; estudos sociais e ambientais se divide em estudos ambientais e estudos sociais e econômicos.

2.3.5 Terceira Diretriz Curricular

Em 2010 foi publicado uma alteração desta resolução por questões externas às educacionais ou pedagógicas, a Resolução n. 2 do Conselho Nacional de Educação, que reafirma em sua quase totalidade as diretrizes anteriores modificando detalhes de operacionalização do trabalho de curso, que está em vigor, e para a qual Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (Abea) e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU-BR), apresentaram propostas de modificações ao longo de 2014.

2.4 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO CERES

Em 2006 foi criado o Campus VI – Sul Catarinense – pela Resolução nº272/2006 – CONSUNI e concomitantemente o respectivo Centro de Educação Superior da Região Sul - CERES/UDESC (criado pelo Decreto Estadual nº 5.018 de 28 de dezembro de 2006) com sede administrativa, na Avenida Colombo Machado Salles, s/n, anexo ao sambódromo, no município de Laguna, Santa Catarina. No dia 25 de fevereiro de 2008, deu-se início ao curso de Arquitetura e Urbanismo na Cidade, que faz parte do patrimônio cultural do Estado, razão pela qual, o curso foi elaborado com ênfase para o planejamento urbano, meio ambiente e valorização do patrimônio cultural.

No segundo semestre de 2010, realizou-se o primeiro concurso público para o provimento de vagas a professores efetivos do curso, permitindo o início dos trabalhos do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e do Núcleo Docente Estruturante, com 8 professores. Tal fato permitiu a aprovação da Resolução 015/2011 do CONSEPE, a primeira alteração curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES. A referida resolução modifica a localização curricular de Técnicas Retrospectivas e Projeto de Restauração do Patrimônio Arquitetônico, bem como o pré-requisito. Também modificou as ementas das disciplinas de Teoria e Projeto Urbano I, Planejamento Urbano e Regional: Introdução, Computação Gráfica, Modelamento Virtual I, Modelamento Virtual II e Projeto de Graduação em Planejamento Urbano.

A segunda resolução para alteração curricular aprovada, nº 024/2011 do CONSEPE, modificou o nome das disciplinas Projeto Urbano e Regional: Desenho Urbano para Planejamento Urbano e Regional: Desenho Urbano e Projeto Urbano e Regional: Planejamento e Infraestrutura para Planejamento Urbano e Regional: Planejamento e Infraestrutura.

Por fim, a resolução 076/2013 do CONSUNI, aprovou a terceira alteração curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que procurou corrigir alguns problemas formais relativos ao turno de funcionamento para integral, tendo, eventualmente, aulas no período noturno e as ementas e os pré-requisitos de praticamente todo o currículo. Estas alteração surgiram a partir de discussões intensas de todos os professores do departamento, principalmente nos cinco dias da semana acadêmica da Arquitetura e Urbanismo no segundo semestre de 2013.

3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do CERES procura, conforme Resolução CNE/CES n° 02/2010:

“assegurar a formação de profissionais generalistas, no sentido de formar profissionais capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.”

Para definição do objetivo geral do curso, é importante entender o conceito de lugar.

Para Geografia, lugar é “onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico. É a dimensão da existência que se manifesta através de um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições, que são à base da vida em comum, do cotidiano. É por intermédio dos lugares que se dá a comunicação do homem e o mundo.” (BRASIL, 1997)³

Para a Arquitetura, pode-se dizer que “o lugar é uma concreta manifestação do habitar humano e o espaço só se torna um lugar no momento em que ele é ocupado pelo homem.” (SCHULTZ, 1976)⁴

Assim, o objetivo do curso é formar profissionais com uma visão generalista sobre a leitura e interpretação do **lugar**, para posterior elaboração do projeto como um todo e não somente do artefato arquitetônico, urbanístico ou paisagístico.

4 PERFIL PROFISSIONAL

O Bacharel em Arquitetura e Urbanismo deverá possuir competências éticas, pessoais e profissionais. Neste sentido, o curso criará condições para a formação de um profissional generalista, que compreendam e traduzam as necessidades da população, visando o desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, com os seguintes princípios:

- A qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- O uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- O equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- A valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio

3 BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEC, 1997.

4 Norberg-Schultz, C. The Phenomenon of Place. In: Architectural Association of Architectural Quarterly 8, n° 4, 1976)

e responsabilidade coletiva.

Estes princípios visam atender as Atribuições de Arquitetos e Urbanistas, regulados pela Lei 12.378 de 2010, que em seu Art. 2º define as atribuições do Arquiteto e Urbanista.

- I - supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- II - coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- III - estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- IV - assistência técnica, assessoria e consultoria;
- V - direção de obras e de serviço técnico;
- VI - vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;
- VII - desempenho de cargo e função técnica;
- VIII - treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- IX - desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- X - elaboração de orçamento;
- XI - produção e divulgação técnica especializada; e
- XII - execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

Parágrafo único. As atividades de que trata este artigo aplicam-se aos seguintes campos de atuação no setor:

- I - da Arquitetura e Urbanismo, concepção e execução de projetos;
- II - da Arquitetura de Interiores, concepção e execução de projetos de ambientes;
- III - da Arquitetura Paisagística, concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;
- IV - do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;
- V - do Planejamento Urbano e Regional, planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, sistema viário, tráfego e trânsito urbano e rural, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;
- VI - da Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, foto-interpretação, leitura,

interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;

VII - da Tecnologia e resistência dos materiais, dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;

VIII - dos sistemas construtivos e estruturais, estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas;

IX - de instalações e equipamentos referentes à arquitetura e urbanismo;

X - do Conforto Ambiental, técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;

XI - do Meio Ambiente, Estudo e Avaliação dos Impactos Ambientais, Licenciamento Ambiental, Utilização Racional dos Recursos Disponíveis e Desenvolvimento Sustentável.

5 PROPOSTA PEDAGÓGICA

5.1 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

A proposta curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC se baseia na Resolução CNE/CES n° 02/2010 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Art. 6° Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;

II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais;

III - Trabalho de Curso.

§ 1° O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

§ 2° O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

§ 3° O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

§ 4º O núcleo de conteúdos profissionais deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

§ 5º Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

I - aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;

II - produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;

III - viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;

IV - visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;

V - pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;

VI - participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

Art. 7º O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização.

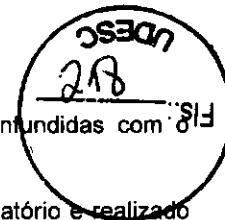
§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.

§ 3º A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

Art. 8º As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.



§ 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com estágio supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

5.2 DEMONSTRATIVO DE VAGAS OFERECIDAS E PREENCHIDAS POR TRANSFERÊNCIA, REINGRESSO E RETORNO (NOS ÚLTIMOS 3 ANOS)

Ano / Semestre	Número de Vagas (via vestibular)		Número de Vagas (via transferência)	Número de Vagas (via retorno)	Número de Vagas (via reingresso)
	VESTIB	SISu			
2015/2	38	12	4	0	0
2015/1	38	12	11	0	0
2014/2	38	12	13	0	0
2014/1	50	0	11	0	0
2013/2	50	0	5	0	0
2013/1	50	0	4	0	0

5.3 DURAÇÃO DO CURSO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO

Conforme Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, o Curso de Arquitetura pertence ao grupo de Carga Horária Mínima entre 3.600 e 4.000h, sendo o limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos e o máximo de 9 (nove) anos.

5.4 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA (NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS VESTIBULARES)

O curso de Arquitetura se caracteriza por ter uma alta procura, desde sua criação em 2008. Nos três últimos vestibulares a média foi de 18,45 candidatos por vaga, conforme tabela abaixo.

ANO/SEMESTRE	NÚMERO DE VAGAS	RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA
2015/2	38	18,42
2015/1	38	19,32
2014/2	38	17,61

5.5 ESTRUTURA CURRICULAR

Neste item serão apresentadas as Matrizes curriculares vigente e proposta, com o intuito de cumprir os objetivos apresentados no item 3.1.

5.5.1 Matriz curricular vigente

A matriz curricular vigente segue algumas orientações da Resolução CNE/CES n° 06/2006 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Alguns pontos, levantados abaixo, devem ser revistos para adequar o curso, como:

- Não oferecimento de disciplinas optativas e eletivas;
- Há algumas incongruências em relação as área de conhecimento estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, como por exemplo a disciplina de "Gerenciamento/Empreendedorismo" como "Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo".

Fase	Disciplina		Créditos			N° Turmas		CH docente por disciplina	Pré-Requisitos	Departamento*	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR					
1°	1ALG	Álgebra	3	0	3	1	0	54	-	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos de Fundamentação
1°	1CAL	Cálculo	4	0	4	1	0	72	-	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos de Fundamentação
1°	1EHA	Estética e História da Arte	4	0	4	1	0	72	-	DAU	Estética e História das Artes	Conhecimentos de Fundamentação
1°	1GD	Geometria Descritiva	4	0	4	1	0	72	-	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
1°	1OD	Oficina de Desenho	4	0	4	1	0	72	-	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
1°	1TPI	Teoria e Projetos: Introdução	3	0	3	1	0	54	-	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
			22	0	22			396				
2°	2DT	Desenho Técnico	4	0	4	1	0	72	1GD	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
2°	2ESEAI	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais I	3	0	3	1	0	54	-	DAU	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação
2°	2FM	Física: Mecânica	3	0	3	1	0	54	1ALG - 1CAL	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
2°	2HAUI	História da Arquitetura e Urbanismo I	4	0	4	1	0	72	1EHA	DAU	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
2°	2TPUI	Teoria e Projeto Urbano I	4	0	4	1	0	72	1TPI	DAU	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
2°	2TRC	Topografia e Reprodução Cartográficas	4	0	4	1	0	72	-	DAU	Topografia e Representações Cartográficas	Conhecimentos Profissionais
			22	0	22			396				
3°	3DEARQ	Desenho Arquitetônico	4	0	4	1	0	72	2DT	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
3°	3ESAMB	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais II	3	0	3	1	0	54	2ESEAI	DAU	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação
3°	3FISAC	Física: Ótica e Acústica	3	0	3	1	0	54	-	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
3°	3HARQU	História da Arquitetura e Urbanismo II	4	0	4	1	0	72	2HAUI	DAU	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais

Fase	Disciplina		Créditos			N° Turmas		CH docente por disciplina	Pré-Requisitos	Departamento*	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR					
3°	3SESTR	Sistemas Estruturais I	3	0	3	1	0	54	2FM	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
3°	3TPROU	Teoria e Projeto Urbano II	4	0	4	1	0	72	2TPUI	DAU	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
			21	0	21			378				
4°	4ELET	Eleticidade	3	0	3	1	0	54	-	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
4°	4ESTRU	Sistemas Estruturais II	4	0	4	1	0	72	3SESTR	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
4°	4MATEC	Materiais e Técnicas de Construção	4	0	4	1	0	72	-	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
4°	4MODMA	Modelos e Maquetes	4	0	4	1	0	72	-	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
4°	4PLAIN	Planejamento Urbano e Regional: Introdução	3	0	3	1	0	54	-	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
4°	4UABRA	Urbanismo e Arquitetura Brasileira	4	0	4	1	0	72	3HARQUI	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
			22	0	22			396				
5°	5COGRA	Computação Gráfica	4	0	4	1	0	72	3DEARQ	DAU	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo: Ferramenta e Projeto	Conhecimentos Profissionais
5°	5HIDRA	Hidráulica	2	0	2	1	0	36	-	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
5°	5HIDRO	Hidrologia	3	0	3	1	0	54	-	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
5°	5MATEC	Materiais e Tecnologias Alternativas de Construção	2	0	2	1	0	36	-	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
5°	5PDEUR	Planejamento Urbano e Regional: Desenho Urbano	4	0	4	1	0	72	4PLAIN	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
5°	5PERES	Projeto do Espaço Residencial I	4	0	4	1	0	72	3DEARQ	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
5°	5SESTR	Sistemas Estruturais III	3	0	3	1	0	54	3SESTR	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
			22	0	22			396				
6°	6CONFA	Conforto Ambiental: Acústica	2	0	2	1	0	36	3FISAC	DAU	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais

Fase	Disciplina		Créditos			N° Turmas		CH docente por disciplina	Pré-Requisitos	Departamento*	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR					
6°	6INSTU	Instalações Prediais e Urbanas	4	0	4	1	0	72	-	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
6°	6PATRA	Patrimônio Histórico e Arquitetônico	4	0	4	1	0	72	4UABRA	DAU	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
6°	6PERES	Projeto do Espaço Residencial II <i>Quadrante</i>	4	0	4	1	0	72	5PERES	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
6°	6PLINF	Planejamento Urbano e Regional: Planejamento e Infra-Estrutura	4	0	4	1	0	72	5PDEUR	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
6°	6VIRTU	Modelamento Virtual I	4	0	4	1	0	72	5COGRA	DAU	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo: Ferramenta e Projeto	Conhecimentos Profissionais
			22	0	22			396				
7°	7CONFI	Conforto Ambiental: Iluminação	2	0	2	1	0	36	3FISAC	DAU	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais
7°	7MOVIR	Modelamento Virtual II	4	0	4	1	0	72	5PERES - 6VIRTU	DAU	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo: Ferramenta e Projeto	Conhecimentos Profissionais
7°	7PAISA	Introdução ao Paisagismo	2	0	2	1	0	36	5PERES	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
7°	7PESPT	Projeto do Espaço de Trabalho	4	0	4	1	0	72	6PERES	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
7°	7PLINT	Planejamento de Interiores	4	0	4	1	0	72	-	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
7°	7TECTP	Técnicas Retrospectivas: Teoria e Projetos	4	0	4	1	0	72	6PATRA	DAU	Técnicas Retrospectivas	Conhecimentos Profissionais
			20	0	20			360				
8°	8CONFT	Conforto Ambiental: Térmico	2	0	2	1	0	36	3FISAC	DAU	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais
8°	8GEREM	Gerenciamento/Empreendimento	4	0	4	1	0	72	-	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
8°	8INFOP	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo: Ferramenta e Projeto	2	0	2	1	0	36	-	DAU	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo: Ferramenta e Projeto	Conhecimentos Profissionais
8°	8LEGIS	Legislação, Ética e Atuação Profissional	4	0	4	1	0	72	-	DAU	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação

Fase	Disciplina		Créditos			N° Turmas		CH docente por disciplina	Pré-Requisitos	Departamento*	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR					
8°	8PPAIS	Projetos de Paisagismo	4	0	4	1	0	72	7PAISA	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
8°	8PPARQ	Projeto de Restauração do Patrimônio Arquitetônico	4	0	4	1	0	72	7TECTP	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
			20	0	20			360				
9°	9MACRO	Macropaisagem	4	0	4	1	0	72	6PLINF	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
9°	9METAR	Metodologia da Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	4	0	4	1	0	72	-	DAU	Trabalho final da graduação	Trabalho Final de Graduação
9°	9PESPC	Projeto de Espaço Coletivo	4	0	4	1	0	72	7PESPT	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
9°	9PGRAD	Projeto de Graduação Planejamento Urbano	4	0	4	1	0	72	6PLINF	DAU	Trabalho final da graduação	Trabalho Final de Graduação
9°	9TCCON	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	0	2	1	0	-	7PESPT	DAU	Trabalho final da graduação	Trabalho Final de Graduação
		Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regionais										
9°	9TOPEs		3	0	3	1	0	54	6PLINF	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
			21	0	21			342				
10°	10ESTA	Estágio Curricular Supervisionado	22	0	22	1	0	-	Estar na 10ª Fase	DAU		Conhecimentos Profissionais
10°	10TCC2	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	0	2	1	0	-	9TCCON	DAU	Trabalho final da graduação	Trabalho Final de Graduação
			24	0	24			-				
		Atividades Complementares	24	0	24			-	-			
		Carga horária docente TOTAL						3420h				

* Departamento de Arquitetura e Urbanismo

223

COESCO

5.5.1.1 Resumo da carga horária do curso vigente

Distribuição da Matriz	Créditos	Carga Horária
Total em Disciplinas Obrigatórias	190	3420h
Total em Disciplinas Optativas	0	0
Total em Disciplinas Eletivas	0	0
Trabalho de Conclusão de Curso	4	72h
Estágio Curricular Supervisionado	22	396h
Atividades Complementares	24	432h
Total Geral	240	4320h

5.5.2 Matriz curricular proposta

A nova matriz curricular busca atender a Resolução CNE/CES n° 02/2010 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, principalmente no que diz respeito ao inciso III e IV do Artigo 3°, que diz:

III - formas de realização da interdisciplinaridade;

IV - modos de integração entre teoria e prática;

§ 1o A proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Assim, a interdisciplinaridade será executada de modo a integrar os diversos conhecimentos em Arquitetura Urbanismo, por meio do trabalho em Atelier, conforme Resolução CNE/CES n° 02/2010:

"Art 5° ...

§ 3° A relação professor/aluno deve refletir a metodologia de ensino de projeto em atelier requerida para a obtenção das competências descritas.

§ 4° O ensino no ateliê de projetos deve ser parte importante do processo de aprendizagem, e espaço de integração entre os componentes curriculares.

§ 5° O trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno deve formar a base do período de aprendizagem."

A partir da segunda fase do curso, existem disciplinas e conhecimentos que ocorrem em conjunto, identificados pelo código, que foram organizados:

"AU" – Arquitetura e Urbanismo

"01" – Fase que se localiza a disciplinar, variando de 01 até 10.

"1" – Localização da disciplina na fase, variando de 1 até 9.

"1" – Vinculação da disciplina nos conjuntos, variando de 1 até 9.

Ou seja, a disciplina de Projeto de Arquitetura Efêmera (AU0211) da segunda fase, integra um conjunto com a disciplina de Percepção Ambiental (AU0212). Os planos de ensino das disciplinas que ocorrem em conjunto deverão ser discutidos e analisados como conjunto, em cada semestre, definindo como ocorrerá a integração.

A organização curricular foi realizada definindo ideias centrais por fase, ou seja, cada fase trata de um

assunto, fortalecendo, principalmente, a integração horizontal.

1ª FASE
CONCEITO
2ª FASE
SENSAÇÕES
3ª FASE
ÁREAS CENTRAIS CONSOLIDADAS
4ª FASE
A CASA
5ª FASE
ARQUITETURA COMO INCLUSÃO SOCIAL

6ª FASE
A CIDADE
7ª FASE
A REGIÃO
8ª FASE
O PATRIMÔNIO
9ª FASE
FORMAÇÃO
10ª FASE
PROFISSIONAL

A relação professor/aluno deve seguir a proporção de 1 professor para cada 40 alunos em disciplinas teóricas e 1 para cada 20 alunos em disciplinas práticas, permitindo maior qualidade no atendimento ao aluno.

As disciplinas com carga horária prática, da Área de Conhecimentos Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo, poderão ser lecionadas pelos professores em turmas separadas ou em conjunto, com mais de um professor em sala de aula - na forma de Atelier - definidas no Plano de Ensino.

As disciplinas que utilizam computadores para o seu desenvolvimento, como é o caso de Desenho Arquitetônico, Modelagem Digital Tridimensional, Projeto Assistido por Computador e Renderização Digital deverão, obrigatoriamente, ter um computador por aluno.

Por fim, a disciplina de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) será ofertada como Optativa, atendendo o Parecer nº 207 do Conselho Estadual de Educação para o reconhecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC, de 13 de dezembro de 2011, que quanto aos Requisitos Legais, o único apontado como não cumprido foi o referente à oferta da disciplina de LIBRAS.

Fase	Disciplina		Créditos			N° Turmas		CH docente por disciplina	Pré-Requisitos	Departamento*	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR					
1°	AU0111	Projeto - Introdução	2	3	5	1	2	144	-	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
1°	AU0121	Expressão Gráfica *	0	4	4	-	2	144	-	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
1°	AU0131	Geometria Descritiva e Desenho Técnico *	0	4	4	-	2	144	-	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
1°	AU0141	Estética e História da Arte	3	0	3	1	-	54	-	DAU	Estética e História das Artes	Conhecimentos de Fundamentação
1°	AU0151	Habitabilidade no Ambiente Construído	2	0	2	1	-	36	-	DAU	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais
1°	AU0161	Matemática para Arquitetura e Urbanismo	3	0	3	1	-	54	-	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
1°	AU0171	Sócio-Antropologia Urbana	2	0	2	1	-	36	-	DAU	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação
1°	AU0181	Metodologia da Pesquisa para Arquitetura e Urbanismo	2	0	2	1	-	36	-	DAU	Trabalho de Curso	Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	14	11	25			648				
2°	AU0211	Projeto de Arquitetura Efêmera	0	4	4	-	2	144	AU0111	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
2°	AU0212	Percepção Ambiental	2	0	2	1	-	36		DAU	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação
2°	AU0221	Desenho Arquitetônico *	0	4	4	-	2	144	AU0131	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
2°	AU0231	Maquetes *	0	2	2	-	2	72	-	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
2°	AU0241	Representação Gráfica *	0	4	4	-	2	144	AU0121	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
2°	AU0251	Fundamentos para Estruturas	4	0	4	1	-	72	AU0161	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
2°	AU0261	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	3	0	3	1	-	54	-	DAU	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
2°	AU0271	Topografia	2	0	2	1	-	36	-	DAU	Topografia e Representações Cartográficas	Conhecimentos Profissionais

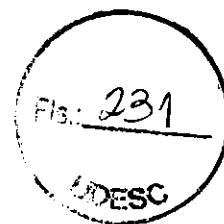
Fase	Disciplina		Créditos			N° Turmas		CH docente por	Pré-Requisitos	Departamento*	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR					
		TOTAL	11	14	25			702				
3°	AU0311	Projeto de Equipamento para Áreas Centrais Consolidadas	0	3	3	-	2	108	AU0211	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0312	Projeto Urbano para Áreas Centrais Consolidadas	0	4	4	-	2	144		DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0313	Modelagem Digital Tridimensional	0	2	2	-	2	72		DAU	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo: Ferramenta e Projeto	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0321	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	3	0	3	1	-	54	AU0261	DAU	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0331	Materiais de Construção	2	2	4	1	2	108	AU0131	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0341	Solos e Fundações	2	0	2	1	-	36	AU0251	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0351	Conforto Térmico	3	0	3	1	-	54	AU0151	DAU	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0361	Urbanização Brasileira	2	0	2	1	-	36	-	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0371	Infraestrutura Urbana	2	0	2	1	-	36	-	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	14	11	25			648				
4°	AU0411	Projeto Residencial Unifamiliar*	0	4	4	-	2	144	AU0311	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
4°	AU0412	Projeto Assistido por Computador	0	4	4	-	2	144		DAU	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo: Ferramenta e Projeto	Conhecimentos Profissionais
4°	AU0413	Introdução ao Paisagismo	0	2	2	-	2	72		DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
4°	AU0421	Sistemas Construtivos	3	0	3	1	-	54	AU0221	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
4°	AU0431	Conforto Luminoso	3	0	3	1	-	54	AU0151	DAU	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais
4°	AU0441	Estruturas de Concreto	3	0	3	1	-	54	AU0251	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais

Fase	Disciplina		Créditos				N° Turmas		CH docente por	Pré-Requisitos	Departamento*	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR						
4°	AU0451	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo do Brasil I	2	0	2	1	-	36	AU0141	DAU	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais	
4°	AU0461	Introdução ao Planejamento Urbano e Regional	2	0	2	1	-	36	AU0371	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais	
4°	-	OPTATIVAS	2	0	2	1	-	36	-	-	-	-	
		TOTAL	15	10	25			630					
5°	AU0511	Projeto de Habitação de Custo Controlado	0	5	5	-	2	180	AU0411	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais	
5°	AU0512	Projeto de Urbanização em Áreas de Baixa Renda	0	4	4	-	2	144		DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais	
5°	AU0513	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	2	0	2	1	-	36		DAU	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação	
5°	AU0514	Renderização Digital	0	4	4	-	2	144		DAU	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo: Ferramenta e Projeto	Conhecimentos Profissionais	
5°	AU0515	Sistemas Construtivos e conforto	0	2	2	-	2	72		DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais	
5°	AU0521	Conforto Acústico	2	0	2	1	-	36	AU0151	DAU	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais	
5°	AU0531	Instalações Prediais Hidrossanitária	2	0	2	1	-	36	AU0421	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais	
5°	AU0541	Instalações Prediais: Eletricidade	2	0	2	1	-	36	AU0421	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais	
5°	AU0551	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo do Brasil II	2	0	2	1	-	36	AU0451	DAU	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais	
		TOTAL	10	15	25			720					
6°	AU0611	Projeto de Edificações Verticais (ambientes de trabalho)	0	5	5	-	2	180	AU0413	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais	
6°	AU0613	Projetos Complementares e Compatibilização	0	2	2	-	2	72		DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais	
6°	AU0614	Projeto de Paisagismo	0	4	4	-	2	144		DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais	
6°	AU0621	Patrimônio	4	0	4	1	-	72	AU0551	DAU	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais	

Fase	Disciplina		Créditos			N° Turmas		CH docente por	Pré-Requisitos	Departamento*	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR					
6°	AU0631	Estruturas de Madeira	2	0	2	1	-	36	AU0251	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
6°	AU0641	Estruturas de Aço	2	0	2	1	-	36	AU0251	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
6°	AU0651	Patologia da construção	2	0	2	1	-	36	AU0421	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	10	11	21			576				
7°	AU0711	Projeto de Quarteirões Multifuncionais	0	5	5	-	2	180	AU0611	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
7°	AU0712	Projeto Urbano	0	3	3	-	2	108		DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
7°	AU0713	Macropaisagem	0	3	3	-	2	108		DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
7°	AU0721	Técnicas Retrospectivas	2	2	4	1	2	108	AU0621	DAU	Técnicas Retrospectivas	Conhecimentos Profissionais
7°	AU0731	Estruturas alternativas	2	0	2	1	-	36	AU0251	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
7°	AU0741	Planejamento Urbano e Regional	3	0	3	1	-	54	AU0461	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	7	13	20			594				
8°	AU0811	Projeto de Intervenção no Patrimônio	0	5	5	-	2	180	AU0721	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
8°	AU0822	Sistemas Construtivos, Conforto e Instalações	0	3	3	-	2	108		DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
8°	AU0823	Projeto de Arquitetura de Interiores	2	2	4	1	2	108		DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
8°	AU0821	Gerenciamento de Obras	2	0	2	1	-	36	-	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	4	10	14			432				
9°	AU0911	Trabalho de Curso I	2	0	2	1	-	-	Todas até a da 8° fase	DAU	Trabalho de Curso	Trabalho de Curso
9°	AU0912	Metodologia da Pesquisa Aplicada	2	0	2	1	-	36		DAU	Trabalho de Curso	Trabalho de Curso

Fase	Disciplina		Créditos			N° Turmas		CH docente por	Pré-Requisitos	Departamento*	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR					
9°	AU0913	Tópicos especiais em Urbanismo	2	0	2	1	-	36		DAU	Trabalho de Curso	Trabalho de Curso
9°	AU0921	Legislação e Ética Profissional	2	0	2	1	-	36	-	DAU		Conhecimentos Profissionais
9°	AU0931	Empreendedorismo	2	0	2	1	-	36	-	DAU		Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	10	0	10			144				
10°	AU1011	Trabalho de Curso II	2	0	2	1	-	-	AU0911	DAU	Trabalho de Curso	Trabalho de Curso
10°	AU1021	Estágio Curricular Supervisionado	22	0	22	1	-	-	75% da CH cursada	DAU		Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	24	0	24			-				
		OPTATIVAS										
	AU0011	Libras	2	0	2	1	0	2	-	DAU		
	AU0012	Fotografia e Arquitetura	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
	AU0013	A Cidade no Cinema	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação
	AU0014	Ornamento e Artes Decorativas em Arquitetura	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
	AU0015	Hidráulica	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
	AU0016	Animação	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
	AU0017	Práticas Participativas em Planejamento	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos Profissionais
	AU0018	Espaço e Cultura	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação
	AU0019	Urbanização Litorânea	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
	AU0020	Geoprocessamento	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Topografia e Representações Cartográficas	Conhecimentos Profissionais
	AU0021	Desenho III – Técnicas de Desenho e Pintura	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
	AU0022	Fabricação Digital	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais

Fase	Disciplina		Créditos			N° Turmas		CH docente por	Pré-Requisitos	Departamento*	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR					
	AU0023	Etiquetagem de Edificações	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais
		Carga horária docente TOTAL						5094h				
* Departamento de Arquitetura e Urbanismo												



5.5.2.1 Resumo da carga horária do curso proposto

Distribuição da Matriz	Créditos	Carga Horária
Total em Disciplinas Obrigatórias	188	3384h
Total em Disciplinas Optativas	2	36h
Total em Disciplinas Eletivas	0	0
Trabalho de Conclusão de Curso	4	72h
Estágio Curricular Supervisionado	22	396h
Atividades Complementares	24	432h
Total Geral	240	4320h

5.5.3 Ementas das disciplinas do currículo proposto e respectiva bibliografia básica (três obras) e complementar (cinco obras)

1ª Fase – CONCEITO

Nome: Projeto – Introdução

Ementa

Introdução ao projeto de arquitetura e urbanismo. Contextualização e conceitos fundamentais de arquitetura e urbanismo. A construção: função, técnica e estética. As etapas de realização de um projeto. Desenvolvimento de projeto de edificação em pequena escala e baixa complexidade.

Bibliografia Básica

CHING, Frank. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 399p. ISBN 978853362422 – 15 exemplares

FARRELLY, Lorraine. Técnicas de representação. Porto Alegre: Bookman, 2011. 175 p. ISBN 9788577808069. – 3 exemplares

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2002. – 2 exemplares

Bibliografia Complementar

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. – Adquirir 5 exemplares

LEMOS, Carlos. O que é Arquitetura. São Paulo: Brasiliense, 1993. – Adquirir 5 exemplares

NEVES, Laert. Adoção do partido na arquitetura. Salvador: UFBA, 1989. – Adquirir 5 exemplares

SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998. 125 p. ISBN 8570254407 (broch.) – 3 exemplares

WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 3. ed. rev. São Paulo: Callis, 2009. – Adquirir 5 exemplares

Nome: Expressão Gráfica

Ementa

O desenho como instrumento de registro e análise das formas naturais e de outras criadas pelo homem. Desenho de observação à mão livre. Noções de perspectiva, proporção, composição, luz e sombras, textura e volume.

Bibliografia Básica

DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. viii, 362p. ISBN 8573078502 (enc.) – 10 exemplares

EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 163 p. ISBN 8500013486 – 1 exemplar de 2003, mais 2 do ano de 2000.

MARTIN, Gabriel; BRU, Marta. Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho. São Paulo: Martins Fontes 2007. 255 p. ISBN 9788560156450 (broch.). – 3 exemplares

Bibliografia Complementar

DELGADO YANES, Magali; REDONDO DOMÍNGUEZ, Ernest. Desenho livre para arquitectos. Barcelona: Estampa, 2004. 191 p. (Aula de desenho profissional). ISBN 9789723320404. – 4 exemplares

LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004. 208p. ISBN 0-471-07549-3 (broch.). – 10 exemplares

PARRAMÓN, José Maria. Como desenhar com carvão, sanguina e giz: técnica e prática de desenho a carvão, sanguina e giz sobre papel branco e de cor. 2. ed. Lisboa: Presença, 2003. 112 p. (Desenhar e pintar) ISBN 9722318977 (broch.). – 6 exemplares

SCHENK, Leandro Rodolfo. Os croquis na concepção arquitetônica. São Paulo: Annablume, 2010. 152 p. – 3 exemplares

SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo. São Paulo: E. Blücher, 2009. 131 p. ISBN 9788521204763 (broch.). – 10 exemplares

Nome: Geometria Descritiva e Desenho Técnico**Ementa**

Estudo das relações do espaço tridimensional por meio de projeções ortogonais: método de Monge, métodos descritivos, ponto, reta, plano, representação de sólidos e planificações.

Bibliografia Básica

BORGES, Gladys Cabral de Mello; BARRETO, Deli Garcia Olle; MARTINS, Enio Zago. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. 7. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002. 173 p. ISBN 8572370072 (broch.) – 17 exemplares

PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, c1970. 2 v. ISBN 8521301634 (v.1) (broch.). – 1 exemplar de 1986, 1 exemplar de 1978 e 9 exemplares de 1970

MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva. São Paulo: E. Blucher, 1991. 177 p. ISBN (Broch.). - 6 exemplares

Bibliografia Complementar

ABBOTT, William. Curso de desenho técnico: desenho geométrico, projeções, secções, desenvolvimentos, parafusos e rabites, máquinas, curvas de intersecções, perspectiva isométrica. [3. ed.]. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [1988]. 205 p. ISBN 8500110392 (broch.). - 1 exemplar

JANUÁRIO, Antônio Jaime. Desenho geométrico. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. 345 p. (Didática). ISBN 9788532806499. - 5 exemplares

MARCHESI JUNIOR, Isaias. Curso de desenho geométrico. 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Ática, 2008. 2 v. ISBN 8508070160 (broch.). - 3 exemplares

MONTENEGRO, Gildo A. Inteligência visual e 3-D: compreendendo conceitos básicos da geometria espacial. São Paulo: E. Blucher, 2005. x, 85 p. : ISBN 8521203594 (broch.). - 10 exemplares

RICCA, Guilherme. Geometria descritiva: método de monge. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009. 353 p. ISBN 9723105470 (broch.). - 1 exemplar

Nome: Estética e História da Arte**Ementa**

Estudo crítico (análise e síntese) da produção artística ocidental compreendida a partir do final do século XVIII até a contemporaneidade. Interpretação de fenômenos históricos e estéticos que fundamentem a compreensão das práticas artísticas e possibilitem a leitura de obras contemporâneas.

Bibliografia Básica

GOMBRICH, E. H.. A historia da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1999. 688 p. ISBN 85221611854 (broch.) – 13 exemplares

JANSON, H. W; JANSON, Anthony F. Iniciação a história da arte. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. – 13 exemplares

JIMENEZ, Marc. O que é estética?. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999. 413 p. (Focus ; 3). ISBN 8574310298 (broch.). – 2 exemplares

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. – 5 exemplares

COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2006. 144 p. ISBN 8516041506 (broch.). - 5 exemplares

FER, Briony; BATCHELOR, David; WOOD, Paul. Realismo, racionalismo, surrealismo: a arte no entre-guerras. São Paulo: Cosac & Naify, 1998. – 2 exemplares

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. SP: Martins Fontes, 2001. TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. SP: Cosac & Naify, 2001. - Adquirir 5 exemplares

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. 8. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 198 p. ISBN 8500926996 (broch.). - 1 exemplar

Nome: Habitabilidade no Ambiente Construído**Ementa**

Conceitos básicos de arquitetura e clima. Noções de conforto e estratégias bioclimáticas em Arquitetura e Urbanismo

Bibliografia Básica

CORBELLA, Oscar; CORNER, Viviane. Manual de arquitetura bioclimática tropical: para redução do consumo energético. Rio de Janeiro: Revan, 2011. 111 p. + 1 CD-Rom ISBN 9788571064089. - 8 exemplares

POLIÃO, Marco Vitruvius. Tratado de arquitetura. São Paulo: Martins, c2007. 556 p. - 6 exemplares

ROAF, Susan; CRICHTON, David; NICOL, F. A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas: um guia de sobrevivência para o século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009. 384 p. ISBN 978-85-7780-443-6. (broch.). - 8 exemplares

Bibliografia Complementar

BROWN, G. Z.; DEKAY, Mark. Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 415 p. ISBN 8536303444 (enc.). - 6 exemplares

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico. 8.ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007. 243 p. ISBN 8585445394 (broch.). – 7 exemplares

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, F. O. R. Eficiência energética na arquitetura. 3. ed. São Paulo: Pro Livros, 2014. 382 p. - Arquivo digital disponível em: <www.labee.ufsc.br/publicacoes/livros>.

MASCARÓ, Lucia R. de. Energia na Edificação: estratégia para minimizar seu consumo. São Paulo: Projeto, 1991. - adquirir 3 exemplares

MONTENEGRO, Gildo A. Ventilação e cobertas. São Paulo: E. Blucher, c1984. 128 p. ISBN 8521200811 – 5 exemplares

Nome: Matemática para Arquitetura e Urbanismo

Ementa

Funções. Limites e continuidade. Derivadas e aplicações. Estudo da variação de funções. Integrais e aplicações. Vetores e operações, transformação de coordenadas, estudo de retas, planos, e cônicas.

Bibliografia Básica

ANTON, Howard; BIVENS, Ir; DAVIS, Stephen Paul. Cálculo. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2002. 2 v. ISBN 9788560031634 (v.1). – 14 exemplares

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mírian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. rev., e ampl. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, c2007. 448 p. – 12 exemplares

KÜHLKAMP, Nilo. Cálculo 1. 4. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 372 p. (Série didática). – 7 exemplares

SANTOS, Nathan Moreira dos; (colaboradores: ANDRADE, Doherty; GARCIA, Nelson Martins). Vetores e Matrizes: uma introdução a Álgebra Linear. - 4. ed. – São Paulo, São Paulo: Thomson Learning, 2007. – 7 exemplares

WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000. – 7 exemplares

Bibliografia Complementar

LEHMANN, C. H.. Geometria Analítica. Porto Alegre. Editora Globo. 1982. – 3 exemplares

LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. - 9. ed. – São Paulo: Editora Harper & row do Brasil, 1977. – 1 exemplar

REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. Geometria analítica. - 2. ed. – Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos AS. 1996. – 3 exemplares

SALAS, Saturnino L; HILLE, Einar; ETGEN, Garret J. Cálculo. Volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 580 p. – 7 exemplares

SIMMONS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica. Volume 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987-1988.

STEWART, James. Cálculo. Volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2009. – 6 exemplares

Nome: Sócio-Antropologia Urbana

Ementa

Modos de produção e a cidade. Processos de formação das cidades no contexto da transição para a modernidade capitalista. Movimentos históricos (econômicos, políticos e culturais) vividos pela cidade moderna desde o século XIX até a contemporaneidade. Pensamento urbanístico moderno.

Bibliografia Básica

CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades. São Paulo: Perspectiva, 2005. - 10 exemplares

ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora da Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2010. - 13 exemplares

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2007. - 10 exemplares

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2008. - 10 exemplares

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo, EDUSP, 2000. - 5 exemplares

Bibliografia Complementar

BERMAN, Marschal. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. - 6 exemplares

FERRO, Sérgio. Arquitetura e Trabalho Livre. São Paulo: Cosac Naify, 2006. - adquirir 8 exemplares

LEPETIT, Bernard. Por uma nova história urbana. São Paulo: EDUSP, 2002. - 3 exemplares

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Brasiliense, 1988. - 1 exemplar

SENNETT, Richard. Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. São Paulo: Bestbolso, 2008. - adquirir 5 exemplares

Nome: Metodologia da Pesquisa para Arquitetura e Urbanismo

Ementa

Ciência e Método: O Conhecimento como compreensão do mundo e fundamento para a ação. Leitura e Escrita. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos. Campinas: Papyrus, 2007. - 3 exemplares

MARTINS, Gilberto de Andrade.; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p. ISBN 9788522455683 (broch.). - 3 exemplares

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011. - 2 exemplares

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. Homo academicus. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011. - adquirir 5 exemplares

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982. - adquirir 5 exemplares

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. - adquirir 5 exemplares

LUCKESI, Cipriano et al.. Fazer Universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 2012. - adquirir 5 exemplares

OLIVEIRA, Paulo Salles. Metodologia das ciências humanas. São Paulo: Hucitec / Editora UNESP, 1998. -

adquirir 5 exemplares

2ª Fase – SENSações

Nome: Projeto de Arquitetura Efêmera

Ementa

Desenvolvimento e execução de um projeto de baixa complexidade na escala do usuário. Definição do conceito e partido arquitetônico, acessos, noções de habitabilidade, pré-dimensionamento e estudo volumétrico.

Bibliografia Básica

MONTENEGRO, Gildo A. A invenção do projeto. São Paulo: E. Blucher, c1987. 131 p. ISBN 8521200072 (broch.). - 5 exemplares

RASMUSSEN, Steen Eiler. Arquitetura vivenciada. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 246 p. ISBN 8533609310 (broch.). - 3 exemplares

ZEVÍ, Bruno. Saber ver a arquitetura. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 286 p. (Mundo da arte) ISBN 9788578270841 (broch.). - 15 exemplares

Bibliografia Complementar

LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2011. 767 p. ISBN 9788577808342 (enc.). - 7 exemplares

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 378p. ISBN 9788533624375 (broch.). - 10 exemplares

NETTO, João T.C. A construção no sentido da arquitetura. Coleção Debates arquitetura. Editora Perspectiva. São Paulo, 1979. - adquirir 5 exemplares

RYKWERT, Joseph. A casa de Adão no paraíso: a idéia da cabana primitiva na história da arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2003. 255 p. (Coleção estudos. Arquitetura ; 189) ISBN 85-273-0321-3 (broch.). - 2 exemplares

SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998. 125 p. (Livro-texto). ISBN 8570254407 (broch.). - 3 exemplares

Nome: Percepção Ambiental

Ementa

Relação entre ser humano e ambiente: interação e intervenção. Representações sociais e fundamentos da percepção ambiental. Ajustamento e adaptabilidade do indivíduo ao ambiente. Percepção como instrumento de planejamento e projeto.

Bibliografia Básica

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 242 p. (Tópicos) ISBN 9788533624191 (broch.). - 5 exemplares

CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, [2003]. 150 p. ISBN 8571641498 (broch.). - 8 exemplares

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227 p. ISBN 8533606311 (broch.). - 8 exemplares

RYKWERT, Joseph. A sedução do lugar: a história e o futuro da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2004. x, 399 p. (Coleção A) ISBN 8533619499 (broch.). - 2 exemplares

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983. 250p. ISBN (Broch.) - 4 exemplares

Bibliografia Complementar

BAUDELAIRE, C. Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna. São Paulo: Paz e Terra, 1997. - adquirir 5 exemplares

KOHLSDORF, M.E. A apreensão da forma da cidade. Brasília: UnB, 1996. - adquirir 5 exemplares

OKAMOTO, Jun. Percepção ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação. São Paulo: Mackenzie, 2002. - adquirir 5 exemplares

ZEISEL, J. Inquiry by design: tools for environment-behavior research. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. - adquirir 5 exemplares

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Org.). Percepção ambiental (a experiência brasileira). São Paulo: Studio Nobel/UFSCAR, 1996. - adquirir 5 exemplares

ARGAN, G.C. Projeto e destino. São Paulo: Ática, 2000. - adquirir 5 exemplares

Nome: Desenho Arquitetônico

Ementa

Representação gráfica referente à documentação técnica para interpretação e elaboração de projetos de edificações. O uso do computador como ferramenta de representação gráfica no desenvolvimento de desenhos em Arquitetura e Urbanismo.

Bibliografia Básica

CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 192 p. ISBN 9788573075267 (broch.) - 10 exemplares

DAGOSTINO, Frank R. Desenho arquitetônico contemporâneo. São Paulo: Hemus, 1980 434 p. ISBN 8528904849 (broch.) - 3 exemplares

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4.

ed. rev. e atual. São Paulo: E. Blucher, c2001. 167 p. ISBN 8521202911 (broch.). – 13 exemplares

Bibliografia Complementar

BRASWELL, Martha S. AutoCAD 2009 para arquitetos e projetistas de interiores. Rio de Janeiro: Ciência

Moderna, 2009. xxxiv, 545 p., [4] p. de est ISBN 9788573938562 (broch.). – 3 exemplares

CHING, Frank. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 319p. ISBN 8533610017 : (Broch.). – 3 exemplares

CHING, Frank; JUROSZEK, Steven P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: GG, c2001. 345 p. ISBN 8425218489 (broch.). – 3 exemplares

KATORI, Rosa. AutoCAD 2010: desenhando em 2D. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009. 228 p (Nova série informática). ISBN 9788573599145 (broch.). – 6 exemplares

VENDITTI, Marcus Vinicius dos Reis. Desenho técnico sem prancheta com AutoCAD 2008. 2.ed. Florianópolis: Visual Books, 2007. 282 p. ISBN 9788575022214(broch.). – 3 exemplares

Nome: Maquetes

Ementa

Modelos como ferramenta para representação e avaliação nas diversas etapas dos projetos arquitetônicos, urbanos e paisagísticos. Técnicas e materiais na construção de modelos e maquetes.

Bibliografia Básica

KNOLL, Wolfgang; HECHINGER, Martin. Maquetes arquitetônicas: com 223 fotos de Hans-Joachim Heyer, 5 tabelas e 28 outras ilustrações. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 141 p. ISBN 8533617445. – 6 exemplares

NACCA, Regina Mazzocato. Maquetes & miniaturas. São Paulo: Giz, 2007. 141 p. ISBN 9788599822268 (broch.). – 6 exemplares

ROCHA, Paulo Archias Mendes da. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. 61 p. ISBN 9788575036259 (broch.). – 6 exemplares

Bibliografia Complementar

MILLS, Criss. Projetando com maquetes: um guia de como fazer e usar maquetes de projeto de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Bokman, 2007. ix, 256 p. ISBN 9788560031979 (broch.). – 3 exemplares

CONZALES, L. Maquetes: A representação do espaço no projeto arquitetônico. Lisboa: Gustavo Gilli, 2013. ISBN 9788425218477 – adquirir 3 exemplares

CONZALES, L; BERTAZZONI, L. Maquetes: A representação do espaço no projeto arquitetônico. Lisboa: Gustavo Gilli, 2013. ISBN 9788584520022 – adquirir 3 exemplares

HERBERG, Hanspeter; HEIDKAMP, Wilhelm; KEIDEL, Wolfgang tradutor. tradutor. revisão técnica. revisão técnica. Desenho técnico de marcenaria. 1 ed. São Paulo: EPU, 1975. 2 v. – 3 exemplares

MAMMINI, E; BERTAZZONI, L. Oficina para Maquetes e Modelismo. São Paulo: Hobbylink, 2013. – adquirir 3 exemplares

Nome: Representação Gráfica

Ementa

Elaboração de vistas ortogonais, cortes e perspectivas aplicados à Arquitetura e Urbanismo. Representação gráfica para apresentação de projetos de arquitetura.

Bibliografia Básica

CHING, Frank; JUROSZEK, Steven P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona, Espanha: GG, c2001. 345 p. ISBN 8425218489 (broch.). – 3 exemplares

FORSETH, Kevin; VAUGHAN, David. Projetos em arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004. 223 p. – 3 exemplares

MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: E. Blucher, c1983. 155 p. ISBN 852120115X (broch.). – 10 exemplares

Bibliografia Complementar

ABBOTT, William. Curso de desenho técnico: desenho geométrico, projeções, secções, desenvolvimentos, parafusos e rabites, máquinas, curvas de intersecções, perspectiva isométrica. [3. ed.]. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [1988]. 205 p. ISBN 8500110392 (broch.). – 1 exemplar

BELMIRO, Arnaldo. Perspectiva para principiantes. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979. 99 p. ISBN 8500385553 (broch.). – 2 exemplares

LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004. 208p. ISBN 0-471-07549-3:(broch.). – 10 exemplares

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo: Blucher, 2007 116 p. : ISBN 9788521204268 (broch) – 10 exemplares

OBERG, L. (Lamartine). Perspectiva. Rio de Janeiro: Conquista, 1959. 36 p. ISBN (Broch.). – 1 exemplares

Nome: Fundamentos para Estruturas

Ementa

Fundamentos da estática, equilíbrio de pontos e corpos rígidos, centro de gravidade, momento de inércia e determinação de reações de apoio e esforços em vigas e treliças. Conceitos básicos de mecânica dos materiais, tensões e deformações. Elementos e sistemas estruturais em obras arquitetônicas: identificação e aplicação.

Bibliografia Básica

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON JR., E. Russell; EISENBERG Elliot R. Mecânica vetorial para engenheiros: estática. 7. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. – 4 exemplares

FREITAS NETO, José de Almendra; SPERANDIO JUNIOR, Ernesto. Exercícios de estática e resistência dos materiais. 4. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1979. – 3 exemplares

MERIAM, J. L; KRAIGE, L. G. Mecânica para engenharia: estática. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. – 6

exemplares

Bibliografia Complementar

HIBBELER, Russel C. Estática: mecânica para a engenharia. 12. ed. São Paulo: Pearson / Prentice hall, 2011. - adquirir 5 exemplares
CHING, Frank; ONOUE, Barry; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010. 319 p. ISBN 9788577806102 (broch.) - 3 exemplares
MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. 18. ed. São Paulo: Livros Erica 2007.
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Bases para projeto estrutural na arquitetura. 2. ed. São Paulo: Zigate, 2008 286 p. ISBN 9788585570071 (broch.) - 3 exemplares
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. 6. ed. São Paulo: Zigate, 2010 271 p. ISBN 8585570032 (broch.) - 3 exemplares

Nome: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I

Ementa

Estudo crítico (análise e síntese) da produção arquitetônica e urbana compreendida da Pré-história até o Rococó. Consideração de aspectos estéticos, contextuais, funcionais, tecnológicos e ambientais.

Bibliografia Básica

BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 813 p. ISBN 8527301490 (broch.) - 10 exemplares
KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. - 11 exemplares
MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 812 p. + 136 p. de fotografias ISBN 9788533624092 (broch.) - 20 exemplares

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Carlos. A formação do homem moderno vista através da arquitetura. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001. - adquirir 5 exemplares
FAZIO, Michael W.; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. A história da arquitetura mundial. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 616 p. ISBN 9788580550023 (broch.) - 3 exemplares
GLANCEY, Jonathan. A história da arquitetura. São Paulo: Loyola, c2001. 240 p. ISBN 9788515033218 (enc.) - 10 exemplares
SUMMERSON, John Newenham. A linguagem clássica da arquitetura. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 148 p. (Coleção A) ISBN 8533622716 (broch.) - 9 exemplares
ROTH, Leland M. Entender la arquitectura: sus elementos, historia y significado. Barcelona: G. Gili, 1999. 599 p. ISBN 9788425217005. - 2 exemplares

Nome: Topografia

Ementa

Noções de geodésia e conceitos básicos de topografia e estudo do relevo aplicados à Arquitetura e Urbanismo. Métodos de levantamento e equipamentos em planimetria e altimetria. Leitura, interpretação e representação de desenhos topográficos. Fundamentos de aero-fotogrametria e métodos da cartografia.

Bibliografia Básica

BORGES, Alberto de Campos. Topografia. São Paulo: E. Blucher, 1977. 2 v. ISBN v.1 8521200226 : v. 2 85 - 9 exemplares
CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. 4. ed. atual e aument. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208 p. ISBN 9788521615613 (broch.) - 8 exemplares
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2014. xv, 308 p. (Tekne). ISBN 9788582601198. - 5 exemplares

Bibliografia Complementar

BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de Topografia. São Paulo: E. Blucher - adquirir 3 exemplares
COSTA, Aluizio Alves da. Topografia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 144 p. ISBN 9788563687227. - 3 exemplares
DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de cartografia. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 208 p. (Didática). ISBN 8532802192. - 14 exemplares
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. 9. ed. São Paulo: Oficina de Textos, c2008. 143 p. ISBN 9788586238765. - 5 exemplares
MCCORMAC, Jack C. Topografia. 5. ed. São Paulo: LTC, 2007. 391 p. ISBN 9788521615231 (broch.) - 4 exemplares

3ª Fase – ÁREAS CENTRAIS CONSOLIDADAS

Nome: Projeto de Equipamento para Áreas Centrais Consolidadas

Ementa

Desenvolvimento de projeto de edificação do espaço coletivo: inserção de uma edificação de baixa complexidade programática utilizando grandes vãos. Definição de soluções relativas a componentes industrializados e a inserção da edificação como equipamento em espaço de interesse ambiental.

Bibliografia Básica

BAXTER, Mike. Projeto de produto. São Paulo: Edgard Blucher, 2000 (2a ed.). - adquirir 5 exemplares
MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 378p. : ISBN 9788533624375 (broch.) - 10 Exemplares

SERRA, Josep Ma. Elementos urbanos: Mobiliário y microarquitectura. Barcelona: Gustavo Gili, 1997. - adquirir 5 exemplares

Bibliografia Complementar

ALLEN, Edward. Como os edifícios funcionam: a ordem natural da arquitetura. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. xiii, 272 p. ISBN 9788578274238 (broch.). - 5 exemplares

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; GIANNONI, André; BOTELHO, Vinicius Campos. Manual de projeto de edificações. São Paulo: Pini, 2009 633 p. ISBN 9788572662093 (broch.). - 3 exemplares

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich,. A arquitetura. São Paulo: EDUSP, 2008. 206 p. ISBN 9788531410062 (broch.). - 3 exemplares

KOWALTOWSKI, D; et. Al. O Processo de Projeto em Arquitetura da Teoria À Tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos. 2011 (ISBN 978-85-7975-033-5). - adquirir 5 exemplares

MILLS, Criss. Projetando com maquetes: um guia de como fazer e usar maquetes de projeto de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Bokman, 2007. ix, 256 p. ISBN 9788560031979 (broch.). - 3 exemplares

Nome: Projeto Urbano para Áreas Centrais Consolidadas

Ementa

Introdução à leitura e representação da paisagem urbana e suas relações com o edifício. A morfologia urbana e suas aplicações no desenho da cidade. Proposta de intervenção em pequenos trechos.

Bibliografia Básica

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. 2. ed. São Paulo: ed. 34, 2010. 222 p. ISBN 8573262680 (broch.) - 5 exemplares

HALL, Peter. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos do século XX. São Paulo: Perspectiva 1995. 578 p ISBN 8527302764 (broch.) - 3 exemplares

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. Cidades para um pequeno planeta. Barcelona, Espanha: GG, 2001. 180 p. ISBN 8425218896 (broch.) - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William J. Desenho urbano contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 285 p. ISBN 9788521622550. - 4 exemplares

LITTLEWOOD, Michael. Desenho urbano. Barcelona: GG, 1994-1998. 3 v. ISBN 968887258x (V.2). - 4 exemplares

LOFT PUBLICATIONS. Arquitectura del paisaje: mobiliario urbano = Arquitetura da paisagem : mobiliário urbano. Barcelona: Monsa, c2007. 191 p. ISBN 8496429601. - 3 exemplares

OFICINA DE DESENHO URBANO DE FLORIANÓPOLIS, 2., 2007, Florianópolis, SC; PIAZZA, Cristina Maria da Silveira. II Oficina de Desenho Urbano de Florianópolis/2007: Floripa de frente pro mar : resgate da orla.

Tubarão: Ed. da UNISUL, 2008. 183 p. ISBN (Broch.). - 10 exemplares

SOUZA, Celia Ferraz de; PESAVENTO, Sandra Jatahy,. Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário urbano. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008 292 p. ISBN 8570254156 (Broch.). - 3 exemplares

Nome: Modelagem Digital Tridimensional

Ementa

Uso do computador como ferramenta de representação gráfica: desenvolvimento de construções tridimensionais para representação gráfica em Arquitetura e Urbanismo.

Bibliografia Básica

CAVASSANI, Glauber. Google sketchup pro 8 : ensino prático e didático. São Paulo: Érica, 2012. 256 p. ISBN 9788536504070. - 10 exemplares

DEBATIN NETO, Arnoldo; GÓMEZ, Luis Alberto; SOUZA, Antonio Carlos de. Desenhando com Google SketchUp. Florianópolis: Visual Books, c2010. 344 p. ISBN 9788575022566. - 4 exemplares

GASPAR, João. Google sketchup pro 8 passo a passo. São Paulo: VectorPro, 2010. 235 p. ISBN 9788561453053. - 7 exemplares

Bibliografia Complementar

KOWALTOWSKI, D; et. Al. O Processo de Projeto em Arquitetura da Teoria À Tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos. 2011 (ISBN 978-85-7975-033-5). - adquirir 5 exemplares

LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004. 208p. ISBN 0-471-07549-3:(broch.). - 10 exemplares

MITCHELL, W. J. A lógica da Arquitetura: projeto, computação e cognição. Campinas: Editora UNICAMP, 2008. 304p. ISBN: 9788526807983 - adquirir 3 exemplares

OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. Google Sketchup Pro: aplicado ao projeto arquitetônico. São Paulo: Novatec, c2011. 208 p. ISBN 9788575222393. - 3 exemplares

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Nucleo Setorial de Informação Metal Mecânica. Guia de fontes de informação sobre CAD/CAM/CAE - Patentes: computador na produção e desenvolvimento de produtos. Florianópolis: O Núcleo, 1996. 122 p. (Guia de fontes de informação ; n.17). ISBN (Broch.) - 1 exemplar

Nome: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II

Ementa

Estudo crítico (análise e síntese) da produção arquitetônica e urbana compreendida a partir da Revolução Industrial até o Movimento Moderno e seus questionamentos posteriores. Consideração de aspectos estéticos, contextuais, funcionais, tecnológicos e ambientais.

Bibliografia Básica

CURTIS, William J. R. Arquitetura moderna desde 1900. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 736 p. ISBN

9788577800810 (broch.). - 5 exemplares

FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 529 p. ISBN 9788533624269 (broch.). - 8 exemplares

GIEDION, S. Espaço, tempo e arquitetura: desenvolvimento de uma nova tradição. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 949p. ISBN 8533620209 (broch.) - 10 exemplares

Bibliografia Complementar

GHIRARDO, Diane Yvonne. Arquitetura contemporânea: uma história concisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 304 p. (Mundo da arte) ISBN 9788578270766 (broch.) - 3 exemplares

MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona, Espanha: GG, c2001. 271 p. ISBN 8425218284 (broch.) - 5 exemplares

MONTANER, Josep Maria. As formas do século XX. Barcelona, Espanha: GG, 2002. 263 p. ISBN 8425218977 (broch.) - 5 exemplares

MONEO, José Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual: na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac & Naify, 2008 365 p. (Face norte) ISBN 9788575037362 (broch) - 6 exemplares

NESBITT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica, 1965-1995. 2.ed. rev. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 664 p.: ISBN 9788575035993 - 4 exemplares

Nome: Materiais de Construção

Ementa

Conceitos fundamentais aos materiais e técnicas construtivas. Materiais de construção e suas propriedades: aço, madeira, plástico, tintas e vernizes, metais e outros. Concreto: definição, traço, preparo, transporte, lançamento, adensamento e cura. Especificação técnica de materiais e serviços.

Bibliografia Básica

BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2000. 2 v. ISBN 8521612494 (v.1). - 10 exemplares

BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. 9. ed. rev. ampl. São Paulo: E. Blücher, 2009. 2v ISBN 9788521204817 (Broch.). - 7 exemplares

YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 9.ed. São Paulo: Pini, 2008. 770 p. : ISBN 9788572662048 (broch.) - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

ASKELAND, Donald R; PHULÉ, Pradeep Prabhakar. Ciência e engenharia dos materiais. São Paulo: Cengage Learning, c2008. 594 p. ISBN 9788522105984 (broch.). - 5 exemplares

CALLISTER, William D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 705 p. ISBN 9788521615958 (broch.). - 6 exemplares

FREIRE, Wesley Jorge; BERALDO, Antonio Ludovico. Tecnologias e materiais alternativos de construção. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003. 333 p. ISBN 852680653X (broch.). - 5 exemplares

PETRUCCI, Eladio Geraldo Requião. Materiais de construção. 12.ed. São Paulo: Globo, 2003. 435 p. ISBN 8525002313 (broch.) - 3 exemplares

SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos Roberto. Gestão de materiais de construção. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005. 135 p. ISBN 8586872377 (broch.). - 3 exemplares

Nome: Solos e Fundações

Ementa

Noções básicas de geotecnia. Sondagem. Análise e dimensionamento de estruturas de fundações e contenções.

Bibliografia Básica

CINTRA, José Carlos A. Fundações: ensaios estáticos e dinâmicos. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 144 p. ISBN 9788579750922. - 3 exemplares

FUNDAÇÕES: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pini, 1998. 751 p. ISBN 8572660984 (broch.). - 5 exemplares

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Fundações: guia prático de projeto, execução e dimensionamento. 2. ed. São Paulo: Zigurate, 2009. 239 p. ISBN 9788585570101 (broch.). - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

CHING, Frank; ONOUE, Barry; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010. 319 p. ISBN 9788577806102 (broch.) - 3 exemplares

JOPPERT JÚNIOR, Ivan de Oliveira. Fundações e contenções de edifícios: qualidade total na gestão do projeto de execução. São Paulo PINI, 2007. 221 p. : ISBN 9788572661775 (broch.) - 3 exemplares

MASSAD, Façal. Obras de terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 170 p. (Curso básico de geotecnia) ISBN 8586238244 (broch.). - 3 exemplares

URBANO, ALONSO. Exercícios de Fundações. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1986. - adquirir 5 exemplares

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. 6. ed. São Paulo: Zigurate, 2010 271 p. ISBN 8585570032 (broch.). - 3 exemplares

Nome: Conforto Térmico

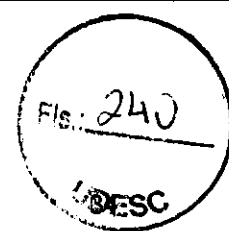
Ementa

Conceitos básicos de conforto térmico. Questões de projeto referentes ao conforto térmico dos ambientes construídos. Cálculo, detalhamento e avaliação do conforto térmico no desenvolvimento de projetos.

Bibliografia Básica

COSTA, Ennio Cruz da. Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural. São Paulo: E. Blucher, c1982. 265 p. : - 10 exemplares

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico. 8.ed. São Paulo: Studio Nobel,



2007. 243 p. ISBN 8585445394 (broch.). - 9 exemplares

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco,. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p. ISBN 9788586238543 (broch) - 5 exemplares

OLGYAY, Victor. Arquitectura y clima: manual de diseño bioclimático para arquitectos y urbanistas . Barcelona: GG, 2008. 203 p. ISBN 9788425214882. - 4 exemplares

Bibliografia Complementar

ALDABÓ, Ricardo. Energia solar. São Paulo: Artiber, 2002. 155 p. ISBN 8588098091 (broch) - 3 exemplares

HIGUERAS, Ester. Urbanismo bioclimático. Barcelona: GG, 2006. 241 p. ISBN 9788425220715 (broch.). - 2 exemplares

ROAF, Susan; CRICHTON, David; NICOL, F. A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas: um guia de sobrevivência para o século XXI . Porto Alegre: Bookman, 2009. 384 p. ISBN 978-85-7780-443-6. - 8 exemplares

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, F. O. R. Eficiência energética na arquitetura. 3. ed. São Paulo: Pro Livros, 2014. 382 p. - Arquivo digital disponível em: <www.labee.ufsc.br/publicacoes/livros>.

CORBELLA, Oscar; CORNER, Viviane. Manual de arquitetura bioclimática tropical: para redução do consumo energético . Rio de Janeiro: Revan, 2011. 111 p. + 1 CD-Rom ISBN 9788571064089. - 4 exemplares

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003. 287 p. : ISBN 8571062684 (broch.) - 5 exemplares

CUNHA, Eduardo Grala da. Elementos de arquitetura de climatização natural. 2. ed. Porto Alegre: 2006. Masquatro. 188 p. : ISBN 8599897039 (broch.) - 6 exemplares

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo; MENDONÇA, Francisco. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003. 192 p. : ISBN 8572442391 (broch) - 3 exemplares

Nome: Urbanização Brasileira

Ementa

Processo de urbanização brasileiro. Formação e repercussões do ideário urbanístico sanitário brasileiro em diferentes períodos históricos e contextos geográficos. A Reforma Urbana e o Estatuto da Cidade.

Bibliografia Básica

BIDOU, Catherine. De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de revitalização dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006. 293 p.: ISBN 8574196223 (broch.) - 3 exemplares

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 204 p. ISBN 9788532626332. - 8 exemplares

MARICATO, Ermínia. Habitação e cidade. São Paulo: Atual, 2004. - 3 exemplares

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. - 5 exemplares

Bibliografia Complementar

ARANTES, Otília Beatriz Fiori; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos Bernardo. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009 192 p. (Zero à esquerda) ISBN 9788532623843 (broch.). - 3 exemplares

CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 250 p. ISBN 8571645876 (broch.). - 10 exemplares

HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. - 3 exemplares

SÁNCHEZ GARCÍA, Fernanda Ester. Cidade espetáculo: política, planejamento e city marketing . Curitiba: Ed. Palavra, 1997. - adquirir 5 exemplares

UERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Impactos ambientais urbanos no Brasil. 5. ed. -. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 416 p. ISBN 9788528608021 (broch.). - 5 exemplares

Nome: Infraestrutura Urbana

Ementa

Infra-estrutura e condicionantes do Desenho Urbano, infra-estrutura urbana de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana, limpeza pública e de serviços de eletricidade, telefone e gás. Sistemas convencionais e sistemas alternativos; avaliação dos custos de instalação e de manutenção.

Bibliografia Básica

INFRAESTRUTURA URBANA: projetos, custos e produção. São Paulo: Pini, 2010-. Mensal. ISSN 2179-0728. - periódicos

MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. Infra-estrutura urbana. 1.ed. Porto Alegre: 2005. Masquatro 207 p. ISBN 8590266338. - 5 exemplares

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização. 3a ed. São Paulo: Contexto, 1991 - 1 exemplar

Bibliografia Complementar

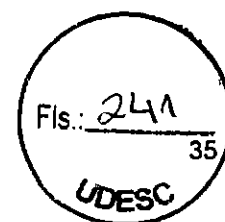
CANHOLI, Aluisio Pardo. Drenagem urbana e controle de enchentes. São Paulo: Oficina de Textos, c2005. 302 p. ISBN 8586238430 (broch.). - 3 exemplares

GARCIA LAMAS, José M. Ressano. Morfologia urbana e desenho da cidade. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007. 590 p. (Textos universitários de ciências sociais e humanas). ISBN 9723109034 (broch.). - 3 exemplares

LOURENÇO, Júlia Maria. Expansão urbana: gestão de planos-processo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 450p. (Textos universitários de ciências sociais e humanas). ISBN 9723109921(broch.). - 1 exemplar

MASCARÓ, Juan Luis. Infra-estrutura da paisagem. Porto Alegre: +4, 2008. 194 p. ISBN 9788599897041 (broch.). - 5 exemplares

SILVA, Geovany Jessé Alexandre da. Projeto de intervenção urbana: uma ruptura de paradigmas . São Paulo:



Blucher, 2010. 300 p. ISBN 9788561209902 (broch.). - 2 exemplares

4ª Fase – A CASA

Nome: Projeto Residencial Unifamiliar

Ementa

Desenvolvimento de projeto de edificação residencial unifamiliar. Inserção da edificação no lote e sua relação com a rua e entorno imediato. A definição do partido arquitetônico e diagramas de programa, organograma, fluxograma, pré-dimensionamento e estudo volumétrico.

Bibliografia Básica

HALL, Edward T. A Dimensão Oculta, Rio de Janeiro, Francisco Alves Editora, 1977. - 7 exemplares

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. - 10 exemplares

LAMAS, José M. R. G. Morfologia Urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1992. - 3 exemplares

NIEMEYER, Oscar. Conversa de arquiteto. Editora Revan, UFRJ, Rio de Janeiro, 1993. - 3 exemplares

SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1998. - 3 exemplares

SNYDER, James C. & CATANESE, Anthony J. Organizadores. Introdução à arquitetura. Rio de Janeiro, Campus, 1984. - 1 exemplar

Bibliografia Complementar

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: design de interiores. São Paulo: Ed. SENAC, 2007. 224 p. : ISBN 9788573596113 (broch.) - 5 exemplares

OLIVEIRA, Adriano de. Apresentação de Projetos para Arquitetos. Editora: Livros Erica Ed. Ltda. - adquirir 5 exemplares

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p. ISBN 8425218357 (broch.). - 11 exemplares

PRONK, Emile. Dimensionamento em arquitetura. 7ed. João Pessoa: Ed. Universidade Federal da Paraíba, 2003. - adquirir 5 exemplares

ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 286 p. (Mundo da arte) ISBN 9788578270841 (broch.). - 15 exemplares

Nome: Projeto Assistido por Computador

Ementa

Uso do computador como ferramenta de projeto. Desenvolvimento de projetos utilizando ferramentas computacionais de Modelagem de Informação da Construção (BIM). Uso da parametrização associada à visualização interativa da informação projetual.

Bibliografia Básica

EASTMAN, Charles M. Manual de BIM: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. Porto Alegre: Bookman, 2014. xvi, 483 p. ISBN 9788582601174. - 2 exemplares

LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de. Autodesk Revit Architecture 2011: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2010. 368 p. ISBN 9788536502809. - 2 exemplares

KOWALTOWSKI, D. et. Al. O Processo de Projeto em Arquitetura da Teoria À Tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos. 2011 (ISBN 978-85-7975-033-5). - adquirir 5 exemplares

Bibliografia Complementar

CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 192 p. ISBN 9788573075267 (broch.) - 10 exemplares

LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004. 208p. ISBN 0-471-07549-3:(broch.). - 10 exemplares

MITCHELL, W. J. A lógica da Arquitetura: projeto, computação e cognição. Campinas: Editora UNICAMP, 2008. 304p. ISBN: 9788526807983 - adquirir 3 exemplares

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2o grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: E. Blucher, c2001. 167 p. ISBN 8521202911 (broch.). - 13 exemplares

VENDITTI, Marcus Vinicius dos Reis. Desenho técnico sem prancheta com AutoCAD 2008. 2.ed. Florianópolis: Visual Books, 2007. 282 p. ISBN 9788575022214(broch.). - 3 exemplares

Nome: Introdução ao Paisagismo

Ementa

Conceitos fundamentais do paisagismo. Desenvolvimento de projeto de paisagismo: intervenção no entorno de edificação preexistente considerando os planos estruturadores e elementos de projeto.

Bibliografia Básica

MASCARÓ, Lucia R. de; MASCARÓ, Juan Luis. Vegetação urbana. 2.ed. Porto Alegre: Masquatro, 2005. 204 p. ISBN 8590266346. - 5 exemplares

VILAÇA, Juliana. Plantas tropicais : guia pratico para o novo paisagismo brasileiro. São Paulo: Nobel, 2005. 336 p. ISBN 8521313055 (Broch.). - 5 exemplares

WATERMAN, Tim. Fundamentos de paisagismo. Porto Alegre: Bookman, 2010. 200 p. ISBN 9788577806829 (broch.). - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

BARRA, Eduardo. Paisagens úteis: escritos sobre paisagismo. São Paulo: Ed. SENAC: Mandarin, 2006. 139 p. ISBN 8573594896 (Senac). - 6 exemplares
 GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. Novos espaços urbanos. Barcelona: GG, 2002. 263 p. ISBN 8425219078 (enc.). - 1 exemplar
 HUTCHISON, Edward. El dibujo en el proyecto del paisaje. Barcelona: Gustavo Gili, 2012. 240 p. ISBN 9788425224560. - 1 exemplar
 MACEDO, Silvio Soares. paisagismo brasileiro na virada do século 1990-2010. São Paulo: EDUSP, 2012. 343 p. ISBN 9788531413582. - 4 exemplares
 ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares,. Praças brasileiras = Public squares in Brazil. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 311 p. (Quapá) ISBN 9788531406560 (broch.). - 8 exemplares

Nome: Sistemas Construtivos

Ementa

Serviços preliminares de obra: estudo do solo e sondagem, instalações do canteiro, demolição, movimentação de terra e locação. Execução de fundações, estruturas, impermeabilizações, vedações, divisórias, cobertura, instalações, revestimentos e acabamentos. Ferramentas e equipamentos utilizados em obras.

Bibliografia Básica

BORGES, Alberto de Campos,. Prática das pequenas construções. 9. ed. rev. ampl. São Paulo: E. Blücher, 2009. 2v ISBN 9788521204817 (Broch.). - 4 exemplares de 2009 e 3 exemplares 2010
 CHING, Frank; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustradas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 1v. (várias paginações) ISBN 8573075279 (broch.). - 10 exemplares
 VIGORELLI, R. Manual prático do construtor e mestre de obras. Curitiba: Ed. Hemus, 2004. - 1 exemplar
 YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 9.ed. São Paulo: Pini, 2008. 770 p. : ISBN 9788572662048 (broch.) - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

CHING, Frank. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 319p. ISBN 8533610017 : (Broch.). - 3 exemplares
 BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2000. 2 v. ISBN 8521612494 (v.1). - 10 exemplares
 FREIRE, W. J. Técnicas e metodologias alternativas de construção. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003. - adquirir 5 exemplares
 HENDRIKS, C. F.; NIJKERK, Alfred A.; VAN KOPPEN, A. E. O ciclo da construção. Brasília, DF: Unb, 2007. 249 p. : ISBN 9788523008895 (broch.) - 5 exemplares
 PETRUCCI, Eladio Geraldo Requião. Materiais de construção. 12.ed. São Paulo: Globo, 2003. 435 p. ISBN 8525002313 (broch.) - 3 exemplares
 CONSTRUÇÃO passo-a-passo. São Paulo: Pini, 2012. 3 v. ISBN 9788572662635 (v. 3). - 6 exemplares de 2011 e 6 exemplares de 2009

Nome: Conforto Luminoso

Ementa

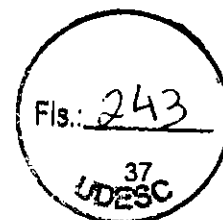
Conceitos básicos de iluminação. Questões de projeto referentes à iluminação dos ambientes construídos. Cálculo, detalhamento e avaliação da iluminação em projetos de arquitetura e urbanismo.

Bibliografia Básica

BROWN, G. Z.; DEKAY, Mark. Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 415 p. ISBN 8536303444. - 6 exemplares
 CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. 428 p. ISBN 9788521615675. - 11 exemplares
 MASCARÓ, Lucia R. de. A iluminação de espaços urbanos. Porto Alegre: 2006. Masquatro 193 p. ISBN 8599897012. - 4 exemplares
 VIANNA, Nelson Solano; GONÇALVES, Joana Carla S. Iluminação e Arquitetura. Editora Geros Arquitetura, São Paulo, Brasil; 2007. - adquirir 5 exemplares

Bibliografia Complementar

BECKERS, Benoît. (2004). El diagrama solar. Disponível em <http://www.heliodon.net/>. Acesso em dezembro de 2010.
 COCH, Helena; SERRA, Rafael. (1995). Arquitectura y Energía Natural. Edição da Universitat Politècnica de Catalunya. Servei de Publicacions de la UPC y CBS - Impressión digital, Barcelona, 384 p. - adquirir 3 exemplares
 GUERRINI, Delio Pereira. Iluminação: teoria e projeto . 2. ed. São Paulo: Érica, 2008. 134 p. ISBN 9788536501802. - 4 exemplares
 LAM, William M.C. Sunlighting as Formgivers for Architecture. New York: Van Nostrand, 1986. - adquirir 3 exemplares
 LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, F. O. R. Eficiência energética na arquitetura. 3. ed. São Paulo: Pro Livros, 2014. 382 p. - Arquivo digital disponível em: <www.labee.ufsc.br/publicacoes/livros>.
 MASCARÓ, Lucia. Iluminação e arquitetura: sua evolução através do tempo. Arquitectos, São Paulo, ano 06, n. 063.08, Vitruvius, set. 2005 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/06.063/438>>.
 PEREIRA, Fernando. (1995): Iluminação Natural no Ambiente Construído. Apostila de Curso de Extensão, ANTAC, Gramado. - 3 exemplares
 WACHBERGER, Hedy. (1984). Construir con el sol. Editorial Gustavo Gili, Barcelona. - adquirir 3 exemplares



Nome: Estruturas de Concreto

Ementa

Aplicações dos elementos estruturais de concreto armado. Análise e dimensionamento de estruturas de concreto armado.

Bibliografia Básica

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto armado: eu te amo. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2010. 2 v. : ISBN 9788521205258 (v.1) – 4 exemplares (mais 5 exemplares da 2ª ed. e 2 da 3ª ed.)

CARVALHO, Roberto Chust; PINHEIRO, Libânio Miranda. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. São Paulo: Pini, 2009. 2 v. : ISBN v.2 9788572661881 (broch.) – 6 exemplares

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigate, 2005. 373 p. ISBN 8585570091 (broch.) – 6 exemplares

Bibliografia Complementar

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado eu te amo para arquitetos. São Paulo: E. Blucher, c2006. 224 p. ISBN 8521203853 (broch.) – 7 exemplares

CHING, Frank; ONOUE, Barry; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010. 319 p. ISBN 9788577806102 (broch.) – 3 exemplares

LEONHARDT, Fritz. Construções de concreto. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. 6 v. – 2 exemplares

KIMURA, Alio Ernesto. Informática aplicada em estruturas de concreto armado: cálculo de edifícios com o uso de sistemas computacionais. São Paulo: Pini, 2007. 624 p. ISBN 9788572661829 (broch.) – 4 exemplares

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. 6. ed. São Paulo: Zigate, 2010. 271 p. ISBN 8585570032 (broch.) – 3 exemplares

Nome: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo do Brasil I

Ementa

Estudo crítico (análise e síntese) da produção arquitetônica e urbana brasileira compreendida do período colonial aos movimentos precursores do modernismo. Consideração de aspectos estéticos, contextuais, funcionais, tecnológicos e ambientais.

Bibliografia Básica

BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 398p. ISBN 8527301148 : (broch.) – 10 exemplares

REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 211 p. (Coleção Debates ; v. 18) – 5 exemplares

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil, 1900-1990. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 224 p. (Acadêmica ; 21) ISBN 9788531404450. – 3 exemplares

Bibliografia Complementar

BURY, J. B.; OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Arquitetura e arte no Brasil colonial. Brasília, DF: Monumenta, 2006. 253 p. ISBN 8573340347 (broch.) – 1 exemplar

FABRIS, Annateresa. Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo: USP, 1987.

XAVIER, Alberto. Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 380 p. ISBN 8575031597 (broch.) – 3 exemplares

WEIMER, Gunter. Arquitetura popular brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 334 p. (Raízes). ISBN 853362199X (broch.) – 8 exemplares

WEIMER, Gunter. Origem e evolução das cidades rio-grandenses. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004. 223 p. ISBN 8587455583 (broch.) – 6 exemplares

Nome: Introdução ao Planejamento Urbano e Regional

Ementa

Fundamentos do planejamento urbano e regional. Instrumentos tradicionais de planejamento: teorias, modelos e práticas. O Plano Diretor como instrumento do planejamento urbano. Escalas do planejamento.

Bibliografia Básica

CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades uma antologia. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350 p. ISBN 8527301636 (broch.) – 10 exemplares

CHUECA GOITIA, Fernando. Breve história do urbanismo. 7. ed. Lisboa: Presença, 2008. 209 p. : ISBN 9789722315418 (broch.) – 8 exemplares

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 556 p. : ISBN 978852860856 (broch.) – 3 exemplares

Bibliografia Complementar

ARAUJO, Ronaldo de Sousa. Modificações no planejamento urbanístico: teoria e método de análise . São Paulo: Nobel, 2010. 255 p. – 1 exemplar

BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. 4. ed. São Paulo: 2005. Perspectiva. 728 p. ISBN 8527301008 (broch.) – 9 exemplares

FARR, Douglas. Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza . Porto Alegre: Bookman, 2013. xix, 326 p. ISBN 9788582600795. – 3 exemplares

LE CORBUSIER. Planejamento urbano. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 200 p. : ISBN 8527302128 (broch.) – 2 exemplares

LOPES, Rodrigo. A cidade intencional: o planejamento estratégico de cidades. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad,

1998. 184 p. ISBN 85-85756-81-0. - 3 exemplares

5ª Fase – ARQUITETURA COMO INCLUSÃO SOCIAL

Nome: Projeto de Habitação de Custo Controlado

Ementa

Desenvolvimento de projeto de edificação residencial de interesse social: inserção de edificações como conjunto e sua relação com o ambiente urbano. Definição de soluções estéticas, contextuais, funcionais, técnicas e ambientais.

Bibliografia Básica

MONTEIRO DE ANDRADE, C. R. et al. Arquitetura e Habitação Social em São Paulo: 1989/1992. São Paulo: II Bienal de Arquitetura / IAB, 1992.

ROLNIK, R. Lar, Doce Lar. A história de uma Fórmula Arquitetônica. In: Revista Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, Pini, Nov/1985. p.112.

RYBCZYNSKI, W. Casa: pequena história de uma idéia. Rio de Janeiro: Record, 1996

SOMEKH, Nadia A Cidade Vertical e o Urbanismo Modernizador: São Paulo 1920-1939. São Paulo: Studio Nobel/EDUSP/FAPESP, 1997.

TRAMONTANO, M. Habitação Contemporânea: riscos preliminares. São Carlos: EESC-USP, 1995.

TRAMONTANO, M. Novos Modos de Vida, Novos Espaços de Morar. São Carlos: EESC-USP, 1993.

Bibliografia Complementar

ARNELL, Peter & BICKFORD, Ted (Eds.). James Stirling. Obras e Projetos. Barcelona. Gustavo Gili. 1984.

MOORE, Charles, ALLEN, Gerard & LYNDON, Donlyn. La casa, forma y diseño. Coleção Arquitetura/Perspectivas; (versão castellana de G. Beramendi). Publicado por Holt, Rinehart & Winston, Nova York, Chicago & San Francisco, 1974. E para edição castellana, editora Gustavo Gili, S.A., Barcelona.

MATTEI FAGGIN, C. A. A Evolução do espaço na casa popular: estudo de dois conjuntos habitacionais da COHAB-SP na área metropolitana de São Paulo. Dissertação (Mestrado). São Paulo: FAUUSP, 1984.

NEUFERT, E. Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo. Gili do Brasil. 1976.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de. Estudo da metodologia de abordagem da reciclagem de prédios. São Carlos: EESC/USP, 1986. [dissertação de mestrado].

Nome: Projeto de Urbanização em Áreas de Baixa Renda

Ementa

Aplicação dos instrumentos de planejamento urbano em exercício de parcelamento do solo com ênfase no projeto de loteamentos e condomínios e sua articulação com a estrutura urbana existente.

Bibliografia Básica

ACIOLY Júnior, Claudio; DAVIDSON, Forbes. Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana Rio de Janeiro : Mauad, 1998.

CASTELLO, Iára Regina. Bairros, Loteamentos e Condomínios. Elementos para o Projeto de Novos Territórios Habitacionais. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008

HAROUËL, Jean-Louis. História do Urbanismo. Papirus Editora, Campinas – São Paulo, 1985.

LACAZE, Jean-Paul. Os Métodos do Urbanismo. Papirus Editora, Campinas – São Paulo, 1993.

MASCARÓ, Juan Luis. Loteamentos Urbanos. Porto Alegre: Ed. L. Mascaró, 2003

MASCARÓ, Juan Luis. Desenho urbano e custos de urbanização. Brasília: Mhu-Sam, 1987

Bibliografia Complementar

BENÉVOLO, Leonardo: História da Cidade. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1983

DEL RIO Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo, Editora Pinni, 1990

MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. Infra-estrutura urbana. Porto Alegre: Ed. L. Mascaró, J. Mascaró, 2005

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. Niterói: EDUFF; São Paulo: Projeto editores, 1988

VARGAS, H. C. & CASTILHO, A. L. H. Intervenções em Centros Urbanos. Objetivos, estratégias e resultados. 2 ed. Barueri, SP: 2009

Nome: Estudos Sócio Econômicos e Ambientais

Ementa

Questão da habitação no Brasil. Pesquisa socioeconômica em assentamentos precários. Fundamentos de Análise Ambiental para projetos de Regularização Fundiária.

Bibliografia Básica

FERREIRA, João Sette Whitaker. (Coord.). Produzir casas ou construir cidades: desafios para um novo Brasil urbano. São Paulo: FUPAM, 2012. - adquirir 5 exemplares

MARTINS, Maria Lucia. Moradia e Mananciais: tensão e diálogo na metrópole. São Paulo: FAUUSP/FAPESP, 2006. - adquirir 5 exemplares

VILLAÇA, Flávio. Espaço Intra-Urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel; Fapesp; Lincoln Institute, 2001. - 6 exemplares

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Lucio Adauto. (Org.) O Programa Minha Casa Minha Vida e seus efeitos territoriais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013. - adquirir 5 exemplares

DAVIS, Mike. Planeta Favela. São Paulo: Boitempo, 2006. - adquirir 5 exemplares
 SAWAIA, Bader Burihan. (Org.). As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. - adquirir 5 exemplares
 TORRES, Haroldo; COSTA, Heloísa. (Orgs.) População e Meio Ambiente: debates e desafios. São Paulo: Senac, 2000. - adquirir 5 exemplares
 VALLADARES, Lícia. do P. A Invenção da Favela: do mito de origem a favela.com. Rio de Janeiro: FGV, 2005. - adquirir 5 exemplares

Nome: Renderização Digital

Ementa

Uso do computador como ferramenta de representação gráfica: Montagem de cenas visando a representação fotorealística para Arquitetura e Urbanismo

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Adriano de. Estudo dirigido de 3ds Max 2011. São Paulo, SP: Érica, 2010. 320 p. (P.D.. Estudo dirigido) ISBN 9788536502939. - 3 exemplares
 OLIVEIRA, Adriano de. AutoCAD 2010: modelagem 3D e renderização. São Paulo: Érica, 2009. 304 p. ISBN 9788536502571 (broch.). - 6 exemplares
 STEEN, Joan V.D ;BOARDMAN, Ted. Renderização com Mental Ray e 3ds Max. Ed Campus, 2011 – adquirir 5 exemplares

Bibliografia Complementar

DERAKHSHANI, Randi L.; DERAKHSHANI, Dariush. Autodesk 3ds Max design 2012: Essencial.Ed. Bookman, 2012. 400 p. - adquirir 3 exemplares
 CALCICOLARI, Fábio. 3ds max 2012: Modelagem, Render, Efeitos e Animação.São Paulo,SP.Ed Érica.2011. 424 p. - adquirir 3 exemplares
 LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004. 208p. ISBN 0-471-07549-3:(broch.). - 10 exemplares
 MITCHELL, W. J. A lógica da Arquitetura: projeto, computação e cognição. Campinas: Editora UNICAMP, 2008. 304p. ISBN: 9788526807983 – adquirir 3 exemplares
 SILVEIRA NETO, Walter Dutra da. Técnicas de modelagens e renderização em softwares tridimensionais. DAPesquisa: revista de investigação em artes, Florianópolis, v. 2, n. 2, 15 p., ago. 2006/jul. 2007. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume2/numero2/design/Walter.pdf> - online

Nome: Sistemas Construtivos e Conforto

Ementa

Sistemas construtivos e conforto aplicados ao projeto de habitação de custo controlado.

Bibliografia Básica

CHING, Frank; ONOUE, Barry; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010. 319 p. ISBN 9788577806102 (broch.) - 3 exemplares
 MCLEOD, Virginia. Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 240 p. + 1 CD-ROM ISBN 9788577804801. - 6 exemplares
 REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. 6. ed. São Paulo: Zigurate, 2010 271 p. ISBN 8585570032 (broch.) - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

ENGEL, Heino. Sistemas de estruturas = Sistemas estruturais. Barcelona: GG, 2001. 352 p. ISBN 8425218004 (enc.). - 5 exemplares
 EXECUÇÃO e manutenção de sistemas hidráulicos prediais. São Paulo: Pini, 2000. 191 p. ISBN 8572661158 (broch.). - 5 exemplares
 FRANCO, Caio de Mello; MONTEIRO, Ricardo. 210 modelos e detalhes de esquadrias de madeira: portas, janelas, complementos. Rio de Janeiro: Tecnoprint, c1985. 84 p. ISBN (Broch.). - 1 exemplar
 MANUAL de projeto de Sistemas Drywall: paredes, forros e revestimentos. São Paulo: PINI, c2006. 85 p. ISBN 8572661662 (broch.). - 3 exemplares
 MONTANER, Josep Maria. Sistemas arquitectónicos contemporáneos/ Josep Maria Montaner. Barcelona: GG, 2008. 223 p. ISBN 9788425221903 (broch.). - 2 exemplares

Nome: Conforto Acústico

Ementa

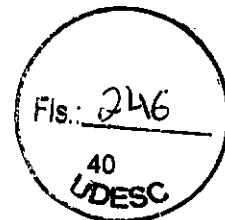
Conceitos básicos de acústica. Questões de projeto referentes ao conforto acústico dos ambientes construídos. Cálculo, detalhamento e avaliação da acústica em projetos de arquitetura e urbanismo.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Régio Paniago. Acústica arquitetônica. 2. ed., rev. e ampl. Brasília: Thesaurus, 2010. 238 p. - 6 exemplares
 GRUNOW, Evelise. Acústica questão ambiental: Akkerman Projetos Acústicos. São Paulo: C4, 2008. 85 p. - 6 exemplares
 COSTA, Ennio Cruz da,. Acústica técnica. São Paulo: Blücher, 2003. xi, 127 p. - 6 exemplares

Bibliografia Complementar

BISTAFA, Sylvio Reynaldo. Acústica aplicada ao controle do ruído. São Paulo: E. Blücher, 2006 xi, 368 p. - 3 exemplares
 DE MARCO, Conrado Silva. Elementos de Acústica Arquitetônica. São Paulo: Nobel, 1982. - adquirir 3



exemplares

GERGES, Samir Nagi Yousri. Ruido: fundamentos e controle. [Florianópolis]: S. N. Y. Gerges, 1992. 600p. - adquirir 3 exemplares

MURGEL, Eduardo Mascarenhas. Fundamentos de acústica ambiental. São Paulo: Ed. SENAC, 2007. 128 p. ISBN 9788573596106. - 6 exemplares

SOUZA, Léa Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura. São Carlos: EDUFSCAR, 2006. 149 p. ISBN 9788576000730. - 3 exemplares

Nome: Instalações Prediais: Hidrossanitária

Ementa

Conceitos básicos de instalações hidráulicas e de esgoto aplicados à Arquitetura e Urbanismo para o desenvolvimento de projeto de instalações hidrossanitárias.

Bibliografia Básica

CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2006. 423 p. + 1 folheto ISBN 8521614896 (broch.). - 20 exemplares

MACINTYRE, A. J. Instalações hidráulicas: prediais e industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. xiv, 579 p. ISBN 9788521616573 (broch.). - 3 exemplares

MELO, Vanderley de Oliveira; AZEVEDO NETTO, José M. de. Instalações prediais hidráulico-sanitárias. São Paulo: E. Blucher, c1988. 185 p. ISBN 8521200208 (broch.). - 11 exemplares

Bibliografia Complementar

AZEVEDO NETTO, José M. de; ARAUJO, Roberto de. Manual de hidráulica. 8. ed. atual. São Paulo: E. Blucher, c1998. 669 p. ISBN 8521202776 (broch.). - 2 exemplares

EXECUÇÃO e manutenção de sistemas hidráulicos prediais. São Paulo: Pini, 2000. 191 p. ISBN 8572661158 (broch.). - 5 exemplares

GARCEZ, Lucas Nogueira. Elementos de engenharia hidráulica e sanitária. 2. ed. São Paulo: E. Blucher, c1976. 356 p. ISBN 8521201850 (broch.). - 3 exemplares

GRIBBIN, John E. Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 525 p. ISBN 9788522116348 (broch.). - 6 exemplares

MANUAL técnico Tigre: orientações técnicas sobre instalações hidráulicas prediais. Joinville: Tigre, 2008. 194 p. ISBN 978-85-60873-00-5 (broch) - 2 exemplares

Nome: Instalações Prediais: Eletricidade

Ementa

Conceitos básicos de eletricidade e luminotécnica aplicados à Arquitetura e Urbanismo para o desenvolvimento de projeto de instalações elétricas prediais de baixa tensão.

Bibliografia Básica

CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. 428 p. ISBN 9788521615675 (broch.). - 2 exemplares

NISKIER, Julio; MACINTYRE, A. J. Instalações elétricas. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. 455 p. ISBN 9788521615897 (broch.). - 3 exemplares

SILVA, M. L. DA. Luz, Lâmpadas e Iluminação. Porto Alegre: Ciência Moderna, 2002. - adquirir 5 exemplares

Bibliografia Complementar

CONSTRUÇÃO passo-a-passo. São Paulo: Pini, 2012. 3 v. ISBN 9788572662635 (v. 3). - 6 exemplares

CURSO completo de eletricidade básica. Curitiba: Hemus, 2002. 653 p. ISBN 8528900436 (broch.). - 3 exemplares

CRUZ, Eduardo. Eletricidade aplicada em corrente contínua. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007. 262 p. ISBN 9788536500843 (broch.). - 3 exemplares

GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, c1997. 639 p. ISBN 8534606129 (broch.). - 3 exemplares

JÚNIOR, R. DE C. Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura. 5th ed. São Paulo: Blucher, 2014. - adquirir 5 exemplares

Nome: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo do Brasil II

Ementa

Estudo crítico (análise e síntese) da produção arquitetônica e urbana brasileira compreendida da modernidade à contemporaneidade. Consideração de aspectos estéticos, contextuais, funcionais, tecnológicos e ambientais.

Bibliografia Básica

BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 398p. ISBN 8527301148 : (broch.) - 10 exemplares

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil, 1900-1990. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 224 p. (Acadêmica ; 21) ISBN 9788531404450. - 3 exemplares

XAVIER, Alberto. Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 380 p. ISBN 8575031597 (broch.) - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

BURY, J. B.; OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Arquitetura e arte no Brasil colonial. Brasília, DF: Monumenta, 2006. 253 p. ISBN 8573340347 (broch.) - 1 exemplar

CORREIA, Telma de Barros. A construção do habitat moderno no Brasil - 1870 - 1950. São Carlos, SP: RIMA,

2004 109 p. ISBN 858655295X. - 3 exemplares

FABRIS, Annateresa. Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo: USP, 1987.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 211 p. (Coleção Debates ; v. 18) - 5 exemplares

SANTOS, Jair Ferreira dos. O que é pós-moderno. São Paulo: Brasiliense, 1980. 111 p. (Primeiros passos ; v. 165). ISBN 851101165x. - 1 exemplar

6ª Fase – A CIDADE

Nome: Projeto de Edificações Verticais

Ementa

Desenvolvimento de projeto de edificação do espaço do trabalho: inserção de uma edificação em altura no ambiente urbano. Definição de soluções relativas à estrutura, circulação vertical, instalações prediais e compatibilização de projetos.

Bibliografia Básica

CHARLESON, Andrew. A estrutura aparente: um elemento de composição em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2009. 216 p. ISBN 9788577803620 (broch.). - 5 exemplares

BRUNA, Paulo J. V. Arquitetura, industrialização e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 307p. - 3 exemplares

ALLEN, Edward. Como funciona um edifício: princípios elementares. 1. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1982. 258 p. ISBN 9788425210891. - 2 exemplares

Bibliografia Complementar

BAHAMON, Alejandro; PÉREZ, Patricia. Arquitectura animal: analogías entre o mundo animal e a arquitectura contemporânea. Barcelona: Dinalivro, c2008. 191 p. (Coleção analogias). ISBN 9789725765128. - 2 exemplares

BAHAMON, Alejandro; PÉREZ, Patricia. Arquitectura mineral: analogías entre el mundo mineral y la arquitectura contemporânea. Barcelona: Dinalivro, c2007. 191 p. ISBN 9788434229433. - 2 exemplares

ELEVADORES ATLAS SCHINDLER (FIRMA). Manual de transporte vertical em edifícios. 18.ed. São Paulo: Elevadores Atlas Schindler (Firma) c2001. 54 p. ISBN 8572661336 (broch.). - 2 exemplares

MONTANER, Josep Maria. A modernidade superada: arquitetura, arte e pensamento do século XX. Barcelona: GG, c2001. 220 p. ISBN 8425218950 (broch.). - 3 exemplares

UNWIN, Simon. Análisis de la arquitectura. Barcelona, España: GG, 2003. 208 p. ISBN 8425218888. - 3 exemplares

Nome: Projetos Complementares e Compatibilização

Ementa

Desenvolvimento de projetos complementares e sua compatibilização com o projeto de arquitetura de edifícios verticais.

Bibliografia Básica

CONSTRUÇÃO passo-a-passo. São Paulo: Pini, 2012. 3 v. ISBN 9788572662635 (v. 3). - 6 exemplares

EXECUÇÃO e manutenção de sistemas hidráulicos prediais. São Paulo: Pini, 2000. 191 p. ISBN 8572661158 (broch.). - 5 exemplares

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. 6. ed. São Paulo: Zigurate, 2010. 271 p. ISBN 8585570032 (broch.). - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

BEINHAEUER, Peter. Atlas de detalhes construtivos: com mais de 400 pormenores. Barcelona: GG, 2009. 349 p. ISBN 9788425223198 (enc.). - 6 exemplares

CHING, Frank; ONOUYE, Barry; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010. 319 p. ISBN 9788577806102 (broch.). - 3 exemplares

ENGEL, Heino. Sistemas de estructuras = Sistemas estruturais. Barcelona: GG, 2001. 352 p. ISBN 8425218004 (enc.). - 5 exemplares

EXECUÇÃO e manutenção de sistemas hidráulicos prediais. São Paulo: Pini, 2000. 191 p. ISBN 8572661158 (broch.). - 5 exemplares

JÚNIOR, R. DE C. Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura. 5th ed. São Paulo: Blucher, 2014. - adquirir 5 exemplares

Nome: Projeto de Paisagismo

Ementa

Desenvolvimento de projeto de paisagismo: intervenção no espaço urbano de caráter público. Definição de soluções relativas ao impacto na paisagem, articulação dos planos estruturadores e elementos de projeto.

Bibliografia Básica

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, [2004] 202 p. (Arquitetura & urbanismo : 1) ISBN 9724405303 (broch.). - 11 exemplares

LORENZI, Harri. Plantas ornamentais no Brasil: arbusto, herbáceas e trepadeiras. 2. ed.rev e ampl. Ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1999.

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan. Vegetação Urbana. 2 ed. Porto Alegre: LeJ Mascaró, 2005.

Bibliografia Complementar

JELLICOE, Geoffrey Allan; JELLICEO, Susan. El Paisaje del hombre: la conformación del entorno desde La



prehistoria hasta nuestros días. Barcelona: GG, 1995
LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. V.1. Ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000
LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. V.2, 3. Ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000
LAURIE, Michael. Introducción a la arquitetura del paisagem. Barcelona, GG, 1983.
MASCARÓ, Juan (org). Infra-estrutura da paisagem. Porto Alegre, Masquatro Editora, 2008.
NIEMEYER, Carlos A. da Costa. Paisagismo no planejamento arquitetônico. Uberlândia: Edufu, 2005.

Nome: Patrimônio

Ementa

Conceitos fundamentais da conservação e do restauro. Compreensão do pensamento preservacionista ocidental ao longo da história. Estudo crítico (análise e síntese) das principais teorias da conservação e do restauro ocidentais, bem como da legislação e dos documentos nacionais e internacionais de preservação do patrimônio.

Bibliografia Básica

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. SP: Estação liberdade: Editora Unesp, 2001. CURY, Isabelle. (org.) Cartas patrimoniais. RJ: IPHAN, 2000.
FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. RJ: IPHAN, 1997.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Patrimônio Histórico e Cultural. RJ: Jorge Zahar, 2006.
LEMOES, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. 5.ed.SP: Martins Fontes, 2005.
BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. SP: Ateliê editorial, 2004.
NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. Por um inventário dos sentidos: Mário de Andrade e a concepção de patrimônio e inventário. SP: Hucitec, Fapesp, 2005.
POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no Ocidente: séculos XVIII-XXI : do monumento aos valores . São Paulo: Estação Liberdade, 2009. 239 p. ISBN 9788574481708. - 3 exemplares
RUSKIN, John. A lâmpada da memória. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.
VIOLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

Nome: Estruturas de Madeira

Ementa

Aplicações dos elementos estruturais de madeira em projetos arquitetônicos. Análise e dimensionamento de estruturas de madeira.

Bibliografia Básica

MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 2. ed. ampl. São Paulo: E. Blucher, c1981.
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. 6. ed. São Paulo: Zigurate, 2010.
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Bases para projeto estrutural na arquitetura. 2. ed. São Paulo: Zigurate, 2008.

Bibliografia Complementar

CHING, Frank; ONOUE, Barry; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010. 319 p. ISBN 9788577806102 (broch.) - 3 exemplares
DUDEQUE, Irã. Espirais de madeira: uma história da arquitetura de Curitiba . São Paulo: Studio Nobel; FAPESP, 2001. 437 p. ISBN 85854459639. - 1 exemplar
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate, 2005.
SLAVID, Ruth. Casas de madeira. Barcelona: Blume, 2006. 208 p. ISBN 8498011167. - 1 exemplar
SZÜCS, C. A. et al. Estruturas de madeira. Notas de aula. Florianópolis: UFSC / ECV, 2008. Disponível em: <www.giem.ufsc.br/upload/20090317173248.pdf?> Acesso em: 11/02/2014.

Nome: Estruturas de Aço

Ementa

Aplicações dos elementos estruturais de aço em projetos arquitetônicos. Análise e dimensionamento de estruturas de aço.

Bibliografia Básica

BELLEI, Ildony H.; PINHO, Fernando O; PINHO, Mauro Ottoboni. Edifícios de múltiplos andares em aço. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pini, 2008. 556 p. ISBN 9788572661843 (broch.). - 6 exemplares
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate, 2005.
UGURAL, A. C. Mecânica dos materiais. Rio de Janeiro: LTC, c2009.

Bibliografia Complementar

BELLEI, Ildony H. Edifícios industriais em aço: projeto e cálculo. 5.ed. rev. e ampl. São Paulo Pini, 2006. 534 p. ISBN 8572661565 (broch.). - 6 exemplares
CHING, Frank; ONOUE, Barry; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010. 319 p. ISBN 9788577806102 (broch.) - 3 exemplares
DINIZ, João. Steel life: arquiteturas em aço / metallic architectures. São Paulo: J. J. Carol, 2010. 80 p. (Portfolio Brasil Arquitetura). ISBN 8589376583 (broch.). - 1 exemplar

PFEIL, W. Estruturas de aço – dimensionamento prático. Editora LTC. ISBN 9788521616115 – adquirir 3 exemplares

PIGNATTA E SILVA, V; DOMINGOS PANNONI, F. Estruturas de Aço Para Edifícios - Aspectos Tecnológicos e de Concepção. Porto Alegre: Blucher, 2010. ISBN 9788521205388 – adquirir 3 exemplares

Nome: Patologia da Construção

Ementa

Estudo das propriedades dos principais materiais de construção e dos sistemas construtivos relacionando seu desempenho ao longo do tempo. Expectativa de vida das construções.

Bibliografia Básica

CALLISTER, William D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 705 p. ISBN 9788521615958 (broch.). - 6 exemplares

SOUZA, Vicente Custódio Moreira de; RIPPER, Thomaz. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto. São Paulo: Pini, 1998. 255 p. ISBN 8572660968 (broch.). - 1 exemplar

LA PASTINA FILHO, José. Conservação de telhados: manual. Brasília, DF: IPHAN, 2005. 87 p. ISBN (Broch.). - 1 exemplar

Bibliografia Complementar

BEINHAEUER, Peter. Atlas de detalhes construtivos: com mais de 400 pormenores. Barcelona: GG, 2009. 349 p. ISBN 9788425223198 (enc.). - 1 exemplar

FRANCO, Caio de Mello; MONTEIRO, Ricardo. 210 modelos e detalhes de esquadrias de madeira: portas, janelas, complementos. Rio de Janeiro: Tecnoprint, c1985. 84 p. ISBN (Broch.). - 1 exemplar

HENDRIKS, C. F.; NIJKERK, Alfred A.; VAN KOPPEN, A. E. O ciclo da construção. Brasília, DF: Unb, 2007. 249 p. : ISBN 9788523008895 (broch.). - 5 exemplares

MCLEOD, Virginia. Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 240 p. + 1 CD-ROM ISBN 9788577804801. - 6 exemplares

YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 9.ed. São Paulo: Pini, 2008. 770 p. : ISBN 9788572662048 (broch.). - 3 exemplares

7ª Fase – A REGIÃO

Nome: Projeto de Quarteirões Multifuncionais

Ementa

Desenvolvimento de projeto de edificações multifuncionais: inserção de um conjunto de edificações com diferentes funções definindo um espaço urbano. Definição de soluções relativas à relação entre as edificações, estrutura, circulação vertical e horizontal.

Bibliografia Básica

CAFÉ, Carlos. Álvaro Siza & Rem Koolhaas: a transformação do lugar na arquitetura contemporânea. São Paulo: Annablume, 2011. 175 p. ISBN 9788539102365. - 3 exemplares

ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 309 p. (Coleção A. v.20) ISBN 8533604262 (broch.). - 11 exemplares

SCRUTON, Roger. The aesthetics of architecture. Princeton, N.J.: Princeton University Press, c1979. x, 302 p. (Princeton essays on the arts ; 8) ISBN 069100322X. - 2 exemplares

Bibliografia Complementar

KOOLHAAS, R. Nova York Delirante. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2008. 402 p. ISBN 9788575036068 – adquirir 3 exemplares

SEGRE, Roberto. Arquitetura+arte+cidade: um debate internacional. Rio de Janeiro: Proub, 2010. 402 p. ISBN 9788588721630 - 4 exemplares

VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. xxx, 231 p. ISBN 853361957X (broch.). - 6 exemplares

WESTON, Richard. As + importantes edificações do século XX: plantas, cortes e elevações . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 249, [7] p. ISBN 9788577807802. - 3 exemplares

MITCHELL, W. J. A lógica da Arquitetura: projeto, computação e cognição. Campinas: Editora UNICAMP, 2008. 304p. ISBN: 9788526807983 – adquirir 3 exemplares

Nome: Projeto Urbano

Ementa

Desenvolvimento de projeto de lugares urbanos compreendendo as relações da cidade com a região, das tipologias arquitetônicas com a configuração morfológica urbana, das relações entre os espaços públicos e privados, de uso coletivo e individual em diferentes escalas presentes.

Bibliografia Básica

MASCARÓ, Lucia R. de. Ambiência urbana =: Urban enviroment. 2. ed. Porto Alegre: 2004. Masquatro 197 p. ISBN 8524105178 (Broch.). - 8 exemplares

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. Cidades para um pequeno planeta. Barcelona, Espanha: GG, 2001. 180 p. ISBN 8425218896 (broch.). - 3 exemplares

LYNCH, Kevin. A boa forma da cidade. Lisboa, Portugal: Ed. 70, 2007. 446 p. : ISBN 9789724413303 – 5 exemplares

Bibliografia Complementar

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, [2004] 202 p. (Arquitetura & urbanismo : 1) ISBN

9724405303 (broch.). - 11 exemplares

LOFT PUBLICATIONS. Arquitectura del paisaje: mobiliario urbano = Arquitetura da paisagem : mobiliário urbano . Barcelona: Monsa, c2007. 191 p. ISBN 8496429601. - 3 exemplares

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227 p. ISBN 8533606311 (broch.). - 8 exemplares

RUANO, Miguel. Ecurbanismo: entornos humanos sostenibles : 60 proyectos = Ecurbanism : sustainable human settlements : 60 case studies. 2. ed. Barcelona, Espanha: GG, 2000. 192 p. ISBN 9788425217234 (broch.). - 2 exemplares

SILVA, Geovany Jessé Alexandre da. Projeto de intervenção urbana: uma ruptura de paradigmas . São Paulo: Blucher, 2010. 300 p. ISBN 9788561209902 (broch.). - 2 exemplares

Nome: Macropaisagem

Ementa

Desenvolvimento de projeto de transformação da paisagem em grande escala sujeita à impactos ambientais. O planejamento regional e o planejamento e gestão ambiental.

Bibliografia Básica

BESSE, Jean-Marc. Ver a Terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia . São Paulo Perspectiva, 2006 ix, 108 p. (Estudos ; 230) ISBN 8527307553. - 3 exemplares

LEENHARDT, Jacques (Org.) . Nos jardins de Burle Marx. São Paulo. Perspectiva. 1996.

MACEDO, Silvio S. (Coord.). Introdução a um Quadro do Paisagismo no Brasil. Projeto QUAPÁ. São Paulo FAUUSP/GDPA. 1998.

MONTERO, Marta I. Burle Marx, paisajes líricos. Buenos Aires. Iris. 1997

PRONSATO, Sylvia Adriana Dobry. Arquitetura e paisagem: projeto participativo e criação coletiva. São Paulo: Annablume: FUPAM: EDUSP, 2005. 148 p.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Desenho ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. 2. ed. São Paulo: Annablume 2008. 224 p

MASCARÓ, Juan Luis. Infra-estrutura da paisagem. Porto Alegre: +4, 2008. 194 p.

Bibliografia Complementar

CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins, 2007 196 p. ISBN 9788599102534 - 9 exemplares

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, [2004] 202 p. (Arquitetura & urbanismo : 1) ISBN 9724405303 (broch.). - 11 exemplares

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (Org.). Arte e Paisagem a estética de Roberto Burle Marx. São Paulo. MAC-USP. 1997

MAHFUZ, Edson da C. Ensaio sobre a razão compositiva: uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica. Viçosa/Belo Horizonte. UFV, Imprensa Universitária/AP Cultural. 1995.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 373 p. ISBN 85-85445-75-0. - 6 exemplares

Nome: Técnicas Retrospectivas

Ementa

Política e programas de preservação em nível regional, nacional e internacional. Tecnologia aplicada à intervenção no patrimônio. Métodos para identificação, inventário, levantamento e diagnóstico de edificações de interesse histórico e cultural.

Bibliografia Básica

AGUIAR, J., A reabilitação de edifícios habitacionais. Critérios e metodologias de intervenção, Lisboa, LNEC, 1990. - adquirir 3 exemplares

DVOŘÁK, Max. Catecismo da preservação de monumentos. Trad. Valeria Alves Esteves Lima. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. - adquirir 3 exemplares

FREITAS, Vasco Peixoto (coord.). Manual de Apoio ao projecto de Reabilitação de edifícios antigos, Porto: Região Norte da Ordem dos Engenheiros, 2012. - adquirir 3 exemplares

GUIMARÃES, Jose Epitacio Passos. A Cal: fundamentos e aplicações na engenharia civil. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Pini, 2002. 341 p. ISBN 8572661417 (broch.). - 3 exemplares

BAIA, Luciana Leone Maciel; SABBATINI, Fernando Henrique. Projeto e execução de revestimento de argamassa. 4. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2008 83 p. (Primeiros passos da qualidade no canteiro de obras) ISBN 8586872148 (broch.). - 3 exemplares

UEMOTO, Kai Loh. Projeto, execução e inspeção de pinturas. 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005. 111 p. (Primeiros passos da qualidade no canteiro de obras) ISBN 8586872385 (broch.). - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

APPLETON, J., Reabilitação de edifícios antigos. Patologias e tecnologias de intervenção, Edições Orion, 2003. - adquirir 3 exemplares

CÓIAS, Vitor. Inspeções e ensaios na reabilitação de edifícios. IST - Instituto Superior Técnico, 2008. - adquirir 3 exemplares

FEILDEN, Bernard M. Conservation Historic Buildings. Butterworth Architecture, Oxford: 1994. - adquirir 3 exemplares

HENRIQUES, Fernando M. A. Humidade em Paredes. Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Lisboa, 1995. - adquirir 3 exemplares

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e Restauro: materiais e estruturas: roteiro. Salvador.

Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFBA/PNUD/UNESCO. Salvador, 1995. - adquirir 3 exemplares

Nome: Estruturas Alternativas

Ementa

Conceitos e aplicações de sistemas construtivos alternativos em projetos arquitetônicos. Análise e dimensionamento de estruturas alternativas como papel, plástico, bambu, terra, entre outros materiais alternativos.

Bibliografia Básica

FREIRE, Wesley Jorge; BERALDO, Antonio Ludovico. Tecnologias e materiais alternativos de construção. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003. 333 p. ISBN 852680653X (broch.). - 5 exemplares

GUIMARÃES, Jose Epitacio Passos. A Cal: fundamentos e aplicações na engenharia civil. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Pini, 2002. 341 p. ISBN 8572661417 (broch.). - 3 exemplares

LENGEN, Johan van. Manual do arquiteto descalço. São Paulo: Empório do Livro, 2008. 711 p. : ISBN 9788586848087 (broch.). - 9 exemplares

Bibliografia Complementar

BAN, S. Humanitarian Architecture. EUA: Aspern Art Museum, 2014. ISBN 9780934324649 - adquirir 3 exemplares

BAN, S. Paper in Architecture. EUA: Rizzoli, 2009. - adquirir 3 exemplares

CÔRREA, Cristiane. Edifícios sustentáveis: Afalo & Gasperini - Rochaverá. São Paulo: C4, 2008 ca. 72 p. (Arquitetura comentada; v. 12). ISBN 9788599353127 (broch.). - 1 exemplar

KONEMAN. Bambu. ISBN 9783864073649 - adquirir 3 exemplares

SOUZA, Josiani. Alternativas tecnológicas para edificações. São Paulo: Pini, 2008 n. v. (Alternativas tecnológicas; v. 3). ISBN 9788572662123 (broch.). - 5 exemplares

Nome: Planejamento Urbano e Regional

Ementa

O Plano Diretor como ferramenta para planejamento urbano e regional e a integração entre os diferentes profissionais envolvidos.

Bibliografia Básica

BERNARDES, Claudio, 1949-2001. Plano diretor estratégico, lei de zoneamento e a atividade imobiliária em São Paulo. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005. 320 p. ISBN 8586872423 (broch.). - 3 exemplares

BLANC, Priscila Ferreira. Plano diretor urbano & função social da propriedade. Curitiba: Juruá, 2004. 179 p. ISBN 85-362-0837-6 (broch.). - 1 exemplar

SANTANA, Ana Maria de. Plano diretor municipal. São Paulo: Liv. e Ed. Universitária de Direito, 2006. 272 p. ISBN 857456205X (broch.). - 7 exemplares

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Ronaldo de Sousa. Modificações no planejamento urbanístico: teoria e método de análise. São Paulo: Nobel, 2010. 255 p. - 1 exemplar

HALL, Peter. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos do século XX. São Paulo: Perspectiva 1995. 578 p (Estudos ; 123). ISBN 8527302764 (broch.). - 3 exemplares

LE CORBUSIER. Planejamento urbano. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 200 p. (Debates, 37). ISBN 8527302128 (broch.). - 2 exemplares

LOPES, Rodrigo. A cidade intencional: o planejamento estratégico de cidades. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. 184 p. ISBN 85-85756-81-0. - 3 exemplares

ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. 3. ed. São Paulo: Nobel, 2003. 242 p. ISBN 8585445696 (broch) - 8 exemplares

8ª Fase – O PATRIMÔNIO

Nome: Projeto de Intervenção no Patrimônio

Ementa

Desenvolvimento de projeto de intervenção no Patrimônio. Definição de soluções a partir da reflexão crítica acerca da preservação do patrimônio, considerando obras de arquitetura e seu contexto paisagístico-cultural e as relações entre o antigo e o novo, fundamentadas em teorias da conservação e do restauro, em levantamentos e em diagnóstico.

Bibliografia Básica

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 280 p. (Coleção A) ISBN 8533621477 (broch.). - 13 exemplares

BUENO, Guilherme. A teoria como projeto: Argan, Greenberg e Hitchcock. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. 76 p. (Arte +) ISBN 9788537800270 (broch.). - 3 exemplares

KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 229 p. ISBN 8533614438. - 11 exemplares

Bibliografia Complementar

GRACIA, F. (1992). Construir en lo Construído. La arquitectura como modificación. Madrid, Editorial NEREA.

MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Brasília: UNB, 2000.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário,



objetos. 17. ed. totalmente renovada e ampl. Barcelona, Espanha: GG, 2008. 618 p. ISBN 8425219000 (broch.). - 14 exemplares

SILVA, Geovany Jessé Alexandre da. Projeto de intervenção urbana: uma ruptura de paradigmas. São Paulo: Blucher, 2010. 300 p. ISBN 9788561209902 (broch.). - 2 exemplares

Nome: Sistemas Construtivos, Conforto e Instalações

Ementa

Sistemas construtivos, conforto e instalações aplicados a projetos de intervenção no patrimônio.

Bibliografia Básica

CHING, Frank; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustradas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 1v. (várias paginações) ISBN 8573075279 (broch.). - 10 exemplares

CHING, Frank; ONOUE, Barry; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010. 319 p. ISBN 9788577806102 (broch.). - 3 exemplares

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. 6. ed. São Paulo: Zigurate, 2010. 271 p. ISBN 8585570032 (broch.). - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

BEINHAEUER, Peter. Atlas de detalhes construtivos: com mais de 400 pormenores. Barcelona: GG, 2009. 349 p. ISBN 9788425223198 (enc.). - 6 exemplares

CORBELLA, Oscar; CORNER, Viviane. Manual de arquitetura bioclimática tropical: para redução do consumo energético. Rio de Janeiro: Revan, 2011. 111 p. + 1 CD-Rom ISBN 9788571064089. - 8 exemplares

KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010. 362 p. ISBN 9788577807109 (broch.). - 7 exemplares

MCLEOD, Virginia. Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 240 p. ISBN 9788577804801. - 6 exemplares

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Bases para projeto estrutural na arquitetura. 2. ed. São Paulo: Zigurate, 2008. 286 p. ISBN 9788585570071 (broch.). - 3 exemplares

Nome: Projeto de Arquitetura de Interiores

Ementa

Desenvolvimento de projeto do espaço interior: intervenção no espaço interior de uma edificação preexistente. Definição de soluções relativas à ergonomia, conforto ambiental e composição.

Bibliografia Básica

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 242 p. (Tópicos) ISBN 9788533624191 (broch.). - 5 exemplares

BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 230 p. (Debates, v.70) ISBN 9788527301046 (broch.). - 5 exemplares

CHING, Frank; BINGGELI, Corky. Arquitetura de interiores: ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. vi, 352 p. : ISBN 8536307064 (broch.). - 9 exemplares

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: design de interiores. São Paulo: Ed. SENAC, 2007. 224 p. : ISBN 9788573596113 (broch.). - 5 exemplares

NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente. 2. ed. rev. ampl. Barcelona, Espanha: GG, c2007. 255 p. ISBN 9788425220944 (enc.). - 7 exemplares

Bibliografia Complementar

CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Ed. SENAC, 2007. 269 p. ISBN 9788573596182 (broch.). - 5 exemplares

BRASIL FAZ DESIGN: 4. : 2000 São Paulo, SP. Design e madeiras do Brasil =: Design e legni del Brasile. São Paulo: FIESP, 2000. - adquirir 3 exemplares

DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. viii, 362p. ISBN 8573078502 (enc.). - 10 exemplares

FORTY, Adrian. Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750. São Paulo: COSAC & NAIFY, 2007. 347 p. ISBN 9788575035368 (broch.). - adquirir 3 exemplares

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2009. 133 p. ISBN 9788586303577 (broch.). - 3 exemplares

MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. 247 p. ISBN 978-85-205-0212-9 (broch) - 3 exemplares

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos. 17. ed. totalmente renovada e ampl. Barcelona, Espanha: GG, 2008. 618 p. ISBN 8425219000 (broch.). - 14 exemplares

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p. ISBN 8425218357 (broch.). - 5 exemplares

GIBBS, Jenny. Diseño de interiores: guía útil para estudiantes y profesionales. 2. ed. ampl. Barcelona, Espanha: GG, 2009. 224 p. ISBN 9788425222825. - 2 exemplares

Nome: Gerenciamento de Obras

Ementa

Noções básicas de organização do canteiro de obras. Desenvolvimento de orçamentos, cronograma físico e financeiro, planejamento e controle de obras.

Bibliografia Básica

MATTOS, Aldo Dórea. Como preparar orçamentos de obras. São Paulo: PINI, 2006. 281 p. ISBN 857266176X (broch.). - 3 exemplares

SOUZA, Ubiraci E. Lemes de. Como aumentar a eficiência da mão-de-obra: manual de gestão da produtividade na construção civil. São Paulo: Pini, c2006. 100 p. : ISBN 8572661743 (broch.). - 3 exemplares

TISAKA, Maçahico. Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução. São Paulo: Pini, 2006. 367 p. ISBN 8572661735 (broch.). - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

LOPEZ, Ricardo Aldabó. Gerenciamento de projetos: procedimentos básicos e etapas essenciais. 2. ed. São Paulo: Artliber, 2006. 141 p. ISBN 8588098059 (broch.). - 3 exemplares

MENDES, João Ricardo Barroca. Gerenciamento de projetos: na visão de um gerente de projetos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. 325 p. ISBN 8573934190 (broch.). - 1 exemplar

PARGA, Pedro. Cálculo do preço de venda na construção civil. São Paulo: Pini, c2003. 148 p. ISBN 8572661433 (broch.). - 3 exemplares

SILVA, Mozart Bezerra da. Manual de BDI: como incluir benefícios e despesas indiretas em orçamentos de obras de construção civil. São Paulo: E. Blucher, 2006. 200 p. : ISBN 8521203799 (broch.). - 3 exemplares

SANTOS, Adriana de Paula Lacerda; Jungles. Como gerenciar as compras de materiais na construção civil: diretrizes para implantação da compra pró-ativa. São Paulo: Pini, 2008. 116 p. : ISBN 9788572661850 (broch.). - 3 exemplares

9ª Fase – FORMAÇÃO**Nome: Trabalho de Curso I****Ementa**

Trabalho individual com tema de livre escolha do aluno, acompanhado por professor orientador, que visa reunir, sistematizar e articular os conhecimentos construídos no decorrer da graduação, através do desenvolvimento de um exercício acadêmico de pesquisa, análise, síntese e proposição, cujo tema se relacione com as atribuições profissionais do arquiteto e urbanista.

Bibliografia Básica

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2007. 255 p. (Aprender) ISBN 9788570415608 (broch.). - 3 exemplares

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p. : ISBN 8522440158 (broch.). - 8 exemplares

MARTINS, Gilberto de Andrade. Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 118 p. ISBN 9788522448494 (broch.). - 2 exemplares

Bibliografia Complementar

BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2008 66 p. ISBN 9788522450770. - 1 exemplar

KUHLTHAU, Carol Collier. Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 252 p. (Formação Humana na Escola) ISBN 9788575263235. - 1 exemplar

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 378p.

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009 xiv, 246 p. ISBN 9788522454259 (broch.). - 4 exemplares

WEBER, Max; COHN, Gabriel. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. São Paulo: Ática, 2006. 112 p. (Ensaio comentado) ISBN 8508106068 (broch.). - 3 exemplares

Nome: Metodologia da Pesquisa Aplicada**Ementa**

Bases metodológicas práticas da pesquisa científica. Questões de forma e conteúdo para a pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. Projeto de pesquisa. Monografias: composição estrutural.

Bibliografia Básica

MARTINS, Gilberto de Andrade. Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 118 p. ISBN 9788522448494 (broch.). - 2 exemplares

RHEINGANTZ, Paulo Afonso. Observando a qualidade do lugar. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. - adquirir 5 exemplares

SERRA, Geraldo G. Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação. - adquirir 5 exemplares

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p. ISBN 9788522448289 (broch.). - 1 exemplar

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Org). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2013. - adquirir 5 exemplares

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005. - adquirir 5 exemplares

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2009. - adquirir 5 exemplares

MARTINS, Gilberto de Andrade,; THEÓFILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p. ISBN 9788522455683 (broch.). - 2 exemplar

Nome: Tópicos Especiais em Urbanismo

Ementa

Abordagens contemporâneas da forma urbana e questões emergentes relacionados com a gestão e planejamento urbano e regional atuais. Principais abordagens e proposições urbanísticas e formais. Levantamentos urbanos e regionais relacionados ao Trabalho de Curso.

Bibliografia Básica

CHOAY, Françoise. O urbanismo; utopias e realidades, uma antologia. São Paulo. Perspectiva, - 10 exemplares

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo. Martins Fontes, 2000. - 10 exemplares

HALL, Peter. Cidades do amanhã. São Paulo. Perspectiva, 1995. - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Cláudia Maria de; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antonio Miguel Vieira. Geoinformação em urbanismo: cidade real X cidade virtual. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 368 p. - 10 exemplares

CORREA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo, Ática, 1989.

DEAK, Csaba. O processo de urbanização no Brasil. São Paulo. EDUSP, 2004. - adquirir 5 exemplares

MAGALHÃES, Sérgio. A cidade na incerteza: ruptura e contiguidade em urbanismo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley Ed. 2007. 278 p. (Arquitetura e Cidade). ISBN 9788588721340 (broch.). - 6 exemplares

SEGAWA, Hugo. Prelúdio da metrópole: arquitetura e urbanismo em São Paulo na passagem do século XIX ao XX. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2004. 184 p. ISBN 8574800147. - 3 exemplares

SILVA, Rachel Coutinho Marques da. A cidade pelo avesso: desafios do urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley Ed.: Proureb, 2006. 275 p. (Arquitetura e cidade.). ISBN 9788588721357. - 3 exemplares

Nome: Legislação e Ética Profissional

Ementa

Noções básicas de direito. Legislação na arquitetura e urbanismo. Sistema de registro e fiscalização da atividade profissional: competências e atribuições. Código de ética e atuação profissional. Contratos.

Bibliografia Básica

DEL MAR, Carlos Pinto. Falhas, responsabilidades e garantias na construção civil: identificação e consequências jurídicas. São Paulo: Pini: Método, 2007. 366 p. : ISBN 9788572661980 (broch.). - 3 exemplares

PORTO NETO, Benedicto. Manual jurídico para construção civil. São Paulo: Pini, 2007. 333 p. ISBN 9788572661836 (broch.). - 3 exemplares

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Candido da. Conversando sobre ética e sociedade. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 117 p. ISBN 8532615465 (Broch.). - 2 exemplares

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA. Manual de contratação dos serviços de arquitetura e urbanismo. 2. ed. São Paulo: Pini, c2000. 87 p. ISBN 857266114X (broch.). - exemplares

FREITAS, Walter. Gestão de contratos: melhores práticas voltadas aos contratos empresariais. São Paulo: Atlas, 2009. 78 p. ISBN 9788522453627. - 1 exemplar

GONÇALVES, Carlos Roberto,. Direito das obrigações: parte especial, tomo 1 : contratos. 10.ed.rev. São Paulo: Saraiva, 2008. 233 p. ISBN 9788502068681 (broch.). - 1 exemplar

JUSTEN FILHO, Marçal. Comentários à lei de licitações e contratos administrativos. 12.ed. São Paulo: Dialética, 2008. 943 p. ; 24 cm ISBN 9788575001752 (enc.). - 1 exemplar

MEDAUAR, Odete. Coletânea de legislação ambiental; Constituição Federal. 9. ed. rev. ampl. e atual. até 13.12.2011. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012. 1327 p. ISBN 9788520341223. - 2 exemplares

Nome: Empreendedorismo

Ementa

Conceitos. Mudanças nas relações de trabalho. Características empreendedoras. A motivação na busca de oportunidades. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de negócios.

Bibliografia Básica

BAUMGARTEN, Christina. Os grandes empreendedores do passado catarinense. Florianópolis: HB, 2011. 176 p. (Memória da indústria catarinense ; 5). ISBN 9788586864681 (broch.). - 1 exemplar

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios : como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Sextante, 2008. 299 p. ISBN 9788575423387 (broch.). - 4 exemplares

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 335 p. ISBN 9788522463305 (broch.). - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

DORNELAS, José C. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. - adquirir 3 exemplares

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento. 6. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005. 2 v. ISBN 9788522439669 (v.1). - 2 exemplares

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010 396 p. ISBN 9788522460960 (broch.). - 1 exemplar

OLIVEIRA, Otávio José de; MELHADO, Silvio Burrattino. Como administrar empresas de projeto de arquitetura e engenharia civil. São Paulo: Pini, 2006. 64 p. ISBN 8572661670 (broch.). - 3 exemplares

SALIM, César S. HOCHMAN, Nelson. RAMAL, Andrea C. RAMAL, Silvina A. Construindo Planos de Negócios.

Rio de Janeiro: Campus, 2001. - adquirir 3 exemplares

10ª Fase – PROFISSIONAL

Nome: Trabalho de Curso II

Ementa

Continuidade da proposta desenvolvida em Trabalho de Curso I. Proposição em escala compatível com a complexidade do tema e do problema apresentado.

Bibliografia Básica

KUHLTHAU, Carol Collier. Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 252 p. (Formação Humana na Escola) ISBN 9788575263235. - 1 exemplar
 MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 378p.

WEBER, Max; COHN, Gabriel. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. São Paulo: Ática, 2006. 112 p. (Ensaio comentado) ISBN 8508106068 (broch.). - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2007. 255 p. (Aprender) ISBN 9788570415608 (broch.). - 3 exemplares

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p. : ISBN 8522440158 (broch.). - 8 exemplares

MARTINS, Gilberto de Andrade. Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 118 p. ISBN 9788522448494 (broch.). - 2 exemplares

BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2008 66 p. ISBN 9788522450770. - 1 exemplar

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009 xiv, 246 p. ISBN 9788522454259 (broch.). - 4 exemplares

Nome: Estágio Curricular Supervisionado

Ementa

Estágio obrigatório visando capacitação para a prática profissional da Arquitetura e Urbanismo, conforme regulamentação da universidade e legislação específica.

Bibliografia Básica

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 200 p. ; 21 cm ISBN 9788524905339 (broch.). - 1 exemplar

LUZ, Ricardo. Programa de Estágio de Trainee: como montar e implementar. São Paulo: LTR, 1999. - adquirir 5 exemplares

PORTELA, Keyla Christina Almeida. Estágio Supervisionado: teoria e prática. Santa Cruz do rio Pardo: Editora Viena, 2007. - adquirir 5 exmeplares

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Ricardo L. C. O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005. 135 p. ISBN 8575590650 (broch.). - 2 exemplares

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA. Manual de contratação dos serviços de arquitetura e urbanismo. 2. ed. São Paulo: Pini, c2000. 87 p. ISBN 857266114X (broch.). - 3 exemplares

GUIMARÃES, Ivan L. Manual de Estágio e as Carreiras Profissionais. Piracicaba: C.N. Editora, 1999 - adquirir 5 exmeplares

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, c2005. 327 p. ISBN 8536304375 (broch.). - 3 exemplares

SEGURANÇA e medicina do trabalho: normas regulamentadoras: NRs 1 a 34, legislação complementar. São Paulo: R. dos Tribunais, 2010. 741 p. ISBN 978852036069. - 1 exemplar

OPTATIVAS

Nome: Libras

Ementa

Aspectos da língua de sinais e sua importância: cultura, história e identidades surda. Introdução aos aspectos lingüísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia e sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da língua de sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 241p. ISBN 8573098066 (broch.). - 5 exemplares

BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF. 1997. - adquirir 3 exemplares

FENEIS. Revista da FENEIS No 06 e 07 (2000) e N.º 10 (2001), Rio de Janeiro/RJ. - adquirir 3 exemplares

Bibliografia Complementar

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Revista Língua de Sinais. A Imagem do Pensamento. Editora Escala – São

Paulo/SP. N.º 02 e 04, 2001. - adquirir 3 exemplares
 MOURA, LODI & PEREIRA. Língua de sinais e Educação do Surdo (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP - Editora TEC ART, 1993. - adquirir 3 exemplares
 QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre/RS. Artes Médicas. 1997. - adquirir 3 exemplares
 QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. 222 p. - adquirir 3 exemplares
 SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. - adquirir 3 exemplares

Nome: Fotografia e Arquitetura

Ementa

Teoria e prática da fotografia como veículo de registro, estudo, interpretação, meio de comunicação para a Arquitetura e Urbanismo.

Bibliografia Básica

Coleção IPSIS de fotografia brasileira volumes 2 e 3 - Nelson Kin e Cristiano Mascaro – adquirir 5 exemplares
 HEDGECOE, John. Guia completo de fotografia. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 224 p. ISBN 8533605188 (broch.). - 3 exemplares
 PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens urbanas. 4. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2009. 436 p. ISBN 9788573598001 (broch.). - 5 exemplares

Bibliografia Complementar

BRAGA, Sylvia Maria INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). Mariana, Minas Gerais: imagens. Brasília, DF: IPHAN, 2008 63 p. (Imagens) ISBN (Broch.). - 2 exemplares
 BRAGA, Sylvia Maria INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). Ouro Preto, Minas Gerais: imagens. Brasília, DF: IPHAN, 2008 71 p. (Imagens) ISBN (Broch.). - 2 exemplares
 ERMAKOFF, George., Rio de Janeiro 1930-1960: uma crônica fotográfica. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2008. 262 p. ISBN 9788598815091 (enc.). - 1 exemplar
 LACERDA, Luiz Cláudio da Vinha; SVERNER, Rogério Randolph. Oscar Niemeyer 360°. Rio de Janeiro: Trezentos e Sessenta Graus, 2006. 1v. ISBN 8589049051 (enc.). - 3 exemplares
 MASCARO, Cristiano; KATZ, Renina. Cidades reveladas. São Paulo: BEI, 2006. 189p. ISBN 8586518735 (enc.). - 3 exemplares
 SAYÃO, Thiago Juliano. (Re) tratos insulares: visões das paisagens da Ilha de Santa Catarina. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. 180 p. ISBN 9788581481579. - 2 exemplares

Nome: A Cidade no Cinema

Ementa

A experiência urbana moderna através de expressões audiovisuais. Exibição cinematográfica e sociabilidade urbana. Cinema brasileiro e imagens do Brasil.

Bibliografia Básica

AMÂNCIO, Tunico. O Brasil dos Gringos: Imagens no Cinema. Niterói: Intertexto, 2000. - adquirir 5 exemplares
 BERNARDET, Jean Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. - adquirir 5 exemplares

CLARKE, David. The cinematic city. Londres: Routledge, 1997. - adquirir 5 exemplares

Bibliografia Complementar

FRANÇA, Andréa. Terras e Fronteiras no Cinema Político Contemporâneo. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora, 2003. - adquirir 5 exemplares
 RIDENTI, Marcelo. Brasilidade revolucionária: um século de cultura e política. São Paulo: Ed. da UNESP, 2010. - adquirir 5 exemplares
 SARLO, Beatriz. Cenas da vida pos-moderna: intelectuais, arte e video-cultura na Argentina. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2006. - adquirir 5 exemplares
 SHIEL, Mark; FITZMAURICE, Tony. Cinema and the City: Film and Urban Societies in a Global Context. Londres: Blackwell, 2001. - adquirir 5 exemplares
 SUBIRATS, Eduardo. Proceso a la civilización: La crítica de la modernidad en la historia del cine. Barcelona: Ensayos Editorial Montesinos, 2011. - adquirir 5 exemplares
 XAVIER, Ismail. Sertão mar. São Paulo: Cosac Naify, 2007. - adquirir 5 exemplares

Nome: Ornamento e Artes Decorativas em Arquitetura

Ementa

O estudo da ornamentação e decoração na antiguidade e nos diversos momentos da tradição clássica até a modernidade dos séculos XIX e XX. Compreender sua ontologia a partir do estudo da semântica do conceito em uma escala diacrônica e na longa duração. Compreender a ruptura paradigmática dos oitocentos e o que se pode denominar de crise no estatuto do ornamento que levou a sua negação no início do século XX.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Ricardo Marques de; et al. Preceptivas Arquitetônicas. São Paulo: Annablume, 2015. - 3 exemplares
 GOMBRICH, Ernest. O sentido de ordem. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012. - 3 exemplares
 SÁ, Marcos. Ornamento e Modernismo. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

ALBERTI, Leon Battista (1453). On the Art of Buiding in Ten Books. Translated by Joseph Rykwert, Neil leach and Robert Tavernor. Cambridge: the MIT Press, 1988. - 3 exemplares

ARGAN, Giulio Carlo. *El Arte Moderno: 1770-1970*, 2a ed. Valência: Fernando Torres, 1976. - 3 exemplares

ARGAN, Giulio Carlo. *L' Europe des Capitales: 1600-1700*, Genève: Ed. d' Art Albert Skira, 1964 (*Art Idées Histoire*). - 3 exemplares

ARGAN, Giulio Carlo. *Walter Gropius e a Bauhaus*; Lisboa: Presença, 1984. - 3 exemplares

AZEVEDO, Ricardo Marques de. *Antigos Modernos: Contribuição ao Estudo das Doutrinas Arquitetônicas (séculos XVII e XVIII)*; tese de livre-docência. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2003. - 3 exemplares

ECK, Caroline van; MCALLISTER, James; DE VALL, Renée van (Ed.). *The question of style in philosophy and the arts*. Cambridge: Cambridge university press, 1995. - 3 exemplares

HÜBSCH, Heinrich et al. In *What Style Should We Build? The German Debate on Architectural Style*. Trans. Wolfgang Hermann. Santa Monica: Getty Center for the History of Arts and the Humanities, 1992. - 3 exemplares

JONES, Owen. *A Gramática do Ornamento*. SP: Ed. Senac São Paulo, 2010. - 3 exemplares

LOOS, Adolf (1898). *Potenzim City*. In: *Spoken into the void: Collected Essays, 1897-1900*, Cambridge: The MIT Press, 1982. - 3 exemplares

LOOS, Adolf (1908). *Ornamento e crime*. Disponível em: <http://www.eesc.usp.br/babel/Loos.pdf> - online

PATETTA, Luciano. "Considerações sobre o ecletismo na Europa". In: FABRIS, Annateresa (org.) *Ecletismo na Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Nobel & EDUSP, 1987. - 3 exemplares

PATETTA, Luciano. *L'Architettura dell'Ecletismo: fonti, teorie, modelli: 1750-1900*. Milão: Gabriele Mazzotta, 1975.

RIEGL, Alois. *Problems of stile*. Princeton: Princeton University press, 1992. - 3 exemplares

RUSKIN, John. *The Nature of Gothic in The Stones of Venice* (1853), v. II. London: George Allen & Unwin Ltd., 1925. - 3 exemplares

RUSKIN, John (1849). *The Seven Lamps of Architecture*. New York: Dover, 1979. - 3 exemplares

SULLIVAN, Louis (1896). *The Tall Office Building Artistically Considered*. In: *Kindergarten Chats and Other Writings*. New York: Dover Publications, 1979. - 3 exemplares

SULLIVAN, Louis (1892). *Ornament in Architecture*. New York: Dover Publications, 1979. - 3 exemplares

Nome: Hidráulica

Ementa

Fundamentos e definições da mecânica dos fluidos. Conceitos básicos de hidráulica: hidrostática e hidrodinâmica. Hidráulica aplicada: dimensionamento prévio de tubulações e condutos.

Bibliografia Básica

AZEVEDO NETTO, José M. de; ARAUJO, Roberto de. *Manual de Hidráulica*. 8. ed. atual. São Paulo: E. Blucher, c1998. - 2 exemplares

GRIBBIN, John E. *Introdução a Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais*, Editora Cengage Learning, 2009. - 6 exemplares

WASHINGTON, B. F. *Fenômenos de transporte para engenharia* - Rio de Janeiro, LTC - 2006. - 3 exemplares

Bibliografia Complementar

ASSY, Tufti Mamed. *Mecânica dos fluidos: fundamentos e aplicações*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2004. 497 p. ISBN 852161411X (broch.). - 6 exemplares

CANHOLI, Aluisio Pardo. *Drenagem urbana e controle de enchentes*. São Paulo: Oficina de Textos, c2005. 302 p. ISBN 8586238430 (broch.). - 3 exemplares

GARCEZ, Lucas Nogueira. *Elementos de engenharia hidráulica e sanitária*. 2. ed. São Paulo: E. Blucher, c1976. 356 p. ISBN 8521201850 (broch.). - 3 exemplares

NUSSENZVEIG, H. M. *Curso de física básica*. 4. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, c2002. 4 v. ISBN 9788521202981 (broch. : v.1). - 5 exemplares

SAAD, Fuad Daher. *Demonstrações em ciências: explorando fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples*. São Paulo: Livraria da Física, 2005 96 p. ISBN 8588325071 (broch.). - 3 exemplares

Nome: Animação

Ementa

Apresentação de projetos de arquitetura através de vídeo. Noções de passeio de câmera, enquadramento, efeitos e animação de elementos arquitetônicos. Edição e pós-produção.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Fábio Calciolari. *3DS MAX 2012 – Modelagem, Render, Efeitos e Animação*. São Paulo. Ed Érica. 2011

ESPINDULA, Artur Ricardo de Araújo. *Pré-visualização de animação tridimensional digital*. 2007. 150 f. : Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.

CHONG, Andrew. *Animação Digital*. São Paulo. Ed Bookman. 2011

Bibliografia Complementar

ANDALÓ, F. *Modelagem Animação 2D e 3D Para Jogos*. ISBN 9788536512051. - adquirir 3 exemplares

BRITO, A. *Blender 3D: Jogos e animações interativas*. ISBN 9788575222805 - adquirir 3 exemplares

DANCYGER, Ken. *Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

MIGUEL, R. *Animação 3D, HQ e Games*. ISBN 9788586695483 - adquirir 3 exemplares

WILLIAMS, Richard. *The animator's survival kit: A manual of methods, principles and formulas for classical, computer, games, stop motion and internet animators*. London: Faber and Faber Limited, 2001.

Nome: Práticas Participativas em Planejamento

Ementa

Estado e Sociedade. Movimento Nacional pela Reforma Urbana. Plano Diretor Participativo. Instrumentos de Participação cidadã no planejamento urbano.

Bibliografia Básica

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 2009. - adquirir 5 exemplares

DAGNINO, Evelina. Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra: UNICAMP/IFCH, 2002. - adquirir 5 exemplares

MARICATO, Erminia. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2011. - adquirir 5 exemplares

Bibliografia Complementar

PEREIRA, Elson Manoel. A Alegoria da Participação: Planos Diretores Participativos pós-Estatuto da Cidade. Florianópolis: Insular, 2015.

ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Nobel, 2003. - 5 exemplares

ROLNIK, Raquel. Plano diretor participativo: guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos. Brasília: CONFEA: Ministério das Cidades, 2005. - adquirir 5 exemplares

SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. - adquirir 5 exemplares

Nome: Espaço e Cultura

Ementa

Representações e expressões culturais através do espaço urbano. O tradicional e o moderno na cidade contemporânea. Territórios simbólicos e lugares identitários. Sociabilidade urbana.

Bibliografia Básica

CARLOS, Ana Fani A. Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001. - 3 exemplares

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2004. - adquirir 5 exemplares

EAGLETON, Terry. A idéia de cultura. São Paulo: Ed. da UNESP, 2011. - adquirir 5 exemplares

Bibliografia Complementar

HALL, Stuart. Representation: Cultural Representations and Signifying Practices. Londres: Sage Publications, 2003. - adquirir 5 exemplares

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: Temas sobre Cultura e Espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005. - adquirir 5 exemplares

SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. - adquirir 5 exemplares

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2015. - adquirir 5 exemplares

SARLO, Beatriz. Paisagens Imaginárias. São Paulo: EDUSP, 1997. - adquirir 5 exemplares

WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. - adquirir 5 exemplares

Nome: Urbanização Litorânea

Ementa

Avaliação de urbanização litorânea. Elaboração de projetos urbanos para a paisagem costeira, com ênfase no papel do sistema de espaço público, mobilidade, na estruturação urbana e na proposição de tipologias arquitetônicas como base da morfologia urbana.

Bibliografia Básica

BARBA, Rosa, PIÉ, Ricardo. Arquitectura y turismo : planes y proyectos. Publicació: Barcelona : Centre de Recerca i Projectes de Paisatge, CRPP : Departamento de Urbanismo y Ordenación del Territorio, UPC, 1996. - adquirir 3 exemplares

MRDV, Costa Iberica / MVRDV Barcelona, Actar, 2000. - adquirir 3 exemplares

MORAES, Antônio Carlos Robert. Contribuições para a gestão da zona costeira no Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro, São Paulo, Annablume, 2007. - adquirir 3 exemplares

Bibliografia Complementar

FRIDMAN, Fania; ABREU, Maurício de Almeida. Cidades latino-americanas: um debate sobre a formação de núcleos urbanos. Rio de Janeiro: FAPERJ, Casa da Palavra, 2010. 183 p. ISBN 9788577341658. - 3 exemplares

McHARG, Ian L. Projectar con la naturaleza. Barcelona, Gustavo Gili, 2000. - adquirir 3 exemplares

SANTOS, Milton,. A urbanização brasileira. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. 174 p. : ISBN 8531408601 - 5 exemplares

SOUZA, Marcelo Lopes de. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 366 p. ; ISBN 8528607666 (broch.) - 3 exemplares

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2008 80 p. (Repensando a geografia). ISBN 8585134275 (broch). - 3 exemplares

Nome: Geoprocessamento

Ementa

Introdução ao Geoprocessamento. Sub-Áreas do Geoprocessamento. Noções de Sensoriamento Remoto e Fotogrametria. Aplicações de SIG. Geração de Mapas temáticos. Utilização do SIG em análises espaciais. SIG para o Cadastro Territorial Multifinalitário (CTM).

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Cláudia Maria de; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antonio Miguel V.. Geoinformação em urbanismo: cidade real x cidade virtual. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. – 10 exemplares
SILVA, Ardemiro de Barros. Sistemas de informação geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003. – 5 exemplares
LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. Análise da paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Bibliografia Complementar

CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. Introdução à modelagem dinâmica espacial. Livros on-line INPE. Disponível em: URL: <http://www.dpi.inpe.br/cursos/tutoriais/modelagem/>
CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira; DAVIS, Clodoveu. Introdução à ciência da Geoinformação. Livros on-line INPE. Disponível em: URL: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/>
JENSEN, John R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. 2. ed. São José dos Campos: Parêntese, 2009. xviii, 598 p. (Prentice Hall series geographic information science). ISBN 9788560507061. - 3 exemplares
MOURA, Ana Clara Mourão. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. Belo Horizonte: Ed. da autora, 2005.
FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, c2008. 160 p ISBN 9788586238826 (broch.). - 5 exemplares

Nome: Desenho III – Técnicas de desenho e pintura

Ementa

Técnicas de desenho e pintura avançados aplicados para Arquitetura e Urbanismo, considerando perspectiva, proporção, composição, luz e sombras, textura e volume.

Bibliografia Básica

DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. viii, 362p. ISBN 8573078502 (enc.).
PARRAMÓN, José Maria. Como desenhar com carvão, sanguina e giz: técnica e prática de desenho a carvão, sanguina e giz sobre papel branco e de cor. 2. ed. Lisboa: Presença, 2003. 112 p. (Desenhar e pintar) ISBN 9722318977 (broch.).
LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004. 208p. ISBN 0-471-07549-3:(broch.). - 10 exemplares

Bibliografia Complementar

DELGADO YANES, Magali; REDONDO DOMÍNGUEZ, Ernest. Desenho livre para arquitectos. Barcelona: Estampa, 2004. 191 p. (Aula de desenho profissional). ISBN 9789723320404. - 4 exemplares
EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 163 p. ISBN 8500013486 – 1 exemplar de 2003, mais 2 do ano de 2000.
SCHENK, Leandro Rodolfo. Os croquis na concepção arquitetônica. São Paulo: Annablume, 2010. 152 p. – 3 exemplares
SILVEIRA, Luciana Martha. Introdução à teoria da cor. Curitiba: Ed. UTFPR, 2011. 194 p. (Novos autores da educação profissional e tecnológica). ISBN 9788570140777. - 5 exemplares
SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo. São Paulo: E. Blücher, 2009. 131 p. ISBN 9788521204763 (broch.). - 10 exemplares

Nome: Fabricação Digital

Ementa

Conceitos de modelo, maquete e protótipo. Conceitos de prototipagem rápida, ferramental rápido e manufatura rápida. Tecnologias de materialização digital: sistemas aditivos, subtrativos e formativos. Tecnologias de digitalização 3D. Desenvolvimento de um exercício de projeto e produção de um protótipo.

Bibliografia Básica

CORSER, R. (ed.) Fabricating architecture. NY: Princeton Architectural Press, 2010.
DEAMER, P. e Bernstein, P. G. (eds.) Building (in) the future – Recasting labor in architecture. NY: Princeton Architectural Press, 2010.
KIERAN, S., e Timberlake, J. Refabricating architecture. NY: McGraw Hill, 2004.

Bibliografia Complementar

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2009. 133 p. ISBN 9788586303577 (broch.). - 3 exemplares
KOWALTOWSKI, D; et. Al. O Processo de Projeto em Arquitetura da Teoria À Tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos. 2011 (ISBN 978-85-7975-033-5). - adquirir 5 exemplares
LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004. 208p. ISBN 0-471-07549-3:(broch.). - 10 exemplares
MITCHELL, W. J. A lógica da Arquitetura: projeto, computação e cognição. Campinas: Editora UNICAMP, 2008. 304p. ISBN: 9788526807983 – adquirir 3 exemplares
MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 378p. ISBN 9788533624375 (broch.). - 10 exemplares

Nome: Etiquetagem de Edificações

Ementa

Introdução à eficiência energética em edifícios. Programas mundiais e brasileiros. Aspectos arquitetônicos para eficiência energética como clima, especificação de materiais e ferramentas. Método de cálculo da eficiência de

envoltória, sistemas de iluminação e sistemas de condicionamento de ar. Simulação, certificação.

Bibliografia Básica

BAKER, N., Steemers, K. Energy and environment in Architecture. A technical design guide, Taylor & Francis, Londres, 2000

INMETRO, MDCI, Portaria 53/2009, Regulamento Técnico da Qualidade (RTQ) para Eficiência Energética de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos

LAMBERTS, R., Dutra, Luciano, Pereira Fernando O. R., Eficiência energética na arquitetura, Editora PW - São Paulo, 1997 - 192 p.

Bibliografia Complementar

BARROSO-KRAUSE, Cláudia; LOMARDO, Louise Land B.; SOUTO MAIOR, Frederico. Eficiência energética em habitações de interesse social. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2005. 116 p. (Cadernos cidades parcerias ; 9). ISBN (broch.). - 1 exemplar

BROWN, G.Z., Dekay, M., Sol, vento e luz, Bookman Ed., 2004

COSTA, Ennio Cruz da. Física aplicada à construção: conforto térmico. 4. ed. rev. São Paulo: E. Blucher, c1991. 264 p. ISBN 8521201001 (broch.). - 8 exemplares

CUNHA, Eduardo Grala da. Elementos de arquitetura de climatização natural. 2. ed. Porto Alegre: 2006. Masquatro 188 p. ISBN 8599897039 (broch.). - 6 exemplares

SZOKOLAY, S. V., Introduction to Architectural Science: the basis of sustainable design, Architectural Press, Amsterdam, 2004 7.

5.5.4 Quadro de equivalência

As disciplinas da matriz curricular devem ser apresentadas com a denominação por extenso, sem uso de siglas ou códigos.

Matriz curricular vigente				Matriz curricular proposta			
Disciplina		Fase	Créditos	Disciplina		Fase	Créditos
Código	Nome			Código	Nome		
1ALG	Álgebra	1º	3	-	-	-	-
1CAL	Cálculo	1º	4	-	-	-	-
1EHA	Estética e História da Arte	1º	4	AU0141	Estética e História da Arte	1º	3
1GD	Geometria Descritiva	1º	4	AU0131	Geometria Descritiva e Desenho Técnico	1º	4
1OD	Oficina de Desenho	1º	4	AU0121	Expressão Gráfica	1º	4
1TPI	Teoria e Projetos: Introdução	1º	3	-	-	-	-
2DT	Desenho Técnico	2º	4	AU0241	Representação Gráfica	2º	4
2ESEAI	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais I	2º	3	AU0171	Sócio-Antropologia Urbana	1º	2
2FM	Física: Mecânica	2º	3	AU0251	Fundamentos para Estruturas	2º	4
2HAUI	História da Arquitetura e Urbanismo I	2º	4	AU0261	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	2º	3
2TPUI	Teoria e Projeto Urbano I	2º	4	-	-	-	-
2TRC	Topografia e Reprodução Cartográficas	2º	4	AU0271	Topografia	2º	2
3DEARQ	Desenho Arquitetônico	3º	4	-	-	-	-
3ESAMB	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais II	3º	3	AU0361	Urbanização Brasileira	3º	2
3FISAC	Física: Ótica e Acústica	3º	3	AU0151	Habitabilidade no Ambiente Construído	1º	2
3HARQU	História da Arquitetura e Urbanismo II	3º	4	AU0321	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	3º	3
3SESTR	Sistemas Estruturais I	3º	3	-	-	-	-
3TPROU	Teoria e Projeto Urbano II	3º	4	-	-	-	-
4ELET	Eletricidade	4º	3	AU0541	Instalações Prediais – Eletricidade	5º	2
4ESTRU	Sistemas Estruturais II	4º	4	AU0441	Estruturas de Concreto	4º	3
4MATEC	Materiais e Técnicas de	4º	4	AU0331	Materiais de Construção	3º	2

Matriz curricular vigente				Matriz curricular proposta			
Disciplina		Fase	Créditos	Disciplina		Fase	Créditos
Código	Nome			Código	Nome		
	Construção						
4MODMA	Modelos e Maquetes	4°	4	AU0231	Maquetes	2°	2
4PLAIN	Planejamento Urbano e Regional: Introdução	4°	3	AU0461	Introdução ao Planejamento Urbano e Regional	4°	2
4UABRA	Urbanismo e Arquitetura Brasileira	4°	4	AU0451	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo do Brasil I	4°	3
5COGRA	Computação Gráfica	5°	4	AU0221	Desenho Arquitetônico	2°	4
5HIDRA	Hidráulica	5°	2	-	-	-	-
5HIDRO	Hidrologia	5°	3	-	-	-	-
5MATEC	Materiais e Técnicas Alternativas de Construção	5°	2	AU0421	Sistemas Construtivos	4°	3
5PDEUR	Planejamento Urbano e Regional: Desenho Urbano	5°	4	-	-	-	-
5PERES	Projeto do Espaço Residencial I	5°	4	AU0411*	Projeto Residencial Unifamiliar	4°	5
5SESTR	Sistemas Estruturais III	5°	3	AU0631	Estruturas de Madeira	6°	2
				AU0641	Estruturas de Aço	6°	2
6CONFA	Conforto Ambiental: Acústica	6°	2	AU0521	Conforto Acústico	5°	2
6INSTU	Instalações Prediais e Urbanas	6°	4	AU0531	Instalações Prediais – Hidrosanitária	5°	2
6PATRA	Patrimônio Histórico e Arquitetônico	6°	4	AU0621	Patrimônio	6°	4
6PERES	Projeto do Espaço Residencial II	6°	4	-	-	-	-
6PLINF	Planejamento Urbano e Regional: Infra-Estrutura	6°	4	AU0371	Infraestrutura Urbana	3°	2
6VIRTU	Modelamento Virtual I	6°	4	-	-	-	-
7CONFI	Conforto Ambiental: Iluminação	7°	2	AU0431	Conforto Luminoso	4°	3
7MOVIR	Modelamento Virtual II	7°	4	AU0412*	Projeto Assistido por Computador (BIM)	4°	4
7PAISA	Introdução ao Paisagismo	7°	2	AU0413*	Introdução ao Paisagismo	4°	2
7PESPT	Projeto do Espaço de Trabalho	7°	4	-	-	-	-
7PLINT	Planejamento de Interiores	7°	4	-	-	-	-
7TECTP	Técnicas Retrospectivas: Teoria e Projetos	7°	4	AU0721	Técnicas Retrospectivas	7°	4
8CONFT	Conforto Ambiental: Térmico	8°	2	AU0351	Conforto Térmico	3°	3
8GEREM	Gerenciamento e Empreendedorismo	8°	4	AU0821	Gerenciamento de Obras	8°	2
				AU0931	Empreendedorismo	9°	2
8LEGIS	Legislação, Ética e Atuação Profissional	8°	4	AU0921	Legislação e Ética Profissional	9°	2
8PPAIS	Projetos de Paisagismo	8°	4	-	-	-	-
8PPARQ	Projeto de Restauração do Patrimônio Arquitetônico	8°	4	-	-	-	-
8INFOP	Informática aplicada a Arquitetura e Urbanismo: Ferramenta e projeto	8°	4	-	-	-	-
9MACRO	Macropaisagem	9°	4	-	-	-	-

Matriz curricular vigente				Matriz curricular proposta			
Disciplina		Fase	Créditos	Disciplina		Fase	Créditos
Código	Nome			Código	Nome		
9METAR	Metodologia da Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	9*	4	AU0181	Metodologia da Pesquisa para Arquitetura e Urbanismo	1*	2
9PESPC	Projeto de Espaço Coletivo	9*	4	-	-	-	-
9PGRAD	Projeto de Graduação em Planejamento Urbano	9*	4	-	-	-	-
9TCCON	Trabalho de Conclusão de Curso I	9*	2	AU0911*	Trabalho de Curso I	9*	2
9TOPEs	Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional	9*	3	AU0913*	Tópicos especiais em Urbanismo	9*	2
				AU0912*	Metodologia da Pesquisa Aplicada	9*	2
10ESTA	Estágio Curricular Supervisionado	10*	22	AU1021	Estágio Curricular Supervisionado	10*	22
10TCC2	Trabalho de Conclusão de Curso II	10*	2	AU1011	Trabalho de Curso II	10*	2

* As validações das disciplinas em conjunto devem ocorrer em conjunto. Por exemplo, para validar a disciplina de Trabalho de Curso I (AU0911), deve-se verificar se a disciplina também compreende os conhecimentos de Tópicos especiais em Urbanismo (AU0913) e Metodologia da Pesquisa Aplicada (AU0912).

5.5.5 Proposta de transição curricular (período de adequação da reestruturação do currículo de um curso, ou seja, a passagem de um currículo em extinção para novo currículo de um mesmo curso de graduação), em conformidade com a Resolução vigente sobre a matéria

A transição curricular é o período de adequação da mudança do currículo de um curso de graduação e deverá ocorrer respeitando o disposto na Resolução nº 032/2014 do CONSEPE, sendo que o acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo poderá permanecer no currículo em extinção ou migrar para o novo currículo. Vale ressaltar que os ingressantes no curso, a partir do segundo semestre de 2016, serão inseridos na nova matriz curricular.

No caso da migração esta poderá ocorrer pelo interesse do acadêmico em cursar o novo currículo e poderá ser solicitada durante o período da implantação do currículo novo. Há também situações em que o acadêmico será obrigado a migrar para o novo currículo:

- a) quando não houver mais a oferta de disciplina no currículo em extinção e não exista disciplina equivalente na nova matriz curricular;
- b) após trancamento de matrícula, por retorno do(a) acadêmico(a) ao curso sem ter cursado disciplinas extintas;
- c) quando o(a) acadêmico(a) não tiver concluído a primeira fase do seu currículo no semestre de implantação do novo currículo;
- d) estiver explicitamente definida no processo de reforma curricular do novo PPC.

A transição curricular esta vinculada com o plano de implantação das fases do novo currículo e extinção das fases do currículo antigo. Essa proposta servirá de base para que os acadêmicos interessados em permanecer no currículo em extinção observem até que semestre haverá a oferta de disciplinas do currículo em extinção.

5.5.6 Plano de implantação do currículo proposto

A previsão para implantação do novo currículo é a partir de agosto de 2016, sendo gradativo e sequencial até atingir a 10ª fase em agosto de 2021/1. Os discentes estarão sujeitos ao Regime Acadêmico vigente, observando o sistema de crédito, com pré-requisitos, definido pelo PPC. A implantação da nova matriz curricular seguirá a resolução 032/2014 do CONSEPE, conforme o seguinte plano gradativo:

	2016-2	2017-1	2017-2	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1
1ª Fase	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo
2ª Fase	Antigo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo
3ª Fase	Antigo	Antigo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo
4ª Fase	Antigo	Antigo	Antigo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo
5ª Fase	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo
6ª Fase	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo
7ª Fase	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Novo	Novo	Novo	Novo
8ª Fase	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Novo	Novo	Novo
9ª Fase	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Novo	Novo
10ª Fase	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Antigo	Novo

5.5.7 Descrição dos enfoques

a) Tecnologias de Informação e comunicação – TIC's no processo ensino - aprendizagem

Os desenvolvimentos tecnológicos, a partir da segunda metade do século XX, estão transformando a maneira de ensinar e aprender em vários níveis de educação, ensino e instrução. A virtualização de processos educacionais proporciona o atendimento às novas demandas educativas das gerações atuais que vivenciaram a iminência das novas tecnologias de informação, comunicação e de produção e disseminação de conhecimento, vivem ainda, um momento de transição entre as mídias tradicionais, as mídias analógicas para as mídias digitais e virtuais.

Os ambientes virtuais não são apenas novas maneiras de abordar os problemas tradicionais sobre o mundo, são também agentes modificadores da própria realidade humana. Esta realidade virtual passou a exigir reflexões e adequações dos processos de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino em geral, em relação às novas tecnologias que ampliam e modificam a própria realidade de viver em sociedade, pois constituem em si mesmas uma realidade estética, semiótica, cognitiva, que tem como característica principal a linguagem híbrida e se apresentam, atualmente, na forma de hipermídias - a expressão não linear da linguagem que atua de forma multimidiática combinada com hipertextos, a exemplos de diferentes formatos: CDs, DVDs, celular, livro eletrônico, TV Digital; Internet, computador; tablets, vídeos; animações, simulações; softwares educacionais; jogos e games on-line; filmes e objetos de aprendizagem hipermídia.

As hipermídias mediam o ensino presencial, porém, é no ensino semipresencial e à distância, que este recurso tem a maior demanda e, conseqüentemente, seus maiores alcances e potenciais revelados. As hipermídias permitem a veiculação de conteúdos e a interação entre os atores do processo educativo, tanto na modalidade de educação presencial quanto na modalidade à distância, por meio dos Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem – AVEA e dos objetos de aprendizagem – OA.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo prevê a oferta de disciplinas à distância, como é o caso de Libras, a partir desta reforma curricular, respeitando o limite máximo de 20% da carga horária total do

curso.

As disciplinas poderão, em seus planos de ensino, planejar seus conteúdos por meio de Objetos de Aprendizagem Hipermídia, demonstrações, exercícios, avaliações e retornos das avaliações. Estes recursos poderão ser viabilizados por meio de Projetos de Ensino, de Extensão e/ou Pesquisa, ou outros recursos externos. O Departamento de Arquitetura e Urbanismo aprovará os planos de ensino das disciplinas propostas no formato EAD, quando apresentado por professor habilitado e interessado, que contenha detalhadamente descrito:

I. Material instrucional; II. Sistema de comunicação; III. Encontros presenciais; IV. Atividades de Tutoria; V. Avaliação de Ensino; VI. Avaliação da modalidade de oferta à distância.

As disciplinas ofertadas serão sempre presenciais, pois não se trata de modalidade inteiramente à distância, podendo ter atividades EAD que nunca ultrapassem 20% da carga horária total do disciplina.

b) Estágio Curricular Supervisionado

Estágio Curricular Supervisionado é regido por resolução da n° 066/2014 e 067/2014, ambas do CONSUNI e pode ser: de caráter obrigatório, contemplado na matriz curricular e faz parte do currículo de cada curso, sendo realizado em local que atenda as finalidades do processo formativo do(a) acadêmico(a) ou; de caráter não obrigatório, realizado em local que atenda as finalidades do processo formativo do(a) acadêmico(a).

O Estágio Curricular Supervisionado é, no curso de Arquitetura e Urbanismo, conteúdo curricular obrigatório do Núcleo de Conhecimentos Profissionais constituindo-se em conjunto de atividades para auxiliar na formação do acadêmico. As atividades são programadas e diretamente supervisionadas por docente do curso. Tem por objetivo assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas para a profissão por meio do contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. As atividades, desenvolvidas na Instituição ou fora dela, devem contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas neste projeto.

São objetivos do Estagio Supervisionado:

- Proporcionar aos alunos a prática profissional nas diversas atribuições profissionais do arquiteto e urbanista;
- Capacitar os alunos, mediante a vivência em situações reais, a compreensão e solução de problemas típicos da profissão;
- Habilitar os alunos a equacionar tecnicamente uma situação-problema de arquitetura, fazendo uso extensivo dos conteúdos apreendidos na disciplina Estágio; e
- Fomentar nos alunos o uso de procedimentos lógicos e sistêmicos, técnica e eticamente corretos que lhes serão úteis no exercício da arquitetura.

O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, pode ser realizado a partir da integralização de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária cursada nas disciplinas obrigatórias do curso. A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado poderá ser dividida em, no máximo, dois semestres.

c) Trabalho de Curso

No quinto e último ano, auxiliado por um professor orientador, o aluno desenvolve o projeto de graduação que consiste em um trabalho no qual se materializa a síntese do conhecimento construído ao longo do curso. O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório do curso de Arquitetura e

Urbanismo, conforme a Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação:

"Art. 9º O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente

relacionado com as atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

(Resolução no 2 de 17 de Junho de 2010 – CESU/CNE)".

Neste sentido, o TC tem como objetivo avaliar as condições de qualificação do formando do curso de Arquitetura e Urbanismo, para acesso ao exercício profissional e constitui-se em trabalho individual, de livre escolha do aluno, relacionado obrigatoriamente com as atribuições profissionais, apresentado em duas etapas ao final do curso após a integralização das demais disciplinas e atividades obrigatórias do curso.

Etapa I (9ª fase) – o trabalho deve ser um exercício monográfico de pesquisa, análise e síntese, com o objetivo de subsidiar a atividade projetual a ser desenvolvida na Etapa II, cujo tema é de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais do Arquiteto e Urbanista.

Etapa II (10ª fase) – o trabalho deve conter, no mínimo, a revisão do Etapa I e, a partir dela, uma proposta projetual em escala compatível com a complexidade do tema e do problema apresentado.

d) Atividades Complementares

As Atividades Complementares são regulamentadas pela resolução 026/2012 do CONSEPE e suas alterações pelas resoluções 019/2013 e 043/2014.

Visando atender a estas resoluções, estabeleceu-se que o aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo deverá integralizar 432 horas-aula, ou 24 créditos, em Atividades Complementares. O aluno poderá realizar atividades nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração universitária, que possam aprofundar os conteúdos recebidos, permitir o aprimoramento profissional e proporcionar a interação com a comunidade e o mercado.

Cada aluno terá um cadastro junto à Coordenação de Atividades Complementares em que serão registradas as horas/aulas das atividades desenvolvidas. Como as Atividades Complementares também devem ser realizadas fora dos Departamentos haverá a necessidade de comprovação por meio de certificados, declarações, projetos executados ou em andamento, históricos escolares, certidões, etc. Cada grupo de atividades deverá possuir um limite mínimo obrigatório e um limite máximo permitido para fins de integralização, os quais estão definidos no anexo I da Resolução 026/2012-CONSEPE (e nas suas alterações: Resoluções 019/2013-CONSEPE e 043/2014-CONSEPE).

6 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso é realizado por meio de questionários aplicados pelo Sistema de Gerenciamento Acadêmico (SIGA), que normalmente acontece no final do semestre.

6.1 EXPOSIÇÃO DA METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO

A metodologia adotada para a autoavaliação consiste na coleta as informações através de aplicação de questionários aos alunos e aos docentes. As respostas devem ter peso de 1 a 5, avaliando o desempenho docente, discente e as disciplinas.

Para a avaliação na ótica discente, a aplicação do questionário é estruturada com as seguintes perguntas:

- Adequação da carga horária da disciplina
- Aplicação de avaliações que contemplam os conteúdos ministrados
- Apresentação do plano de ensino nos primeiros dias de aula
- Assiduidade nas aula
- Capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético
- Clareza na exposição do conteúdo da disciplina
- Cumprimento do plano de ensino
- Demonstração de conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina
- Eficácia dos mecanismos de avaliação da aprendizagem
- Importância da disciplina para o curso
- Incentivo constante à leitura complementar
- Integração da pesquisa e/ou extensão com o ensino da disciplina
- Integração do conteúdo da disciplina com outras do curso
- Localização (fase) da disciplina na matriz curricular
- Materiais/equipamentos para o desenvolvimento da disciplina
- Pontualidade nas aulas
- Relacionamento da disciplina com a atuação no mercado de trabalho
- Utilização de metodologias adequadas ao ensino da disciplina

Para a avaliação na ótica docente, a aplicação do questionário é estruturada com as seguintes perguntas:

- Assiduidade dos alunos nas aulas
- Busca de esclarecimentos das dúvidas referentes à disciplina, consultando o professor, o monitor e os colegas

- Capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético em sala de aula
- Capacidade de relacionar o conteúdo da disciplina com outros conteúdos ou fatos já conhecidos
- Consulta à bibliografia indicada pelo professor
- Participação nas aulas com formulação de questões e sugestões para ampliação do conhecimento e crescimento do grupo
- Pontualidade dos alunos nas aulas

6.2 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS QUANDO DA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO (PELA ÓTICA DO DISCENTE E DO DOCENTE NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS)

A avaliação limitou-se aos dados obtidos no Portal UDESC, na área de Avaliação Institucional, com dados a partir de 2013-1.

		Avaliação de desempenho docente	Avaliação de desempenho discente	Avaliação das disciplinas
2014-2	ARQ	3,86	3,76	4,04
	UDESC	4,14	3,76	4,22
	Porcentagem respondidas	24% dos discentes	28% dos docentes	-
2014-1	ARQ	3,92	4,11	3,94
	UDESC	4,15	4,04	4,24
	Porcentagem respondidas	37,75% dos discentes	50% dos docentes	-
2013-2	ARQ	3,84	3,70	4,00
	UDESC	-	-	-
	Porcentagem respondidas	28,5% dos discentes	55,93% dos docentes	-
2013-1	ARQ	3,93*	-	3,93*
	UDESC	-	-	-
	Porcentagem respondidas	24% dos discentes	25,1% dos docentes	-

* O modelo de avaliação neste semestre era diferente.

Pode-se perceber que a "Avaliação de Desempenho Docente", no geral, tem pouca variação nos semestres avaliados, assim como a "Avaliação das Disciplinas". A "Avaliação de Desempenho Discente" houve uma melhora no semestre 2014-1, de 3,70 para 4,11. Nota-se que não há uma grande quantidade de respondentes, o que prejudica a confiabilidade na análise dos dados.

6.3 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS FRENTE À AUTOAVALIAÇÃO

A partir do ano de 2014, há um esforço da Chefia de Departamento para a divisão de turmas com mais de 50 alunos, diminuindo a relação de alunos por professor que chegou a 1 para 75. Esta ação visa melhorar a qualidade de ensino, considerando os comentários realizados pelos alunos nas avaliações.

Outra questão foi a necessidade de diminuição da quantidade de alunos por computador em disciplinas ligadas a área de Informática. O antigo PPP comenta que a relação não pode ultrapassar 1 computador para cada 2 alunos, sendo que em algumas situações este número chegou a 3 alunos

por computador. Há um esforço por parte do professor responsável e pelo Departamento a fim de diminuir a relação de 1 aluno para cada computador.

6.4 VERIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O plano de ensino é um instrumento de comunicação entre o professor e o aluno, e representa uma parte do planejamento didático pedagógico. Os planos de ensino devem seguir os referenciais políticos e orientadores bem como os programas das disciplinas e deverão ser aprovados pelo NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Para atender a Resolução 003/2013 – CONSEPE o plano de ensino deverá ser apresentado pelo professor aos acadêmicos no primeiro dia de aula, deve ser registrado no Sistema de Gestão Acadêmica e/ou enviado cópia impressa à Secretaria de Ensino de Graduação até o primeiro dia de aula e deve conter os seguintes itens:

- Identificação
- Ementa
- Objetivos geral e específico
- Conteúdo programático
- Metodologia
- Sistema de avaliação (número de avaliações e pesos das mesmas)
- Bibliografia básica e complementar

O professor deve observar que a metodologia de ensino é determinada pela relação objetivos-conteúdos, e refere-se aos meios para alcançar os objetivos do processo de ensino. No plano de ensino, o item "metodologia" deve apresentar, de forma simples e direta, as indicações gerais das ações a serem desenvolvidas pelo professor.

Também, a avaliação é o momento indispensável de verificação e julgamento do andamento do processo ensino-aprendizagem desenvolvido. Na elaboração do plano de ensino o professor deve registrar o princípio do processo de avaliação que será utilizado ao longo da disciplina, tanto para facilitar o desenvolvimento do mesmo ao longo do semestre quanto para conhecimento e discussão do mesmo pelos alunos.

A avaliação deve acontecer paralelamente às atividades de ensino e avaliar o processo como um todo, tanto individualmente quanto no contexto de todo o Projeto Político Pedagógico. É necessário pesquisar e implantar métodos de avaliação que comprovem o desempenho dos acadêmicos em diversos contextos, a citar: competência, técnica, iniciativa, organização, trabalho em equipe. O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, das atividades acadêmicas obrigatórias, se dará através da aplicação de um ou mais dos seguintes instrumentos: provas, trabalhos, seminários, listas de exercícios, relatórios e portfólio. As avaliações de Estágio são disciplinadas em regulamento próprio.

Segundo a Resolução no 003/2013 - CONSEPE o professor deverá realizar, no mínimo, 02 (duas) avaliações em cada disciplina por semestre e deverá fazer a divulgação dos resultados de cada avaliação em no máximo 10 (dez) dias úteis, a contar da data de sua realização. Os resultados das avaliações deverão ser comunicados, pelo professor, diretamente aos acadêmicos e publicados no Sistema de Gestão Acadêmica, a fim de que os mesmos, tomando ciência dos resultados alcançados possam recuperar conteúdos.

Segundo o Regimento Geral da UDESC no Título IV, Capítulo I, Seção I, Subseção VI que trata da verificação da aprendizagem, preconiza que a verificação abrangendo aspectos de assiduidade e aproveitamento, será feita por disciplinas, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, através da utilização das diversas técnicas e instrumentos estabelecidos no projeto político-pedagógico específico de cada curso. Ainda neste mesmo capítulo é tratado na Seção II, da avaliação do rendimento acadêmico. Estabelece entre outras questões, no Artigo 147, a avaliação do aproveitamento ressaltando que deve ser expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez). Desta forma o acadêmico para ser aprovado em uma disciplina deverá obter média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) em caso do acadêmico obter média inferior a 7,0 deverá realizar exame final cuja média para aprovação deverá ser igual ou superior 5,0 (cinco vírgula zero), observando-se a seguinte equação:

$$MF = MS \times 6 + (EF \times 4) / 10$$

Onde: MF é a média final; MS é média semestral; EF é a nota do Exame Final

7 CORPO DOCENTE DO CURSO

Atualmente, semestre 2015-2, o Departamento de Arquitetura conta com 16 professores efetivos e 11 professores substitutos.

7.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO, SITUAÇÃO FUNCIONAL, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO

A lista dos professores efetivos do Departamento de Arquitetura e Urbanismo está descrita no quadro abaixo, considerando a situação funcional, regime de trabalho e titulação.

PROFESSOR	SITUAÇÃO FUNCIONAL		REGIME DE TRABALHO					TITULAÇÃO			
	E	S	10	20	30	40	DI	G	E	M	D
Adriana Fabre Dias	x					x				x	
Alberto Lohmann	x					x					x
Alice de Oliveira Viana	x					x	x			x	
Américo Hiroyuki Hara	x					x	x			x	
Danielle Rocha Benício	x					x				x	
Douglas E. Deicke Heidtmann Jr.	x					x	x				x
Eduardo Nogueira Giovani	x					x				x	
Gabriela Moraes Pereira	x					x					x
Jader Afonso Savi Mondo	x					x	x			x	
João Rotta Filho	x					x			x		
Kleyser Ribeiro	x					x				x	
Leandro Silva Leite	x					x				x	
Michelle Souza Benedit	x					x				x	
Neilson Luiz Ribeiro Modro	x					x				x	
Rafael Zanelato Ledo	x					x	x			x	
Renata Rogowski Pozzo	x					x					x

Legenda: E - efetivo; S - substituto; DI - dedicação integral; G - graduado; E - especialista; M - mestre; D - Doutor

8 RECURSOS NECESSÁRIOS

8.1 HUMANOS

Para a implantação deste novo PPC foi relacionado a necessidade de contratação de professores e técnicos universitários para dois laboratórios, resolvendo o problema das turmas práticas, relativos à relação professor/aluno e auxílio técnico nas aulas práticas.

8.1.1 Identificação dos docentes a contratar por disciplina

Considerando as discussões em reunião do Departamento de Arquitetura e Urbanismo são necessários a contratação de mais sete professores, totalizando 23 docentes, nas seguintes áreas de conhecimento:

DISCIPLINA	N° DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO					TITULAÇÃO			
		10	20	30	40	DI	G	E	M	D
Desenho e Meios de Representação e Expressão	1				x					x
Conforto Ambiental	1				x					x
Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	2				x					x
Tecnologia da Construção	1				x					x
Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo: Ferramenta e Projeto	1				x					x
Sistemas Estruturais	1				x					x

Legenda: E - efetivo; S - substituto; DI - dedicação integral; G - graduado; E - especialista; M - mestre; D - Doutor

8.1.2 Relação dos técnicos universitários a contratar

Necessidade de contratação de técnicos para os laboratórios com maior demanda, que não estavam previstos anteriormente.

FUNÇÃO	N° DE VAGAS
Técnico para Oficina de Maquetes	1
Técnico para o Laboratório de Materiais	1

Técnico para Oficina de Maquetes

DENOMINAÇÃO DA FUNÇÃO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

DESCRIÇÃO DETALHADA:

a - realizar levantamentos topográficos e planialtimétricos;

- b - desenvolver e legalizar projetos de edificações sob supervisão de um engenheiro civil;
- c - planejar a execução, orçar e providenciar suprimentos;
- d - supervisionar a execução de obras e serviços;
- e - treinar mão-de-obra e realizar o controle tecnológico de materiais e do solo;
- f - executar outras atividades inerentes à sua área de atuação.

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL: conclusão de Curso de Ensino Médio de Técnico em Edificações.

JORNADA DE TRABALHO: 40 horas semanais.

Técnico para o Laboratório de Materiais

DENOMINAÇÃO DA FUNÇÃO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

DESCRIÇÃO DETALHADA:

- a - realizar levantamentos topográficos e planialtimétricos;
- b - desenvolver e legalizar projetos de edificações sob supervisão de um engenheiro civil;
- c - planejar a execução, orçar e providenciar suprimentos;
- d - supervisionar a execução de obras e serviços;
- e - treinar mão-de-obra e realizar o controle tecnológico de materiais e do solo;
- f - executar outras atividades inerentes à sua área de atuação.

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL: conclusão de Curso de Ensino Médio de Técnico em Edificações.

JORNADA DE TRABALHO: 40 horas semanais.

8.2 MATERIAL

O curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza uma área de aproximadamente 4.500 m², distribuídos em cinco blocos, sendo dois deles com três andares e três térreos. Abaixo estão relacionados os espaços utilizados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo.

Qtd	Setor	Instalação	Área (m ²)
16	Ensino / Pesquisa / Extensão	Salas de Aula	1.306,00
05	Ensino / Pesquisa / Extensão	Salas de Pranchetas (Atelier)	584,00
08	Ensino / Pesquisa / Extensão	Laboratórios de Modelos e Maquetes, Materiais, Criação, Patrimônio, Conforto, Habitação, Estudos Urbanos, Informática (2)	550,00
01	Ensino / Pesquisa / Extensão	Oficina de Modelos e Maquetes	130,00
01	Administração	Auditório	340,00
20	Administração	Sala dos professores	420,00
01	Administração	Sala das Direções - Geral, Ensino, Extensão, Pesquisa, Secretaria e Sala de Reuniões.	340,00
01	Administração	Sala dos Departamentos - Secretaria e sala da Chefia de Departamento	60,00
01	Administração	Secretaria Acadêmica	82,00
04	Administração	Salas de Administração: Sala 01, Sala 02, Recursos Humanos e Direção Administrativa	180,00
05	Apoio	Banheiros Masculino	140,00
05	Apoio	Banheiros Feminino	140,00
01	Apoio	Almoxarifado	40,00
01	Apoio	Sala de reprografia	52,00
01	Apoio	Cantina	52,00

Para a implantação desta reforma curricular não haverá novas demandas para construção de estrutura física. Também não há necessidade de aquisição de mobiliário e equipamentos.

8.2.1 Laboratórios

Os laboratórios são fundamentais para que o curso de Arquitetura e Urbanismo tenha o padrão de qualidade pretendido e que atenda a o PPC. Os laboratórios e salas especializadas implantados são: Laboratório de Modelos e Maquetes, Laboratório de Conforto Ambiental, Atelier de Projeto, Laboratório de Informática, Laboratório de Materiais e Técnicas de Construtivas, Laboratório de Física, Laboratório de Preservação do Patrimônio, Laboratório do Grupo de Estudos da Habitação e Laboratório de Criação de Projetos.

Não há novas demandas para criação de laboratórios.

a) Oficina de Modelos e Maquetes

Com 135m², destina-se a aulas de confecção de maquetes e modelos em escala e o apoio às atividades acadêmicas de pesquisa e extensão na elaboração de modelos tridimensionais reais de edifícios, objetos e setores urbanos. O objetivo geral do laboratório é viabilizar o trabalho de alunos na experimentação através de modelos, maquetes e mocapes, auxiliando todas as disciplinas no desenvolvimento dos trabalhos do curso. Como objetivos específicos:

I- Apoiar a concretização de aprendizagens significativas, favorecendo a interligação teoria/prática;

II- Ambientar aulas que favoreçam o desenvolvimento de operações cognitivas, oportunizando o trabalho de identificação, descrição, comparação, avaliação, criação, aplicação, de forma a auxiliar os alunos a adquirirem maior autonomia intelectual a partir de situações concretas de ensino, explorando diferentes recursos.

III- Oferecer oportunidades de interação de alunos entre si e com os professores, de forma a colaborar com a manutenção de um bom clima de trabalho institucional, através do cultivo da excelência das relações interpessoais.

IV- Apoiar a realização de atividades práticas que necessitem dos recursos de modelagem e prototipagem tridimensional envolvendo a utilização de softwares específicos, equipamentos e ferramental próprio.

O laboratório conta com equipamentos para corte (serra circular, serra tico-tico), para lixamento e perfuração em diferentes materiais. Conta ainda com 3 bancadas para a montagem das maquetes produzidas em área em separada da localização do maquinário.

b) Laboratório de Conforto Ambiental

Espaço destinado à prática de laboratório das disciplinas de Conforto Ambiental (Acústico, Lumínico e Térmico). Tem o objetivo de propiciar ao corpo discente, através da prática de laboratório e experimentação em materiais e ensaios de modelos reduzidos; o conhecimento das características tecnológicas dos materiais, recursos termo-acústicos, insolação e ventilação visando à síntese do projeto arquitetônico.

O laboratório de Conforto Ambiental conta com os seguintes equipamentos:

- 2 Decibelímetros, para medição de pressão sonora.

- 5 Luxímetros Instrutherm, para medição de iluminância.

- 2 dataloggers, para medição de temperatura, umidade relativa e iluminância.
- 1 heliodon, para estudo de insolação em maquetes.
- 1 Túnel de vento com injeção de fumaça para simulação de escoamento de ar em maquetes.
- 1 Medidor de Stress térmico, para verificação das condições de conforto térmico de um espaço.

c) Ateliês de Projeto

Ambientes arejados e iluminados adequadamente para trabalho que exige acuidade visual. São salas equipadas com pranchetas ou mesas equipadas com réguas paralelas de modo a garantir lugar para o trabalho de todos os alunos da turma reunidos no horário de aula.

Um ateliê conta com quatro quadros de giz, cinquenta pranchetas A1, cinquenta cadeiras, distribuídos em 160 m² de área.

Também há duas salas de aula, com 105 m² cada uma, estão configuradas para funcionarem como ateliês: 50 mesas com pranchetas A2 com réguas paralelas, quadro de vidro e de giz.

d) Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática I (LABINF I) tem 50 m² e o Laboratório de Informática II (LABINF II) têm 81,6m² e são destinados ao apoio acadêmico aos cursos oferecidos pela UDESC, vinculado à Direção Administrativa Centro de Educação Superior da Região Sul (UDESC-CERES). O LABINF I é reservado aos alunos produzirem os trabalhos acadêmicos, podendo eventualmente ter aula e o LABINF II é somente para ministrar aulas, com uso de computadores, dos cursos oferecidos no Centro.

O LABINF I e II tem como objetivos:

- I - Proporcionar acesso aos recursos computacionais à comunidade universitária, de modo a contribuir para o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão;
- II- Incentivar o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) como ferramenta de trabalho pelo profissional;
- III- Possibilitar aos usuários o desenvolvimento de trabalhos e atividades acadêmicas utilizando os recursos de hardware e software disponíveis na IES.

A infraestrutura dos Laboratórios é composta por 24 computadores para os alunos e 1 datashow, no LABINF 1e ; 40 computadores para os alunos , 1 computador para o professor e 1 datashow, LABINF 2. A atual configuração dos computadores dos dois laboratórios é :

PCs da marca Lenovo configurado com Processador Intel i7, com 16 GB de Memória RAM, 500 GB de HD 7200 RPM, Placa de Vídeo NVIDIA GeForce GTX 770, Monitor de 21,5 polegadas.

e) Laboratório de Materiais e Técnicas Construtivas

O Laboratório de Materiais e Técnicas Construtivas (LMTTC) conta com 100m², compreende espaço físico com materiais e equipamentos e tem a finalidade de possibilitar a realização de aulas práticas nas disciplinas das áreas de Materiais de Construção, Técnicas Construtivas e Sistemas Estruturais, além de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão nestas áreas.

I - Quanto aos cursos de graduação e pós-graduação, o LMTTC tem a finalidade de fornecer suporte às disciplinas das áreas afins que necessitam de materiais e equipamentos para realização de ensaios.

II - Quanto às atividades de pesquisa, o LMTC proporciona instalações e equipamentos para tornar possível o desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados às suas áreas de interesse, em conformidade com as diretrizes da UDESC.

III - Quanto às atividades de extensão, o LMTC fornece suporte para a realização de ensaios técnicos e atividades afins voltados à comunidade acadêmica ou à comunidade em geral, em conformidade com as diretrizes da UDESC.

O laboratório tem os seguintes equipamentos: 2 bancadas e granito com armários, 2 cubas e 2 torneiras; 1 tanque em alumínio com 1 torneira; 1 mesa grande; 10 banquetas; 2 ventiladores de teto; 12 luminárias e 2 estantes. No laboratório de materiais e técnicas construtivas é possível a realização de ensaios de granulometria, testes de tração em compressão, assim como ensaios de dosagem para argamassas e concretos.

f) Laboratório de Física

Com 56,19 m², possui objetivo as interações com experimentos que possibilitem: a compreensão de princípios de conservação e variação da energia, do momento linear e, da carga elétrica, desenvolver atividades práticas onde os alunos pudessem aplicar os conceitos básicos de Física necessários para a compreensão de assuntos abordados em matérias específicas do curso como: resistências dos Materiais e Hidráulica. As atividades propostas na disciplina prática, física abordam os assuntos: 1- Medidas e Teoria de Erros. 2- Estudo de Forças. 3- Estudo da Pressão e de Transformação de Energias em Sólidos e Fluidos. 4- Calor.

O laboratório de Física tem 1 bancada em "U", 2 armários grandes com 8 portas cada, 1 mesa para trabalho, 25 banquetas, 1 Data Show, 1 tela para Data Show, 2 bancadas em granito com armários, 2 cubas e 2 torneiras e 6 luminárias.

g) Laboratório de Preservação do Patrimônio

O Laboratório de Preservação do Patrimônio é um espaço com mobiliário, equipamentos, instrumentos e materiais didáticos, disponível a qualquer docente, técnico da UDESC e estudantes regularmente matriculados na instituição.

Este Laboratório tem como finalidade principal apoiar e contribuir para as atividades didáticas das disciplinas previstas no Plano Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC, para a realização de aulas práticas e monitorias, bem como para o desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa e à extensão do CERES/UDESC. As atividades descritas neste artigo vinculam-se ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestão Pública e Patrimônio da UDESC. O Laboratório também tem como propósito promover a preservação do patrimônio brasileiro, especialmente o lagunense.

O LAPAT conta com dois computadores, uma mesa de reuniões e trabalho com 8 lugares e um arquivo físico com as medições das edificações tombadas em Laguna.

h) Laboratório do Grupo de Estudos da Habitação

O Laboratório de Grupo de Estudos de Habitação (GHAB) é um espaço físico, com equipamentos, instrumentos e materiais didáticos, destinados ao uso dos discentes regularmente matriculados, docentes e técnicos universitários do CERES/UDESC, para desenvolvimento de atividades de apoio ao ensino, sobretudo das disciplinas relacionadas à área de Habitação, assim como para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão vinculadas.

O GHAB conta com um computador e uma bancada de trabalho para 8 pessoas.

i) Laboratório de Criação de Projetos

O Laboratório de Criação de Projetos (LabCRIAÇÃO), 57 m², é um local de pesquisa e apoio acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, vinculado a Direção Administrativa do Centro de

Educação Superior da Região Sul – CERES, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

O objetivo geral do laboratório é permitir pesquisas na área de Projeto, como foco na tecnologia e novos meios de representação e fabricação de modelos digitais.

O CRIAÇÃO é composto por:

- I - Uma Sala do Coordenador, contendo mesas e armários de uso restrito aos servidores vinculados ao laboratório;
- II - Uma Área de Trabalho, contendo mesas de reunião para o trabalho em pequenos grupos e montagem de modelos sem que haja formação de poeira.
- III - Uma Área de Fabricação, contendo uma Cortadora Laser para prototipagem rápida, com restrição de uso.

9 ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

Quantificação do acervo existente na Biblioteca Setorial do CERES:

Livros	Quantidade
Títulos	2.275
Exemplares	6.904
Periódicos	
Nacionais	53
Estrangeiros	7
Correntes	30
Não correntes	23
Multimídia	
E-books	30
DVD	23
CD-ROM	108
Acesso a base de dados	3
Informações Digitalizadas	40

Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira das 8h às 21h

Número de Funcionários:

- Uma (1) Bibliotecária
- Três (3) bolsistas

10 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Abaixo é apresentada planilha orçamentária, conforme modelo fornecido pela Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) quanto à previsão de gastos com recursos humanos e materiais, destacando se a reforma curricular proposta sofrerá impacto financeiro.

Previsão Orçamentária				
Destinação dos Recursos	Descrição	Qtd	Valor Unitário	Valor Total
1 INVESTIMENTOS				
1.1 Equipamentos Laboratório	Não se aplica	-	-	-
1.2 Mobiliário	Não se aplica	-	-	-
1.3 Acervo Bibliográficos	Em processo de compra no ano de 2015	-	-	-
SUB TOTAL				
2 CUSTEIO				
2.1 Diárias	Não se aplica	-	-	-
2.2 Material de Consumo	Não se aplica	-	-	-
2.3 Locomoção / Passagens	Não se aplica	-	-	-
2.4 Terceiros Pessoa Física	Não se aplica	-	-	-
2.5 Terceiros Pessoa Jurídica	Não se aplica	-	-	-
2.6 Locação de Mão-de-Obra	Não se aplica	-	-	-
2.7 Despesas com Pessoal	Não se aplica	-	-	-
2.7.1 Professores Universitários	Acrescenta 5 professores em comparação com o antigo PPC, que previa 18 professores.	5	122.453,16	612.265,80
2.7.2 Técnicos Universitários de Desenvolvimento	Não se aplica	-	-	-
2.7.3 Técnicos Universitários de Suporte	Contratação de dois laboratoristas que não estavam previstos no antigo PPC para os laboratórios.	2	32.901,82	65.803,64
2.7.4 Técnicos Universitários de Execução	Não se aplica	-	-	-
SUB TOTAL				678.069,44
TOTAL (SUB TOTAL 1 - SUB TOTAL 2)				678.069,44

O impacto financeiro para a Reforma Curricular é de R\$ 678.069,44, considerando a contratação de mais cinco professores em relação ao PPC anterior, em conjunto com dois Técnicos Universitários de Suporte para atuar em dois laboratórios existentes. Este impacto gera uma conta de R\$ 1.695,17 por aluno e por ano a UDESC, ou seja, R\$ 141,26 por aluno, por mês, considerando um total de 400 alunos.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN
COORDENADORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - CEG

PARECER TÉCNICO CEG/PROEN nº 045/2016

Florianópolis, 13 de maio de 2016.

Ementa: Processo 21763/2015 - origem: CERES - ARU - assunto: Reforma Curricular do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

I – HISTÓRICO:

Em 28/10/2015 o processo recebe parecer favorável do relator, professor Alberto Lohmann, e é aprovado por maioria pelo Colegiado Pleno do Departamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

E em 29/10/2015 o Diretor Geral do CERES aprova o processo *Ad Referendum*, encaminhando-o à PROEN.

O processo dá entrada na PROEN para análise técnica no dia 29/10/2015 e em 08/12/2015 o processo é diligenciado para o CERES para devidos ajustes.

Em 15/12/2015 os devidos ajustes são aprovados pelo Colegiado Pleno do Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

O processo retorna para a PROEN para nova análise técnica no dia 22/01/2016 e é diligenciado para o CERES no dia 26/01/2016. Retornando a PROEN no dia 10/03/2016.

II – ANÁLISE:

As normas para processos de Autorização de Funcionamento e Criação, de Reformulação Curricular e de Alteração Curricular de Curso de Graduação da UDESC são regulamentadas pela Resolução nº 41/2013 - CONSEPE, de 12/7/2013.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

Contemplado à fl. 79 do processo.

2. HISTÓRICO DO CURSO:

Contemplado às fls. 79-83 do processo.

3. OBJETIVO DO CURSO:

Contemplado à fl.84 do processo.

4. PERFIL PROFISSIONAL:

Contemplado às fls. 84-86 do processo.

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA:

5.1 Diretrizes Curriculares do Curso:

Contemplado às fls. 86-88 do processo.

5.2 Demonstrativo de vagas oferecidas e preenchidas por transferência, reingresso ou retorno (nos últimos três anos):

Item contemplado à fl. 88 do processo.

5.3 Duração do Curso e período de integralização (mínimo e máximo): (item 5.8 no processo) .

Contemplado à fl. 88 do processo.

5.4 Relação Candidato/vaga (nos últimos três concursos vestibulares):

Contemplado à fl. 88 do processo.

5.5 Estrutura Curricular

5.5.1 Matriz Curricular Vigente:

Contemplado às fls. 89-93 do processo.

5.5.1.1 Resumo da Carga Horária do Curso Vigente:

Contemplado à fl. 94 do processo.

5.5.2 Matriz Curricular Proposta:

Contemplado às fls. 94-101 do processo.

5.5.2.1 Resumo da carga horária do Curso proposto:

Contemplado à fl. 102 do processo.

5.5.3 Ementário das disciplinas do currículo proposto e respectivas bibliografias:

Contemplado às fls. 102-130 do processo.

5.5.4 Quadro de equivalências:

Contemplado às fls. 130-132 do processo.

5.5.5 Proposta de transição curricular:

Contemplado à fl. 132 do processo.

5.5.6 Plano de implantação do currículo proposto:

Contemplado às fls. 133 do processo.

5.5.7 Descrição dos enfoques:

5.5.7.1 Tecnologias de informação e comunicação – TIC's no processo de aprendizagem:

Contemplado às fls. 133-134 do processo.

5.5.7.3 Estágio Curricular Supervisionado:

Contemplado à fl. 134 do processo.

5.5.7.4 Trabalho de Conclusão de Curso:

Contemplado às fls. 134-135 do processo.

5.5.7.5 Atividades complementares:

Contemplado à fl. 135 do processo.

6. Avaliação do Curso:

6.1 Exposição da metodologia de autoavaliação:

Contemplado às fls. 136-137 do processo.

6.2 Análise dos dados e interpretação dos resultados obtidos quando da aplicação dos instrumentos de autoavaliação:

Contemplado à fl. 137 do processo.

6.3 Descrição das ações implementadas frente à autoavaliação:

Contemplado às fls. 137-138 do processo.

6.4 Verificação do processo ensino-aprendizagem:

Contemplado às fls. 138-139 do processo.

7. Corpo docente do Curso:

7.1 Identificação dos docentes:

Contemplado à fl. 139 do processo, atualmente conta com 16 professores efetivos e 11 professores substitutos.

8. Recursos necessários:

Contemplado à fl. 140-145 do processo.

8.1 Humanos:

8.1.1 Identificação dos docentes a contratar por disciplina:

Contemplado à fl. 140 do processo, solicita a contratação de 7 (sete) novos professores e às fls. 155-157 do processo as justificativas referentes a necessidade de divisão de turmas.

A Pró-Reitoria de Ensino apresenta as seguintes considerações e questionamentos em relação as justificativas apresentadas sobre a necessidade de divisão de turma:

- Primeiro, a justificativa sobre a divisão de turmas foi solicitada por disciplina e não por área de conhecimento, conforme apresentado à fl. 157 do processo. Ressaltamos que nem todas as ementas deixam claro que são disciplinas práticas e ou se a necessidade é devido espaço físico. Assim, solicitamos a apresentação de justificativa sobre divisão das turmas, evidenciando-a por disciplina e explicitando o porque da necessidade de mais de 1(um/a) professor/a para que a mesma possa ser ministrada.

1ª	Projeto – Introdução	
1ª	Expressão Gráfica	
1ª	Geometria Descritiva e Desenho Técnico	
2ª	Projeto de Arquitetura Efêmera	
2ª	Desenho Arquitetônico	
2ª	Maquetes	
2ª	Representação Gráfica	
3ª	Projeto de equipamento para áreas centrais consolidadas	
3ª	Projeto Urbano para áreas centrais consolidadas	
3ª	Modelagem Digital Tridimensional	
3ª	Materiais de Construção	Já justificada
4ª	Projeto Residencial Unifamiliar	
4ª	Projeto assistido por computador	
4ª	Introdução ao Paisagismo	
5ª	Projeto de habitação de custo controlado	
5ª	Projeto de Urbanização em áreas de baixa renda	
5ª	Rederização Digital	
5ª	Sistemas Construtivos e Conforto	
6ª	Projeto de Edificações Verticais	
6ª	Projetos Complementares e Compatibilização	

6ª	Projeto de Paisagismo	
7ª	Projeto de Quarteirões Multifuncionais	
7ª	Projeto Urbano	
7ª	Macropaisagem	
7ª	Técnicas Retrospectivas	
8ª	Projeto de Intervenção no Patrimônio	
8ª	Sistemas construtivos, conforto e instalações	
8ª	Projeto de Arquitetura de Interiores	

- Segundo, a justificativa apresentada não esclareceu em relação as disciplinas que são equivalentes. Por que as disciplinas da matriz curricular proposta necessitam de divisão de turmas se na vigente não?

Quadro de Equivalência: apresento somente as disciplinas com divisão de turma

Matriz curricular vigente				Matriz curricular proposta			
Disciplina		Fase	Créditos	Código	Disciplina	Fase	Créditos
Curso	Turma				Nome		
1GD	Geometria Descritiva	1º	4	AU0131	Geometria Descritiva e Desenho Técnico	1º	4
1OD	Oficina de Desenho	1º	4	AU0121	Expressão Gráfica	1º	4
2DT	Desenho Técnico	2º	4	AU0241	Representação Gráfica	2º	4
4MATEC	Materiais e Técnicas de Construção	4º	4	AU0331	Materiais de Construção	3º	2
4MODMA	Modelos e Maquetes	4º	4	AU0231	Maquetes	2º	2
5COGRA	Computação Gráfica	5º	4	AU0221	Desenho Arquitetônico	2º	4
5PERES	Projeto do Espaço Residencial I	5º	4	AU0411*	Projeto Residencial Unifamiliar	4º	5
7MOVIR	Modelamento Virtual II	7º	4	AU0412*	Projeto Assistido por Computador (BIM)	4º	4
7PAISA	Introdução ao Paisagismo	7º	2	AU0413*	Introdução ao Projeto de Paisagismo	4º	2
7TECTP	Técnicas Retrospectivas: Teoria e Projetos	7º	4	AU0721	Técnicas Retrospectivas	7º	4

- Considerando a atual situação financeira, como é de conhecimento de Vossa Senhoria, sugere-se repensar a solicitação de contratação de 7 (sete) novos docentes.

- Informamos que acatamos a justificativa apresentada para a disciplina de Construção (3ª fase), sobre a necessidade de divisão de turma, devido verificarmos que há 61 acadêmicos matriculados na fase, número que supera a capacidade de estrutura física.

8.1.2 Relação dos técnicos universitários a contratar:

Às fls. 140-141 do processo.

8.2 Material:

Contemplado às fls. 141-142 do processo.

8.2.1 Laboratórios:

Contemplados às fls. 142-145 do processo.

9. Acervo e regime de funcionamento da biblioteca:

À fl. 145 do processo.

10. Previsão orçamentária:

Contemplado às fls. 275-276 do processo.

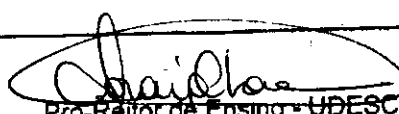
VI – CONSIDERAÇÕES:

Em função da necessidade de justificativa referente a divisão de turmas práticas apresentada no processo de reforma curricular, conforme descrito no item 8.1.1, sugiro que o processo retorne ao Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES.

Solicito comprovação de aprovação do Conselho de Centro, devido a aprovação ter sido feita *ad referendum*, conforme mencionado à fl. 155 do processo.

Informo que a última versão do processo de reforma curricular, juntada ao processo às fls. 207-276, não foi analisada integralmente, somente as partes relacionadas a solicitação da diligência: Matriz Curricular Proposta, Identificação dos docentes a contratar por disciplina e Previsão Orçamentária (única folha com alteração). Consideramos que não haja alterações no processo, já que a diligência solicitou justificativas referente a divisão de turmas e alteração do item 2.7.1 da Previsão Orçamentária.

À consideração da Pró-Reitora de Ensino.

Para: DE - CERES
Objetivos: Presidência

Pro-Reitor de Ensino - UDESC

23.05.2016.

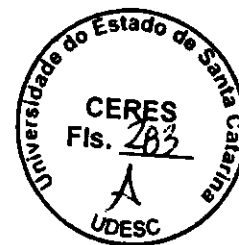
RECEBIDO Em

23/05/2016

PROF. ANDRÉ LOPES
DIRETOR DE ENSINO
MAT. 308.794-1

RECEBIDO 24/05/2016

Prof. André Lopes
DIRETOR DE ENSINO
MAT. 665018.0



COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº 030/16 - DAU

DATA: 24/06/2016

DE: Departamento de Arquitetura e Urbanismo

PARA: PROEN

ASSUNTO: Processo de Revisão Curricular | Resposta a parecer técnico

Prezada,

Venho por meio desta encaminhar resposta ao Parecer Técnico CEG/PROEN nº 045/2016, datado em 23 de maio de 2016 e recebido pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo no dia 24 de maio de 2016.

Quanto a justificativa do aumento de carga horária docente, reitero documento enviado anteriormente que a justificativa considera:

1) a Folha 82 do processo, que comenta sobre as diretrizes curriculares dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, definidas após amplo debate capitaneado pela CEAU – Comissão de Especialistas no Ensino de Arquitetura e Urbanismo, instituiu as “Diretrizes Curriculares e Conteúdos Mínimos”. Após 3 anos de trabalho do CEAU/SESu, originou-se o documento em 1996 chamado “Perfis da Área e Padrões de Qualidade”. Nele há um amplo estudo das condições dos cursos existentes a época e possui por base a avaliação da qualidade dos cursos. A recomendação é que a relação professor/aluno deve ser de 1 para 15 em disciplinas práticas e de projeto e de 1 para 30 em as disciplinas teóricas (como consta na folha 167 do processo, relativo a justificativa enviada em 10 de março de 2016 – ANEXO I). Nesta Reforma Curricular propõe-se que uma relação de 1 para 20 em disciplinas práticas e de projeto e 1 para 40 em disciplinas teóricas.

2) A folha 164 do processo, que cita a prática em Ateliê, indica que no caso do CERES há três salas de projeto, duas com 105m² e uma com 160m², únicas que podem se configurar como Ateliê, descrito na pretendida reforma.

Existem matérias do Currículo que não devem ter seus conteúdos ministrados sem que se propiciem práticas experimentais aos estudantes. Esta necessidade está estreitamente relacionada com as próprias habilidades que devem ser desenvolvidas no curso. Os cursos de Arquitetura e Urbanismo, embora possam genericamente compartilhar certos espaços com outros cursos, necessitam de espaços qualificados, de uso exclusivo, a fim de que os estudantes possam desenvolver seus trabalhos de concepção, sem a interferência de atividades adversas ao curso. Dentre estes espaços está o Atelier (Sala) de Projetos, que não pode



ser aceito como resumindo-se a uma sala com pranchetas de desenhos que deve ser um espaço de domínio do estudante, onde os temas em andamento possam ser objeto de exposição, de apresentação e de discussão de casos. Um espaço que proporcione estas condições não pode ser compartilhado por outros cursos.

3) A Folha 83 do processo comenta sobre o histórico do currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC, destacando o início das atividades no primeiro semestre de 2008 e a contratação de 8 professores efetivos somente no segundo semestre de 2010. O currículo atual do curso foi apenas modificado por Alterações Curriculares, que permitiram uma atualização das ementas, nome de disciplinas e pré-requisitos. A equivalência entre as disciplinas do currículo atual – 2014-1 – com a proposta de Reforma Curricular é possível pois, atualmente, as disciplinas das Áreas de Conhecimentos de “Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo”, “Desenho e Meios de Representação e Expressão” e “Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo” encontram-se divididas, com um número máximo de 30 alunos, como respostas do Núcleo Docente Estruturante às Avaliações Institucionais realizadas pelos docentes e discentes. As disciplinas que são divididas atualmente, por serem de caráter práticas, são: Oficina de Desenho, Desenho Arquitetônico, Projeto do Espaço Residencial I, Projeto do Espaço Residencial II, Projeto do Espaço do Trabalho, Projeto de Restauração do Patrimônio Arquitetônico, Computação Gráfica e Modelamento Virtual I. Há, ainda, a disciplina de Projeto do Espaço Coletivo para ser dividida, porém não há professores substitutos interessados e não foi permitida contratação por novo Processo Seletivo.

4) o processo de Reconhecimento do curso, ocorrido apenas no fim de 2011, quatro anos após o início das atividades do curso e avaliado pela Comissão do Conselho Estadual de Educação do estado de Santa Catarina (CEE/SC), foi definido as cargas horárias de disciplinas teóricas e práticas como uma projeção do que seria implementado pelo Núcleo Docente Estruturante (como consta nas folhas 195 a 198 do processo, relativo a justificativa enviada em 10 de março de 2016 – ANEXO II). Assim, a proposta de Reforma Curricular tem uma porcentagem de 49,47% de carga horária teórica e 50,53% de carga horária prática, ou seja, valor muito próximo ao proposto no Processo de Reconhecimento e que nunca foi executado.

Destaco que o curso perdeu seu Reconhecimento em dezembro de 2014, porém foi solicitado pela PROEN sua prorrogação até o divulgação do resultado do ENADE, que ocorreu no fim de 2015. O CPC do curso de Arquitetura e Urbanismo divulgado foi 3, ou seja, é necessário nova avaliação presencial, que será realizada por uma Comissão do CEE/SC. Se considerarmos que a avaliação de 2011, realizada sobre uma proposta de disciplinas com definição de carga horária Teórica e Prática, resultou em uma pontuação de “3,3”, a nova avaliação pode diminuir a pontuação obtida, visto que tal modificação não foi implementada.

5) a Folha 87 do processo, que comenta sobre o Art 6º da Resolução CNE/CES nº 02/2010 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

§ 5º Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:



I - aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;

II - produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;

A produção em Ateliê é de extrema importância para o curso de Arquitetura e Urbanismo, como pode ser visto nos artigos em anexo, principalmente se considerarmos a possibilidade de Ateliê Integrado, como proposto por esta Reforma Curricular e citado na página 224 do processo como interdisciplinaridade, por meio das disciplinas que ocorrem em conjunto. 34

Assim, a principal diferença entre o atual currículo da Arquitetura e Urbanismo e a proposta de Reforma Curricular não diz respeito as disciplinas, como observado na Tabela de Equivalência, e sim, na forma de integrar os conteúdos teóricos e práticos considerando a interdisciplinaridade.

A teoria, a história e a crítica da arquitetura se encontram na base de toda metodologia para fazer arquitetura, por isso sua separação oficial da prática de projetos não pode ter bons resultados. Essa fragmentação do conhecimento representa uma sobrecarga para os estudantes, que vêm aumentando o número de disciplinas a cursar, ao mesmo tempo em que a carga horária dedicada às disciplinas de prática de projetos é insuficiente para abrigar a variedade de atividades necessária à sua compreensão e desenvolvimento. (MAHFUZ, 2003)

...embora o currículo das escolas de arquitetura seja formado por muitas matérias, parece inquestionável que a disciplina de prática de projetos é a mais importante, pois é nela que se realiza a síntese de todos os conhecimentos necessários ao projeto de edificações, espaços abertos e de urbanismo." (MAHFUZ, 2009)

Neste sentido, a Reforma Curricular está estruturada a partir dos conteúdos de "Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo", que são abordados e trabalhados em cada fase, dentro de um grupo de disciplinas com Ideias Centrais como Conceito, Sensações, Áreas Centrais Consolidadas, A Casa, Arquitetura como Inclusão Social, A Cidade, A Região, O Patrimônio, Formação e Profissional. Essas ideias estão configuradas em módulos que abrangem a prática projetual com Ateliês Integradores, a partir da 2ª Fase. Esse espaço se constitui em um ambiente de vivência onde os estudantes trocam as experiências projetuais, constituindo-se em importante prática pedagógica, propiciando aos estudantes a construção do conhecimento de forma compartilhada.

6) as Folhas de 226 a 231 do processo, que apresenta a Matriz curricular proposta, está de acordo com o Art 5º Resolução CNE/CES nº 02/2010 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Ou seja, as disciplinas práticas, em sua maioria, estão organizadas nos grupos de disciplinas conforme ideias centrais

"Art 5º ...

§ 3° A relação professor/aluno deve refletir a metodologia de ensino de projeto em ateliê requerida para a obtenção das competências descritas.

§ 4° O ensino no ateliê de projetos deve ser parte importante do processo de aprendizagem, e espaço de integração entre os componentes curriculares.

§ 5° O trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno deve formar a base do período de aprendizagem."

7) a Folha 199, comparando o curso da UDESC com outros cursos de Santa Catarina com suas respectivas cargas horárias, CPC's do ENADE ano 2014 e número de professores do Departamento.

A partir das considerações JUSTIFICAMOS,

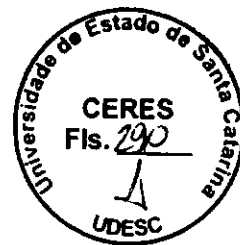
A necessidade de turmas práticas, com relação de 1 professor para cada 20 alunos, nos casos:

Fase	Disciplina	Justificativa
1°	Projeto – Introdução	Parte da carga horária será dada em Ateliê de projeto, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem.
1°	Expressão Gráfica	Disciplina essencialmente prática, com diálogo direto entre professor e aluno. Destaca-se que isso ocorre em disciplinas similares em outros cursos da UDESC, como no bacharelado em Design e em Engenharia Civil.
1°	Geometria Descritiva e Desenho Técnico	Disciplina essencialmente prática, com diálogo direto entre professor e aluno. Destaca-se que isso ocorre em disciplinas similares em outros cursos da UDESC, como no bacharelado em Design e em Engenharia Civil.
2°	Projeto de Arquitetura Efêmera	Disciplina dada em Ateliê de projeto, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem.
2°	Desenho Arquitetônico	Disciplina essencialmente prática, com diálogo direto entre professor e aluno. Destaca-se que isso ocorre em disciplinas similares em outros cursos da UDESC, como no bacharelado em Design e em Engenharia Civil.
2°	Maquetes	Disciplina oferecida na Oficina de Modelos e

Fase	Disciplina	Justificativa
		Maquetes, necessitando divisão para propor maior segurança aos acadêmicos, pois trabalha com equipamentos de corte e máquinas de corte, desbaste e acabamento.
2°	Representação Gráfica ✓	Disciplina essencialmente prática, com diálogo direto entre professor e aluno. Destaca-se que isso ocorre em disciplinas similares em outros cursos da UDESC, como no bacharelado em Design e em Engenharia Civil.
3°	Projeto de Equipamento para Áreas Centrais Consolidadas	Disciplina dada em Ateliê de projeto, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem.
3°	Projeto Urbano para Áreas Centrais Consolidadas	Disciplina dada em Ateliê de projeto, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem. A disciplina está vinculada com a de "Projeto de Equipamento para Áreas Centrais Consolidadas".
3°	Modelagem Tridimensional	Disciplina dada em conjunto ao Ateliê de projeto, com uso de computadores para o trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno. A disciplina está vinculada com a de "Projeto de Equipamento para Áreas Centrais Consolidadas".
3°	Materiais de Construção	Parte da carga horária será com experimentação de materiais em canteiro, necessitando divisão para propor maior segurança aos acadêmicos, pois trabalha com equipamentos perigosos.
4°	Projeto Residencial Unifamiliar	Disciplina dada em Ateliê de projeto, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem.
4°	Projeto Assistido por Computador	Disciplina dada em conjunto ao Ateliê de projeto, com uso de computadores para o trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno. A disciplina está vinculada com a de "Projeto Residencial Unifamiliar".
4°	Introdução ao Paisagismo	Disciplina dada em Ateliê de projeto, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do

Fase	Disciplina	Justificativa
		período de aprendizagem. A disciplina está vinculada com a de "Projeto Residencial Unifamiliar".
5°	Projeto de Habitação de Custo Controlado	Disciplina dada em Ateliê de projeto, como principal tema do projeto integrador do curso, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem.
5°	Projeto de Urbanização em Áreas de Baixa Renda	Disciplina dada em Ateliê de projeto, como principal tema do projeto integrador do curso, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem. A disciplina está vinculada com a de "Projeto de Habitação de Custo Controlado".
5°	Renderização Digital	Disciplina dada em conjunto ao Ateliê de projeto, com uso de computadores para o trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno. A disciplina está vinculada com a de "Projeto de Habitação de Custo Controlado".
5°	Sistemas Construtivos e Conforto	Disciplina dada em Ateliê de projeto, como principal tema do projeto integrador do curso, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem, complementando as disciplinas de Sistemas Construtivos e Conforto. A disciplina está vinculada com a de "Projeto de Habitação de Custo Controlado".
6°	Projeto de Edificações Verticais	Disciplina dada em Ateliê de projeto, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem.
6°	Projetos Complementares e Compatibilização	Disciplina dada em Ateliê de projeto, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem, complementando as disciplinas de Instalações Prediais Hidrossanitárias e Elétricas. A disciplina está vinculada com a de "Projeto de Edificações Verticais".
6°	Projeto de Paisagismo	Disciplina dada em Ateliê de projeto, com trabalho individual de projeto com o diálogo

Fase	Disciplina	Justificativa
		direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem. A disciplina está vinculada com a de "Projeto de Edificações Verticais".
7°	Projeto de Quarteirões Multifuncionais	Disciplina dada em Ateliê de projeto, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem.
7°	Projeto Urbano	Disciplina dada em Ateliê de projeto, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem. A disciplina está vinculada com a de "Projeto de Quarteirões Multifuncionais".
7°	Macropaisagem	Disciplina dada em Ateliê de projeto, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem. A disciplina está vinculada com a de "Projeto de Quarteirões Multifuncionais".
7°	Técnicas Retrospectivas	Parte da carga horária será com experimentação de materiais em Laboratório, necessitando divisão para propor maior segurança aos acadêmicos, pois trabalha com equipamentos perigosos.
8°	Projeto de Intervenção no Patrimônio	Disciplina dada em Ateliê de projeto, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem.
8°	Sistemas Construtivos e instalações	Disciplina dada em Ateliê de projeto, como principal tema do projeto integrador do curso, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem, complementando as disciplinas de Sistemas Construtivos e Instalações Prediais Hidrossanitárias e Elétricas. A disciplina está vinculada com a de "Projeto de Intervenção no Patrimônio".
8°	Projeto de Arquitetura de Interiores	Parte da carga horária será dada em Ateliê de projeto, com trabalho individual de projeto com o diálogo direto professor/aluno, formando a base do período de aprendizagem. A parte prática de



Fase	Disciplina	Justificativa
		projeto está vinculada com a disciplina de "Projeto de Intervenção no Patrimônio".

Com a contratação de professores efetivos para complementar o quadro proposto por esta Reforma Curricular, conforme tabela em anexo, não serão necessários os professores substitutos atualmente contratados, à exceção para, e quando, as situações pertinentes como professor em exercício da chefia de departamento, afastamentos para capacitação e outros casos previstos.

Reforço que esta reforma no currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo é um anseio dos professores e acadêmicos do Departamento, desde sua criação em 2008-1, e são fruto de diversas reuniões do Núcleo Docente Estruturante, dos acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo e das reuniões com a comissão de Avaliação para Reconhecimento do curso em 2011.

Encaminho também Comunicação Interna do Presidente do Conselho de Centro do CERES, comprovando a segunda aprovação *ad referendum*, pois a época, não havia Conselho formado.

Mantenho-me à disposição para dirimir eventuais dúvidas.

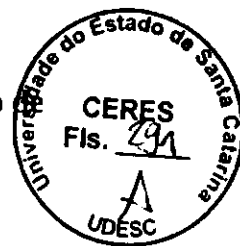
Att,

Prof^a Dra. Gabriela Morais Pereira

Mat.665018-0

Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo
CERES/UESC

**ANEXO I – Exemplos de artigos que tratam da questão do Ateliê para o curso
Arquitetura e Urbanismo e o Ateliê Integrado**



como citar

MAHFUZ, Edson. O ateliê de projeto como mini-escola. *Arquitextos*, São Paulo, ano 10, n. 115.00, Vitruvius, dez. 2009 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.115/1>>.

Embora o currículo das escolas de arquitetura seja formado por muitas matérias, parece inquestionável que a disciplina de prática de projetos é a mais importante, pois é nela que se realiza a síntese de todos os conhecimentos necessários ao projeto de edificações, espaços abertos e de urbanismo. Ou seja, é nela que se pratica algo aproximado ao que o futuro arquiteto fará após graduar-se.

Imediatamente, uma questão se impõe: qual a natureza do ensino de projeto? Como deve ser a disciplina em que, por meio da prática, se aprende a projetar?

Muitos acreditam que o ateliê de projeto deve ser um simulacro de um escritório profissional. Essa crença padece de um vício de origem: em um escritório todos os que projetam já concluíram sua formação básica e estão legalmente habilitados a praticar a profissão. Por outro lado, o estudante de arquitetura não sabe nada ao entrar no curso e vai ganhando conhecimento a uma velocidade que só permite que “brinque” de arquiteto ao final do curso.

Mesmo respeitando quem pensa o contrário, é ridícula a idéia de que o estudante, fazendo uso da sua “liberdade”, desenvolva sua “personalidade criadora” sem contar com uma base a partir da qual evoluir. Para muitos, tudo o que um professor de projetos deve fazer é auxiliar os estudantes a desenvolverem o seu modo de criar, como se eles já trouxessem do período escolar anterior algum conhecimento sobre o assunto.

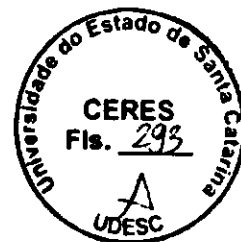
Sou de opinião que projeto não se ensina, mas projeto se aprende. Como pode ser isso? Contrariamente à disciplinas de algumas áreas, um professor de projeto não detém nenhum conhecimento incontroverso que possa ser transmitido como fórmulas para resolver problemas. A essência do ensino de projeto é a criação e proposição de exercícios cuja realização permitirá ao estudante desenvolver a habilidade de projetar. Ao longo desses exercícios o professor apresentará aos estudantes modos possíveis de solução dos problemas projetuais a eles propostos, geralmente apoiado em casos exemplares. Isso vale tanto para os aspectos formais/organizacionais do projeto quanto para os técnico-construtivos. O aprendizado de projeto se dá por repetição, reiteração de um processo que envolve muitas idas e vindas, tentativa e erro, precisando se repetir muitas vezes ao longo do curso de arquitetura para ser efetivo.

Portanto, o ensino de projeto que se propuser a ser uma emulação da prática – em que se dá ao estudante um terreno e um programa e se espera dele que produza um projeto – está fadado ao fracasso. O que a escola pode proporcionar aos estudantes é uma base sólida de conhecimento, construída passo a passo, cuja aplicação prática pode ser verificada por meio de exercícios especificamente elaborados para esse fim. O local onde esse aprendizado acontece com mais intensidade é o ateliê de projeto ou – para ser mais genérico – a disciplina de prática de projetos.

Idealmente, o foco do currículo deveria estar voltado para o ateliê, no sentido de ser a disciplina com maior carga horária – algo em torno de 20 horas semanais –, tempo em que seriam desenvolvidos exercícios de projeto com o apoio dos professores de teoria, história, desenho, legislação, construção, etc., cujo tempo seria parcialmente dedicado à participação ativa no ateliê.

No entanto, não é assim que estão organizadas a maioria das escolas de arquitetura brasileiras: nelas a

IV PROJETER 2009
PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL
Outubro 2009



**O ATELIER INTEGRADO: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA A TRANSFORMAÇÃO DO
ENSINO DE ARQUITETURA**

EIXO 4: PROPOSIÇÃO

RAFAEL SIMÕES MANO, MESTRE, QUADRA 308SUL, AL. 12, L.02, AP. 06, CENTRO -
PALMAS-TO, rafamano10@hotmail.com
GUILHERME LASSANCE, DOUTOR, RUA _____, Nº _____ IPANEMA, RIO DE JANEIRO -
RJ, glassance@gmail.com

O LUGAR DO PROJETO DE ARQUITETURA NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR:

O CASO DA UFRN

SILVA, Virgínia Laise Da

Arquiteta e Urbanista, Mestranda em Arquitetura e Urbanismo, FAU/UFRN
(vilaise@yahoo.com.br)



Resumo

Este estudo objetiva discutir as relações existentes entre o processo de integração/interdisciplinaridade e a estrutura curricular, utilizando como dorso desta relação o lugar das disciplinas de projeto e daquelas que rebatem sobre ela. A integração e a interdisciplinaridade dentro dos currículos e sua aplicação em sala tem sido objeto freqüente de pesquisas sobre ensino de arquitetura e formação do profissional arquiteto-urbanista, contudo o lugar das disciplinas de projeto dentro deste panorama não tem sido abordado em profundidade; mesmo sendo elas consideradas como sintetizadoras dos conhecimentos ministrados na graduação, sua análise dentro deste processo precisa ser mais aprimorada, assim o trabalho se propõe a apontar diretrizes e perspectivas para uma discussão mais densa. Para tanto, foi escolhido como estudo de caso o Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Um curso criado em 1973, o qual está se encaminhando para o seu quinto currículo (A5) e cujas mudanças curriculares adotaram como norteador a integração de conhecimentos.

Palavras-chave: Ensino de Projeto, Integração-curricular, Interdisciplinaridade.

Abstract

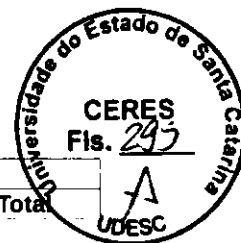
This paper objectify to discuss the connections existents between the process of integration/interdisciplinary and the structure curricular, it utilizing as back of this connection the place of the disciplines of the design and of that to strike on it. The integration and the interdisciplinary in the curricles and your application in the class it have been object frequent of researches about teach of architecture and formation of professional architect-urbanist, however the place of the disciplines of design in this panorama hasn't been broach in the graduation, it is analyses indoors of this process need to be more improved, so the paper purpose to appoint directives and perspectives for a discussion more dense. So, it was selects as study of case the curse of Architecture and Urbanism (CAU) at UFRN. A curse created in 1973, it is direct to or for your fifth currcle (A5) and which alterations curriculares adopt as guide the integration of knowledges.

Keywords: Teaching Design, Integration-curricular, Interdisciplinary.

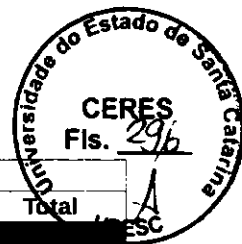
1.0. Primeiros passos

No meio acadêmico tem sido recorrente as discussões sobre conceitos relacionados com interdisciplinaridade e integração, não apenas no ensino superior, mas em todos os níveis de ensino. No tocante ao ensino de arquitetura as exigências do Ministério da Educação e Desporto (MEC) quanto aos padrões curriculares e ao perfil do profissional têm requerido dos cursos mudanças que apontam para os princípios de integração, ou seja, que os conhecimentos ministrados no curso não são disciplinas isoladas, mas interagem entre si numa troca de conhecimentos. Diante disso, tem sido observada nas universidades a busca por uma integração do currículo e por um perfil profissional que atendam os anseios não apenas do MEC, mas dos profissionais do ensino. Nessa busca o destaque maior tem sido para o modo como essa integração vem sendo implantada na prática, pois embora no âmbito ideal sejam visíveis as experiências que obtêm êxito¹, na prática a eficácia tem deixado a desejar. Neste campo, uma outra questão discutida em menor grau é o papel das disciplinas de projeto de arquitetura nesta integração, entendendo-se nesta categoria tanto as cadeiras de projeto quanto as que remetem imediatamente a elas, como as de tecnologia construtiva, informática, representação e teoria. Atualmente o projeto é abordado nas universidades como o produto final do ensino de arquitetura, cabendo a ele sintetizar os conhecimentos adquiridos na graduação, assumindo por vezes o papel de "espinha dorsal do curso". Assim sendo, é essencial questionar o seu lugar e a sua importância

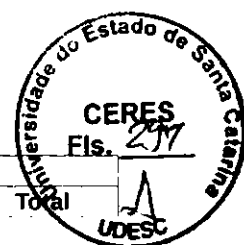
¹ Foram encontrados exemplos nos textos de RUFINONI, com aplicação direta na área de arquitetura, citando o caso do artista alemão Hermann Pitz e de um grupo de alunos do curso de Licenciatura Plena destinado a graduados em arquitetura. Além do texto de Campomori que dá recomendações para aplicar a interdisciplinaridade na prática



	Disciplinas	Fase	CH		
			Teórica	Prática	Total
1	Adriana Fabre Dias				
	Expressão Gráfica	1°	0	4	4
	Projeto Urbano para Áreas Consolidadas	3°	0	4	4
	Projeto de Urbanização em Áreas de Baixa Rend	5°	0	4	4
				TOTAL	12
2	Alberto Lohmann				
	Expressão Gráfica	1°	0	4	4
	Desenho Arquitetônico	2°	0	4	4
	Projeto do Quarteirão Multifuncional	7°	0	5	5
				TOTAL	13
3	Alice de Oliveira Viana				
	Estética e História da Arte	1°	3	0	3
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	3°	3	0	3
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo Bra	5°	2	0	2
	Patrimônio		4	0	4
				TOTAL	12
4	Américo Hiroyuki Hara				
	Projeto de Arquitetura Efêmera	2°	0	4	4
	Conforto Térmico	3°	3	0	3
	Conforto Luminoso	4°	3	0	3
	Sistemas Construtivos, Conforto	5°	0	2	2
				TOTAL	12
5	Danielle Rocha Benício				
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	2°	3	0	3
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo Bra	4°	2	0	2
	Técnicas Retrospectivas	7°	0	2	2
	Projeto de Intervenção no Patrimônio	8°	0	5	5
				TOTAL	12
6	Douglas Emerson Deicke Heidtmann Jr.				
	Representação Gráfica	2°	0	4	4
	Técnicas Retrospectivas	7°	2	2	4
	Projeto de Intervenção no Patrimônio	8°	0	5	5
				TOTAL	13
7	Eduardo Nogueira Giovanni				
	Desenho Arquitetônico	2°	0	4	4
	Projeto Residencial Unifamiliar	4°	0	5	5
	Projeto Urbano	7°	0	3	3
				TOTAL	12
8	Gabriela Moraes Pereira				
	Projeto de Habitação de Custo Controlado	5°	0	5	5
	Macropaisagem	7°	0	3	3
	Projeto de Arquitetura de Interiores	8°	2	2	4
				TOTAL	12
9	Jader Afonso Savi Mondo				
	Projeto de Urbanização em Áreas de Baixa Rend	5°	0	4	4
	Projeto de Edificações Verticais	6°	0	5	5
	Planejamento Urbano e Regional	7°	3	0	3
				TOTAL	12
10	João Rotta Filho				
	-	-	0	0	0
	-	-	0	0	0



	Disciplinas	Fase	CH		Total
			Teórica	Prática	
			TOTAL		
11	Kleyser Ribeiro				
	Materiais de Construção	3°	2	2	4
	Materiais de Construção	3°	0	2	2
	Sistemas Construtivos	4°	3	0	3
	Estruturas de Concreto	4°	3	0	3
			TOTAL		12
12	Leandro Silva Leite				
	Projeto – Introdução	1°	2	2	4
	Projeto – Introdução	1°	0	2	2
	Maquetes	2°	0	2	2
	Projeto de Habitação de Custo Controlado	5°	0	5	5
			TOTAL		13
13	Michelle Souza Benedet				
	Percepção Ambiental	2°	2	0	2
	Projeto de Equipamento para Áreas Consolidada:	3°	0	3	3
	Projeto Urbano para Áreas Consolidadas	3°	0	4	4
	Projeto Urbano	7°	0	3	3
			TOTAL		12
14	Neilson Luiz Ribeiro Modro				
	Matemática para Arquitetura	1°	3	0	3
	Fundamentos para Estruturas	2°	4	0	4
	Solos e Fundações	3°	2	0	2
	Patologia da Construção	6°	2	0	2
	Estruturas Alternativas	7°	2	0	2
			TOTAL		13
15	Rafael Zanelato Ledo				
	Projeto Residencial Unifamiliar	4°	0	5	5
	Projeto Assistido por Computador	4°	0	4	4
	Renderização Digital	5°	0	4	4
			TOTAL		13
16	Renata Rogowski Pozzo				
	Sócio-Antropologia Urbana	1°	0	2	2
	Metodologia da Pesquisa para Arquitetura e Urb.	1°	0	2	2
	Urbanização Brasileira	3°	0	2	2
	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	5°	0	2	2
	Metodologia da Pesquisa Aplicada	9°	0	2	2
	A Cidade no Cinema	OP	2	0	2
			TOTAL		12
17	Professor 1 – Desenho e Meios de Representação e Expressão				
	Geometria Descritiva	1°	0	4	4
	Geometria Descritiva	1°	0	4	4
	Representação Gráfica	2°	0	4	4
			TOTAL		12
18	Professor 2 – Conforto Ambiental				
	Habitabilidade no Ambiente Construído	1°	2	0	2
	Projeto de Equipamento para Áreas Consolidada:	3°	0	3	3
	Conforto Acústico	5°	2	0	2
	Sistemas Construtivos e Instalações	8°	0	3	3
	Etiquetagem de Edificações	OP	2	0	2
			TOTAL		12



	Disciplinas	Fase	CH		
			Teórica	Prática	Total
19	Professor 3 – Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e Paisagismo				
	Maquetes	2°	0	2	2
	Projeto do Quarteirão Multifuncional	7°	0	5	5
	Introdução ao Paisagismo	2°	0	2	2
	Projeto de Paisagismo	6°	0	4	4
	TOTAL				13
20	Professor 4 – Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e Paisagismo				
	Introdução ao Paisagismo	2°	0	2	2
	Projeto de Paisagismo	6°	0	4	4
	Macropaisagem	7°	0	3	3
	Projeto de Arquitetura Efêmera	2°	0	4	4
	TOTAL				13
21	Professor 5 – Tecnologia da Construção				
	Topografia	2°	2	0	2
	Instalações Prediais: Hidrosanitárias	5°	2	0	2
	Instalações Prediais: Elétricas	5°	2	0	2
	Projetos Complementares e Compatibilização	6°	0	2	2
	Projetos Complementares e Compatibilização	6°	0	2	2
	Gerenciamento de obras	8°	0	2	2
	TOTAL				12
22	Professor 6 – Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo				
	Projeto Assistido por Computador	4°	0	4	4
	Renderização Digital	5°	0	4	4
	Projeto de Edificações Verticais	6°	0	5	5
	TOTAL				13
23	Professor 7 – Sistemas Estruturais				
	Sistemas Construtivos, Conforto	5°	0	2	2
	Estruturas de Madeira	6°	2	0	2
	Estruturas de Aço	6°	2	0	2
	Sistemas Construtivos e Instalações	8°	0	2	2
	Legislação e Ética Profissional	9°	2	0	2
	Empreendedorismo	9°	2	0	2
	TOTAL				12
24*	Professor 8 – Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e Paisagismo				
	Modelagem Tridimensional	3°	0	2	2
	Modelagem Tridimensional	3°	0	2	2
	Infraestrutura Urbana	3°	2	0	2
	Introdução ao Planejamento Urbano e Regional	4°	2	0	2
	Tópicos Especiais em Urbanismo	9°	0	2	2
	Animação	OP	2	0	2
	TOTAL				12

* Concurso para o lugar do Professor João Rotta Filho.

- Disziplin prüfen
- anstehen
juristische Klausuren
deutsches Recht
- Programm

COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº 043/2016 – DG/CERES

DATA: 10/06/2016

DE: Direção Geral

PARA: Pró-reitora de Ensino

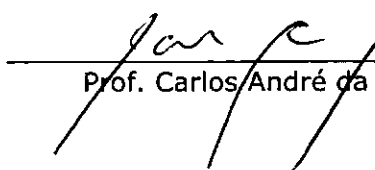
Prof. Sorala Cristina Tonon da Luz

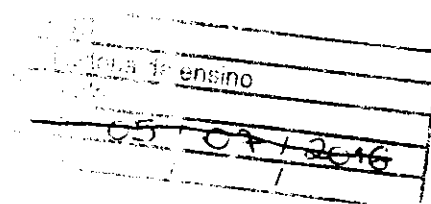
ASSUNTO: aprovação *ad referendum*

Prezada senhora,

Informo que a Direção Geral aprovou por *ad referendum* as diligências do **Processo 21.763/2015**, que trata da Reforma Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, solicitadas pela PROEN, após aprovação realizada pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo no dia 15 de dezembro.

Atenciosamente,


Prof. Carlos André da Veiga Lima Rosa
Diretor Geral





COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº 024/2016 – DEG

DATA: 04/07/2016

DE: Direção de Ensino do CERES/UDESC

PARA: Pró Reitoria de Ensino UDESC

ASSUNTO: Processo de reforma curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo

Prezada,

Encaminho processo 21.763/2015, referente ao processo de reforma curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, com a resposta a diligência CEG/PROEN nº 045/2016 realizada pela Chefe de Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

Atenciosamente

Prof. Arq. Alberto Lohmann, Dr.
Matrícula 388.594-1
Diretor de Ensino do CERES/UDESC

UDESC
Pró-Reitoria de ensino
Protocolo 522
Entrada: 04 / 07 / 2016
Saída: / /

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN
COORDENADORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - CEG

PARECER TÉCNICO CEG/PROEN nº 062/2016

Florianópolis, 14 de julho de 2016.

Ementa: Processo 21763/2015 - origem: CERES - ARU - assunto: Reforma Curricular do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

I – HISTÓRICO:

Em 28/10/2015 o processo recebe parecer favorável do relator, professor Alberto Lohmann, e é aprovado por maioria pelo Colegiado Pleno do Departamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

E em 29/10/2015 o Diretor Geral do CERES aprova o processo *Ad Referendum*, encaminhando-o à PROEN.

O processo dá entrada na PROEN para análise técnica no dia 29/10/2015 e em 08/12/2015 o processo é diligenciado para o CERES para devidos ajustes.

Em 15/12/2015 os devidos ajustes são aprovados pelo Colegiado Pleno do Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

O processo retorna para a PROEN para nova análise técnica no dia 22/01/2016 e é diligenciado para o CERES no dia 26/01/2016.

Retornando a PROEN no dia 10/03/2016 e sendo diligenciado ao CERES no dia 23/05/2016 para devidos ajustes.

Em 04/07/2016 retorna a PROEN para novo parecer técnico.

II – ANÁLISE:

As normas para processos de Autorização de Funcionamento e Criação, de Reformulação Curricular e de Alteração Curricular de Curso de Graduação da UDESC são regulamentadas pela Resolução nº 41/2013 - CONSEPE, de 12/7/2013.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

Contemplado à fl. 79 do processo.

2. HISTÓRICO DO CURSO:

Contemplado às fls. 79-83 do processo.

3. OBJETIVO DO CURSO:

Contemplado à fl.84 do processo.

4. PERFIL PROFISSIONAL:

Contemplado às fls. 84-86 do processo.

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA:

5.1 Diretrizes Curriculares do Curso:

Contemplado às fls. 86-88 do processo.

5.2 Demonstrativo de vagas oferecidas e preenchidas por transferência, reingresso ou retorno (nos últimos três anos):

Item contemplado à fl. 88 do processo.

5.3 Duração do Curso e período de integralização (mínimo e máximo): (item 5.8 no processo)

Contemplado à fl. 88 do processo.

5.4 Relação Candidato/vaga (nos últimos três concursos vestibulares):

Contemplado à fl. 88 do processo.

5.5 Estrutura Curricular

5.5.1 Matriz Curricular Vigente:

Contemplado às fls. 89-93 do processo.

5.5.1.1 Resumo da Carga Horária do Curso Vigente:

Contemplado à fl. 94 do processo.

5.5.2 Matriz Curricular Proposta:

Contemplado às fls. 94-101 do processo.

Fase	Disciplina		Créditos			N° Turmas		CH docente por disciplina	Pré-Requisitos	Departamento*	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR					
1°	AU0111	Projeto - Introdução	2	3	5	1	2	144	-	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
1°	AU0121	Expressão Gráfica	0	4	4	-	2	144	-	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
1°	AU0131	Geometria Descritiva e Desenho Técnico	0	4	4	-	2	144	-	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
1°	AU0141	Estética e História da Arte	3	0	3	1	-	54	-	DAU	Estética e História das Artes	Conhecimentos de Fundamentação
1°	AU0151	Habitabilidade no Ambiente Construído	2	0	2	1	-	36	-	DAU	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais
1°	AU0161	Matemática para Arquitetura e Urbanismo	3	0	3	1	-	54	-	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
1°	AU0171	Sócio-Antropologia Urbana	2	0	2	1	-	36	-	DAU	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação
1°	AU0181	Metodologia da Pesquisa para Arquitetura e Urbanismo	2	0	2	1	-	36	-	DAU	Trabalho de Curso	Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	14	11	25			648				
2°	AU0211	Projeto de Arquitetura Efêmera	0	4	4	-	2	144	AU0111	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
2°	AU0212	Percepção Ambiental	2	0	2	1	-	36		DAU	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação
2°	AU0221	Desenho Arquitetônico	0	4	4	-	2	144	AU0131	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
2°	AU0231	Maquetes	0	2	2	-	2	72	-	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
2°	AU0241	Representação Gráfica	0	4	4	-	2	144	AU0121	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
2°	AU0251	Fundamentos para Estruturas	4	0	4	1	-	72	AU0161	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais

Fase	Disciplina		Créditos			N° Turmas		CH docente por disciplina	Pré-Requisitos	Departamento*	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR					
2°	AU0261	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	3	0	3	1	-	54	-	DAU	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
2°	AU0271	Topografia	2	0	2	1	-	36	-	DAU	Topografia e Representações Cartográficas	Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	11	14	25			702				
3°	AU0311	Projeto de Equipamento para Áreas Centrais Consolidadas	0	3	3	-	2	108	AU0211	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0312	Projeto Urbano para Áreas Centrais Consolidadas	0	4	4	-	2	144		DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0313	Modelagem Digital Tridimensional	0	2	2	-	2	72		DAU	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo: Ferramenta e Projeto	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0321	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	3	0	3	1	-	54	AU0261	DAU	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0331	Materiais de Construção	2	2	4	1	2	108	AU0131	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0341	Solos e Fundações	2	0	2	1	-	36	AU0251	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0351	Conforto Térmico	3	0	3	1	-	54	AU0151	DAU	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0361	Urbanização Brasileira	2	0	2	1	-	36	-	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
3°	AU0371	Infraestrutura Urbana	2	0	2	1	-	36	-	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	14	11	25			648				
4°	AU0411	Projeto Residencial Unifamiliar	0	4	4	-	2	144	AU0311	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
4°	AU0412	Projeto Assistido por	0	4	4	-	2	144		DAU	Informática Aplicada à	Conhecimentos Profissionais

Fase	Código	Disciplina	Nome	Créditos			Nº Turmas			CH docente por disciplina	Pré-Requisitos	Departamento*	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
				TE	PR	TO	TE	PR	TO					
			Computador										Arquitetura e Urbanismo: Ferramenta e Projeto	Profissionais
4°	AU0413		Introdução ao Paisagismo	0	2	2	-	2		72		DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
4°	AU0421		Sistemas Construtivos	3	0	3	1	-		54	AU0221	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
4°	AU0431		Conforto Luminoso	3	0	3	1	-		54	AU0151	DAU	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais
4°	AU0441		Estruturas de Concreto	3	0	3	1	-		54	AU0251	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
4°	AU0451		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo do Brasil I	2	0	2	1	-		36	AU0141	DAU	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
4°	AU0461		Introdução ao Planejamento Urbano e Regional	2	0	2	1	-		36	AU0371	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
4°			OPTATIVAS	2	0	2	1	-		36				
			TOTAL	15	10	25				630				
5°	AU0511		Projeto de Habitação de Custo Controlado	0	5	5	-	2		180	AU0411	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
5°	AU0512		Projeto de Urbanização em Áreas de Baixa Renda	0	4	4	-	2		144		DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
5°	AU0513		Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	2	0	2	1	-		36		DAU	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação
5°	AU0514		Renderização Digital	0	4	4	-	2		144		DAU	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo: Ferramenta e Projeto	Conhecimentos Profissionais
5°	AU0515		Sistemas Construtivos e conforto	0	2	2	-	2		72		DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
5°	AU0521		Conforto Acústico	2	0	2	1	-		36	AU0151	DAU	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais

Fase	Disciplina		Créditos			N.º Turmas		CH docente por disciplina	Pré-Requisitos	Departamento*	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR					
5°	AU0531	Instalações Prediais Hidrossanitárias	2	0	2	1	-	36	AU0421	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
5°	AU0541	Instalações Prediais: Eletricidade	2	0	2	1	-	36	AU0421	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
5°	AU0551	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo do Brasil II	2	0	2	1	-	36	AU0451	DAU	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	10	15	25			720				
6°	AU0611	Projeto de Edificações Verticais (ambientes de trabalho)	0	5	5	-	2	180	AU0413	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
6°	AU0613	Projetos Complementares e Compatibilização	0	2	2	-	2	72		DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
6°	AU0614	Projeto de Paisagismo	0	4	4	-	2	144		DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
6°	AU0621	Patrimônio	4	0	4	1	-	72	AU0551	DAU	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
6°	AU0631	Estruturas de Madeira	2	0	2	1	-	36	AU0251	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
6°	AU0641	Estruturas de Aço	2	0	2	1	-	36	AU0251	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
6°	AU0651	Patologia da construção	2	0	2	1	-	36	AU0421	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	10	11	21			576				
7°	AU0711	Projeto de Quarteirões Multifuncionais	0	5	5	-	2	180	AU0611	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
7°	AU0712	Projeto Urbano	0	3	3	-	2	108		DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
7°	AU0713	Macropaisagem	0	3	3	-	2	108		DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais

Fase	Disciplina		Créditos			N° Turmas		CH docente por disciplina	Pré-Requisitos	Departamento*	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR					
7°	AU0721	Técnicas Retrospectivas	2	2	4	1	2	108	AU0621	DAU	Técnicas Retrospectivas	Conhecimentos Profissionais
7°	AU0731	Estruturas alternativas	2	0	2	1	-	36	AU0251	DAU	Sistemas Estruturais	Conhecimentos Profissionais
7°	AU0741	Planejamento Urbano e Regional	3	0	3	1	-	54	AU0461	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	7	13	20			594				
8°	AU0811	Projeto de Intervenção no Patrimônio	0	5	5	-	2	180	AU0721	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
8°	AU0822	Sistemas Construtivos, Conforto e Instalações	0	3	3	-	2	108		DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
8°	AU0823	Projeto de Arquitetura de Interiores	2	2	4	1	2	108		DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
8°	AU0821	Gerenciamento de Obras	2	0	2	1	-	36	-	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	4	10	14			432				
9°	AU0911	Trabalho de Curso I	2	0	2	1	-	-	Todas até a da 8ª fase	DAU	Trabalho de Curso	Trabalho de Curso
9°	AU0912	Metodologia da Pesquisa Aplicada	2	0	2	1	-	36		DAU	Trabalho de Curso	Trabalho de Curso
9°	AU0913	Tópicos especiais em Urbanismo	2	0	2	1	-	36		DAU	Trabalho de Curso	Trabalho de Curso
9°	AU0921	Legislação e Ética Profissional	2	0	2	1	-	36	-	DAU		Conhecimentos Profissionais
9°	AU0931	Empreendedorismo	2	0	2	1	-	36	-	DAU		Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	10	0	10			144				

Fase	Disciplina		Créditos			Nº Turmas		CH docente por disciplina	Pré-Requisitos	Departamento	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR					
10º	AU1011	Trabalho de Curso II	2	0	2	1	-	-	AU0911	DAU	Trabalho de Curso	Trabalho de Curso
10º	AU1021	Estágio Curricular Supervisionado	22	0	22	1	-	-	75% da CH cursada	DAU		Conhecimentos Profissionais
		TOTAL	24	0	24			-				
		OPTATIVAS										
	AU0011	Libras	2	0	2	1	0	2	-	DAU		
	AU0012	Fotografia e Arquitetura	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
	AU0013	A Cidade no Cinema	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação
	AU0014	Ornamento e Artes Decorativas em Arquitetura	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
	AU0015	Hidráulica	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Tecnologia da Construção	Conhecimentos Profissionais
	AU0016	Animação	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
	AU0017	Práticas Participativas em Planejamento	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos Profissionais
	AU0018	Espaço e Cultura	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Estudos Sócio Econômicos e Ambientais	Conhecimentos de Fundamentação
	AU0019	Urbanização Litorânea	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Planejamento Urbano e Regional	Conhecimentos Profissionais
	AU0020	Geoprocessamento	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Topografia e Representações Cartográficas	Conhecimentos Profissionais
	AU0021	Desenho III – Técnicas de Desenho e Pintura	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Desenho e Meios de Representação e Expressão	Conhecimentos de Fundamentação
	AU0022	Fabricação Digital	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Conhecimentos Profissionais
	AU0023	Etiquetagem de Edificações	2	0	2	1	0	2	-	DAU	Conforto Ambiental	Conhecimentos Profissionais

Fase	Disciplina		Créditos			N° Turmas		CH docente por disciplina	Pré-Requisitos	Departamento	Área de Conhecimento	Núcleos de Formação
	Código	Nome	TE	PR	TO	TE	PR					
		Carga horária docente TOTAL						5094h				

5.5.2.1 Resumo da carga horária do Curso proposto:

Contemplado à fl. 102 do processo, conforme segue:

5.5.3 Ementário das disciplinas do currículo proposto e respectivas bibliografias:

Contemplado às fls. 102-130 do processo.

1º Fase – CONCEITO

Nome: Projeto – Introdução

Ementa

Introdução ao projeto de arquitetura e urbanismo. Contextualização e conceitos fundamentais de arquitetura e urbanismo. A construção: função, técnica e estética. As etapas de realização de um projeto. Desenvolvimento de projeto de edificação em pequena escala e baixa complexidade.

Nome: Expressão Gráfica

Ementa

O desenho como instrumento de registro e análise das formas naturais e de outras criadas pelo homem. Desenho de observação à mão livre. Noções de perspectiva, proporção, composição, luz e sombras, textura e volume.

Nome: Geometria Descritiva e Desenho Técnico

Ementa

Estudo das relações do espaço tridimensional por meio de projeções ortogonais: método de Monge, métodos descritivos, ponto, reta, plano, representação de sólidos e planificações.

Nome: Estética e História da Arte

Ementa

Estudo crítico (análise e síntese) da produção artística ocidental compreendida a partir do final do século XVIII até a contemporaneidade. Interpretação de fenômenos históricos e estéticos que fundamentem a compreensão das práticas artísticas e possibilitem a leitura de obras contemporâneas.

Nome: Habitabilidade no Ambiente Construído

Ementa

Conceitos básicos de arquitetura e clima. Noções de conforto e estratégias bioclimáticas em Arquitetura e Urbanismo

Nome: Matemática para Arquitetura e Urbanismo

Ementa

Funções. Limites e continuidade. Derivadas e aplicações. Estudo da variação de funções. Integrais e aplicações. Vetores e operações, transformação de coordenadas, estudo de retas, planos, e cônicas.

Nome: Sócio-Antropologia Urbana

Ementa

Modos de produção e a cidade. Processos de formação das cidades no contexto da transição para a modernidade capitalista. Movimentos históricos (econômicos, políticos e culturais) vividos pela cidade moderna desde o século XIX até a contemporaneidade. Pensamento urbanístico moderno.

Nome: Metodologia da Pesquisa para Arquitetura e Urbanismo

Ementa

Ciência e Método: O Conhecimento como compreensão do mundo e fundamento para a ação. Leitura e Escrita. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos.

2º Fase – SENSações

Nome: Projeto de Arquitetura Efêmera

Ementa

Desenvolvimento e execução de um projeto de baixa complexidade na escala do usuário. Definição do conceito e partido arquitetônico, acessos, noções de habitabilidade, pré-dimensionamento e estudo volumétrico.

Nome: Percepção Ambiental

Ementa

Relação entre ser humano e ambiente: interação e intervenção. Representações sociais e fundamentos da percepção ambiental. Ajustamento e adaptabilidade do indivíduo ao ambiente. Percepção como instrumento de planejamento e projeto.

Nome: Desenho Arquitetônico

Ementa

Representação gráfica referente à documentação técnica para interpretação e elaboração de projetos de edificações. O uso do computador como ferramenta de representação gráfica no desenvolvimento de desenhos em Arquitetura e Urbanismo.

Nome: Maquetes

Ementa

Modelos como ferramenta para representação e avaliação nas diversas etapas dos projetos arquitetônicos, urbanos e paisagísticos. Técnicas e materiais na construção de modelos e maquetes.

Nome: Representação Gráfica

Ementa

Elaboração de vistas ortogonais, cortes e perspectivas aplicados à Arquitetura e Urbanismo. Representação gráfica para apresentação de projetos de arquitetura.

Nome: Fundamentos para Estruturas

Ementa

Fundamentos da estática, equilíbrio de pontos e corpos rígidos, centro de gravidade, momento de inércia e determinação de reações de apoio e esforços em vigas e treliças. Conceitos básicos de mecânica dos materiais, tensões e deformações. Elementos e sistemas estruturais em obras arquitetônicas: identificação e aplicação.

Nome: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I

Ementa

Estudo crítico (análise e síntese) da produção arquitetônica e urbana compreendida da Pré-história até o Rococó. Consideração de aspectos estéticos, contextuais, funcionais, tecnológicos e ambientais.

Nome: Topografia

Ementa

Noções de geodésia e conceitos básicos de topografia e estudo do relevo aplicados à Arquitetura e Urbanismo. Métodos de levantamento e equipamentos em planimetria e altimetria. Leitura, interpretação e representação de desenhos topográficos. Fundamentos de aero-fotogrametria e métodos da cartografia.

3º Fase – ÁREAS CENTRAIS CONSOLIDADAS

Nome: Projeto de Equipamento para Áreas Centrais Consolidadas

Ementa

Desenvolvimento de projeto de edificação do espaço coletivo: inserção de uma edificação de baixa complexidade programática utilizando grandes vãos. Definição de soluções relativas a componentes industrializados e a inserção da edificação como equipamento em espaço de interesse ambiental.

Nome: Projeto Urbano para Áreas Centrais Consolidadas

Ementa

Introdução à leitura e representação da paisagem urbana e suas relações com o edifício. A morfologia urbana e suas aplicações no desenho da cidade. Proposta de intervenção em pequenos trechos.

Nome: Modelagem Digital Tridimensional

Ementa

Uso do computador como ferramenta de representação gráfica: desenvolvimento de construções tridimensionais para representação gráfica em Arquitetura e Urbanismo.

Nome: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II

Ementa

Estudo crítico (análise e síntese) da produção arquitetônica e urbana compreendida a partir da Revolução Industrial até o Movimento Moderno e seus questionamentos posteriores. Consideração de aspectos estéticos, contextuais, funcionais, tecnológicos e ambientais.

Nome: Materiais de Construção

Ementa

Conceitos fundamentais aos materiais e técnicas construtivas. Materiais de construção e suas propriedades: aço, madeira, plástico, tintas e vernizes, metais e outros. Concreto: definição, traço, preparo, transporte, lançamento, adensamento e cura. Especificação técnica de materiais e serviços.

Nome: Solos e Fundações

Ementa

Noções básicas de geotecnia. Sondagem. Análise e dimensionamento de estruturas de fundações e contenções.

Nome: Conforto Térmico

Ementa

Conceitos básicos de conforto térmico. Questões de projeto referentes ao conforto térmico dos ambientes construídos. Cálculo, detalhamento e avaliação do conforto térmico no desenvolvimento de projetos.

Nome: Urbanização Brasileira

Ementa

Processo de urbanização brasileiro. Formação e repercussões do ideário urbanístico sanitário brasileiro em diferentes períodos históricos e contextos geográficos. A Reforma Urbana e o Estatuto da Cidade.

Nome: Infraestrutura Urbana

Ementa

Infra-estrutura e condicionantes do Desenho Urbano, Infra-estrutura urbana de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana, limpeza pública e de serviços de eletricidade, telefone e gás. Sistemas convencionais e sistemas alternativos; avaliação dos custos de instalação e de manutenção.

4º Fase – A CASA

Nome: Projeto Residencial Unifamiliar

Ementa

Desenvolvimento de projeto de edificação residencial unifamiliar. Inserção da edificação no lote e sua relação com a rua e entorno imediato. A definição do partido arquitetônico e diagramas de programa, organograma, fluxograma, pré- dimensionamento e estudo volumétrico.

Nome: Projeto Assistido por Computador

Ementa

Uso do computador como ferramenta de projeto. Desenvolvimento de projetos utilizando ferramentas computacionais de Modelagem de Informação da Construção (BIM). Uso da parametrização associada à visualização interativa da informação projetual.

Nome: Introdução ao Paisagismo

Ementa

Conceitos fundamentais do paisagismo. Desenvolvimento de projeto de paisagismo: intervenção no entorno de edificação preexistente considerando os planos estruturadores e elementos de projeto.

Nome: Sistemas Construtivos

Ementa

Serviços preliminares de obra: estudo do solo e sondagem, instalações do canteiro, demolição, movimentação de terra e locação. Execução de fundações, estruturas, impermeabilizações, vedações, divisórias, cobertura, instalações, revestimentos e acabamentos. Ferramentas e equipamentos utilizados em obras.

Nome: Conforto Luminoso

Ementa

Conceitos básicos de iluminação. Questões de projeto referentes à iluminação dos ambientes construídos. Cálculo, detalhamento e avaliação da iluminação em projetos de arquitetura e urbanismo.

Nome: Estruturas de Concreto

Ementa

Aplicações dos elementos estruturais de concreto armado. Análise e dimensionamento de estruturas de concreto armado.

Nome: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo do Brasil I

Ementa

Estudo crítico (análise e síntese) da produção arquitetônica e urbana brasileira compreendida do período colonial aos movimentos precursores do modernismo. Consideração de aspectos estéticos, contextuais, funcionais, tecnológicos e ambientais.

Nome: Introdução ao Planejamento Urbano e Regional

Ementa

Fundamentos do planejamento urbano e regional. Instrumentos tradicionais de planejamento: teorias, modelos e práticas. O Plano Diretor como instrumento do planejamento urbano. Escalas do planejamento.

5º Fase – ARQUITETURA COMO INCLUSÃO SOCIAL

Nome: Projeto de Habitação de Custo Controlado

Ementa

Desenvolvimento de projeto de edificação residencial de interesse social: inserção de edificações como conjunto e sua relação com o ambiente urbano. Definição de soluções estéticas, contextuais, funcionais, técnicas e ambientais.

Nome: Projeto de Urbanização em Áreas de Baixa Renda

Ementa

Aplicação dos instrumentos de planejamento urbano em exercício de parcelamento do solo com ênfase no projeto de loteamentos e condomínios e sua articulação com a estrutura urbana existente.

Nome: Estudos Sócio Econômicos e Ambientais

Ementa

Questão da habitação no Brasil. Pesquisa socioeconômica em assentamentos precários. Fundamentos de Análise Ambiental para projetos de Regularização Fundiária.

Nome: Renderização Digital

Ementa

Uso do computador como ferramenta de representação gráfica: Montagem de cenas visando a representação fotorealística para Arquitetura e Urbanismo

Nome: Sistemas Construtivos e Conforto

Ementa

Sistemas construtivos e conforto aplicados ao projeto de habitação de custo controlado.

Nome: Conforto Acústico

Ementa

Conceitos básicos de acústica. Questões de projeto referentes ao conforto acústico dos ambientes construídos. Cálculo, detalhamento e avaliação da acústica em projetos de arquitetura e urbanismo.

Nome: Instalações Prediais: Hidrossanitária

Ementa

Conceitos básicos de instalações hidráulicas e de esgoto aplicados à Arquitetura e Urbanismo para o desenvolvimento de projeto de instalações hidrossanitárias.

Nome: Instalações Prediais: Eletricidade

Ementa

Conceitos básicos de eletricidade e luminotécnica aplicados à Arquitetura e Urbanismo para o desenvolvimento de projeto de instalações elétricas prediais de baixa tensão.

Nome: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo do Brasil II

Ementa

Estudo crítico (análise e síntese) da produção arquitetônica e urbana brasileira compreendida da modernidade à contemporaneidade. Consideração de aspectos estéticos, contextuais, funcionais, tecnológicos e ambientais.

6º Fase – A CIDADE

Nome: Projeto de Edificações Verticais

Ementa

Desenvolvimento de projeto de edificação do espaço do trabalho: inserção de uma edificação em altura no ambiente urbano. Definição de soluções relativas à estrutura, circulação vertical, instalações prediais e compatibilização de projetos.

Nome: Projetos Complementares e Compatibilização

Ementa

Desenvolvimento de projetos complementares e sua compatibilização com o projeto de arquitetura de edifícios verticais.

Nome: Projeto de Paisagismo

Ementa

Desenvolvimento de projeto de paisagismo: intervenção no espaço urbano de caráter público. Definição de soluções relativas ao impacto na paisagem, articulação dos planos estruturadores e elementos de projeto.

Nome: Patrimônio

Ementa

Conceitos fundamentais da conservação e do restauro. Compreensão do pensamento preservacionista ocidental ao longo da história. Estudo crítico (análise e síntese) das principais teorias da conservação e do restauro ocidentais, bem como da legislação e dos documentos nacionais e internacionais de preservação do patrimônio.

Nome: Estruturas de Madeira

Ementa

Aplicações dos elementos estruturais de madeira em projetos arquitetônicos. Análise e dimensionamento de estruturas de madeira.

Nome: Estruturas de Aço

Ementa

Aplicações dos elementos estruturais de aço em projetos arquitetônicos. Análise e dimensionamento de estruturas de aço.

Nome: Patologia da Construção

Ementa

Estudo das propriedades dos principais materiais de construção e dos sistemas construtivos relacionando seu desempenho ao longo do tempo. Expectativa de vida das construções.

7ª Fase – A REGIÃO

Nome: Projeto de Quarteirões Multifuncionais

Ementa

Desenvolvimento de projeto de edificações multifuncionais: inserção de um conjunto de edificações com diferentes funções definindo um espaço urbano. Definição de soluções relativas à relação entre as edificações, estrutura, circulação vertical e horizontal.

Nome: Projeto Urbano

Ementa

Desenvolvimento de projeto de lugares urbanos compreendendo as relações da cidade com a região, das tipologias arquitetônicas com a configuração morfológica urbana, das relações entre os espaços públicos e privados, de uso coletivo e individual em diferentes escalas copresentes.

Nome: Macropaisagem

Ementa

Desenvolvimento de projeto de transformação da paisagem em grande escala sujeita à impactos ambientais. O planejamento regional e o planejamento e gestão ambiental.

Nome: Técnicas Retrospectivas

Ementa

Política e programas de preservação em nível regional, nacional e internacional. Tecnologia aplicada à intervenção no patrimônio. Métodos para identificação, inventário, levantamento e diagnóstico de edificações de interesse histórico e cultural.

Nome: Estruturas Alternativas

Ementa

Conceitos e aplicações de sistemas construtivos alternativos em projetos arquitetônicos. Análise e dimensionamento de estruturas alternativas como papel, plástico, bambu, terra, entre outros materiais alternativos.

Nome: Planejamento Urbano e Regional**Ementa**

O Plano Diretor como ferramenta para planejamento urbano e regional e a integração entre os diferentes profissionais envolvidos.

8º Fase – O PATRIMÔNIO

Nome: Projeto de Intervenção no Patrimônio**Ementa**

Desenvolvimento de projeto de intervenção no Patrimônio. Definição de soluções a partir da reflexão crítica acerca da preservação do patrimônio, considerando obras de arquitetura e seu contexto paisagístico-cultural e as relações entre o antigo e o novo, fundamentadas em teorias da conservação e do restauro, em levantamentos e em diagnóstico.

Nome: Sistemas Construtivos, Conforto e Instalações**Ementa**

Sistemas construtivos, conforto e instalações aplicados a projetos de intervenção no patrimônio.

Nome: Projeto de Arquitetura de Interiores**Ementa**

Desenvolvimento de projeto do espaço interior: intervenção no espaço interior de uma edificação preexistente. Definição de soluções relativas à ergonomia, conforto ambiental e composição.

Nome: Gerenciamento de Obras**Ementa**

Noções básicas de organização do canteiro de obras. Desenvolvimento de orçamentos, cronograma físico e financeiro, planejamento e controle de obras.

9º Fase – FORMAÇÃO

Nome: Trabalho de Curso I**Ementa**

Trabalho individual com tema de livre escolha do aluno, acompanhado por professor orientador, que visa reunir, sistematizar e articular os conhecimentos construídos no decorrer da graduação, através do desenvolvimento de um exercício acadêmico de pesquisa, análise, síntese e proposição, cujo tema se relacione com as atribuições profissionais do arquiteto e urbanista.

Nome: Metodologia da Pesquisa Aplicada**Ementa**

Bases metodológicas práticas da pesquisa científica. Questões de forma e conteúdo para a pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. Projeto de pesquisa. Monografias: composição estrutural.

Nome: Tópicos Especiais em Urbanismo**Ementa**

Abordagens contemporâneas da forma urbana e questões emergentes relacionados com a gestão e planejamento urbano e regional atuais. Principais abordagens e proposições urbanísticas e formais. Levantamentos urbanos e regionais relacionados ao Trabalho de Curso.

Nome: Legislação e Ética Profissional**Ementa**

Noções básicas de direito. Legislação na arquitetura e urbanismo. Sistema de registro e fiscalização da atividade profissional: competências e atribuições. Código de ética e atuação profissional. Contratos.

Nome: Empreendedorismo**Ementa**

Conceitos. Mudanças nas relações de trabalho. Características empreendedoras. A motivação na busca de oportunidades. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de negócios.

10ª Fase – PROFISSIONAL

Nome: Trabalho de Curso II**Ementa**

Continuidade da proposta desenvolvida em Trabalho de Curso I. Proposição em escala compatível com a complexidade do tema e do problema apresentado.

Nome: Estágio Curricular Supervisionado**Ementa**

Estágio obrigatório visando capacitação para a prática profissional da Arquitetura e Urbanismo, conforme regulamentação da universidade e legislação específica.

OPTATIVAS

Nome: Libras**Ementa**

Aspectos da língua de sinais e sua importância: cultura, história e identidades surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia e sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da língua de sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.

Nome: Fotografia e Arquitetura**Ementa**

Teoria e prática da fotografia como veículo de registro, estudo, interpretação, meio de comunicação para a Arquitetura e Urbanismo.

Nome: A Cidade no Cinema**Ementa**

A experiência urbana moderna através de expressões audiovisuais. Exibição cinematográfica e sociabilidade urbana. Cinema brasileiro e imagens do Brasil.

Nome: Ornamento e Artes Decorativas em Arquitetura**Ementa**

O estudo da ornamentação e decoração na antiguidade e nos diversos momentos da tradição clássica até a modernidade dos séculos XIX e XX. Compreender sua ontologia a partir do estudo da semântica do conceito em uma escala diacrônica e na longa duração. Compreender a ruptura paradigmática dos oitocentos e o que se pode denominar de crise no estatuto do ornamento que levou a sua negação no início do século XX.

Nome: Hidráulica**Ementa**

Fundamentos e definições da mecânica dos fluidos. Conceitos básicos de hidráulica: hidrostática e hidrodinâmica. Hidráulica aplicada: dimensionamento prévio de tubulações e condutos.

Nome: Animação**Ementa**

Apresentação de projetos de arquitetura através de vídeo. Noções de passeio de câmera, enquadramento, efeitos e animação de elementos arquitetônicos. Edição e pós-produção.

Nome: Práticas Participativas em Planejamento**Ementa**

Estado e Sociedade. Movimento Nacional pela Reforma Urbana. Plano Diretor Participativo. Instrumentos de Participação cidadã no planejamento urbano.

Nome: Espaço e Cultura**Ementa**

Representações e expressões culturais através do espaço urbano. O tradicional e o moderno na cidade contemporânea. Territórios simbólicos e lugares identitários. Sociabilidade urbana.

Nome: Urbanização Litorânea**Ementa**

Avaliação de urbanização litorânea. Elaboração de projetos urbanos para a paisagem costeira, com ênfase no papel do sistema de espaço público, mobilidade, na estruturação urbana e na proposição de tipologias

arquitetônicas como base da morfologia urbana.

Nome: Geoprocessamento

Ementa

Introdução ao Geoprocessamento. Sub-Áreas do Geoprocessamento. Noções de Sensoriamento Remoto e Fotogrametria. Aplicações de SIG. Geração de Mapas temáticos. Utilização do SIG em análises espaciais. SIG para o Cadastro Territorial Multifinalitário (CTM).

Nome: Desenho III – Técnicas de desenho e pintura

Ementa

Técnicas de desenho e pintura avançados aplicados para Arquitetura e Urbanismo, considerando perspectiva, proporção, composição, luz e sombras, textura e volume.

Nome: Fabricação Digital

Ementa

Conceitos de modelo, maquete e protótipo. Conceitos de prototipagem rápida, ferramental rápido e manufatura rápida. Tecnologias de materialização digital: sistemas aditivos, subtrativos e formativos. Tecnologias de digitalização 3D. Desenvolvimento de um exercício de projeto e produção de um protótipo.

Nome: Etiquetagem de Edificações

Ementa

Introdução à eficiência energética em edifícios. Programas mundiais e brasileiros. Aspectos arquitetônicos para eficiência energética como clima, especificação de materiais e ferramentas. Método de cálculo da eficiência de envoltória, sistemas de iluminação e sistemas de condicionamento de ar. Simulação, certificação.

5.5.4 Quadro de equivalências:

Contemplado às fls. 130-132 do processo.

Matriz curricular vigente				Matriz curricular proposta			
Disciplina		Fase	Créditos	Disciplina		Fase	Créditos
Código	Nome			Código	Nome		
1ALG	Álgebra	1°	3	-	-	-	-
1CAL	Cálculo	1°	4	-	-	-	-
1EHA	Estética e História da Arte	1°	4	AU0141	Estética e História da Arte	1°	3
1GD	Geometria Descritiva	1°	4	AU0131	Geometria Descritiva e Desenho Técnico	1°	4
1OD	Oficina de Desenho	1°	4	AU0121	Expressão Gráfica	1°	4
1TPI	Teoria e Projetos: Introdução	1°	3	-	-	-	-
2DT	Desenho Técnico	2°	4	AU0241	Representação Gráfica	2°	4
2ESEAI	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais I	2°	3	AU0171	Sócio-Antropologia Urbana	1°	2
2FM	Física: Mecânica	2°	3	AU0251	Fundamentos para Estruturas	2°	4
2HAUI	História da Arquitetura e Urbanismo I	2°	4	AU0261	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	2°	3
2TPUI	Teoria e Projeto Urbano I	2°	4	-	-	-	-
2TRC	Topografia e Reprodução Cartográficas	2°	4	AU0271	Topografia	2°	2
3DEARQ	Desenho Arquitetônico	3°	4	-	-	-	-
3ESAMB	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais II	3°	3	AU0361	Urbanização Brasileira	3°	2
3FISAC	Física: Ótica e Acústica	3°	3	AU0151	Habitabilidade no Ambiente Construído	1°	2
3HARQU	História da Arquitetura e Urbanismo II	3°	4	AU0321	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	3°	3

Matriz curricular vigente				Matriz curricular proposta			
Disciplina		Fase	Créditos	Disciplina		Fase	Créditos
Código	Nome			Código	Nome		
3SESTR	Sistemas Estruturais I	3°	3	-	-	-	-
3TPROU	Teoria e Projeto Urbano II	3°	4	-	-	-	-
4ELET	Eletricidade	4°	3	AU0541	Instalações Prediais – Eletricidade	5°	2
4ESTRU	Sistemas Estruturais II	4°	4	AU0441	Estruturas de Concreto	4°	3
4MATEC	Materiais e Técnicas de Construção	4°	4	AU0331	Materiais de Construção	3°	2
4MODMA	Modelos e Maquetes	4°	4	AU0231	Maquetes	2°	2
4PLAIN	Planejamento Urbano e Regional: Introdução	4°	3	AU0461	Introdução ao Planejamento Urbano e Regional	4°	2
4UABRA	Urbanismo e Arquitetura Brasileira	4°	4	AU0451	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo do Brasil I	4°	3
5COGRA	Computação Gráfica	5°	4	AU0221	Desenho Arquitetônico	2°	4
5HIDRA	Hidráulica	5°	2	-	-	-	-
5HIDRO	Hidrologia	5°	3	-	-	-	-
5MATEC	Materiais e Técnicas Alternativas de Construção	5°	2	AU0421	Sistemas Construtivos	4°	3
5PDEUR	Planejamento Urbano e Regional: Desenho Urbano	5°	4	-	-	-	-
5PERES	Projeto do Espaço Residencial I	5°	4	AU0411*	Projeto Residencial Unifamiliar	4°	5
5SESTR	Sistemas Estruturais III	5°	3	AU0631	Estruturas de Madeira	6°	2
				AU0641	Estruturas de Aço	6°	2
6CONFA	Conforto Ambiental: Acústica	6°	2	AU0521	Conforto Acústico	5°	2
6INSTU	Instalações Prediais e Urbanas	6°	4	AU0531	Instalações Prediais – Hidrosanitária	5°	2
6PATRA	Patrimônio Histórico e Arquitetônico	6°	4	AU0621	Patrimônio	6°	4
6PERES	Projeto do Espaço Residencial II	6°	4	-	-	-	-
6PLINF	Planejamento Urbano e Regional: Infra-Estrutura	6°	4	AU0371	Infraestrutura Urbana	3°	2
6VIRTU	Modelamento Virtual I	6°	4	-	-	-	-
7CONFI	Conforto Ambiental: Iluminação	7°	2	AU0431	Conforto Luminoso	4°	3
7MOVIR	Modelamento Virtual II	7°	4	AU0412*	Projeto Assistido por Computador (BIM)	4°	4
7PAISA	Introdução ao Paisagismo	7°	2	AU0413*	Introdução ao Paisagismo	4°	2
7PESPT	Projeto do Espaço de Trabalho	7°	4	-	-	-	-
7PLINT	Planejamento de Interiores	7°	4	-	-	-	-
7TECTP	Técnicas Retrospectivas: Teoria e Projetos	7°	4	AU0721	Técnicas Retrospectivas	7°	4
8CONFT	Conforto Ambiental: Térmico	8°	2	AU0351	Conforto Térmico	3°	3
8GEREM	Gerenciamento e Empreendedorismo	8°	4	AU0821	Gerenciamento de Obras	8°	2
				AU0931	Empreendedorismo	9°	2

Matriz curricular vigente				Matriz curricular proposta			
Disciplina		Fase	Créditos	Disciplina		Fase	Créditos
Código	Nome			Código	Nome		
8LEGIS	Legislação, Ética e Atuação Profissional	8°	4	AU0921	Legislação e Ética Profissional	9°	2
8PPAIS	Projetos de Paisagismo	8°	4	-	-	-	-
8PPARQ	Projeto de Restauração do Patrimônio Arquitetônico	8°	4	-	-	-	-
8INFOP	Informática aplicada a Arquitetura e Urbanismo: Ferramenta e projeto	8°	4	-	-	-	-
9MACRO	Macropaisagem	9°	4	-	-	-	-
9METAR	Metodologia da Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	9°	4	AU0181	Metodologia da Pesquisa para Arquitetura e Urbanismo	1°	2
9PESPC	Projeto de Espaço Coletivo	9°	4	-	-	-	-
9PGRAD	Projeto de Graduação em Planejamento Urbano	9°	4	-	-	-	-
9TCCON	Trabalho de Conclusão de Curso I	9°	2	AU0911*	Trabalho de Curso I	9°	2
9TOPES	Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional	9°	3	AU0913*	Tópicos especiais em Urbanismo	9°	2
				AU0912*	Metodologia da Pesquisa Aplicada	9°	2
10ESTA	Estágio Curricular Supervisionado	10°	22	AU1021	Estágio Curricular Supervisionado	10°	22
10TCC2	Trabalho de Conclusão de Curso II	10°	2	AU1011	Trabalho de Curso II	10°	2

5.5.5 Proposta de transição curricular:

Contemplado à fl. 132 do processo.

5.5.6 Plano de implantação do currículo proposto:

Contemplado às fls. 133 do processo.

5.5.7 Descrição dos enfoques:

5.5.7.1 Tecnologias de informação e comunicação – TIC's no processo de aprendizagem:

Contemplado às fls. 133-134 do processo.

5.5.7.3 Estágio Curricular Supervisionado:

Contemplado à fl. 134 do processo.

5.5.7.4 Trabalho de Conclusão de Curso:

Contemplado às fls. 134-135 do processo.

5.5.7.5 Atividades complementares:

Contemplado à fl. 135 do processo.

6. Avaliação do Curso:

6.1 Exposição da metodologia de autoavaliação:

Contemplado às fls. 136-137 do processo.

6.2 Análise dos dados e interpretação dos resultados obtidos quando da aplicação dos instrumentos de autoavaliação:

Contemplado à fl. 137 do processo.

6.3 Descrição das ações implementadas frente à autoavaliação:

Contemplado às fls. 137-138 do processo.

6.4 Verificação do processo ensino-aprendizagem:

Contemplado às fls. 138-139 do processo.

7. Corpo docente do Curso:

7.1 Identificação dos docentes:

Contemplado à fl. 139 do processo, atualmente conta com 16 professores efetivos e 11 professores substitutos.

8. Recursos necessários:

Contemplado à fl. 140-145 do processo.

8.1 Humanos:

8.1.1 Identificação dos docentes a contratar por disciplina:

Contemplado à fl. 140 do processo, solicita a contratação de 7 (sete) novos professores, destes 2 (dois) foram solicitados quando da implantação do curso. Para este processo de reforma é apontada a necessidade de 5 (cinco) novas contratações, como consta à fl. 276 do processo.

No currículo vigente o curso tem uma carga horária total de 4.320 horas e carga horária docente de 3.420 h/a. A matriz proposta apresenta a mesma carga horária total de curso (4.320 horas) e carga horária docente de 5.094 h/a, este aumento é devido a proposta de divisão de turmas em disciplinas práticas. Às fls. 150-154 do processo apresentam os quadros com a distribuição da carga horária do curso e divisão de turmas.

Para o cálculo do impacto docente considera-se a média de 12 horas de ensino (Resolução 029/2009-CONSUNI) e o valor do crédito de 18 horas, de acordo com o valor do crédito na UDESC (Resolução 025/2006-CONSEPE).

Assim temos:

A carga horária para impacto docente de 5.094 h/a (Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares não estão incluídos no cálculo da ocupação docente) divididas por 12 (média de horas por professor) = 424,5

h/a por professor. Considerando o crédito de 18 temos $424,5/18 = 23,6$ professores, ou seja, para a integralização da matriz curricular do curso seriam, neste caso, necessários 24 professores em regime de 40 horas semanais, ministrando 12 h/a de ensino por semestre.

O cálculo de impacto docente verifica a real necessidade de contratação de professores, este cálculo demonstra que o Departamento de Arquitetura e Urbanismo necessita de 24 professores. Como atualmente o Departamento tem 16 professores efetivos, se somarmos o número de professores solicitados (sete) o Departamento passará a dispor de 23 professores. No entanto, este cálculo é diretamente proporcional ao número de divisão de turmas práticas. Assim sendo, diligenciamos o processo duas vezes questionando o aumento de divisão de turmas para esta nova proposta e a justificativa quanto as disciplinas classificadas como práticas, já que as ementas nem sempre evidenciam quais são as disciplinas práticas.

O Departamento, em resposta a diligência justifica o seguinte:

1. *À fl. 283 do processo, conforme recomendação do documento "Perfis da Área e Padrões de Qualidade" a relação professor/aluno deve ser de 1 para 15 em disciplinas práticas. A proposta de reforma solicita a relação de 1 para 20 em disciplinas práticas e 1 para 40 em disciplinas teóricas.*
2. *O espaço da prática em ateliê (às fls. 283-284 do processo) é um espaço que deve ser qualificado e exclusivo, nem sempre convém que seja compartilhado, segundo recomendação do documento "Perfis da Área e Padrões de Qualidade", sendo que o CERES dispõe de três salas que se configuram com este perfil.*
3. *Contemplado à fl. 284 do processo, quanto a divisão de turmas no currículo proposto e não divisão na matriz curricular vigente, justifica que a equivalência entre os currículos (vigente e proposto) é possível devido as disciplinas das áreas de conhecimento "Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo", "Desenho e Meios de Representação e Expressão" e "Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo" se encontrarem divididas com um número máximo de 30 alunos, como resposta do NDE às avaliações institucionais realizadas pelos acadêmicos e professores.*
4. *No processo avaliativo de reconhecimento de curso (2011), a carga horária do curso estava distribuída na seguinte proporção 48,15% de carga horária teórica e 51,85% de carga horária prática, nesta proposta de reforma curricular propõe a porcentagem de 49,47% teórica e 50,53% prática, como apresentado à fl. 284 do processo.*
5. *Às fls. 284-285 do processo, a produção em ateliê é uma recomendação da DCN do curso e de grande importância para curso, principalmente se ofertado como proposto nesta reforma curricular, integrado. Informa que a principal diferença entre o currículo vigente e o proposto é sobre a integração dos conteúdos teóricos e práticos, considerando a interdisciplinaridade.*
6. *Às fl. 285-286 do processo descreve sobre a organização das disciplinas práticas, segundo instrução da DCN do curso, em seu Art. 5º, parágrafos 3º a 5º.*
7. *E às fls. 286-290 do processo apresenta a justificativa da necessidade de turmas práticas.*

8.1.2 Relação dos técnicos universitários a contratar:

Às fls. 140-141 do processo, há a necessidade de contratação de 2 (dois) técnicos universitários.

8.2 Material:

Contemplado às fls. 141-142 do processo.

8.2.1 Laboratórios:

Contemplados às fls. 142-145 do processo.

9. Acervo e regime de funcionamento da biblioteca:

À fl. 145 do processo.

10. Previsão orçamentária:

Contemplado às fls. 275-276 do processo.

VI – CONSIDERAÇÕES:

O presente processo está elaborado de acordo com as normas para reforma curricular de curso de graduação da UDESC, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais normativas.

A proposta de reforma curricular tem previsão de implantação para o segundo semestre de 2016. A carga horária total do curso é de 4.320 horas/aula e o período de integralização é de no mínimo 5 (cinco) anos e máximo de 9 (nove) anos, oferece 40 vagas semestrais e é ministrado no período integral. Concedendo o título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Quanto aos recursos necessários para reforma curricular do curso há a necessidade de contratação de 5 (cinco) novos professores e dois novos técnicos universitários, gerando um impacto financeiro de R\$ 678.069,44, sem contar com mais 2 (dois) já solicitados no processo de criação do curso.

Recomenda-se que Resolução de reformulação do PPC, inclua no seu texto a carga horária total do curso, a matriz curricular e respectivas ementas, turno de funcionamento, número de vagas ofertadas, título a ser concedido, período de integralização e ano/semestre de implantação da nova matriz.

À fl. 284 do processo o Departamento informa que receia o envio do processo de renovação de reconhecimento do curso ao Conselho Estadual de Educação - CEE sem a aprovação desta Reforma Curricular. Contudo, o Centro foi notificado, em janeiro, por meio da CI 005/2016 – Reitoria-PROEN (Anexo), sobre a urgência de providenciar este

processo com previsão de data para encaminhamento à PROEN. O CEE determinou um prazo para envio dos processos, o qual já expirou, sendo que a renovação do reconhecimento é de extrema importância para regularizar o ato legal do curso.

No parecer técnico, às fls. 282, foi solicitado o ato comprobatório de aprovação do *Ad Referendum* no Conselho de Centro, porém aguardam realização de reunião para envio.

Considerando que o processo repercute em impacto financeiro recomenda-se o encaminhamento deste à PROPLAN para análise de viabilidade financeira.

À consideração da Pró-Reitora de Ensino.

Liliane Martins
Liliane Maciel Machado Martins
Matricula: 962643-3-01
Pró-Reitoria de Ensino-UDESC

Para:	PROPLAN
Objetivos:	Providências
<i>[Assinatura]</i> Pró-Reitor de Ensino - UDESC	

14.07.2016

COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº 005/16 - Reitoria PROEN

DATA: 25/01/2016

DE: Pró-Reitoria de Ensino

PARA: CERES, CCT, CEO, CEART e CEPALN

ASSUNTO: Processo para renovação de reconhecimento de curso

Senhor/a Diretor/a de Ensino,

Em 04/01/2016 a PROEN via Gabinete do Reitor enviou Ofício nº 001/2016 ao CEE/SC com o seguinte teor:

*Em atenção ao Ofício CEE nº 0846, de 08/12/2015 reiteramos a solicitação a este Egrégio Conselho para que se manifeste quanto ao pedido de prorrogação de **mais 30 dias** (além do estabelecido no inciso II do art. 31 da nº001/2015) para que a UDESC requeira avaliação in loco considerando que:*

- o resultado dos conceitos ENADE, CPC e IGC foram divulgados no dia de hoje pelo INEP;
- no período de janeiro ocorre recesso na maioria de nossos Centros de Ensino;
- há necessidade de um tempo maior para a elaboração de um processo com informações sobre o Universidade, Centro e Curso que será condutor para a avaliação in loco.

Os cursos de graduação da UDESC com CPC inferior a 4(quatro) e que necessitarão de processo de avaliação in loco são os seguintes:

- **Arquitetura e Urbanismo (CPC 3), oferecido pelo Centro de Educação Superior da Região SUL - CERES - Campus VI;**
- **Engenharia Civil (CPC 3), Centro de Ciências Tecnológicas - CCT - Campus II;**
- **Engenharia de Alimentos (CPC 3), Centro de Educação Superior do Oeste - CEO - Campus IV;**
- **Engenharia Mecânica (CPC 3), Centro de Ciências Tecnológicas - CCT - Campus II;**
- **Licenciatura em Música (CPC 3), Centro de Artes - CEART - Campus I;**
- **Sistemas de Informação (CPC 3), Centro de Educação do Planalto Norte - CEPLAN - Campus II.**

Informo que até a presente data o CEE/SC ainda não respondeu nossa solicitação, entretanto, estes cursos e, também o curso de **Licenciatura em Artes Visuais - CEART** necessitam elaborar com urgência o processo para fins de renovação de reconhecimento de curso. Deste modo, solicito informar a previsão de data para encaminhar o referido processo à PROEN.

Respeitosamente,

Luciano Emílio Hack
Pró-Reitor de Ensino

INSTRUÇÃO TÉCNICA PROPLAN nº 044/2016
Processo SGP-e 21763/2015

Interessado: Alberto Lohmann

Setor de abertura: CERES/ARU – Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Objetivo: Verificar a ocorrência de impacto orçamentário e financeiro, referente à proposta de Reforma Curricular para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Educação Superior da Região Sul - CERES/UDESC.

Considerações Iniciais:

Considerando a proposta final de reforma curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme consta nas fls. 207 a 276;

Considerando que é prevista a implantação do novo currículo a partir de agosto de 2016, sendo gradativo e sequencial até atingir a 10ª fase em agosto de 2021/1, conforme apresentado no quadro constante na fl. 263;

Considerando que "Atualmente, semestre 2015-2, o Departamento de Arquitetura conta com 16 professores efetivos e 11 professores substitutos", conforme consta na fl. 269;

Considerando que consta nas fls. 270 e 271, a necessidade de contratação de 07 (sete) professores efetivos, com título de doutor e carga horária de 40 horas, bem como de 02 (dois) Técnicos Universitários de Suporte;

Considerando a informação apresentada na fl. 272, onde se registrou que:

Para a implantação desta reforma curricular não haverá novas demandas para construção de estrutura física. Também não há necessidade de aquisição de mobiliário e equipamentos.

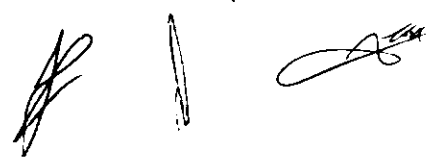
Considerando que "Não há novas demandas para criação de laboratórios", conforme consta na fl. 272;

Considerando a previsão orçamentária no valor de R\$ 678.069,44, conforme apresentado nas fls. 275 e 276;

Considerando o Parecer Técnico CEG/PROEN nº 062/2016, emitido pela Pró-Reitoria de Ensino, conforme consta nas fls. 300 a 322, especialmente quanto as necessidades de recursos humanos constantes na fl. 319, conforme segue:

Contemplado à fl. 140 do processo, solicita a contratação de 7 (sete) novos professores, destes 2 (dois) foram solicitados quando da implantação do curso. Para este processo de reforma é apontada a necessidade de 5 (cinco) novas contratações, como consta à fl. 276 do processo.

Esta Pró-Reitoria de Planejamento analisou este processo para verificar a ocorrência de impacto orçamentário e financeiro, referente à proposta de Reforma Curricular para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC.



Análise:

Verificou-se que não foram apresentadas no processo necessidades de recursos para investimentos e para despesas com custeio em virtude da reforma curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES/UDESC.

Com relação às despesas com pessoal, com base nas informações apresentadas neste processo, verificou-se que a reforma curricular implica na necessidade de contratação de 05 professores doutores, em regime de 40 horas, bem como da contratação de 02 Técnicos Universitários de Suporte.

No Quadro 01, apresenta-se o detalhamento das despesas com pessoal referentes a contratação de um professor doutor, em regime de 40 horas, considerando a Resolução Nº 049/2016 – CONSUNI, que trata da alteração do Valor Referencial de Vencimentos – VRV, bem como, considerando a Resolução Nº 048/2016 - CONSUNI, que altera o valor do Auxílio Alimentação, conforme segue:

Descrição das Despesas com Pessoal	Valores em R\$
Vencimento - Professor Adjunto - A1	8.855,80
Abono de férias (Provisionamento)	245,99
Décimo terceiro salário (provisionamento)	737,98
IPREV 2017 - 26 % (Patronal)	2.558,34
IPREV 2018 - 28 % (Patronal)	2.755,14
Total Mensal 2017	12.398,11
Total Mensal 2018	12.594,91
Auxílio Alimentação Mensal (Resolução CONSUNI Nº 48/2016)	643,50

Quadro 01 - Despesa com pessoal com a contratação de Professor Universitário

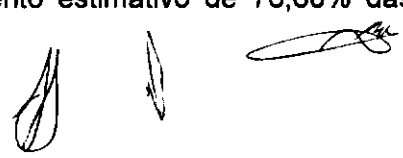
No Quadro 02, apresenta-se o detalhamento das despesas com pessoal da contratação de um Técnico Universitário de Suporte, considerando a Resolução Nº 049/2016 - CONSUNI que trata da alteração do Valor Referencial de Vencimentos – VRV, bem como, considerando a Resolução Nº 048/2016 - CONSUNI, que altera o valor do Auxílio Alimentação, conforme segue:

Descrição das Despesas com Pessoal	Valores em R\$
Vencimento - Técnico Universitário de Suporte - A1	3.062,30
Abono de férias (Provisionamento)	85,06
Décimo terceiro salário (provisionamento)	255,19
IPREV 2017 - 26 % (Patronal)	884,66
IPREV 2018 - 28 % (Patronal)	952,72
Total Mensal 2017	4.287,22
Total Mensal 2018	4.355,27
Auxílio Alimentação Mensal (Resolução CONSUNI Nº 48/2016)	643,50

Quadro 02 - Despesa com pessoal com a contratação de Técnico Universitário de Suporte

Visto a impossibilidade de implantação do novo currículo a partir de agosto de 2016, conforme previsto no presente processo, fl. 263, considerou-se para fins do presente estudo do impacto orçamentário e financeiro a implantação a partir do primeiro semestre de 2017.

Dessa forma, calculou-se que para o exercício de 2017, o valor estimativo das despesas com pessoal com a contratação de 05 Professores Universitários e 02 Técnicos Universitários de Suporte totaliza R\$ 846.780,15, valor este que representa 0,21% das receitas para o exercício, e que somado às demais despesas totaliza o comprometimento estimativo de 76,60% das receitas com as despesas com pessoal da UDESC.



Para o exercício de 2018, o valor estimativo das despesas com pessoal com a contratação de 05 Professores Universitários e 02 Técnicos Universitários de Suporte totaliza R\$ 860.221,10, valor este que representa 0,21% das receitas para o exercício, e que somado às demais despesas totaliza o comprometimento estimativo de 80,01% das receitas com as despesas com pessoal da UDESC, considerando o potencial reajuste do VRV em 4,2% a partir de agosto de 2016.

Ressalta-se que, de acordo com o previsto no §1º do Art. 11 da Lei Complementar nº 345 de 07 de abril de 2006, o limite máximo de comprometimento das receitas da UDESC com as despesas com pessoal é de 75% (setenta e cinco por cento).

Os valores relativos ao Auxílio Alimentação não causam impacto para fins da análise dos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal e da Lei Complementar nº 345/2006, porém representam impacto orçamentário e financeiro no valor estimativo de R\$ 54.054,00 (cinquenta e quatro mil e cinquenta e quatro reais) por ano, considerando a contratação de 05 Professores Universitários e 02 Técnicos Universitários de Suporte.

No Quadro 03, apresenta-se as necessidades de recursos para despesas com pessoal e com custeio decorrentes da proposta de reforma curricular para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC nos exercícios de 2017 e 2018:

Descrição das despesas com pessoal e custeio	2017	2018
Contratação de 02 Técnicos Universitários de Suporte	R\$ 102.893,29	R\$ 104.526,52
Contratação de 05 Professores Universitários	R\$ 743.886,86	R\$ 755.694,58
Auxílio Alimentação de 07 servidores (Técnicos e Professores)	R\$ 54.054,00	R\$ 54.054,00
Total	R\$ 900.834,15	R\$ 914.275,10

Quadro 03 – Síntese dos custos relacionados a reforma curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo

Ressalta-se que eventuais aumentos de despesas com custeio e investimentos não apresentadas neste processo, mas que possam ocorrer em função das características do curso em estudo devem ser suportados pelos recursos orçamentários do Centro de Educação Superior da Região Sul - CERES/UDESC.

É importante observar que esta Instrução Técnica PROPLAN tem como objetivo verificar a ocorrência de impacto orçamentário e financeiro em função da proposta de reforma curricular para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC, apresentando as informações no processo para auxiliar os Conselhos na tomada de decisão, não implicando a apresentação dessas informações uma garantia de futuras contratações.

Florianópolis, 31 de agosto de 2016.

Ricardo Di Giacomo Donha
Matrícula nº 950788-4

Alex Onacli Moreira Fabrin
Matrícula nº 656987-0

Leonardo Secchi
Pró-Reitor de Planejamento

RECEBIDO EM

07/09/2016

SECON - UDESC

Designo Relator(a) Sr(a):
para análise e emissão de parecer na
próxima reunião do CONEPE
prevista para 14/09/2016
FPOLIS 01/09/2016
PRESIDENTE



UDESC 00021763/2015

PROCEDÊNCIA - UDESC/CERES/ARU- Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

OBJETO - Proposta de Reforma Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC.

PROCESSO SPP - EUSC 16218159

I – HISTÓRICO

Após discussão no NDE, a reforma do PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo (fls. 01 a 64) é encaminhada ao Departamento correspondente no CERES, com parecer favorável do Chefe de Departamento e Presidente do NDE, em 23 de outubro de 2015 (fl.65).

Em 28/10/2015, a proposta é **aprovada por maioria** do Colegiado do Curso, sendo na mesma data encaminhado à consideração do Diretor Geral do CERES, pela CI n. 017/2015-DAU, tendo aprovação "ad referendum" do Diretor Geral do CERES em 29/10/2015. Nesta mesma data, pela CI 044/2015-Direção Geral CERES (fl.68), o processo é encaminhado à PROEN.

Em 7/12/2015, é exarado o Parecer Técnico CEG/PROEN n. 25/2015(fl.69-75), recomendando o retorno do processo ao Centro para que fossem promovidos diversos ajustes relacionados.

Em 22/01/2016, o Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo devolve à PROEN, com a CI 001/2016-DAU (fl.76), a proposta de reforma curricular atualizada (fls. 77-146).

Em 25/01/2016, novo Parecer Técnico, de número 001/2016 é emitido, solicitando justificativa referente a carga horária apresentada e respectiva demanda por docentes, tendo sido devolvido em despacho do Pró-Reitor de Ensino ao Centro em 26/01/2016.

Em 27/01/2016, o processo é despachado pelo Diretor Geral do CERES e em 03/02/2016, é recebido pelo Chefe de Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

Em 10/03/2016, a nova Chefia do Departamento encaminha à PROEN a CI 008/2016-DAU (fls. 155-157) esclarecendo e apresentando as justificativas às demandas da PROEN. Ao processo, é juntado o documento "*Perfis da Área & Padrões de Qualidade: Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo*", elaborado pela antiga Comissão de Especialistas de Ensino em Arquitetura e Urbanismo da SESu/MEC (fls.160-193), anterior a 2002. Consta ainda do Anexo III (fl.199), uma tabela com cursos de Arquitetura e Urbanismo ministrados em Santa Catarina, relacionando Conceitos do ENADE e CPC, com carga horária do curso e total de docentes em cada curso, além de pareceres sobre PPC da UNIVALI (fls 200-202) e da UNISUL (fls.203-206). E, novamente é inserido a proposta de reforma curricular do curso, (fls. 207 a 276), datada de dezembro de 2015, com algumas informações atualizadas.

Em 13/05/2016, novo Parecer Técnico da CEG/PROEN é elaborado sob n. 045/2016(fl. 277-282), finalizado com as seguintes considerações, que transcrevo integralmente:

Em função da necessidade de justificativa referente a divisão de turmas práticas apresentada no processo de reforma curricular, conforme descrito no item 8.1.1, sugiro que o processo retorne ao Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES.

Solicito comprovação e aprovação do Conselho de Centro, devido a **aprovação ter sido feita "ad referendum"**, conforme mencionado à fl. 155 do processo.

Informo que a última versão do processo de reforma curricular, juntada ao processo às fls. 207-276, não foi analisada integralmente, somente as partes relacionadas a solicitação de diligência: Matriz Curricular Proposta, Identificação dos docentes a contratar por disciplina e Previsão Orçamentária (única folha com alteração).

Consideramos que não haja alterações no processo, já que a diligência solicitou justificativas referente a divisão de turmas e alteração do item 2.7.1 da Previsão Orçamentária.

Em 23/05/2016, a Pró-Reitora de Ensino devolve o processo ao CERES para providências, tendo sido recebido pelo Diretor de Ensino do Centro na mesma data e pela Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo em 24/05/2016.

Em 24/06/2016, pela CI 030/16-DAU (fls.283-290), em detalhado arrazoado, a Chefe de Departamento devolve o processo à PROEN, em resposta ao Parecer Técnico exarado. Desta feita, novo anexo é encaminhado (fl.291-297), com exemplos de artigos a respeito do Ateliê para o Curso.

Em 04/07/2016, pela CI 024/2016-DEG, o Diretor de Ensino do Centro reencaminha o processo à Pró-Reitoria de Ensino da UDESC, que o recebeu na mesma data.

Em 14/07/2016, é emitido o Parecer Técnico CEG/PROEN n. 062/2016 (fls. 300-322), contando com as considerações finais, que transcrevo *ipsis literis*:

*O presente processo está elaborado de acordo com as normas para reforma curricular de curso de graduação da UDESC, **respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais normativas.***

A proposta de reforma curricular tem previsão de implantação para o segundo semestre de 2016. A carga horária do curso é de 4.320 horas/aula e o período de integralização é de no mínimo 5 (cinco) anos e máximo de 9 (nove) anos, oferece 40 vagas semestrais e é ministrado em período integral. Concedendo o título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

*Quanto aos recursos necessários para reforma curricular do curso há a necessidade de contratação de **5 (cinco) novos professores e dois novos técnicos universitários**, gerando um **impacto financeiro de R\$ 678.069,44**, sem contar com mais 2 (dois) já solicitados no processo de criação do curso.*

Recomenda-se que Resolução de reformulação do PPC, inclua no seu texto a carga horária total do curso, a matriz curricular e respectivas ementas, turno de funcionamento, número de vagas ofertadas, título a ser concedido, período de integralização e ano/semestre de implantação da nova matriz.

*À fl. 284 do processo, o Departamento informa que **receia o envio do processo de renovação de reconhecimento do curso ao Conselho Estadual de Educação – CEE sem a aprovação desta Reforma Curricular.** Contudo, o Centro foi notificado, em janeiro, por meio da CI 005/206 – Reitoria-PROEN (anexo) sobre a urgência de providenciar este processo com previsão de data para encaminhamento à PROEN. O CEE determinou um **prazo para envio dos processos**, o qual **já expirou**, sendo que a **renovação de reconhecimento** é de extrema importância para regularizar o ato legal do curso.*

No parecer técnico, às fls. 282, foi solicitado o ato comprobatório de **aprovação do "Ad Referendum" no Conselho de Centro**, porém aguardam realização de reunião para envio.

Considerando que o processo repercute em impacto financeiro, recomenda-se o encaminhamento deste à PROPLAN para análise de viabilidade financeira. (g.n.).

Em 14/07/2016, o processo é encaminhado para parecer da PROPLAN, que emite Instrução Técnica n. 044/2016 (fls. 324-326), a qual discorre, basicamente, sobre o impacto financeiro da reforma curricular proposta. Adverte a PROPLAN:

(...)

Visto a impossibilidade de implantação do novo currículo a partir de agosto de 2016, conforme previsto no presente processo, fl. 263, considerou-se para fins do presente estudo do impacto orçamentário e financeiro a implantação a partir do primeiro semestre de 2017.

Dessa forma, calculou-se que **para o exercício de 2017**, o valor estimado das despesas com pessoal com a contratação de **05 Professores Universitários e 02 Técnicos Universitários de Suporte totaliza R\$ 846.780,15**, valor este que representa **0,21% das receitas para o exercício**, e que somado às demais despesas totaliza o **comprometimento estimado de 76,60% das receitas com as despesas de pessoal da UDESC**.

Para o exercício de 2018, o valor estimado das despesas com pessoal com a contratação de 05 Professores Universitários e 02 Técnicos Universitários de Suporte totaliza R\$ 860.221,10, valor este que representa 0,21% das receitas para o exercício, e que somado às demais despesas totaliza o comprometimento estimado de **80,01% das receitas com as despesas de pessoal da UDESC**, considerando o potencial reajuste do VRV em 4,2% a partir de agosto de 2016.

(...) (g.n.).

O documento procede com outras considerações, como o Auxílio Alimentação, que uma vez contemplado no cálculo das despesas com pessoal e custeio, importa em uma despesa anual total a mais, de R\$ 900.834,15 para 2017 e R\$ 914.725,10 para 2018. Ressalva ainda quanto ao dispositivo legal, **Lei Complementar n. 345, de 7 de abril de 2006**, que em seu artigo 1º. parágrafo 1º., fixa o limite máximo para comprometimento das receitas da UDESC com despesas de pessoal em 75%.

Em 01/09/2016, este conselheiro é designado relator para o processo em tela, tendo o mesmo sido recebido em 05/09/2016, para relato em 14/09/2016.

II – ANÁLISE

Preliminarmente, é mister observar que a alegação de "receio" em encaminhar a solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso ao Conselho Estadual de Educação é desprovida de razão e injustificável, deixando o próprio curso sem a segurança jurídica do ato regulatório correspondente, o que se assegura com o protocolo. E, se o curso em sua matriz original atendia às DCN de Arquitetura e Urbanismo, pífio se torna o argumento apresentado, suscitando possível pressão para aprovar a reforma curricular. Pior, se evidencia a solicitação extemporânea da renovação de reconhecimento, caracterizando desatenção ou desconsideração com o cumprimento da regulação.

Quanto a regulação, observa-se na Instrução Técnica da PROEN bem como no bojo do próprio processo, o não atendimento do Centro quanto a aprovação da alteração curricular em tela no CONCENTRO, não obstante as recorrentes observações objeto dos Pareceres Técnicos emitidos. Considerando que a própria aprovação no Colegiado do Departamento não ocorreu por unanimidade, mas por maioria, além de regulatória, torna-se indispensável a manifestação do Conselho de Centro, s.m.j.

Depreende-se ainda certa inconsistência na proposta apresentada em Dezembro de 2015 quando cotejada com a de Outubro de 2015, esta solicitava 4 novos professores e 2 técnicos (fl.64) e, dois meses após tornam-se necessários 5 professores e 2 técnicos, sendo que a Previsão Orçamentária, em sua descrição consta "Acrescenta 4 professores com o antigo PPC, que previa 18 professores" com uma quantidade apontada de 5, na mesma linha (fl.146).

Finalmente, em que pese a Informação Técnica da PROPLAN ser opinativa, não há como ao gestor público desconsiderar um impacto da ordem de 0,21% das receitas para o exercício em uma alteração curricular, por mais sofismável que possa parecer.

III – VOTO DO RELATOR

No mérito, reconhece o pleito do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES quanto a alteração proposta, porém não tem como dar provimento sem que sejam atendidas todas as exigências regulatórias inerentes a uma alteração curricular.

Diligencio o processo ao Centro para que se cumpra a apreciação do Conselho de Centro e sejam justificadas as inconsistências apresentadas.

Prof. Dr. Mário César Barreto Moraes

AO PROF. CARLOS ANDRÉ DA
VEIGA LIMA ROSA, DIRETOR
GERAL DO CERES, PARA
PROMOVER O ATENDIMENTO
À DILIGÊNCIA ACIMA
APONTADA.

FL 13, 14/09/2016

RODRIGO DE SOUZA CARGNIN
Secretário dos Conselhos Superiores

As AP. de Arquitetura
e Urbanismo para poder
diagramar a edificação

19/09/2016

Caro //

Prof. Carlos André da Veiga Lima Rosa
Diretor Geral FAPESP/UEFSO
Matrícula: 374.033-1-01

1 Ata da segunda (2ª) reunião do ano de dois mil e dezesseis do Conselho de Centro do
2 Centro de Educação Superior da Região Sul, da Universidade do Estado de Santa
3 Catarina. Aos vinte dias do mês de junho do ano de dois mil e dezesseis, às nove horas
4 e treze minutos, na sala de reuniões do bloco II do CERES, sito à Av. Cel. Fernandes
5 Martins, 270, bairro Progresso, Laguna (SC), reuniu-se ordinariamente o Conselho de
6 Centro, em conformidade com a segunda convocação do ano – 02/2016, a qual foi
7 enviada eletronicamente aos seus Conselheiros. Como Presidente da reunião estava o
8 Professor Carlos André da Veiga Lima Rosa, Diretor Geral do Centro. Estiveram
9 presentes também, segundo a lista de presença os seguintes conselheiros: Pedro
10 Volkmer de Castilho e Renata Rogowski Pozzo (representando os Diretores), Gabriela
11 Moraes Pereira e Cristian Berto da Silveira (representando os chefes), Maurício Gustavo
12 Coelho Emerenciano, Patrícia Sfair Sunye, Aline Fernandes de Oliveira, David Valença
13 Dantas, Márcio Vargas Ramella, Giovanni Lemos de Mello e Alberto Lohmann
14 (representando os docentes), Maisa de Amorim Bleyer (representando os técnicos),
15 Fernanda Delatorre de Quadros (representando os discentes). A reunião foi secretariada
16 por mim, Michel Martins, secretário do Conselho de Centro. Constatado o quórum
17 regimental, e após cumprimento a todos os presentes, o Presidente declarou aberta a
18 reunião dando início aos trabalhos conforme a ordem da pauta. **01) Ata 001/2016:**
19 colocada em discussão a ata da reunião anterior, realizada aos dois dias do mês de
20 junho de dois mil e dezesseis, resultou aprovada por unanimidade de votos. Votada a
21 ata, o senhor Presidente abriu o item **02) Expedientes:** inscrito conselheiro Cristian
22 solicitou a retirada para fins de diligência do item 3.33 – interessado: Depto. De
23 Arquitetura e Urbanismo; assunto: Resposta ao parecer técnico CEG/PROEN n.
24 25/2015. Homologação da aprovação por *ad referendum* do Diretor Geral, em
25 18/12/2015. Em seguida, o Presidente validou o desligamento da conselheira Micheli
26 Cristina Thomas que solicitou desligamento do Conselho de Centro no dia seis de junho
27 do corrente ano. Nada mais a ser tratado em expedientes o senhor Presidente passou
28 para o item **03: Ordem do dia. 3.1) Discussão:** Homologação da Portaria DG/CERES n.
29 30/2016, publicada em 15 de junho de 2016, que constitui a Comissão Setorial de
30 Avaliação (CSA). O presidente leu o teor da portaria na qual constavam os seguintes
31 membros: Representando os docentes: Jader Afonso Savi Mondo (titular) e Américo
32 Hiroyuki Hara (Suplente), Patrícia Sfair Sunye (titular) e Karim Hahn Luchmann
33 (suplente), Pedro Volkmer de Castilho (titular) e Giovanni Lemos de Mello (suplente),
34 Adriana Fabre Dias (titular) e Eduardo Nogueira Giovanni (suplente). Representando os
35 técnicos: Maisa de Amorim Bleyer (titular) e Michel Martins (suplente), Ana Elise
36 Cardoso Inácio (titular) e Ana Olivia Beckhauser (suplente), Fabrício Adriano (titular) e
37 Rafael Quadra e Silva (suplente). Representando os discentes: Alexandre Krause
38 (titular) e Ivie Mesquita (suplente), Jaqueline Gonçalves (titular) e Juliano Marcelo Vilke
39 (suplente). Após a leitura, foi considerada homologada a Portaria DG/CERES 30/2016.
40 **3.2) Processo 6015/2016,** interessado: Carlos André da Veiga Lima Rosa; assunto:
41 Proposta de agendamento das reuniões ordinárias do CONCECERES para o ano de
42 2016. A relatora Maisa de Amorim Bleyer fez leitura e explanação do seu relato abrindo
43 discussão com o plenário sobre as datas. Após ampla discussão, ficou alterado a data
44 da reunião do mês de dezembro, passando do dia 16/12 para o dia 20/12, às dez horas
45 da manhã. Em votação: aprovado por unanimidade. **3.3) Processo 24129/2015,**
46 interessado: Direção de Pesquisa; assunto: homologação de projetos de pesquisa do
47 CERES/UDESC. O relator Pedro Volkmer de Castilho fez leitura e explanação de seu

Presidente:

Secretário:

Membros:

48 relato. Em votação: aprovado por unanimidade. **3.4) 25152/2015**, interessado: Direção
49 de Extensão; assunto: Homologação da análise, parecer e avaliação da Comissão de
50 Extensão para as ações de extensão vinculadas ao Edital PAEX 07/2015. O relator
51 Carlos André da Veiga Lima Rosa fez leitura e explanação de seu relato. Em votação:
52 aprovado por unanimidade. **3.5) Processo 9807/2016**; interessado: Direção de
53 Extensão; assunto: Homologação da análise, parecer e avaliação da Comissão de
54 extensão para os relatórios finais das ações de extensão vinculadas ao Edital PAEX
55 005/2013. O relator Carlos André da Veiga Lima Rosa fez leitura e explanação de seu
56 relato. Em votação: aprovado por unanimidade. **3.6) Processo 397/2015**, interessado:
57 Renata Rogowski Pozzo; assunto: projeto de extensão "Pré-vestibular para alunos da
58 rede pública do município de Laguna e região." O relator Alberto Lohmann fez leitura e
59 explanação de seu relato. Em votação: aprovado por unanimidade. **3.7) Processo**
60 **9290/2016**, interessado: departamento de Engenharia de Pesca; assunto: aprovação do
61 Plano de Trabalho Individual provisório do DEP – 2016/2. A relatora Gabriela Moraes
62 Pereira fez leitura e explanação de seu relato. Em votação: aprovado por unanimidade.
63 **3.8) Processo 9127/2016**, interessado: departamento de Arquitetura e Urbanismo;
64 assunto: Planos de Trabalho Individual e Planilha de Ocupação Docente do
65 Departamento de Arquitetura e Urbanismo, semestre 2016-2 (provisória). O relator
66 Cristian Berto da Silveira fez leitura e explanação de seu relato. Em votação: aprovado
67 por unanimidade. **3.9) Processo 2308/2016**, interessado: Jader Afonso Savi Mondo;
68 assunto: solicitação de credenciamento na disciplina *Oficina de Desenho*. O relator
69 David Valença Dantas fez leitura e explanação de seu relato. Em votação: aprovado por
70 unanimidade. **3.10) Processo 7144/2016**, interessado: Jader Afonso Savi Mondo;
71 assunto: Solicitação de credenciamento na disciplina *5MATEC – Materiais e Tecnologias*
72 *de Construção Alternativas*, no curso de Arquitetura e Urbanismo. O relator David
73 Valença Dantas fez leitura e explanação de seu relato. Em votação: aprovado por
74 unanimidade. **3.11) Processo 24512/2015**, interessado: Karim Hahn Luchmann;
75 assunto: solicitação de credenciamento na disciplina *Biologia Celular*. O relator Eduardo
76 Nogueira Giovanni fez leitura e explanação de seu relato. Em votação: aprovado por
77 unanimidade. O relato foi lido pela suplente Aline Fernandes de Oliveira. **3.12) Processo**
78 **26509/2015**, interessado: Jorge Luiz Rodrigues Filho; assunto: Solicitação de
79 credenciamento nas disciplinas: *Ecologia, Conservação de Ecossistemas Marinhos e*
80 *Dinâmica de Populações Pesqueiras*. O relator Eduardo Nogueira Giovanni fez leitura e
81 explanação de seu relato. Em votação: aprovado por unanimidade. O relato foi lido pela
82 suplente Aline Fernandes de Oliveira. **3.13) Processo 10530/2015**, interessado: Arildo
83 Rosa de Oliveira; assunto: Solicitação de atribuição de exercício no CERES, feita pelo
84 Técnico Universitário Arildo Rosa de Oliveira, atualmente lotado no Centro de Ciências
85 Tecnológicas – CCT. A relatora Patrícia Sfair Sunye fez leitura e explanação de seu
86 relato. Em votação: aprovado por unanimidade. Em discussão: conselheiro Carlos
87 André: trata-se da intenção do motorista em ter atividades no Ceres. Surgiu também a
88 intenção do motorista César Augusto Siebert em ser removido para a FAED. Os
89 processos ainda estão em negociação. Em votação: aprovado por unanimidade. **3.14)**
90 **Processo 11093/2015**, interessado: Jader Afonso Savi Mondo; assunto: solicitação de
91 progressão por desempenho. Homologação da aprovação por *ad referendum* do Diretor
92 Geral. Em discussão: Cons. Carlos André: entende que estes processos de progressão
93 não devem ser apreciados como homologação de aprovação *por ad referendum*, uma
94 vez que este processo e os demais de solicitação de progressão já foram aprovados.

Presidente:

Secretário:

Membros:

Renata Rogowski Pozzo
Eduardo Nogueira Giovanni
Aline Fernandes de Oliveira

95 finalizados e encaminhados à Reitoria em outra ocasião. Para mim esses processos
96 devem tramitar normalmente, não sendo *ad referendum*. Por Fim, Cons. Cristian
97 solicitou vistas dos itens 3.14 a 3.22, sendo os Processos 11093/2015, 9161/2015,
98 19468/2015, 13606/2015, 14964/2015, 17754/2015, 9158/2015, 13728/2015 e
99 16812/2015. **3.23) Processo 21577/2015**, interessado: Cláudio Henrique Willemann;
100 assunto: Solicitação de usufruto de Licença-prêmio a partir de 03/02/2016. Homologação
101 da aprovação por *ad referendum*, em 10/12/2015. A relatora Maisa de Amorim Bleyer
102 solicitou retirada de pauta do processo por estar com erro no relato do departamento
103 feito pelo prof. José dos Passos Fernandes. Alegou desconhecer que tal solicitação
104 deve ser feita antes da ordem do dia. **3.24) Processo 7669/2016**, interessado: Daniel
105 Pedro Willemann; assunto: Solicitação de progressão por desempenho. Aprovação por
106 *ad referendum* do Diretor Geral, em 18/05/2016. O relator Márcio Vargas Ramella fez
107 leitura e explanação de seu relato apresentando parecer favorável. Em votação:
108 aprovado por unanimidade. **3.25) Processo 6676/2016**, interessado: Patrícia Sfair
109 Sunye; assunto: Solicitação de progressão por desempenho. Aprovado por *ad*
110 *referendum* em 13/05/2016. O relator Márcio Vargas Ramella fez leitura e explanação
111 de seu relato apresentando parecer favorável. Em votação: aprovado por unanimidade.
112 **3.26) Processo 3228/2016**, interessado: Giovanni Lemos de Mello; assunto: Solicitação
113 de progressão por desempenho. Aprovado por *ad referendum* em 09/05/2016. O relator
114 Márcio Vargas Ramella fez leitura e explanação de seu relato apresentando parecer
115 favorável. Em votação: aprovado por unanimidade. **3.27) Processo 3642/2016**,
116 interessado: Karim Hahn Luchmann; assunto: Solicitação de progressão por
117 desempenho. Aprovado por *ad referendum* em 09/05/2016. O relator Márcio Vargas
118 Ramella fez leitura e explanação de seu relato apresentando parecer favorável. Em
119 votação: aprovado por unanimidade. **3.28) Processo 14882/2015**, interessado: Ana
120 Fátima da Silva; assunto: Solicitação de credenciamento na disciplina *Metodologia*
121 *Científica*. Homologação da aprovação por *ad referendum*, em 22/02/2016. A relatora
122 Gabriela Morais Pereira fez leitura e explanação de seu relato. Em votação: aprovado
123 por unanimidade. **3.29) Processo 23495/2015**, interessado: Márcio Vargas Ramella;
124 assunto: Solicitação de credenciamento nas disciplinas de *Trabalho de Conclusão de*
125 *Curso, Estágio Supervisionado, Industrialização do Pescado e Engenharia e*
126 *Administração Pesqueira*. Homologação da aprovação por *ad referendum*, em
127 22/02/2016. A relatora Gabriela Morais Pereira fez leitura e explanação de seu relato.
128 Em votação: aprovado por unanimidade. **3.30) Processo 22321/2015**, interessado:
129 David Valença Dantas; assunto: Solicitação de credenciamento nas disciplinas
130 *Gerenciamento Costeiro, Geologia de Ambientes Aquáticos, Introdução à Engenharia de*
131 *Pesca e Introdução à Oceanografia*. Homologação da aprovação por *ad referendum*, em
132 22/02/2016. A relatora Gabriela Morais Pereira fez leitura e explanação de seu relato.
133 Em votação: aprovado por unanimidade. **3.31) Processo 9984/2016**, interessado:
134 Direção de Pesquisa; assunto: Homologação dos projetos de pesquisa do CERES.
135 Homologação da aprovação por *ad referendum* do Diretor Geral. O relator Pedro
136 Volkmer de Castilho fez leitura e explanação de seu relato. Em votação: aprovado por
137 unanimidade. **3.32) Processo 21763/2015**, interessado: departamento de Arquitetura e
138 Urbanismo; assunto: Proposta de reforma curricular do curso de Arquitetura e
139 Urbanismo. Homologação da aprovação por *ad referendum* do Diretor Geral, em
140 29/10/2015. O relator Cristian Berto da Silveira fez leitura e explanação de seu relato.
141 Em votação: aprovado por unanimidade. **3.33) 6950/2016**, interessado: departamento de

Presidente: *[Assinatura]*

Secretário: *[Assinatura]*

Membros: *[Assinatura]*

142 Engenharia de Pesca; assunto: Reforma curricular do curso de Engenharia em
143 Engenharia de Pesca - UDESC Laguna. Homologação da aprovação por *ad referendum*
144 do Diretor Geral, em 30/05/2016. A relatora Gabriela Moraes Pereira fez leitura e
145 explanação de seu relato. Em votação: aprovado por unanimidade. **3.34) Processo**
146 **9965/2016**, interessado: Cristian Berto da Silveira; assunto: Solicitação de abertura de
147 processo seletivo para o Departamento de Engenharia de Pesca. Homologação da
148 aprovação por *ad referendum* do Diretor Geral, em 08/06/2016. O relator Giovanni
149 Lemos de Mello fez leitura e explanação de seu relato. Em votação: aprovado por
150 unanimidade. Esgotada a ordem do dia, o senhor Presidente abriu ao plenário as
151 inscrições para as comunicações pessoais. **4) Inscreveram-se** Maisa, Carlos André e
152 Cristian. **A) Maisa:** possuímos no Ceres/UDESC vários projetos de extensão. Apelou
153 para que esses projetos sejam divulgados no e-mail institucional para os técnicos e
154 professores, uma vez que nem todos visualizam as publicações do *facebook*. Também,
155 exigiu que todas as cartazes e publicações que envolvam o Centro utilizem o emblema
156 oficial contendo a nova marca UDESC. **B) Conselheiro Cristian:** relembra que no
157 próximo semestre começará a primeira fase do curso de Ciências Biológicas, contendo 4
158 (quatro) disciplinas com aulas práticas. Estamos solicitando junto à Reitoria desde o
159 início do ano passado a resolução de problemas hidráulicos dos laboratórios. Até agora
160 não obtivemos resposta. Diante disso, encaminhamos uma CI para o Diretor
161 Administrativo do CERES solicitando urgência na resolução desse problema. Enfatiza
162 que não vai ministrar essas aulas práticas. Sugere que o departamento deve se unir e se
163 mobilizar a fim de obter uma resposta em relação a isso. Resume declarando que é um
164 absurdo abrir uma licitação para contratar uma empresa para fazer um projeto para a
165 parte hidráulica. **C) Presidente Carlos André:** temos três reuniões marcadas nos
166 Conselhos Superiores. Na terça, 21, reunião no Consad. Já na quarta, 22, haverá dois
167 encontros no Consuni. Pela manhã o assunto será o debate sobre reajuste do Valor
168 Referencial de Vencimento - VRV. Tem uma nova proposta da Reitoria para o aumento
169 e logo em seguida o pedido de arquivamento do que foi aprovado anteriormente. À
170 tarde, será discutido o aumento do duodécimo da Universidade, passando dos atuais
171 2,49% para 2,62%. Ainda não sabemos bem do que se trata, que pode ser uma
172 reposição dos aumentos com o IPREV, ou pode ser também a possível abertura de novo
173 *Campus*, em Caçador, segundo especula a mídia. Por fim, com relação à atual crise,
174 trouxe à tona as IN's aprovadas pela Reitoria que cortam gastos. Lembrou que amanhã
175 no Consad será votado uma proposta de um curso de capacitação para técnicos.
176 Segundo as Instruções Normativas estão proibidas as capacitações. Indagou, então, por
177 que na contramão da crise será votado esse curso de capacitação? Ainda, por que para
178 a categoria de professores estamos em crise e para os técnicos e alunos não? Finalizou
179 afirmando que votará favorável a essa proposta. Nada mais havendo a ser tratado, o
180 senhor Presidente, às onze horas, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada
181 a reunião da qual eu, Michel Martins, secretário do Conselho de Centro, lavrei e assinei
182 a presente ata que, após ser aprovada, será assinada pelo senhor Presidente e demais
183 conselheiros presentes. Laguna, 20/06/2016.

Presidente:

Secretário:

Membros:

Mário Sérgio Sampaio

1 Ata da terceira (3ª) reunião do ano de dois mil e dezesseis do Conselho de Centro do
2 Centro de Educação Superior da Região Sul, da Universidade do Estado de Santa
3 Catarina. Aos vinte e dois dias do mês de julho do ano de dois mil e dezesseis, às dez
4 horas e cinco minutos, na sala de reuniões do bloco II do CERES, sito à Av. Cel.
5 Fernandes Martins, 270, bairro Progresso, Laguna (SC), reuniu-se ordinariamente o
6 Conselho de Centro, em conformidade com a terceira convocação do ano – 03/2016, a
7 qual foi enviada eletronicamente aos seus Conselheiros. Como Presidente da reunião
8 estava o Professor Carlos André da Veiga Lima Rosa, Diretor Geral do Centro.
9 Estiveram presentes também, segundo a lista de presença os seguintes conselheiros:
10 Cristian Berto da Silveira (representando os chefes), Aline Fernandes de Oliveira,
11 David Valença Dantas, Márcio Vargas Ramella, Giovanni Lemos de Mello e Alberto
12 Lohmann (representando os docentes), Maisa de Amorim Bleyer (representando os
13 técnicos) e Flávio Luiz Alípio e Eduardo Santos Duarte (representantes da comunidade
14 externa). A reunião foi secretariada por mim, Michel Martins, secretário do Conselho de
15 Centro. Constatado o quórum regimental, e após cumprimento a todos os presentes, o
16 Presidente declarou aberta a reunião dando início aos trabalhos conforme a ordem da
17 pauta. **01) Ata 002/2016:** colocada em discussão a ata da reunião anterior, realizada
18 aos vinte dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, resultou aprovada por
19 unanimidade de votos. Votada a ata, o senhor Presidente abriu o item **02) Expedientes:**
20 inscrito o próprio Presidente validou o pedido de desligamento da Conselheira
21 Fernanda Delatorre de Quadros, que justifica tal pedido por motivo de trancamento do
22 curso. Adiantou que a secretaria já comunicou sua titular que doravante passa a
23 condição de titular sem suplente. Passou a palavra ao secretário que justificou a
24 ausência dos conselheiros por motivo de usufruto de férias sendo eles: Gabriela,
25 Maurício, Patrícia, Pedro e Renata. Ausência justificada também da representante
26 acadêmica Nadja Alvarenga, também por estar em período de férias. Nada mais em
27 expedientes o senhor Presidente, dando sequência aos trabalhos, passou para o item
28 **03) Ordem do dia: itens 3.1 a 3.9) Processos 11093/2015**, interessado: Jader Afonso
29 Savi Mondo, **9161/2015**, interessado: Carlos André da Veiga Lima Rosa, **19468/2015**,
30 interessado: Alberto Lohmann, **13606/2015**, interessado: Renata Rogowski Pozzo,
31 **14964/2015**, interessado: Maurício Gustavo Coelho Emerenciano, **17754/2015**,
32 interessado: Michelle Souza Benedet, **9158/2015**, interessado: Cristian Berto da
33 Silveira, **13728/2015**, interessado: Alice de Oliveira Viana e **16812/2015**, interessado:
34 Aline Fernandes de Oliveira. Assunto dos itens 3.1 a 3.9: Solicitações de progressão
35 por desempenho. Vistas concedidas ao conselheiro Cristian Berto da Silveira na
36 reunião de 20/06/2016. Em discussão: o relator destacou que os processos já foram
37 aprovados em reunião ordinária do concentro em reunião passada. Na reunião do dia
38 20 de junho em que os processos estavam em pauta, houve um impasse no sentido de
39 saber se os processos deveriam ser "Ad referendum" ou não, razão pela qual solicitou
40 vistas dos mesmos para melhor análise. O relator destacou também que todas as
41 solicitações já foram finalizadas seguindo seus trâmites legais, inclusive passando pela
42 comissão interdepartamental do centro e, conseqüentemente, refletindo na folha de
43 pagamentos dos solicitantes. O relator findou seus apontamentos exarando parecer
44 favorável. Finda a fase de discussão, o Presidente abriu a votação dos processos
45 acima resultando aprovados por unanimidade. **3.10) Processo 21577/2015**,
46 interessado: Cláudio Henrique Willemann; assunto: solicitação de usufruto de licença-
47 prêmio, a partir de 03/02/2016. Homologação da aprovação *ad referendum* do Diretor,
48 em 10/12/2015. Retirado da pauta na reunião do dia 20/06/2016 para fins de diligência
49 (correção da data de relato no departamento). A relatora Maisa de Amorim Bleyer fez
50 leitura e explanação de seu relato apresentando parecer favorável. Em votação:
51 aprovado por unanimidade. **3.11) Processo 21763/2015**, interessado: Departamento
52 de Arquitetura e Urbanismo; assunto: homologação da aprovação *ad referendum* da
53 reposta ao parecer técnico CEG/PROEN N. 001/2016, sobre a proposta de reforma
54 curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo. O relator Cristian Berto da Silveira fez

Presidente:

Secretário:

Membros:

55 leitura e explanação de seu relato apresentando parecer favorável. Em votação:
56 aprovado por unanimidade. **3.12) Processo 9127/2016**, interessado: Departamento de
57 Arquitetura e Urbanismo; assunto: Planos de Trabalho Individual e Planilha de
58 Ocupação Docente do Depto. de Arquitetura e Urbanismo (provisória). Desarquivado a
59 pedido, para fins de correção. O relator Giovanni Lemos de Mello fez leitura e
60 explanação de seu relato. Após discussão, o relator finalizou diligenciando o processo
61 ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo. **Itens 3.13 a 3.72) Homologação das**
62 **aprovações por ad referendum:** Processos **21441/2015**, interessado: Douglas
63 Emerson D. H. Junior, assunto: Participação no Edital de CHAMADA 2016/01 do
64 PROEVEN (Programa de Auxílio à Participação em Eventos) da Pró-Reitoria de
65 Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG. **4121/2015**, interessado: depto. Arquitetura e
66 Urbanismo, assunto: Proposta para alteração do Regimento do Trabalho de Conclusão
67 de Curso de Arquitetura e Urbanismo. **21443/2015**, interessado: Cristian Berto da
68 Silveira, assunto: Planilha de ocupação docente e Plano de Trabalho Individual 2016-1
69 (provisória). **21761/2015**, interessado: Alberto Lohmann, assunto: Planilha de
70 Ocupação Docente e Planos de Trabalho Individuais para o semestre 2016-1 do
71 Departamento de Arquitetura e Urbanismo. **12550/2015**, interessado: Américo Hiroyuki
72 Hara, assunto: Solicitação de afastamento com ônus limitado para capacitação docente
73 com duração de um (1) mês na Universidade do Porto, Portugal, pelo Programa
74 Erasmus Mundus. A capacitação será na Faculdade de Engenharia da Universidade do
75 Porto, em Portugal. O período será de 11/01/2016 a 19/01/2016. Considerando o
76 período de férias de 04/01/2016 a 02/02/2016, solicito afastamento com ônus parcial
77 do dia 03/02/2016 a 17/02/2016, correspondendo a 15 dias corridos. O deslocamento
78 aéreo será custeado pelo Programa Erasmus Mundus. **14518/2015**, interessado:
79 Maurício Gustavo Coelho Emerenciano, assunto: Solicitação de Afastamento com
80 ÔNUS LIMITADO para a UDESC para MINISTRAR PALESTRA no XIII Simpósio
81 Internacional de Nutrição Aquícola, a ser realizado nos dias 11 a 13 de novembro de
82 2015, em Hermosillo, estado de Sonora, México. **14528/2015**, interessado: Maurício
83 Gustavo Coelho Emerenciano, assunto: Solicitação de Afastamento para apresentação
84 de trabalho via PROGRAMA DE APOIO À DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO
85 INTELECTUAL - EDITAL PRODIP/CERES/UDESC e participação como presente de
86 sessão técnica (chairman) na "FENACAM & LAQUA 2015" (Feira Nacional do Camarão
87 e Congresso da Sociedade Mundial de Aquicultura - Capítulo Latinoamericano), a ser
88 realizado nos dias 16 a 19 de novembro, em Fortaleza-CE. **1198/2016**, interessado:
89 Maurício Gustavo Coelho Emerenciano, assunto: Solicitação de afastamento para
90 exterior com ônus limitado para UDESC. **10073/2016**, interessado: Michelle Souza
91 Benedet, assunto: Solicitação de afastamento com ônus para a UDESC. **8428/2016**,
92 interessado: Fábio de Farias Neves, assunto: Solicitação de afastamento com ônus
93 limitado para a UDESC. **16902/2015**, interessado: Fábio de Farias Neves, assunto:
94 Solicitação para participar em evento técnico-científico (PRODIP 2015). **16282/2015**,
95 interessado: Eduardo Guilherme Gentil de Farias, assunto: Auxílio para participação
96 em evento científico (Edital PRODIP 2015). **16283/2015**, interessado: Jorge Luiz
97 Rodrigues Filho, assunto: Auxílio para participação em evento científico (Edital
98 PRODIP 2015). **687/2016**, interessado: Michelle Souza Benedet, assunto: Solicitação
99 de auxílio para participação no VIII Seminário Internacional de *Investigacion em*
100 *Urbanismo* (Edital PRODIP 25/2015). **732/2016**, interessado: Maurício Gustavo Coelho
101 Emerenciano, assunto: Solicitação de afastamento para o exterior com ônus limitado
102 para UDESC. **24799/2016**, interessado: Depto. De Arquitetura e Urbanismo, assunto:
103 Atualização da planilha de ocupação docente do DAU, incluindo o prof. João Paulo
104 Schwerz em substituição a Prof. Ana Paula Citadin, que encontra-se em licença-
105 maternidade. **7099/2016**, interessado: Depto. De Arquitetura e Urbanismo, assunto:
106 Inclusão do plano de trabalho individual do prof. Joao Rotta Filho e alteração do POD
107 do DAU. **14620/2015**, interessado: Alberto Lohmann, assunto: processo seletivo para o
108 semestre 2015/2. **18834/2015**, interessado: Cristian Berto da Silveira, assunto:

Handwritten signature: W. L. M.

Handwritten signature: Maurício V. Emerenciano

Handwritten signature: Michelle Souza Benedet

Membros:

Presidente: *Handwritten signature*

Secretário: *Handwritten signature*

109 Processo seletivo para o curso de graduação em Engenharia de Pesca. **18942/2015**,
110 interessado: Depto. De Arquitetura e Urbanismo, assunto: Plano de Qualificação
111 Docente do DAU, biênio 2016/2017. **18942/2015**, interessado: Cristian Berto da
112 Silveira, assunto: Solicitação de apoio discente para participação em evento.
113 Acadêmica Kamila da Rosa Pereira. **21501/2015**, interessado: Cristian Berto da
114 Silveira, assunto: Solicitação de auxílio da acadêmica Francihellen Querino Canto para
115 participar de um evento técnico científico. **2740/2016**, interessado: Pedro Volkmer de
116 Castilho, assunto: Homologação do resultado das solicitações de auxílio para
117 participação em evento técnico científico nacional, para eventos que ocorrerão entre
118 abril, maio e junho. **25172/2015**, interessado: Pedro Volkmer de Castilho, assunto:
119 Minuta Edital PRODIP 2016. **10475/2015**, interessado: Pedro Volkmer de Castilho,
120 assunto: Resultado do ranqueamento dos pedidos solicitados ao Edital CERES
121 31/2014 – PRODIP, para eventos que ocorrerão entre julho e setembro de 2015.
122 **16901/2015**, interessado: Márcio Vargas Ramella, assunto: Solicitação de visita técnica
123 para Indústria de Pescado e Fábrica de Conservas, em Itajaí. **16897/2015**, interessado:
124 Márcio Vargas Ramella, assunto: Solicitação de visita técnica para Indústria de
125 Pescados – Lagubras Ltda.. **16898/2015**, interessado: Márcio Vargas Ramella,
126 assunto: Solicitação de visita técnica à empresa Lumaris Importadora e Exportadora de
127 Pescados Ltda.. **16899/2015**, interessado: Márcio Vargas Ramella, assunto: Solicitação
128 de visita técnica à Indústria de Pescados, em Imaruê. **1942/2016**, Márcio Vargas
129 Ramella, assunto: Solicitação de visita técnica ao Entrepósito de Pescados – Laguna.
130 **1948/2016**, interessado: Márcio Vargas Ramella, assunto: Solicitação de visita técnica
131 disciplina Entrepósito de pescados. **1947/2016**, interessado: Márcio Vargas Ramella,
132 assunto: Solicitação de visita técnica disciplina Entrepósito de pescados. **1944/2016**,
133 interessado: Márcio Vargas Ramella, assunto: Solicitação de visita técnica disciplina
134 Entrepósito de pescados. **1945/2016**, interessado: Márcio Vargas Ramella, assunto:
135 Solicitação de visita técnica à Fábrica de Conservas, em Itajaí. **1946/2016**, interessado:
136 Márcio Vargas Ramella, assunto: Solicitação de visita técnica ao frigorífico e
137 propriedades de criação de peixe no Planalto Serrano. **17482/2015**, interessado:
138 Mauricio Gustavo Coelho Emerenciano, assunto: Solicitação para visita técnica em
139 Fábrica de Farinha de peixe, da disciplina de Nutrição de Organismos Aquáticos, a ser
140 realizado na cidade de Laguna-SC, em data a definir. **17484/2015**, interessado:
141 Mauricio Gustavo Coelho Emerenciano, assunto: Solicitação de visita técnica em
142 Fábrica de Rações (Nutricol), disciplina Nutrição de Organismos Aquáticos, em São
143 Ludgero. **16903/2015**, interessado: Mauricio Gustavo Coelho Emerenciano, assunto:
144 Solicitação para realizar visita técnica em Laboratório Comercial de Camarões
145 (Iatapoá-SC), Fábrica de rações (São Ludgero-SC) e Fábrica de Farinha de Peixe
146 (Laguna-SC), para as disciplinas de Nutrição de Organismos Aquáticos e Extração e
147 Cultivo de Crustáceos. **5558/2016**, Mauricio Gustavo Coelho Emerenciano, assunto:
148 Solicitação de visita técnica disciplina de Nutrição de Organismos Aquáticos, em
149 fábrica de farinha de peixe, em Laguna. **5556/2016**, interessado: Mauricio Gustavo
150 Coelho Emerenciano, assunto: Solicitação de visita técnica disciplina de Nutrição de
151 Organismos Aquáticos, em fábrica de ração, em São Ludgero. **6165/2016**, interessado:
152 Gabriela Sayuri de Oliveira Hashimoto, assunto: Solicitação de visita técnica disciplina
153 Extração e cultivo de moluscos, para o Laboratório de moluscos marinhos, em
154 Florianópolis. **25083/2015**, interessado: Gabriela Sayuri de Oliveira Hashimoto,
155 assunto: Solicitação de visita técnica disciplinas de Carcinologia e Malacologia, ao
156 Centro de Ciências Agrárias da UFSC. **25082/2015**, interessado: Gabriela Sayuri de
157 Oliveira Hashimoto, assunto: Solicitação de visita técnica disciplina de Ranicultura à
158 Empresa Ranac, em Antônio Carlos. **3138/2016**, interessado: Gabriela Sayuri de
159 Oliveira Hashimoto, assunto: Solicitação de visita técnica da disciplina de Carcinologia
160 e Malacologia ao Laboratório de Camarões Marinhos (LCM) em Florianópolis.
161 **719/2016**, interessado: Renata Rogowski Pozzo, assunto: Solicitação de visita técnica
162 para o Rio de Janeiro entre 20 e 24 de abril de 2016. **694/2016**, interessado: Leandro

Presidente:

Secretário:

Membros:

163 Silva Leite, assunto: Solicitação de visita técnica disciplina 8PPAIS para Capivari de
164 Baixo e Gravatal. **494/2016**, interessado: Douglas Emerson Deicke Heidtmann Junior,
165 assunto: Solicitação de visita técnica para Minas Gerais. **19039/2015**, interessado:
166 Patrícia Sfair Sunye, assunto: Solicitação de visita técnica disciplina Extensão
167 Pesqueira. **15344/2015**, interessado: Micheli Cristina Thomas, assunto: Solicitação de
168 visita técnica disciplina Gestão Ambiental e Cultivo de Moluscos. **16904/2015**,
169 interessado: Micheli Cristina Thomas, assunto: Solicitação de visita técnica com a
170 sétima fase do curso de Engenharia de Pesca, para a Empresa Gomes da Costa, em
171 Itajaí. **2224/2016**, interessado: Micheli Cristina Thomas, assunto: Solicitação de visita
172 técnica disciplina de Planctologia. **25191/2015**, interessado: Arnaldo D'Amaral Pereira
173 Granja Russo, assunto: Solicitação de visita técnica ao terminal pesqueiro de Laguna.
174 **16910/2015**, interessado: Jorge Luiz Rodrigues Filho, assunto: Solicitação de visita
175 técnica ao CEPsul, que será realizada em 19/11/2015. **455/2016**, interessado: Pedro
176 Volkmer de Castilho, assunto: Solicitação de visita técnica ao Núcleo de Triagem e
177 Reabilitação de Animais Silvestres (NUTRAS/FATMA – Rio Vermelho) e Programa de
178 Conservação de Espécies Ameaçadas (TAMAR), em Florianópolis. **6938/2016**,
179 interessado: David Valença Dantas, assunto: Solicitação de visita técnica para a Praia
180 do Gravatá, em Laguna. **16727/2015**, interessado: Cristian Berto da Silveira, assunto:
181 Solicitação de visita técnica disciplina de Qualidade de Água para o município de
182 Siderópolis. **15156/2015**, interessado: Eduardo Nogueira Giovanni, assunto:
183 Solicitação de visita técnica para os municípios de Palhoça e Florianópolis, disciplina
184 Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional. **16906/2015**, interessado:
185 Eduardo Guilherme Gentil de Farias, assunto: Solicitação de visita técnica ao Porto de
186 Laguna, disciplina Técnicas de Pesca I. **11555/2015**, interessado: Jader Afonso Savi
187 Mondo, assunto: Solicitação de visita técnica conforme res. 198/2006 – CONSUNI,
188 para acadêmicos da 3ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES, para a
189 cidade de Porto Alegre/RS. **11554/2015**, interessado: Jader Afonso Savi Mondo,
190 assunto: Solicitação de visita técnica para Belo Horizonte e cidades históricas de Minas
191 Gerais para acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES, 5ª fase. **Em**
192 **discussão os itens 3.13 a 3.72 (homologação das aprovações "ad referendum")**:
193 Segundo o relator Cristian Berto da Silveira, os processos destacados em tela foram
194 aprovados por "ad referendum" pelo Diretor Geral do CERES, com o intuito de
195 promover o bom andamento administrativo do Centro, enquanto o Conselho estava
196 destituído. Todos tramitaram de forma legal, obedecendo às atribuições inerentes ao
197 Diretor Geral e atendendo às normativas vigentes da UDESC, bem como os prazos
198 legais. Finalizou ressaltando que estes processos já foram executados beneficiando
199 aos interessados e sem prejuízo a instituição. Ao fim da discussão, o relator exarou
200 parecer favorável. Aberta a fase de votação, resultaram aprovados por unanimidade.
201 Esgotada a ordem do dia, o senhor Presidente abriu ao plenário as inscrições para as
202 comunicações pessoais. **4)** Cons. Carlos André enfatiza que no dia 25 tramitará na
203 Assembleia Legislativa a LOA, ocasião em que será apreciado o aumento de repasse
204 de recurso para a Udesc. Nada mais havendo a ser tratado, o senhor Presidente, às
205 onze horas, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a reunião da qual
206 eu, Michel Martins, secretário do Conselho de Centro, lavrei e assinei a presente ata
207 que, após ser aprovada, será assinada pelo senhor Presidente e demais conselheiros
208 presentes. Laguna, 22/07/2016.

Presidente:

Secretário:

Membros:



COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº 052/16 - DAU

DATA: 23/09/2016

DE: Departamento de Arquitetura e Urbanismo

PARA: Direção Geral | Prof. Carlos André Lima Rosa
Relator proc. 21763/2015 | Prof. Dr. Mário César Barreto Moraes

ASSUNTO: Resposta Diligência proc 21763/2015

Prezados,

Senhor, por meio desta, encaminhar resposta a diligência solicitada em reunião do CONSEPE no dia 14 de setembro de 2016. Considerando:

- o "receio" apontado por vossa senhoria com relação a Renovação do Reconhecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC na verdade é uma preocupação do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, explicada na folha 284 do processo

"4) no processo de Reconhecimento do curso, ocorrido apenas no fim de 2011, quatro anos após o início das atividades do curso, e avaliado pela Comissão do Conselho Estadual de Educação do estado de Santa Catarina (CEE/SC), foram definidas as cargas horárias de disciplinas teóricas e práticas como uma projeção do que seria implementado pelo Núcleo Docente Estruturante (como consta nas folhas 195 a 198 do processo, relativo a justificativa enviada em 10 de março de 2016 – ANEXO II). Assim, a proposta de Reforma Curricular tem uma porcentagem de 49,47% de carga horária teórica e 50,53% de carga horária prática, ou seja, valor muito próximo ao proposto no Processo de Reconhecimento e que nunca foi executado.

Desse modo que o curso perdeu seu Reconhecimento em dezembro de 2014, porém foi solicitado pela PROEN sua prorrogação até a divulgação do resultado do ENADE, que ocorreu no fim de 2015. O CPC do curso de Arquitetura e Urbanismo divulgado foi 3, ou seja, é necessária nova avaliação presencial, que será realizada por uma Comissão do CEE/SC. Se considerarmos que a avaliação de 2011, realizada sobre uma proposta de disciplinas com definição de carga horária Teórica e Prática, resultou em uma pontuação de "3,3", a nova avaliação pode diminuir a pontuação obtida, visto que tal modificação não foi implementada."

- a aprovação pelo Conselho de Centro do CERES se deu através de *ad referendum* pelo seu presidente, Prof. Carlos André da Veiga Lima Rosa, em dois momentos, em 29 de outubro de 2015 e em 15 de dezembro de 2015, atendendo ao Artigo 11 da Resolução 041/2013 do CONSEPE. As homologações de tais aprovações ocorreram em duas reuniões, conforme atas em anexo, no dia 20 de junho de 2016 e no dia 22 de julho de 2016.

- a inconsistência apontada pelo relator na verdade foi um erro de digitação ocorrido e apontado pela Instrução Técnica da PROEN. Consta na primeira proposta, folha 58, a contratação de 7 professores e 2 técnicos. Porém, na folha 64, como apontado por vossa senhoria, um erro de digitação colocando apenas 4 professores e não os 5 necessários.

- o impacto apontado pela PROPLAN de 0,21% das receitas com esta reforma curricular, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo trabalhou para corrigir os problemas que sempre existiram com o PPC em curso, pois ele não reflete a realidade dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Estes problemas são apontados

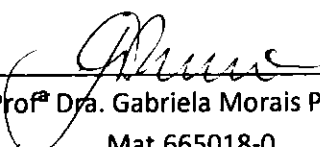
desde o início do curso em 2008, sem definição do que é carga horária prática e teórica (ver o primeiro item da resposta da diligência).

"Reforço que esta reforma no currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo é um anseio dos professores e acadêmicos do Departamento, desde sua criação em 2008-1, e são fruto de diversas reuniões do Núcleo Docente Estruturante, dos acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo e das reuniões com a comissão de Avaliação para Reconhecimento do curso em 2011." - Folha 290

Atualmente o curso conta com uma grande quantidade de substitutos para suprir esta inconsistência do atual PPC, realizado com base nas Avaliações Institucionais. Com a contratação dos novos professores efetivos diminuirá a quantidade de professores substitutos no curso (ver folhas 295 a 297). Salientamos, também, que essa contratação será gradual e conforme a disponibilidade financeira da UDESC, ou seja, o impacto não será imediato.

Atenciosamente,




Profª Dra. Gabriela Morais Pereira
Mat.665018-0

Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo
CERES/UDESC

RECEBIDO EM
04/10/2016
Tania HA
SECON - UDESC

AO CNB. MÁRIO CÉSAR
BARRETO NOVAES, PARA
ANÁLISE E PARECER DA
PRÓXIMA REUNIÃO DO
CONSEPE PREVISTA PARA
09/11/2016.

Boletim, 04/10/2016

BRUNO DE SOUZA CARONI
Secretário dos Conselhos Superiores

Proc. 21763/2015 Fl. 1

UDESC 00021763/2015

PROCEDÊNCIA - UDESC/CERES/ARU- Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

OBJETO - Proposta de Reforma Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC.

PROCESSO SPP - EUSC 16218159

I – HISTÓRICO

Após discussão no NDE, a reforma do PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo (fls. 01 a 64) é encaminhada ao Departamento correspondente no CERES, com parecer favorável do Chefe de Departamento e Presidente do NDE, em 23 de outubro de 2015 (fl.65).

Em 28/10/2015, a proposta é aprovada por maioria do Colegiado do Curso, sendo na mesma data encaminhado à consideração do Diretor Geral do CERES, pela CI n. 017/2015-DAU, tendo aprovação "ad referendum" do Diretor Geral do CERES em 29/10/2015. Nesta mesma data, pela CI 044/2015-Direção Geral CERES (fl.68), o processo é encaminhado à PROEN.

Em 7/12/2015, é exarado o Parecer Técnico CEG/PROEN n. 25/2015(fl.69-75), recomendando o retorno do processo ao Centro para que fossem promovidos diversos ajustes relacionados.

Em 22/01/2016, o Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo devolve à PROEN, com a CI 001/2016-DAU (fl.76), a proposta de reforma curricular atualizada (fls. 77-146).

Em 25/01/2016, novo Parecer Técnico, de número 001/2016 é emitido, solicitando justificativa referente a carga horária apresentada e respectiva demanda por docentes, tendo sido devolvido em despacho do Pró-Reitor de Ensino ao Centro em 26/01/2016.

Em 27/01/2016, o processo é despachado pelo Diretor Geral do CERES e em 03/02/2016, é recebido pelo Chefe de Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

Em 10/03/2016, a nova Chefia do Departamento encaminha à PROEN a CI 008/2016-DAU (fls. 155-157) esclarecendo e apresentando as justificativas às demandas da PROEN. Ao processo, é juntado o documento "*Perfis da Área & Padrões de Qualidade: Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo*", elaborado pela antiga Comissão de Especialistas de Ensino em Arquitetura e Urbanismo da SESu/MEC (fls.160-193), anterior a 2002. Consta ainda do Anexo III (fl.199), uma tabela com cursos de Arquitetura e Urbanismo ministrados em Santa Catarina, relacionando Conceitos do ENADE e CPC, com carga horária do curso e total de docentes em cada curso, além de pareceres sobre PPC da UNIVALI (fls 200-202) e da UNISUL

(fls.203-206). E, novamente é inserido a proposta de reforma curricular do curso, (fls. 207 a 276), datada de dezembro de 2015, com algumas informações atualizadas.

Em 13/05/2016, novo Parecer Técnico da CEG/PROEN é elaborado sob n. 045/2016 (fls. 277-282), finalizado com as seguintes considerações, que transcrevo integralmente:



Em função da necessidade de justificativa referente a divisão de turmas práticas apresentada no processo de reforma curricular, conforme descrito no item 8.1.1, sugiro que o processo retorne ao Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES.

*Solicito comprovação e aprovação do Conselho de Centro, devido a **aprovação ter sido feita "ad referendum"**, conforme mencionado à fl. 155 do processo.*

Informo que a última versão do processo de reforma curricular, juntada ao processo às fls. 207-276, não foi analisada integralmente, somente as partes relacionadas a solicitação de diligência: Matriz Curricular Proposta, Identificação dos docentes a contratar por disciplina e Previsão Orçamentária (única folha com alteração).

Consideramos que não haja alterações no processo, já que a diligência solicitou justificativas referente a divisão de turmas e alteração do item 2.7.1 da Previsão Orçamentária.

Em 23/05/2016, a Pró-Reitora de Ensino devolve o processo ao CERES para providências, tendo sido recebido pelo Diretor de Ensino do Centro na mesma data e pela Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo em 24/05/2016.

Em 24/06/2016, pela CI 030/16-DAU (fls.283-290), em detalhado arrazoado, a Chefe de Departamento devolve o processo à PROEN, em resposta ao Parecer Técnico exarado. Desta feita, novo anexo é encaminhado (fls.291-297), com exemplos de artigos a respeito do Ateliê para o Curso.

Em 04/07/2016, pela CI 024/2016-DEG, o Diretor de Ensino do Centro reencaminha o processo à Pró-Reitoria de Ensino da UDESC, que o recebeu na mesma data.

Em 14/07/2016, é emitido o Parecer Técnico CEG/PROEN n. 062/2016 (fls. 300-322), contando com as considerações finais, que transcrevo *ipsis literis*:

*O presente processo está elaborado de acordo com as normas para reforma curricular de curso de graduação da UDESC, **respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais normativas.***

A proposta de reforma curricular tem previsão de implantação para o segundo semestre de 2016. A carga horária do curso é de 4.320 horas/aula e o período de integralização é de no mínimo 5 (cinco) anos e máximo de 9 (nove) anos, oferece 40 vagas semestrais e é ministrado em período integral. Concedendo o título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

*Quanto aos recursos necessários para reforma curricular do curso há a necessidade de contratação de **5 (cinco) novos professores e dois novos técnicos universitários**, gerando um **impacto financeiro de R\$ 678.069,44**, sem contar com mais 2 (dois) já solicitados no processo de criação do curso.*

Recomenda-se que Resolução de reformulação do PPC, inclua no seu texto a carga horária total do curso, a matriz curricular e respectivas ementas, turno de funcionamento, número de vagas ofertadas, título a ser concedido, período de integralização e ano/semestre de implantação da nova matriz.

*À fl. 284 do processo, o Departamento informa que **receia o envio do processo de renovação de reconhecimento do curso ao Conselho Estadual de Educação – CEE sem a aprovação desta Reforma***

Curricular. Contudo, o Centro foi notificado, em janeiro, por meio da CI 005/206 – Reitoria-PROEN (anexo) sobre a urgência de providenciar este processo com previsão de data para encaminhamento à PROEN. A CEE determinou um **prazo para envio dos processos**, o qual **já expirou**, sendo que a **renovação de reconhecimento** é de extrema importância para regularizar o ato legal do curso.



No parecer técnico, às fls. 282, foi solicitado o ato comprobatório de **aprovação do "Ad Referendum" no Conselho de Centro**, porém aguardam realização de reunião para envio.

Considerando que o processo repercute em impacto financeiro, recomenda-se o encaminhamento deste à PROPLAN para análise de viabilidade financeira. (g.n.).

Em 14/07/2016, o processo é encaminhado para parecer da PROPLAN, que emite Instrução Técnica n. 044/2016 (fls. 324-326), a qual discorre, basicamente, sobre o impacto financeiro da reforma curricular proposta. Adverte a PROPLAN:

(...)

Visto a impossibilidade de implantação do novo currículo a partir de agosto de 2016, conforme previsto no presente processo, fl. 263, considerou-se para fins do presente estudo do impacto orçamentário e financeiro a implantação a partir do primeiro semestre de 2017.

Dessa forma, calculou-se que **para o exercício de 2017**, o valor estimado das despesas com pessoal com a contratação de **05 Professores Universitários e 02 Técnicos Universitários de Suporte totaliza R\$ 846.780,15**, valor este que representa **0,21% das receitas para o exercício**, e que somado às demais despesas totaliza o **comprometimento estimado de 76,60% das receitas com as despesas de pessoal da UDESC**.

Para o exercício de 2018, o valor estimado das despesas com pessoal com a contratação de **05 Professores Universitários e 02 Técnicos Universitários de Suporte totaliza R\$ 860.221,10**, valor este que representa **0,21% das receitas para o exercício**, e que somado às demais despesas totaliza o **comprometimento estimado de 80,01% das receitas com as despesas de pessoal da UDESC**, considerando o potencial reajuste do VRV em 4,2% a partir de agosto de 2016.

(...) (g.n.).

O documento procede com outras considerações, como o Auxílio Alimentação, que uma vez contemplado no cálculo das despesas com pessoal e custeio, importa em uma despesa anual total a mais, de R\$ 900.834,15 para 2017 e R\$ 914.725,10 para 2018. Ressalva ainda quanto ao dispositivo legal, **Lei Complementar n. 345, de 7 de abril de 2006**, que em seu artigo 1º. parágrafo 1º., fixa o limite máximo para **comprometimento das receitas da UDESC com despesas de pessoal em 75%**.

Em 01/09/2016, este conselheiro é designado relator para o processo em tela, tendo o mesmo sido recebido em 05/09/2016, para relato em 14/09/2016, ocasião em que o Conselho foi comunicado da decisão de diligenciar o processo ao Centro de Educação Superior da Região Sul para que fosse cumprida a pendência de aprovação da alteração curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo no Conselho de Centro.

Em 23/09/2016, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo encaminha a Comunicação Interna n. 052/16-DAU, em resposta à diligência ao processo

em tela, dirigido à Direção Geral do Centro devolve o processo, apresentando suas considerações a respeito da diligência.

Em 04/10/2016, o Secretário dos Conselhos Superiores encaminha o citado expediente, juntado ao processo com a ata do Conselho de Centro, homologando por unanimidade, a alteração do currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo.



II – ANÁLISE

Preliminarmente, quanto ao expediente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do CERES, é importante observar que a alegação de “receio” em encaminhar a solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso ao Conselho Estadual de Educação foi do próprio Centro. E, inobstante as justificativas registradas na missiva citada, de fato o curso está em desacordo com a legislação estadual e se encontra desprovido do ato regulatório correspondente à Renovação de Reconhecimento do curso, conforme disposto na Resolução CEE/SC n. 1/2015. Em que pese a ratificação do pífio argumento anteriormente apresentado, é evidente a desconsideração com o cumprimento da regulação específica.

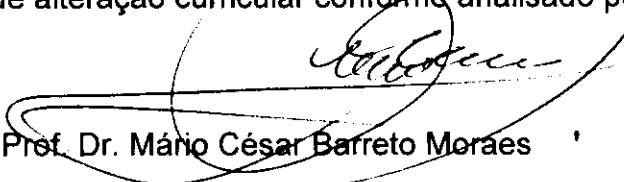
Quanto a justificativa de que o processo já havia sido aprovado pelo Conselho de Centro, “através de ‘ad referendum’ pelo seu presidente, Prof. Carlos André da Veiga Lima Rosa, em dois momentos (...)”, depreende-se o desconhecimento da Chefe de Departamento quanto a necessidade de tramitação do processo no Conselho de Centro, com votação deste, como ora ocorrido, fato que já havia sido alertado em duas oportunidades anteriores pela PROEN.

Quanto a inconsistência na proposta apresentada em Dezembro de 2015 quando cotejada com a de Outubro de 2015, esta solicitava 4 novos professores e 2 técnicos (fl.64) e, dois meses após tornam-se necessários 5 professores e 2 técnicos, o Departamento informou tratar-se de “um erro de digitação”, confirmando-se o impacto da aludida reforma curricular apontado pela PROPLAN, na ordem de 0,21% das receitas. O expediente reitera a reforma curricular do curso, conforme anteriormente já disposto no processo (fl. 290).

Finalmente, destacando-se a Informação Técnica da PROPLAN, ainda que de caráter opinativo, é difícil ao gestor público desconsiderar um impacto da ordem de 0,21% das receitas para o exercício em uma alteração curricular, porém é função deste Conselho restringir-se à análise da proposta curricular. E, no específico, consoante avaliação da PROEN, destacando-se o atendimento às DCNs do curso de Arquitetura e Urbanismo, o Departamento e o Centro cumpriram as exigências inerentes a revisão curricular proposta para o curso.

III – VOTO DO RELATOR

No mérito, este relator reconhece o pleito do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES, dando provimento a proposta de alteração curricular conforme analisado pela PROEN.


Prof. Dr. Mário César Barreto Moraes

CONCEDIDA VISTA DO PRESENTE
PROCESSO AO CONS. NILSON
RIBEIRO MODO DA SESSÃO
DO CONHECE DE 01/11/2016.
DÊ-SE CARGA DOS AUTOS AO
REFERIDO-CONSELHEIRO.

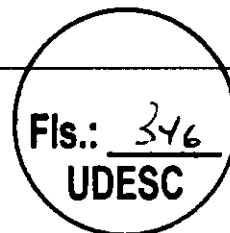
FPOLIS, 01/11/2016

PROF. ANTONIO C. V. SANT'ANNA
PRESIDENTE DO CONHECE

Antonio C. V. Sant'Anna

ExpressoLivre - ExpressoMail

Remetente: "NILSON RIBEIRO MODRO" <nilson.modro@udesc.br>
Para: Os destinatários não estão sendo exibidos para esta impressão
Data: 16/02/2017 16:51
Assunto: Questionamentos sobre o processo 21763/2015
Anexos: CI Encaminha questionamentos Processo 21763-15 - versão 2.pdf (388 KB)



Boa Tarde Pró-Reitores,

Tudo bem?

Estou analisando o processo 21763/2015 e surgiram algumas dúvidas.

Peço a gentileza de responderem aos questionamentos conforme a CI anexa.

Desde já agradeço.

Um abraço e boas energias,

Nilson.

COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº 006/17 – DG/CEPLAN

DATA: 13/02/2017

DE: Direção Geral

PARA: Soraia Cristina Tonon da Luz – Pró-Reitora de Ensino

Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

PARA: Matheus Azevedo Ferreira Fidélis – Pró-Reitor de Administração

Pró-Reitoria de Administração - PROAD

PARA: Leonardo Secchi – Pró-Reitor de Planejamento

Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN

ASSUNTO: Encaminha questionamentos Processo SGPe nº 21763/2015

Senhores Pró-Reitores,

Durante a última reunião do CONSEPE, Pedi vistas do **Processo SGPe nº 21763/2015** que trata da Proposta de Reforma Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC. Para subsidiar minha análise e dar ciência aos demais conselheiros (não somente do CONSEPE, mas instruir ainda mais o processo para posterior tramitação no CONSAD e CONSUNI) solicito à PROEN, PROAD e PROPLAN, respectivamente, para que respondam as seguintes questões relativas à reforma curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC:

1. A reforma curricular em pauta prevê a contratação de 05 (cinco) novos professores e 02 (dois) técnicos universitários, ou seja, tem aumento de custos na ordem de 0,21% conforme instruído no processo. Entretanto, a nova proposta diverge substancialmente do curso vigente, tanto em termos de disciplinas, mas também na abordagem pedagógica que será utilizada. Deste modo, pergunto se tal "reforma" deve ou não passar por edital de novos cursos conforme prevê o PDI da UDESC, uma vez que a proposta difere substancialmente da original, mantendo, grosso modo, somente o mesmo nome do curso e implicando ainda em impacto financeiro?
2. Caso não precise de um edital específico, qualquer reforma curricular de cursos da UDESC poderá prever a contratação de novos professores e técnicos universitários? Há algum limite para a contratação de novos servidores em reformas curriculares?
3. No caso das disciplinas que serão extintas, há professores efetivos no quadro do CERES que fizeram concurso para tais áreas? Se sim, qual a destinação deles? Todos esses professores dão anuência para essa alteração proposta?
4. Em relação à ocupação docente, qual a relação de C.H. de cada professor e disciplinas atualmente e pós-reforma?
5. No momento, há nove processos de criação de cursos sobrestados na UDESC. A reforma curricular do processo em pauta prevê impacto financeiro maior do que alguns

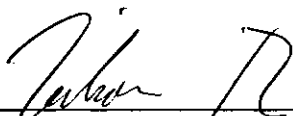
C. I.

20 39 02 2017

- dos processos sobrestados. Qual critério é/foi utilizado para preterir este processo em relação aos outros? Qual critério é/foi utilizado para permitir esse aumento de custos?
6. Há diversos cursos na UDESC que não tem o seu quadro completo de Professores e Técnicos Universitários conforme prevê seu respectivo PPC. Deste modo, solicita-se o número atual de Professores efetivos e Técnicos Universitários da UDESC, bem como o quantitativo considerando a nomeação por concurso público de todos os Professores e Técnicos Universitários previstos nos PPCs dos atuais cursos da UDESC. Com a compatibilização destes quantitativos de Professores efetivos e Técnicos Universitários, considerando ainda a contratação dos cinco professores e dois técnicos da reforma em pauta, atingiremos o limite de vagas para Professores de Ensino Superior e de Técnicos Universitários (conforme Anexo do nosso Plano de Carreiras)?
7. Os dados disponibilizados pelo "UDESC em números" (http://www.udesc.br/numeros/pessoal/comprometimento_pessoal) mostram que desde maio de 2015 há um comprometimento com a folha de pagamento superior ao nosso limite de 75%. Neste cenário, o projeto em pauta pode ser apreciado e aprovado? Não seria o prudente sobrestá-lo?

Agradeço antecipadamente pela atenção dispensada.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Nilson Ribeiro Modro
Diretor Geral - CEPLAN

Personal

20 16 02 2017

COMUNICAÇÃO INTERNA - CONJUNTA

Nº 001/17 - Reitoria PROEN

DATA: 21/02/2017

DE: PROEN/PROAD/PROPLAN

PARA: Nilson Ribeiro Modro
Direção Geral - CEPLAN

ASSUNTO: Resposta CI nº 006/2017 – DEG/CEPLAN

Prezado Diretor,

Em resposta a CI nº 006/17 – DEG/CEPLAN referente aos questionamentos ao processo SGPE nº 21763/2015 que trata da reforma curricular do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo temos a informar e esclarecer o que segue:

1) A proposta de reforma curricular do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo não traz aumento de carga horária total do curso, mas um significativo um aumento de carga horária docente, de 3.420 h/a para 5.094 h/a, ocasionado pela implantação das disciplinas práticas e divisões de turma, conforme justificado na resposta do Departamento de Arquitetura e Urbanismo à última diligência da PROEN constante do Parecer Técnico CEG/PROEN nº 062/2016 de 14 de julho de 2016.

Esclarecemos que não há como realizar edital para abertura de novo curso, tendo em vista que uma reforma curricular diz respeito à mudança no currículo de um curso de graduação, dando origem a um novo currículo, ou seja, a um novo Projeto Pedagógico do Curso (Art.2º da resolução Nº 041/2013 – CONSEPE). Não se trata de criação de novo curso.

Ressaltamos que a Resolução nº 021/2015 – CONSUNI, que estabelece metodologia para a criação e implantação de novos cursos de graduação não se aplica para a reforma curricular, não havendo previsão para edital de reforma curricular na UDESC.

2) O processo de reforma curricular deve ser fruto de uma avaliação do curso realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), por instrumentos de avaliação interna, bem como por avaliação externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC). A avaliação de um curso, pode indicar ou não reforma ou ajuste curricular, mas será sempre o processo avaliativo a ferramenta para a gestão de um curso e para a melhoria constante de sua qualidade. Assim, dependendo do que resulte as avaliações em termos de indicativos para Projeto Pedagógico do Curso (PPC) poderá ou não apontar a necessidade de mudanças que venham acarretar contratação de professores e técnicos universitários. Esta necessidade deve ser avaliada e apresentada com cautela pelos gestores dos cursos e por seus conselhos.

O mecanismo adotado pela PROEN para verificar a carga horária docente a ser utilizada nos cursos de graduação é o seguinte: a carga horária total do curso ÷ por 12 horas aula (média) ÷ por 18 (valor do crédito na Udesc).

Acrescentamos que as reformas curriculares podem ser planejadas para não implicar em impacto docente e necessidade de contratação de professores e técnicos universitários. As necessidades de alterações nos cursos podem ser atendidas muitas vezes evitando a divisão de turmas para não aumentar a carga horária docente, otimizando os recursos ofertando disciplinas comuns para diferentes cursos, reavaliando o número de vagas, otimizando turmas comuns com Ensino à Distância, e utilizando outras estratégias que permitam adequar os cursos sem aumento de necessidade de carga horária docente. No entanto, como não é vedado, os processos de reforma curricular de cursos podem prever a necessidade de contratação de professores e técnicos universitários, já que surgem em função de diversas demandas, sejam indicadas como já mencionadas por processos avaliativos, necessidades de adequações às diretrizes curriculares nacionais, mudanças na legislação que regulamenta determinada profissão, ou ainda da necessidade de atualização do curso para melhorias da matriz curricular solucionando problemas que podem ser causadores de elevados níveis de evasão. Porém, ao verificar as análises dos processos e o limite legal para despesas com pessoal na Universidade de 75% das disponibilidades orçamentárias e financeiras, conforme previsto na Lei Complementar nº 345/2006, o Conselho de Administração deve apresentar manifestação quanto a proposta para a deliberação do Conselho Universitário, buscando manter o equilíbrio das contas dentro do limite legal.

3) O Concurso Público na UDESC para provimento de cargo de professor efetivo é realizado por área de conhecimento. Caberá aos dirigentes do CERES, possuidores de competência específica sobre a área de conhecimento, informar a Vossa Senhoria quais disciplinas se enquadram em cada área e sobre o aproveitamento da capacidade docente do Centro.

Atualmente, não há nenhum Concurso Público aberto com vaga para professores efetivos para o CERES.

A PROEN não pode responder se há anuência por parte dos docentes do CERES em ministrar disciplinas do currículo proposto, pois esta decisão é interna do Centro/Curso e de cada profissional no sentido de ter ou não credenciamento para as disciplinas.

4) Anexo, apresentamos a planilha de ocupação docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do semestre 2017/1, na qual poderá ser verificada a relação da carga horária de cada professor. A relação da ocupação docente pós-reforma só poderá ser apresentada pelo Chefe do respectivo departamento, conforme o credenciamento dos professores.

5) Reiteramos que o processo em questão não é caracterizado como criação de curso. Os processos de criação de curso foram sobrestados pelos Conselhos Superiores da UDESC. A proposta de reforma curricular do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo está sendo submetida à análise, manifestação e deliberação dos Conselhos Superiores da Universidade.

6) O número total de professores efetivos é de 854, de acordo com a Planilha de Ocupação Docente 2017/1 (provisória) encaminhada pelo Diretor de Ensino de Graduação de cada Centro à PROEN em dezembro de 2016. O número total de técnicos universitários na UDESC é

atualmente de 760, conforme CI nº 028/17 SEDD/CRH/PROAD expedida à PROEN em 16/02/2017.

Com relação ao quantitativo de professores efetivos previstos no PPCs apresentamos Quadro anexo que informa o nº de docentes previstos em cada PPC e o nº de professores efetivos por departamento, todavia, o número de técnicos universitários previstos nos PPCs demandará um levantamento em cada processo que tenha aprovado criação e/ou reforma curricular de curso. No entanto, visto que a cada gestão de Centro possuidora de autonomia administrativa pode movimentar os servidores nas suas diversas lotações, o quantitativo de técnico por PPC não indicará o espelho da situação atual.

7) A Pró-Reitoria de Planejamento recomenda que sejam empregados esforços no sentido de considerar alguns pontos essenciais na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos quando estiverem em processo de reforma, são eles: a) evitar a divisão de turmas para não aumentar a carga horária docente; b) otimizar os recursos ofertando disciplinas comuns para diferentes cursos; c) reavaliar o número de vagas dos cursos, visto a elevada evasão, podendo ofertar as vagas anualmente; d) otimizar turmas comuns com Ensino à Distância; e) utilizar outras estratégias que permitam adequar os cursos sem aumento de necessidade de carga horária docente. Assim, observadas essas recomendações, considera-se prudente analisar o processo buscando viabilizar a reforma curricular, se necessária, sem que a mesma resulte em impacto orçamentário e financeiro.

As Pró-Reitorias de Planejamento, Administração e Ensino estão à disposição para os esclarecimentos que entender necessários para a conclusão da análise do Processo SGPe nº 21763/2015, bem como para colaborar na elaboração das estratégias que permitam realizar as reformas curriculares dos cursos, quando possível, sem gerar impacto orçamentário e financeiro.

Atenciosamente,

Leonardo Secchi
Pró-Reitor de Planejamento

Matheus Azevedo Ferreira Fidélis
Pró-Reitor de Administração


Soraia Cristina Tonon da Luz
Pró-Reitora de Ensino

ANEXO II – RESOLUÇÃO 073/2011 – CONSUNI
PLANO DE OCUPAÇÃO DOCENTE - POD
 Departamento de Arquitetura e Urbanismo

SEMESTRE: 2017/01

	Professor (a)	TIT.	REG.	ENS. G.	ENS. PG.	APE.	ORI.	PROJ. P.	A. EXT.	GCC	PROJ. E.	ADM.	COMPL.	CAP.	LIC.	TOTAL
1	Adriana Fabre Dias	Msc	40h	12	0	15	5	0	2	0	0	6	0	0	0	40
2	Alberto Lohmann	Dr.	40h	4	0	4	5	0	0	0	0	27	0	0	0	40
3	Alice de Oliveira Viana	Msc	40h	12	0	15	5	3	4	0	0	1	0	0	0	40
4	Américo Hiroyuki Hara	Msc	40h	13	0	19,5	6	0	0	0	0	1,5	0	0	0	40
5	Danielle Rocha Benício	Msc	40h	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	40
6	Douglas Emerson Deicke Heidtmann Junior	Dr.	40h	14	0	8	5	5	6	0	0	2	0	0	0	40
7	Eduardo Nogueira Giovanni	Msc	40h	12	0	15,6	5	3,4	4	0	0	0	0	0	0	40
8	Gabriela Morais Pereira	Dr.	40h	16	0	14	5	2	0	0	0	3	0	0	0	40
9	Jader Afonso Savi Mondo	Msc	40h	8	8	0	0	0	0	0	0	24	0	0	0	40
10	João Rotta Filho	Esp	40h	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	40
11	Kleyser Ribeiro	Msc	40h	13	0	10	0	0	12	0	0	5	0	0	0	40
12	Leandro Silva Leite	Msc	40h	15	0	17	3	0	0	0	0	5	0	0	0	40
13	Michelle Souza Benedet	Msc	40h	12	0	15	4	4	0	0	0	5	0	0	0	40
14	Neilson Luiz Ribeiro Modro	Msc	40h	13	0	15	0	0	12	0	0	0	0	0	0	40
15	Rafael Zanelato Ledo	Dr.	40h	12	0	6	1	0	0	0	0	21	0	0	0	40
16	Renata Rogowski Pozzo	Dr.	40h	3	0	3	3	7	7	0	2	15	0	0	0	40
1	Ana Carolina Vizenzi Franco	Msc	12h ativ.	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
2	Andinara Ceccatto Maciel	Grad	13h ativ.	12	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	13
3	André Michels Chiblaqui	Grad	12h ativ.	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
4	Braulio Cavalcanti Ferreira	Grad	4h ativ.	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
5	Claudione Fernandes de Medeiros	Grad	10h ativ.	9	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	10
6	Clayton Kindermann	Msc	11h ativ.	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11
7	Fabiano Teixeira dos Santos	Msc	8h ativ.	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
8	Fabício Luiz Inácio	Grad	10h ativ.	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
9	João Paulo Schwerz	Msc	6h ativ.	4	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	6

Data:

Assinatura Chefe do Departamento:

Legenda:

S.F. - Situação funcional (efetivo ou temporário)	ENS. PG. - Ensino pós-graduação	A. EXT. - Ações de extensão	COMPL. - Complemento
TIT. - Titulação (Dr, Msc, Esp, Grad)	APE. - Atividades pedagógicas	GCC. - Gestão científica/cultural	CAP. - Capacitação
REG. - Regime Contratual	ORI. - Orientação	PROJ. E. - Projetos de ensino	LIC. - Licença
ENS. G. - Ensino graduação	PROJ. P. - Projeto de pesquisa	ADM. - Administração	TOT. - Total

IMPACTO DOCENTE - Graduação

CURSO	RESOLUÇÃO	ENTRADA	CH TOTAL CURSO	CH DOCENTE	Nº DOCENTES (relacionado ao impacto docente)	Nº DE CENTROS EFETIVOS VOTADOS POR CENTRO
Administração (ESAG)	060/11 CONSUNI	semestral	3600	2952	14 (28 para os 2 turnos)	37
Administração Pública (ESAG)	097/2007 CONSUNI	semestral	3600	2952	14	23
Ciências Econômicas (ESAG)	010/2012 CONSUNI	semestral	3600	2952	14	12
Licenciatura em Educação Física (CEFID)	036/2008 CONSUNI	semestral	3366	4068	19	30
Bacharelado em Educação Física (CEFID)	035/2008 CONSUNI	semestral	3852	4728	22	
Fisioterapia (CEFID)	060/2009 CONSUNI (AD REFERENDUM) 062/2009 CONSUNI (REFERENDA IN TOTUM)	semestral	4.806	Ensino 5526 Estágio Curricular Supervisiona do 5472	46	34
	Matério-cêntrico Depto de Ciências da Saúde (CEFID)					
Pedagogia (FAED)	055/2011 CONSUNI	semestral	3.852	3384	16	18
Licenciatura em História (FAED)	33/2013 CONSUNI	Semestral 20 (1º sem.) 40 (2º sem)	3402	3132	15	21
Bacharelado em História (FAED)	56/2013 CONSUNI	Annual 20 (1º sem)	2880	2304	11	13
Licenciatura em Geografia (FAED)	43/2013 CONSUNI	anual	3402	3762	09	
Bacharelado em Geografia (FAED)	60/2013 CONSUNI	anual	3006	3132	08	11
Biblioteconomia (FAED)	093/2007 CONSUNI	anual	3222	2826	13	
Matério-cêntrico Depto de Ciências Humanas (FAED)						
11						
10						

Fis.: 352
UDESC

Design Industrial (CEART)	081/2015 CONSUNI	anual	3240	3384	16	17
Design Gráfico (CEART)	081/2015 CONSUNI	anual	3240	3384		
Bacharelado em Moda (CEART)	95/2014 CONSUNI	anual	3240	6210	14	15
Licenciatura em Artes Visuais (CEART)	011/2008 CONSUNI	anual	3366	4144	19	19
Bacharelado em Artes Visuais (CEART)	010/2008 CONSUNI	anual	2880	3528	16	
Licenciatura em Música (CEART)	014/2008 CONSUNI	anual	3366	4356	20	26
Bacharelado em Música (CEART)	013/2008 CONSUNI	anual	2880	8244	38	
Teatro (CEART)	008/2008 CONSUNI	anual	3906	5688	14	19
Engenharia Elétrica (CCT)	016/2008 CONSUNI	semestral	5184	5760	27	28
Engenharia Civil (CCT)	053/2008 CONSUNI	semestral	4968	5796	27	23
Engenharia Mecânica (CCT)	090/2007 CONSUNI	semestral	5130	6426	30	27
Engenharia: Habilitação em Produção e Sistemas (CCT)	083/2015 CONSUNI	semestral	5184	4662	21	15
Ciência da Computação (CCT)	19/2010 CONSUNI	semestral	3600	4518	21	
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (CCT)	88/2011 CONSUNI	semestral	2700	2952	14	31
Licenciatura em Física (CCT)	18/2010 CONSUNI	semestral	3402	3312	15	22
Licenciatura em Matemática (CCT)	074/2007 CONSUNI	semestral	3402	4338	20	27
Licenciatura em Química (CCT)	008/2015 CONSUNI	semestral	3402	3510	16	22
Bacharelado em Sistemas de Informação (CEPLAN)	089/2007 CONSUNI 007/2009 CONSEPE	semestral	3600	3312	13	20
Engenharia de Produção – habilitação em Mecânica (CEPLAN)	037/2009 CONSUNI 040/2009 CONSUNI	semestral	5184	4320	20	

Agronomia (CAV)	283/2006 CONSUNI 297/2006 CONSUNI 009/2007 CONSUNI	semestral	5184	7128	33	22
Engenharia Ambiental (CAV)	053/2015 CONSUNI	semestral	5184	4284	20	17
Engenharia Florestal (CAV)	078/2015 CONSUNI	semestral	5184	5436	25	23
Medicina Veterinária (CAV)	029/2012 CONSUNI	semestral	5040	7812	36	26
Matério-cêntrico Depto de Produção Animal e Alimentos (CAV)						
Matério-cêntrico Depto de Solos e Recursos Naturais (CAV)						
Enfermagem (CEO)	90/2011 CONSUNI	semestral	4806	Ensono 6678 Estágio curricular supervisão Nado 4320	47	25
Engenharia de Alimentos (CEO)	004/2015 CONSUNI	semestral	5.112	4968	23	18
Engenharia Química (CEO)	004/2015 CONSUNI	anual	5040	Não tramitou pela CEG		
Zootecnia (CEO)	045/2008 CONSUNI	semestral	4320	4158	19	18
Ciências Contábeis (CEAVI)	33/2012 CONSUNI	semestral	3600	2880	14	13
Engenharia de Software (CEAVI)	22/2013 CONSUNI	semestral	3852	3204	14	12
Engenharia Sanitária (CEAVI)	13/2010 CONSUNI	semestral	5184	4608	21	12
Engenharia de Petróleo (CESFI)	034/2011 CONSUNI	semestral	5130	4770	22	15
Administração Pública (CESFI)	69/2013 CONSUNI	semestral	3600	2880	16	7

Fls.: 354
UDESC

Arquitetura e Urbanismo	055/2007 CONSUNI	semestral	4320	3456	16	16
-------------------------	------------------	-----------	------	------	----	----

(CERES)						
Engenharia da Pesca (CERES)	005/2009 CONSUNI	semestral	5184	4680	22	18
Bacharelado em Ciências Biológicas (CERES)	020/2015 CONSUNI	semestral	3852	3888		
Pedagogia à Distância (CEAD)	015/2015 CONSUNI	semestral	3204 horas	3934	14	27
TOTAL					918	854

* Fonte: Planilha de Ocupação Docente 2017/1 enviada a PROEN por cada Centro em dezembro/2016.

Nota 1: Exemplo do cálculo para o impacto docente:

$3.888 \text{ horas} \div \text{por } 12 \text{ horas aula (média)} = 324 \text{ horas por professor}$

Como o valor do crédito na UDESC é 18 horas, tem-se:

$324 \text{ horas} \div \text{por } 18 = 18 \text{ professores.}$

Nota 2: Para o cálculo do impacto docente nos cursos de Bacharelado não implica a carga horária docente destinadas ao TCC; ao Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares.

Nota 3: Para o cálculo do impacto docente nos cursos de Licenciatura e cursos da área da saúde não implica a carga horária docente destinadas ao TCC e as Atividades Complementares. Neste caso, a carga horária destinada ao estágio Curricular Supervisionado será computada.

- I. **Processo** 21763/2015
- II. **Origem:** UDESC/CERES/ARU - Departamento de Arquitetura e Urbanismo
- III. **Interessado:** Alberto Lohmann
- IV. **Assunto:** Proposta de Reforma Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC

V. Análise

Durante a última reunião do CONSEPE, realizada em 01 de novembro de 2016, pedi vistas do processo em pauta, que trata da Proposta de Reforma Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC.

Para subsidiar minha análise e dar ciência aos demais conselheiros (não somente do CONSEPE, mas instruir ainda mais o processo para posterior tramitação no CONSAD e CONSUNI) solicitei informações à PROEN, PROAD e PROPLAN, respectivamente, para que respondessem as seguintes questões relativas à reforma curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC:

1. A reforma curricular em pauta prevê a contratação de 05 (cinco) novos professores e 02 (dois) técnicos universitários, ou seja, tem aumento de custos na ordem de 0,21% conforme instruído no processo. Entretanto, a nova proposta diverge substancialmente do curso vigente, tanto em termos de disciplinas, mas também na abordagem pedagógica que será utilizada. Deste modo, pergunto se tal “reforma” deve ou não passar por edital de novos cursos conforme prevê o PDI da UDESC, uma vez que a proposta difere substancialmente da original, mantendo, grosso modo, somente o mesmo nome do curso e implicando ainda em impacto financeiro?
2. Caso não precise de um edital específico, qualquer reforma curricular de cursos da UDESC poderá prever a contratação de novos professores e técnicos universitários? Há algum limite para a contratação de novos servidores em reformas curriculares?
3. No caso das disciplinas que serão extintas, há professores efetivos no quadro do CERES que fizeram concurso para tais áreas? Se sim, qual a destinação deles? Todos esses professores dão anuência para essa alteração proposta?
4. Em relação à ocupação docente, qual a relação de C.H. de cada professor e disciplinas atualmente e pós-reforma?
5. No momento, há nove processos de criação de cursos sobrestados na UDESC. A reforma curricular do processo em pauta prevê impacto financeiro maior do que alguns dos processos sobrestados. Qual critério é/foi utilizado para preterir este processo em relação aos outros? Qual critério é/foi utilizado para permitir esse aumento de custos?
6. Há diversos cursos na UDESC que não tem o seu quadro completo de Professores e Técnicos Universitários conforme prevê seu respectivo PPC. Deste modo, solicita-se o número atual de Professores efetivos e Técnicos Universitários da UDESC, bem como o quantitativo considerando a nomeação por concurso público de todos os Professores e Técnicos Universitários previstos nos PPCs dos atuais cursos da UDESC. Com a compatibilização destes quantitativos de Professores efetivos e Técnicos Universitários, considerando ainda a contratação dos cinco professores e dois técnicos da reforma em pauta, atingiremos o limite de vagas para Professores de Ensino Superior e de Técnicos Universitários (conforme Anexo do nosso Plano de Carreiras)?
7. Os dados disponibilizados pelo “UDESC em números” (http://www.udesc.br/numeros/pessoal/comprometimento_pessoal) mostram que desde maio de

2015 há um comprometimento com a folha de pagamento superior ao nosso limite de 75%. Neste cenário, o projeto em pauta pode ser apreciado e aprovado? Não seria o prudente sobrestar?

Fig.: 35x
UDESC

Hoje, dia 22 de fevereiro, recebi a Comunicação Internas Conjunta 01/2017 Reitoria, contendo as seguintes respostas:

- 1) A proposta de reforma curricular do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo não traz aumento de carga horária total do curso, mas um significativo aumento de carga horária docente, de 3.420 h/a para 5.094 h/a, ocasionado pela implantação das disciplinas práticas e divisões de turma, conforme justificado na resposta do Departamento de Arquitetura e Urbanismo à última diligência da PROEN constante do Parecer Técnico CEG/PROEN nº 062/2016 de 14 de julho de 2016.

Esclarecemos que não há como realizar edital para abertura de novo curso, tendo em vista que uma reforma curricular diz respeito à mudança no currículo de um curso de graduação, dando origem a um novo currículo, ou seja, a um novo Projeto Pedagógico do Curso (Art.2º da resolução Nº 041/2013 – CONSEPE). Não se trata de criação de novo curso.

Ressaltamos que a Resolução nº 021/2015 – CONSUNI, que estabelece metodologia para a criação e implantação de novos cursos de graduação não se aplica para a reforma curricular, não havendo previsão para edital de reforma curricular na UDESC.

- 2) O processo de reforma curricular deve ser fruto de uma avaliação do curso realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), por instrumentos de avaliação interna, bem como por avaliação externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC). A avaliação de um curso, pode indicar ou não reforma ou ajuste curricular, mas será sempre o processo avaliativo a ferramenta para a gestão de um curso e para a melhoria constante de sua qualidade. Assim, dependendo do que resulte as avaliações em termos de indicativos para Projeto Pedagógico do Curso (PPC) poderá ou não apontar a necessidade de mudanças que venham acarretar contratação de professores e técnicos universitários. Esta necessidade deve ser avaliada e apresentada com cautela pelos gestores dos cursos e por seus conselhos.

O mecanismo adotado pela PROEN para verificar a carga horária docente a ser utilizada nos cursos de graduação é o seguinte: a carga horária total do curso ÷ por 12 horas aula (média) ÷ por 18 (valor do crédito na Udesc).

Acrescentamos que as reformas curriculares podem ser planejadas para não implicar em impacto docente e necessidade de contratação de professores e técnicos universitários. As necessidades de alterações nos cursos podem ser atendidas muitas vezes evitando a divisão de turmas para não aumentar a carga horária docente, otimizando os recursos ofertando disciplinas comuns para diferentes cursos, reavaliando o número de vagas, otimizando turmas comuns com Ensino à Distância, e utilizando outras estratégias que permitam adequar os cursos sem aumento de necessidade de carga horária docente. No entanto, como não é vedado, os processos de reforma curricular de cursos podem prever a necessidade de contratação de professores e técnicos universitários, já que surgem em função de diversas demandas, sejam indicadas como já mencionadas por processos avaliativos, necessidades de adequações às diretrizes curriculares nacionais, mudanças na legislação que regulamenta determinada profissão, ou ainda da necessidade de atualização do curso para melhorias da matriz curricular solucionando problemas que podem ser causadores de elevados níveis de evasão. Porém, ao verificar as análises dos processos e o limite legal para despesas com pessoal na Universidade de 75% das

disponibilidades orçamentárias e financeiras, conforme previsto na Lei Complementar nº 345/2006, o Conselho de Administração deve apresentar manifestação quanto a proposta para a deliberação do Conselho Universitário, buscando manter o equilíbrio das contas dentro do limite legal.

Fls. 357
UDESC

- 3) O Concurso Público na UDESC para provimento de cargo de professor efetivo é realizado por área de conhecimento. Caberá aos dirigentes do CERES, possuidores de competência específica sobre a área de conhecimento, informar a Vossa Senhoria quais disciplinas se enquadram em cada área e sobre o aproveitamento da capacidade docente do Centro.

Atualmente, não há nenhum Concurso Público aberto com vaga para professores efetivos para o CERES.

A PROEN não pode responder se há anuência por parte dos docentes do CERES em ministrar disciplinas do currículo proposto, pois esta decisão é interna do Centro/Curso e de cada profissional no sentido de ter ou não credenciamento para as disciplinas.

- 4) Anexo, apresentamos a planilha de ocupação docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do semestre 2017/1, na qual poderá ser verificada a relação da carga horária de cada professor. A relação da ocupação docente pós-reforma só poderá ser apresentada pelo Chefe do respectivo departamento, conforme o credenciamento dos professores.
- 5) Reiteramos que o processo em questão não é caracterizado como criação de curso. Os processos de criação de curso foram sobrestados pelos Conselhos Superiores da UDESC. A proposta de reforma curricular do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo está sendo submetida à análise, manifestação e deliberação dos Conselhos Superiores da Universidade.
- 6) O número total de professores efetivos é de 854, de acordo com a Planilha de Ocupação Docente 2017/1 (provisória) encaminhada pelo Diretor de Ensino de Graduação de cada Centro à PROEN em dezembro de 2016. O número total de técnicos universitários na UDESC é atualmente de 760, conforme CI nº 028/17 SEDD/CRH/PROAD expedida à PROEN em 16/02/2017.

Com relação ao quantitativo de professores efetivos previstos no PPCs apresentamos Quadro anexo que informa o nº de docentes previstos em cada PPC e o nº de professores efetivos por departamento, todavia, o número de técnicos universitários previstos nos PPCs demandará um levantamento em cada processo que tenha aprovado criação e/ou reforma curricular de curso. No entanto, visto que a cada gestão de Centro possuidora de autonomia administrativa pode movimentar os servidores nas suas diversas lotações, o quantitativo de técnico por PPC não indicará o espelho da situação atual.

- 7) A Pró-Reitoria de Planejamento recomenda que sejam empregados esforços no sentido de considerar alguns pontos essenciais na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos quando estiverem em processo de reforma, são eles: a) evitar a divisão de turmas para não aumentar a carga horária docente; b) otimizar os recursos ofertando disciplinas comuns para diferentes cursos; c) reavaliar o número de vagas dos cursos, visto a elevada evasão, podendo ofertar as vagas anualmente; d) otimizar turmas comuns com Ensino à Distância; e) utilizar outras estratégias que permitam adequar os cursos sem aumento de necessidade de carga horária docente. Assim, observadas essas recomendações, considera-se prudente analisar o processo

buscando viabilizar a reforma curricular, se necessária, sem que a mesma resulte em impacto orçamentário e financeiro.

Fls.: 353
UDESC

Antes de mais nada, temos que ter serenidade para tratar tal assunto, que trará implicações ao futuro e a sustentabilidade da UDESC. Por isso, tais questionamentos, suas respostas e implicações necessitam de uma análise crítica para termos a clareza necessária para decidirmos de modo consciente sobre a reforma em pauta.

Deste modo, resumo os principais pontos elencados:

- A reforma proposta apresenta uma diferença de 1674 horas-aula, ou seja 48,94% distinta da carga horária original do curso atual. Essa diferença representa na verdade a contratação de 08 (oito) novos professores e não 05 (cinco) como está no projeto.
- Está claro o impacto financeiro do curso, apesar de não ser o escopo deste conselho julgar tal mérito.
- No processo não está claro o que será feito em relação aos professores que possuem disciplinas extintas, relação de futuros credenciamentos (uma vez que temos 48.94% de diferença de horas-aula e, se há a anuência dos professores que possuem disciplinas extintas em relação a reforma proposta.
- As Pró-reitorias consultadas mostram que atualmente a UDESC possui 854 professores efetivos. Porém, somando-se os dados apresentados temos que os PPCs aprovados e em vigor na UDESC, precisam de 914 professores para serem plenos.

Se atualmente, nosso plano de carreiras prevê um limite de contratação de 900 professores, como que poderemos aprovar qualquer nova contratação que já não fora prevista? Não tive tempo hábil para levantar as informações dos técnicos por categoria, então, essa informação não poderá ser levada em consideração nesta análise.

- A resposta ao sétimo questionamento diz claramente que temos que: a) evitar a divisão de turmas para não aumentar a carga horária docente; b) otimizar os recursos ofertando disciplinas comuns para diferentes cursos; c) reavaliar o número de vagas dos cursos, visto a elevada evasão, podendo ofertar as vagas anualmente; d) otimizar turmas comuns com Ensino à Distância; e) utilizar outras estratégias que permitam adequar os cursos sem aumento de necessidade de carga horária docente. Assim, observadas essas recomendações, considera-se prudente analisar o processo buscando viabilizar a reforma curricular, se necessária, sem que a mesma resulte em impacto orçamentário e financeiro.

VI. Voto do Relator

Pelos motivos expostos acima, sou **CONTRÁRIO** à Proposta de Reforma Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC.

São Bento do Sul, 22 de fevereiro de 2017.

VISTA AO CONS. ALEXANDER
DADE PATERNO NO CONSEPE
DE 22/02/2017

Prof. Nilson Ribeiro Modro

Relator

Prof. Antonio V. SANTARVA
PRESIDENTE

I – PROCESSO Nº: SGPE 21763-2015 SPP EUSC16218159

II – ORIGEM: UDESC/CERES/ARU – Departamento de Arquitetura

III – INTERESSADO: Alberto Lohmann

IV – ASSUNTO: Proposta de reforma curricular do curso de arquitetura e urbanismo do CERES/UDESC

V – HISTÓRICO:

23/10/2015 Processo de reforma é enviado ao colegiado do departamento de arquitetura do CERES pelo interessado

28/10/2015 Parecer do departamento aprovado por maioria em favor da reforma curricular.

29/10/2015 Parecer é aprovado ad-referendum no Conselho de Centro do CERES e encaminhado à PROEN.

07/12/2015 Parecer técnico CEG/PROEN n. 25/2015 com ajustes propostos pela reitoria retorna ao centro

25/01/2016 Proposta atualizada de reforma retorna à PROEN

13/05/2016 Parecer técnico CEG/PROEN 045/2016 requerendo justificativa sobre divisão de turmas

23/05/2016 Processo volta ao CERES requerendo justificativa sobre divisão de turmas e aprovação ad-referendum no conselho de centro

04/07/2016 Processo volta à PROEN, reencaminhado pelo diretor de ensino do CERES

14/07/2016 Parecer técnico CEG/PROEN 062/2016 emitido informando respeito da reforma às DCN e demais normativas e ressaltando receio do departamento em enviar processo de renovação de reconhecimento sem aprovação desta reforma ao CEE indicando expiração de prazos para tal

14/07/2016 Processo encaminhado à PROPLAN para emissão de instrução técnica sobre impacto financeiro da reforma

02/12/2016 Avaliação in loco é efetuada por comissão do Conselho Estadual de Educação, emitindo-se parecer ainda não inserido aqui

VI – ANÁLISE:

Analisa-se aqui, sob o ponto de vista dos temas tratados no CONSEPE, os aspectos de ensino, pesquisa e extensão do processo de reforma curricular do curso de arquitetura e urbanismo do Centro de Educação Superior da Região Sul (CERES). Inicialmente, informa-se para esta análise, que o processo de avaliação *in-loco* do curso foi efetuado nos dias de 1º e 2 de dezembro de 2016, e consequentemente não estão inseridas no processo as informações de avaliação do curso efetuadas pela comissão do Conselho Estadual de Educação, as quais este relator de vistas considera apropriadas para serem usadas na avaliação e elaboração da argumentação sobre a proposta de reforma. Adicionalmente, após investigação do trâmite do processo e dos materiais produzidos após a emissão e discussão de pareceres de relator principal e de vistas, verifica-se a necessidade de incorporar essas informações adicionais para suporte à decisão deste relator, que vem a confirmar o parecer do primeiro relator.

Usam-se aqui os pareceres técnicos da PROEN CEG 045 e 062 de 2016, que tratavam da demonstração de conformidade do texto da reforma com as diretrizes

curriculares nacionais e normativas oficiais a balizarem o currículo desenvolvido para o curso. Da mesma forma, cabe também levantar alguns aspectos importantes com respeito a itens que foram mencionados como críticos a serem respeitados pela reforma, após a avaliação expedida pelo conselho estadual de educação. Com base nessa avaliação, podemos mencionar de forma resumida o que foi requerido pelo CEE, agora sob o ponto de vista a ser analisado pelo CONSEPE.

Listam-se aqui as demandas que causaram a redução do índice de curso, que deveria ter um valor acima de 3, e nestes casos, nas dimensões mencionadas, tiveram valores entre 2,5 e 2,99. A resposta da direção do CERES e, eventualmente, da UDESC em geral, para cada um dos itens, foi verificada:

- 1) Da dimensão avaliada de organização didático-pedagógica: este item de avaliação teve a pontuação abaixo do suficiente e correspondia à configuração do antigo projeto pedagógico do curso, tendo sido tomadas providências para sua correção. São mencionados, em resumo, fatores envolvendo a política universitária para suporte aos discentes e aspectos graves de problemas de infraestrutura.
 - a. Resposta da direção de ensino do CERES: em resposta à demanda de suporte aos discentes, verifica-se a proposta de contratação de dois técnicos para atender a laboratórios de maquetaria e outro de materiais, substituindo-se assim os atuais professores e bolsistas de monitoria ou de apoio discente que atendem a preparação e organização de laboratórios. Tal resposta também permite evidenciar o processo de aprimoramento da infraestrutura para desenvolvimento de disciplinas práticas do curso, que foi um aspecto também criticado na avaliação do curso pela CEE.
- 2) Ainda da dimensão didático-pedagógica, a formação do profissional graduado no projeto antigo tem em resumo um conjunto de deficiências graves, a saber: a falta de experiência prática causada pelo formato do currículo que não dava ênfase ao núcleo da formação do arquiteto, nomeadamente, a prática de projetos de arquitetura. Além disso, ainda no aspecto de formação prática, o estágio curricular ocorria muito tardiamente, também por conta da falta de oferta no mercado dessa área de atuação na região, conforme avaliação da CEE. A situação de formação prática foi interpretada na CEE também associada a uma insuficiência de professores e técnicos para atenderem às demandas do curso. A falta de professores ocasionava, e precisa ser urgentemente resolvida, a eventual

orientação de alunos em grupo, sendo tal situação vedada pela legislação e tendo sido relatada pela comissão da CEE.

- a. A resposta da proposta na reforma indica que a baixa carga horária em disciplinas de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, bem como a caracterização destas disciplinas como teóricas são solucionadas pela proposta de reforma curricular (folhas 94 a 102 do processo). A proposta caracteriza as disciplinas da área de conhecimento de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo como atividades com carga horária prática e as amplia de 42 para 56 créditos. As questões relatadas sobre a quantidade de professores por aluno também é solucionada pela proposta de reforma curricular, reduzindo o ingresso de alunos de 50 para 40 por semestre e aumentando em 5 o número de professores por contratação.
 - b. ***As informações apresentadas evidenciam a necessidade de se efetuar a reforma para respeitar a legislação e a recomendação da comissão de avaliação do CEE, além de esta reforma respeitar os preceitos estabelecidos pela Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo do MEC. Esta comissão recomenda turmas de no máximo 15 alunos. A redução do número de ingressantes de 50 para 40 e a divisão de turmas permitirá ao curso se aproximar da recomendação dos especialistas do MEC, além de também respeitar as recomendações da avaliação da CEE.***
- 3) Com respeito à infra-estrutura, evidenciou-se na avaliação o caráter de obras em andamento da atual situação das edificações usadas pelo curso e dos laboratórios, dado que alguns não têm pessoal técnico para permitir sua utilização ou mesmo não estão sendo usados.
- a. Há o comprometimento da universidade evidenciado na proposta de reforma, de que as demandas de infraestruturas serão satisfeitas. O comprometimento e tomada de consciência sobre o problema fica evidenciado no parecer das comissões da PROEN e nas respostas fornecidas documentalmente pelos gestores responsáveis. Com base nisso, a situação de infra-estrutura, apesar de estar sob uma responsabilidade distribuída com a administração geral da UDESC, está em andamento com a solução dos problemas abordados.

Com base nos documentos analisados e complementados com avaliação de pareceres emitidos por avaliadores oficiais do estado, este relator verifica a

consistência da reforma curricular para o curso de arquitetura e urbanismo do CERES sob o ponto de vista dos temas abordados neste conselho.

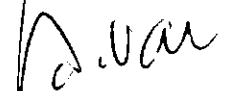
VII - VOTO: Favorável à reforma curricular proposta.



Relator Prof. Aleksander Sade Paterno - Diretor de Ensino - CCT/UDESC

Reunião CONSEPE - Florianópolis, 11 de abril de 2017

O CONSEPE, em sessão de 11.04.2017, APROVOU, POR MAIORIA, COM 2 VOTOS, CONTRARIOS O PARECER DO RELATOR INICIAL, CONSELHEIRO MÁRIO CESAR BARBETO MORAES, CRISTIANE AS FLS. 342 A 345, SENDO FAVORÁVEL A APROVAÇÃO DA PRESENTE REFORMULAÇÃO CURRICULAR.


PROF. PATRÍCIO CARLOS V. SANT'ANNA
PRESIDENTE DO CONSEPE

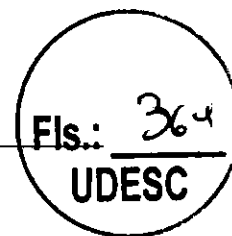
Designa-se Sr(a): Jose Carlos de Souza
para análise e emissão de parecer na
próxima reunião do CONSA
prevista para 25/04/17

FPOLIS 25/04/17

PRESIDENTE

Matheus Azevedo Ferreira Fidelis
Pró-Reitor de Administração

ExpressoLivre - ExpressoMail



Remetente: "DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CERES - UDESC"
<arquitetura.ceres@udesc.br>
Para: jose.souza@udesc.br
Data: 18/04/2017 16:29
Assunto: Informações para Relato CONSAD- novo currículo curso de Arquitetura dia 25/04
Anexos: Relatorio_final_CEE.pdf (7.8 MB)

Boa Tarde José Carlos,

Estou enviando este email para lhe enviar informações sobre o processo de renovação do reconhecimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES que ocorreu dia 01 e 02 de dezembro de 2016. Estas informações serão úteis para o relato que fará dia 25/04 no CONSEPE. Em anexo envio o parecer do relator do Conselho Estadual de Educação sobre o relatório final da renovação do reconhecimento. Já o relatório final eu disponibilizei via Google Drive pois o tamanho é de 19 MB. O link é:

drive.google.com/open?id=0B-9jKif1R98SU3JHUIBqM1haYkk

PS: Sobre o relatório final gostaria de destacar dois itens que estão errados. O primeiro é que no item 2.2 da Dimensão 2 (Corpo Docente) aparece o nome Luis Alberto de Souza. Mas o certo é Rafael Zanelato Ledo que é o atual Chefe de Departamento.

Ouro item errado é 1.4 dimensão 1 (Organização Didático Pedagógica) no qual se afirma que o novo currículo proposto não faz divisão entre caráter prático e teórico entre as disciplinas. Na realidade faz. Pode-se comprovar no projeto do novo currículo que está no processo que esta com você.

Att.

Rafael Zanelato Ledo
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº 03/17 - Reitoria PROEN

DATA: 10/01/2017

DE: Pró-Reitoria de Ensino

PARA: Alberto Lohmann
Direção de Ensino CERES

C/C: Chefe de Departamento

ASSUNTO: Encaminha ajuste do Relatório de Avaliação *In Loco* do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Prezado Diretor,

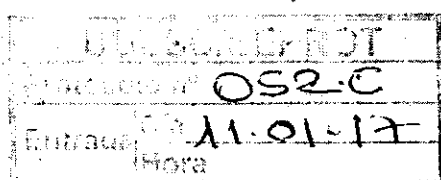
Encaminhamos, anexo, o Relatório de Avaliação *In Loco* com os devidos ajustes realizados pela Comissão Verificadora referente a avaliação de renovação de reconhecimento do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo encaminhado pelo Conselho Estadual de Educação por meio do Ofício nº 1186/2016.

Atenciosamente,

Soraia Cristina Tonon da Luz
P/ Soraia Cristina Tonon da Luz
Pró-Reitora de Ensino

Encaminha o chefe de Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 08/02/2017

Prof. Alberto Lohmann
Mat. 3885941
Diretor de Ensino de Graduação
CERES/UDESC





CEE
Conselho Estadual de Educação
de Santa Catarina

Ofício nº 1186

Florianópolis, 15 de dezembro de 2016.

Fls.: 366

UDESC

Senhor Reitor,

SED

16/12/2016

26863/2016

13:17



07054.2016.00027010

Com os nossos cumprimentos, encaminhamos os Relatórios abaixo nominados, com os devidos ajustes realizados pela Comissão Verificadora:

1. Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Teatro, ofertado pelo Centro de Artes – CEART, *Campus I* – UDESC Grande Florianópolis, município de Florianópolis (A Comissão Avaliadora relata que todos os requisitos legais e normativos atendem ao disposto no Instrumento de Avaliação);

- ~~2. Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo~~, ofertado pelo Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES, *Campus VI* – UDESC Sul Catarinense, município de Laguna (A Comissão Avaliadora certifica que a Planilha foi devidamente corrigida na Dimensão 2, em razão de problemas quando da transposição do texto criado em Word para a planilha Excel. Os conceitos estão corretos para todos os indicadores e não foram alterados); e,

3. Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos, ofertado pelo Centro de Educação Superior do Oeste – CEE *Campus IV* – UDESC Oeste Catarinense, município de Pinhalzinho (A Comissão Avaliadora enviou novo relatório com correção do Conceito na Dimensão 3: Infraestrutura – Item 3.2 – Espaço de trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos. Foi substituído o Conceito 2 pelo Conceito 3).

Atenciosamente,

Oswaldir Ramos
Presidente do Conselho Estadual de
Educação de Santa Catarina

Excelentíssimo Senhor
MARCUS TOMASI
Reitor da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Florianópolis – SC



Conselho Estadual de Educação
de Santa Catarina

CEE

ESTADO DE SANTA CATARINA

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO IN LOCO

RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSO DE BACHARELADO

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAMPUS CERES

(Resolução CEE/SC nº 001/2015 - Decreto nº 344, publicado no Diário Oficial do Estado nº 20.136, de 03/09/2015)

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

134 / 2016

COMISSÃO VERIFICADORA PORTARIA

AVALIADORES:

Profo Dr. Anderson Claro (UFSC/SC)

Profo Dr. Silvio Hickel do Prado (UNISUL/SC)

Período de realização da avaliação in loco: 01 e 02/12/2016

DADOS DA AVALIAÇÃO

DADOS DA MANTENEDORA

RAZÃO SOCIAL:	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
CNPJ:	83 891 283/0001 - 36
ENDEREÇO:	Avenida Madre Benvenuta, 2007
MUNICÍPIO:	Florianópolis - SC Bairro Itacorubi
CEP:	88035-901
CONTATO:	Reitor: Prof. Marcus Tomasi

DADOS DA MANTIDA

RAZÃO SOCIAL:	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
CNPJ:	83 891 283/0001 - 36
ENDEREÇO:	Avenida Madre Benvenuta, 2007
MUNICÍPIO:	Florianópolis - SC Bairro Itacorubi
CEP:	88035-901
CONTATO:	Reitor: Prof. Marcus Tomasi

CAMPI / UNIDADES

ENDEREÇO:	Av. Cel Fernandes Martins, 270, Bairro Progresso, Laguna – SC
CEP:	88790-000
MUNICÍPIO:	Laguna - SC
CONTATO:	Reitor: Prof. Marcus Tomasi

[Handwritten signature]
02/10/13

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, criada pelo decreto estadual nº 2802 de 20 de maio de 1965, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 893, de 11 de novembro de 1966, transformada em Universidade para o desenvolvimento do estado de Santa Catarina em Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) pela Lei Estadual nº 909 de 04 de outubro de 1980. A UDESC tem como missão Produzir, sistematizar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para uma sociedade mais justa e democrática em prol da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável do Estado de Santa Catarina e do País. Sua visão indica que seja uma universidade pública inovadora, de referência nacional e de abrangência

estadual, e com ação acadêmica marcada pelo comprometimento e pela responsabilidade social. Em 28 de dezembro de 2008, através do decreto estadual nº 5.018 do Governo do estado de Santa Catarina foi criado o Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES, O CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA REGIÃO SUL – CERES, está localizado na Rua Santa Catarina foi criado o Centro de educação Superior da Região Sul – CERES, O CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA REGIÃO SUL – CERES, atualmente além do curso de arquitetura e urbanismo, funcionam os cursos

Coronel Fernandes Martins, 270, Bairro progresso no município de Laguna – S.C., CEP: 88.790-000. Atualmente além do curso de arquitetura e urbanismo, 41 em Biologia e 176 em Engenharia da Pesca. de Biologia e Engenharia de Pesca, contando no total com 727 alunos, sendo 510 em arquitetura e urbanismo, 41 em Biologia e 176 em Engenharia da Pesca.

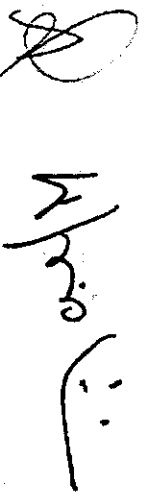
Handwritten signature and date:
15/10/2010

SÍNTESE PRELIMINAR DA AVALIAÇÃO

Esta comissão foi designada através da Portaria 134/2016 do Presidente do Conselho estadual de Educação, datada de 23 de novembro de 2016 onde designa os professores Anderson de Jesus e Silvio Hinkel do Prado para constituírem comissão com a finalidade de renovação de reconhecimento do curso de arquitetura e urbanismo da UDESC - CERES, no município de Laguna - SC, nos dias 1 e 2 de dezembro de 2016.

Conforme praxe, aguardamos contato da IES e o envio da documentação para análise prévia. Tendo recebido a documentação e feita análise prévia, bem como proposta de agenda, solicitamos algumas alterações na agenda, prontamente atendidas pela IES. Consulta às informações específicas do curso, além das componentes curriculares e informações sobre docentes, disponíveis nos documentos digitais e impressos foram também realizadas. Outros documentos e informações foram solicitados durante a visita e prontamente apresentados com presteza e cordialidade.

A agenda proposta e aceita pelas partes foi cumprida integralmente, tendo sido realizadas as seguintes reuniões e procedimentos: a) Recepção e Reunião com Dirigentes da IES e do Curso; b) Reunião com o Coordenador do curso; c) Visita às Dependências Administrativas; d) Visita à Biblioteca Universitária; e) Reunião com a CPA; f) Visita aos laboratórios e salas especiais; g) Reunião com o NDE; h) Reunião com o Corpo Docente do Curso; i) Reunião com o Corpo discente do Curso.





ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2,33

Insuficiente

CORPO DOCENTE

4,00

Muito bom

INFRAESTRUTURA

2,82

Insuficiente

CONCEITO GERAL

2,98

Insuficiente

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2,33

Insuficiente

1.1. Contexto educacional

3

Suficiente

1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso

2

Insuficiente

1.3. Objetivos do curso

3

Suficiente

1.4. Perfil profissional do egresso

2

Insuficiente

1.5. Estrutura curricular (Considerar como critério de análise também a pesquisa e a extensão, caso estejam contempladas no PPC)

2

Insuficiente

1.6. Conteúdos curriculares

2

Insuficiente

1.7. Metodologia

2

Insuficiente

1.8. Estágio curricular supervisionado (NSA para cursos que não contemplam estágio no PPC e que não possuem diretrizes curriculares nacionais ou suas diretrizes não preveem a obrigatoriedade de estágio supervisionado)

2

Insuficiente

1.9. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica (Obrigatório para Licenciaturas. NSA para os demais cursos)	0	NÃO SE APLICA
1.10. Estágio curricular supervisionado – relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica (Obrigatório para Licenciaturas. NSA para os demais cursos)	0	NÃO SE APLICA
1.11. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática (Obrigatório para Licenciaturas. NSA para os demais cursos)	0	NÃO SE APLICA
1.12. Atividades complementares (Obrigatório para os cursos que contemplam atividades complementares no PPC. NSA para cursos que não possuem diretrizes curriculares nacionais ou para cursos cujas diretrizes não preveem a obrigatoriedade de atividades complementares	3	Suficiente
1.13. Trabalho de conclusão de curso (TCC) (Obrigatório para os cursos que contemplam TCC no PPC. NSA para cursos que não possuem diretrizes curriculares nacionais ou para cursos cujas diretrizes não preveem a obrigatoriedade de TCC	2	Insuficiente
1.14. Apoio ao discente	2	Insuficiente
1.15. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	2	Insuficiente
1.16. Atividades de tutoria (NSA para cursos presenciais. Obrigatório para cursos a distância e presenciais que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004)	0	NÃO SE APLICA
1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICS – no processo ensino-aprendizagem	3	Suficiente

1.18. Material didático institucional (NSA para cursos presenciais que não contemplam material didático institucional no PPC, obrigatório para cursos a distância) (Para fins de autorização, considerar o material didático disponibilizado para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)	0	NÃO SE APLICA
1.19. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes (NSA para cursos presenciais que não contemplam mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes no PPC, obrigatório para cursos a distância)	0	NÃO SE APLICA
1.20. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	3	Suficiente
1.21. Número de vagas (Para os cursos de Medicina, considerar também como critério de análise: disponibilidade de serviços assistenciais, incluindo hospital, ambulatório e centro de saúde, com capacidade de absorção de um número de alunos equivalente à matrícula total prevista para o curso; a previsão de 5 ou mais leitos na unidade (s) hospitalar (es) própria (s) ou conveniada (s) para cada vaga oferecida no vestibular do curso, resultando em um egresso treinado em urgência e emergência; atendimento primário e secundário capaz de diagnosticar e tratar as principais doenças e apto a referir casos que necessitem cuidados especializados)	2	Insuficiente
1.22. Integração com as redes públicas de ensino (Obrigatório para as Licenciaturas, NSA para os demais que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC)	0	NÃO SE APLICA
1.23. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/docente (Obrigatório para os cursos da área da saúde que contemplam, no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS. NSA para os demais cursos)	0	NÃO SE APLICA

1.24. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/usuário (Obrigatório para os cursos da área da saúde que contemplam, no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS. NSA para os demais cursos)	0	NÃO SE APLICA
1.25 Atividades práticas de ensino (Exclusivo para o curso de Medicina. NSA para os demais cursos)	0	NÃO SE APLICA
1.26. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde (Obrigatório para os cursos da área da saúde. NSA para Medicina e demais cursos)	0	NÃO SE APLICA
1.27. Atividades práticas de ensino para Licenciaturas Obrigatório para Licenciaturas. NSA para demais cursos)	0	NÃO SE APLICA

Medicina

1.1 Consideramos a inserção do curso no contexto local e regional, particularmente por enfatizar aspectos relativos à questão urbana e regional, além do aspecto histórico que envolve a cidade e a região.

1.2 Constatamos que muitas das políticas institucionais da IES são aplicadas ao curso de maneira insuficiente, como no apoio à formação docente, apoio a realizações e participação de docentes em eventos e viagens, manutenção de infraestrutura e provimento de pessoal docente e técnico-administrativo em número adequado para a boa realização curricular. Relatou-se muita dificuldade de encaminhamento de demandas e obtenção de soluções.

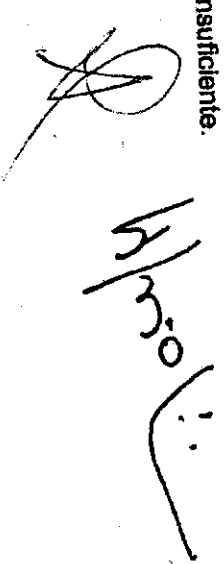
1.3 Consideramos que os Objetivos do Curso - "Formar profissionais generalistas, aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço exterior e interior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, com maior ênfase em conteúdos sobre a conservação, a valorização do patrimônio histórico e cultural e planejamento urbano." - apresentam suficiente coerência com o contexto educacional em que se insere.

1.4 até 1.7 O perfil profissional que emana da proposta curricular apresenta inúmeras deficiências, a nosso ver, quanto ao desenvolvimento das competências que conferem a habilitação profissional do arquiteto, geradas particularmente pela ausência de disciplinas práticas de Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo, com pouca carga horária e caracterizadas como turnas teóricas, com turnas que chegam de 30 a 50 alunos por turma conduzida por um professor. Houve majoritariamente reclamação de alunos e professores quanto à disponibilidade de tempo para orientação individual exigida pela prática pedagógica consagrada para o ensino de Projeto em suas diferentes áreas do curso. Não há também nas disciplinas de Tecnologia, Estruturas e Conforto Ambiental, principalmente, aulas práticas assim caracterizadas estruturalmente no currículo. Tem havido esforço informal de suprir estas deficiências, geradas também pelo baixo número de professores, ausência de técnicos e de suporte de funcionamento aos laboratórios. Não há também nenhuma disciplina optativa na matriz curricular atual. Embora parte destes problemas sejam minimizados na nova estrutura curricular em processo de aprovação, mesmo nela não estão suficientemente previstas as naturezas diferenciadas entre caráter teórico e prático em todas as disciplinas. Estes aspectos, desamparados ainda por deficiências na infraestrutura física e de docentes, como será relatado adiante, levam-nos a considerar insuficientes os indicadores de 1.4 a 1.7

1.8 O estágio curricular está previsto no 10o semestre, tendo-se identificado problemas com sua realização tardia, por insuficiência de oferta na cidade, implicando e mais tempo para obter o estágio, e por provocar ausência dos alunos nas atividades de TCC simultâneas. A nova matriz prevê antecipação para o 9o semestre, sendo que a legislação permite sua realização nos dois últimos anos do curso.

1.12 As atividades complementares seguem a regulamentação geral da UDESC e apresentam verificação de desempenho e multiplicidade de ações de forma suficiente.

1.13 O TCC acontece em duas etapas, no 9o (TCC I - 36 h.a.) e no 10o semestre (TCC II - 36 h.a.). Embora previsto para ter orientação individual, devido à insuficiência de professores tem havido inclusive orientação em grupo, o que é vedado pela legislação, e dificuldade dos alunos em conseguir orientadores. Consideramos também a carga horária reduzida, ainda mais considerando-se os aspectos relatados nos indicadores 1.4 a 1.7, avaliando este indicador como insuficiente.



1.14 Houve significativa reclamação dos estudantes pela ausência de apoio ao discente, seja na disponibilização de apoio específico. Citou-se como eventos, viagens de estudo. Há um centro acadêmico atuante, mas que mencionou falta de efetividade nas respostas da IES às demandas discentes específicas. Citou-se como exemplo a falta de um restaurante universitário, ou mesmo ainda questões de mobilidade por falta de manutenção no elevador. Os alunos ainda indicaram desvio de finalidade em bolsas, sendo cobrados a realizarem tarefas estranhas ao conteúdo da ação bolsista.

1.15 Não há ações significativas decorrente do processo de avaliação dos cursos, que é feito atualmente pelas avaliações de disciplinas e professores, e que os alunos não identificam retorno. A CSA / CPA não realizam processo de avaliação adequado e não tem retorno das demandas identificadas num processo que consideramos insuficiente.

1.17 O curso utiliza Tecnologias de Informação relacionadas a laboratórios, redes sem fio, multimídia e portais virtuais para o processo de ensino de maneira suficiente

1.20 Os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem são os convencionais para os diferentes tipos de práticas pedagógicas geralmente realizados nos cursos da área. Relatou-se entretanto dificuldades em enquadrar tais procedimentos nas normalizações gerais de avaliação exigidas pela IES.

1.21 Consideramos, pelos aspectos levantados nesta dimensão, pela configuração do corpo docente, com poucos docentes, e pelas condições atuais da infraestrutura, particularmente quanto a ateliers em número insuficiente e pranchetas inadequadas nos existentes (exceto em um deles) e laboratórios e seus equipamentos e serviços, este indicador como insuficiente para o número de 100 vagas do curso.

12/10/10

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAMPUS CERES

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

CORPO DOCENTE 2,33

INFRAESTRUTURA 4,00

CONCEITO GERAL 2,82

ÍNDICE

CONCEITO FINAL

Insuficiente

Muito bom

Insuficiente

Insuficiente

Muito bom

Insuficiente

Suficiente

Excelente

Excelente

NÃO SE APLICA

Excelente

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE (NSA para cursos sequenciais)

2

2.2. Atuação do coordenador

3

2.3. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador (Para casos de CST, as experiências de gestão acadêmica dos coordenadores de curso em nível técnico - Ensino Básico - também podem ser consideradas, englobando todos os setores envolvidos com ensino, pesquisa e extensão, em qualquer nível)

5

2.4. Regime de trabalho do coordenador do curso (Obrigatório para cursos presenciais. NSA para cursos a distância)

5

2.5. Carga horária de coordenação de curso (Obrigatório para cursos a distância. NSA para cursos presenciais)

0

2.6. Titulação do corpo docente do curso (Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)

5

2.7. Retração do corpo docente do curso – percentual de doutores (Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)	4	Muito bom
2.8. Regime de trabalho do corpo docente do curso (Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) (Para os cursos de Medicina, os critérios de análise passam a figurar da seguinte maneira: Conceito 1 – menor que 50%; Conceito 2 – maior ou igual a 50% e menor que 60%; Conceito 3 – maior ou igual a 60% e menor que 70%; Conceito 4 – maior ou igual a 70% e menor que 80%; Conceito 5 – maior ou igual a 80%)	5	Excelente
2.9. Experiência profissional do corpo docente (Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) (NSA para egressos de cursos de licenciatura) (Para os cursos de Medicina, os critérios de análise passam a figurar da seguinte maneira: Conceito 1 – menor que 40% possui, pelo menos, 5 anos; Conceito 2 – maior ou igual a 40% e menor que 50% possui, pelo menos, 5 anos; Conceito 3 – maior ou igual a 50% e menor que 60% possui, pelo menos, 5 anos; Conceito 4 – maior ou igual a 60% e menor que 70% possui, pelo menos, 5 anos; Conceito 5 – maior ou igual a 70% possui, pelo menos, 5 anos)	5	Excelente
2.10. Experiência no exercício da docência na educação básica (Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para os dois primeiros anos do curso) (Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST. NSA para os demais cursos)	0	NÃO SE APLICA

2.11. Experiência de magistério superior do corpo docente (Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) (Para os cursos de Medicina, os critérios de análise passam a figurar da seguinte maneira: Conceito 1 – menor que 40% possui, pelo menos, 5 anos; Conceito 2 – maior ou igual a 40% e menor que 50% possui, pelo menos, 5 anos; Conceito 3 – maior ou igual a 50% e menor que 60% possui, pelo menos, 5 anos; Conceito 4 – maior ou igual a 60% e menor que 70% possui, pelo menos, 5 anos; Conceito 5 – maior ou igual a 70% possui, pelo menos, 5 anos)	5
2.12. Relação entre o número de docentes e o número de vagas (Obrigatório para cursos a distância) (relação entre o número de docentes - 40h em dedicação à EAD - e o número de vagas) (NSA para cursos presenciais)	0
2.13. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	2
2.14. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)	3
2.15. Titulação e formação do corpo de tutores do curso (Para fins de autorização, considerar os tutores previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) (Obrigatório para cursos a distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059/2004. NSA para cursos presenciais)	0
2.16. Experiência do corpo de tutores em educação a distância (Para fins de autorização, considerar os tutores previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) (Obrigatório para cursos a distância e bacharelados/licenciaturas)	0

Excelente

NÃO SE APLICA

Insuficiente

Suficiente

NÃO SE APLICA

NÃO SE APLICA

presenciais e reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso, na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059/2004. NSA para cursos presenciais)

2.17. Relação docentes e tutores – presenciais e a distância – por estudante (Obrigatório para cursos a distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059/2004. NSA para cursos presenciais)

2.18. Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica (Exclusivo para o curso de Medicina. NSA para os demais cursos)

2.19. Responsabilidade docente pela supervisão da assistência odontológica (Exclusivo para o curso de Odontologia. NSA para os demais cursos)

2.20. Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente (Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no PPC. NSA para os demais cursos)

RELATO GLOBAL DA DIMENSÃO 02

2.1 O NDE do curso de Arquitetura e urbanismo da UDESC foi regulamentado pela resolução nº 03/2011 – CONCERES, é composto pelo chefe de departamento, como seu presidente, por 30% dos docentes efetivos do curso, incluindo o presidente, com titulação mínima de mestre e preferencialmente com formação de graduação e pós-graduação na área de conhecimento do curso. Está composto por 2 doutores e 3 mestres. Sua atuação é insuflante, comprovada através das atas (poucas e superficiais), em uma análise sistêmica e global, os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC

2.2 Considerando a análise da documentação por nós recebida, bem como dados e informações colhidos nas reuniões com o corpo docente e discente, NDE e CPA, constatamos que a atuação do professor Luiz Alberto de Souza como coordenador do curso se dá de maneira muito boa.

2.3 O Chefe de departamento do curso, professor Rafael Zanetato Lado possui 14 anos de experiência, 7 anos no magistério superior e 6 meses de gestão, totalizando 13 anos e 6 meses.

2.4 – O regime de trabalho do chefe de departamento é de tempo integral, com 14 horas destinadas ao atendimento de alunos. Apresenta então uma relação entre vagas anuais (100) e o número de horas disponibilizadas (14) de 7,14.

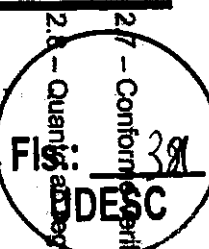
2.6 – Segundo o PPC apresentado, o curso conta com 26 professores sendo, 15 mestres 6 doutores 2 especialistas e 3 graduados. Desta configuração encontramos que um total de 21 professores (80,7%) possuem formação strito senso

NÃO SE APLICA

NÃO SE APLICA

NÃO SE APLICA

NÃO SE APLICA



- 2.7 - Conforme especificado no indicador anterior, o número de professores com doutorado é de 6, representando um percentual de 23%.
- 2.8 - Quantos professores de trabalho do corpo docente do departamento, 100% possuem carga horária em regime parcial ou integral.
- 2.9 - Levando em consideração o número total de docentes, 96,5% destes possui experiência profissional (excituda a atividade no magistério superior) de pelo menos 3 anos.
- 2.11 - Em relação à experiência profissional no magistério superior do corpo docente, constatamos que 23 professores possuem 3 ou mais anos de atuação, representando um percentual de 88,46% do total do número de professores que atuam no curso.
- 2.13 - Não existe colegiado de curso, em seu lugar existe o colegiado de departamento que está devidamente regulamentado e, segundo o documento intitulado "Processo de renovação do curso de arquitetura e urbanismo, pp 81" é composto apenas pelos professores efetivos do departamento. Segundo nosso vero funcionamento e regulamentação se apresentam de maneira insuficiente levando em consideração os aspectos representatividade dos segmentos, registros e encaminhamento das decisões.
- 2.14 - Em relação as publicações, encontramos um percentual de 59,5% do corpo docente com publicação de pelo menos de 4 a 6 publicações nos últimos 3 anos

Handwritten signature and date: 15/12/08

RELATO GLOBAL DA DIMENSÃO 02 (CONTINUAÇÃO)

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAMPUS CERES

ÍNDICE

CONCEITO FINAL

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2,33

Insuficiente

CORPO DOCENTE

4,00

Muito bom

INFRAESTRUTURA

2,82

Insuficiente

CONCEITO GERAL

2,98

Insuficiente

3. INFRAESTRUTURA

2,82

Insuficiente

3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral - TI
(Para fins de autorização, considerar os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral do primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)

2

Insuficiente

3.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

3

Suficiente

3.3. Sala de professores (Para fins de autorização, considerar a sala de professores implantada para os docentes do primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) (NSA para IES que possui gabinetes de trabalho para 100% dos docentes do curso)

2

Insuficiente

3.4. Salas de aula (Para fins de autorização, considerar as salas de aula implantadas para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)

3

Suficiente

3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática (Para fins de autorização, considerar os laboratórios de informática implantados para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)

2

Insuficiente

3.6. Bibliografia básica (Para fins de autorização, considerar o acervo da bibliografia básica disponível para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) (Nos cursos que possuem acervo virtual, pelo menos 1 título virtual por unidade curricular, a proporção de alunos por exemplar físico passa a figurar da seguinte maneira para os conceitos 3, 4 e 5: Conceito 3 – de 13 a 19 vagas anuais; Conceito 4 – de 6 a 13 vagas anuais; Conceito 5 – menos de 6 vagas anuais.

Procedimentos para cálculo: Identificar as unidades curriculares (disciplinas) do curso, identificar os títulos (livros) da bibliografia básica em cada unidade, localizar o quantitativo (nº de exemplares) de cada título relacionado, dividir o nº de vagas pelo somatório de exemplares em cada disciplina, calcular a média dos resultados das divisões anteriores. Caso algum título da bibliografia básica atenda a outro(s) curso(s), é necessário dividir o total de vagas do(s) outro(s) curso(s) pelo total de exemplares do título e recalcular a média considerando esses valores.

4

Muito bom

3.7. Bibliografia complementar (Para fins de autorização, considerar o acervo da bibliografia complementar disponível para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)

4

Muito bom

3.8. Periódicos especializados (Para fins de autorização, considerar os periódicos relativos às áreas do primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) (Para fins de autorização, os critérios de análise passam a figurar da seguinte maneira: Conceito 1 – menor que 3 títulos; Conceito 2 – maior ou igual a 3 e menor que 6; Conceito 3 – maior ou igual a 6 e menor que 9; Conceito 4 – maior ou igual a 9 e menor que 12; Conceito 5 – maior ou igual a 12)

4

Muito bom

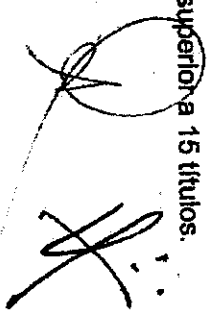
3.9. Laboratórios didáticos especializados: quantidade (NSA para cursos que não utilizam laboratórios especializados) (Para fins de autorização, considerar os laboratórios didáticos especializados implantados para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) (Para cursos a distância, verificar os laboratórios especializados da sede e dos polos) (Para Pedagogia é obrigatório verificar a Brinquedoteca. Para as demais Licenciaturas, verificar os respectivos laboratórios de ensino. Para a Farmácia é obrigatório verificar a Farmácia Universitária. Para Medicina Veterinária é obrigatório verificar o Hospital Veterinário e a Fazenda Escola. Para Agronomia e Zootecnia é obrigatório verificar a Fazenda Escola)	3	Suficiente
3.10. Laboratórios didáticos especializados: qualidade (NSA para cursos que não utilizam laboratórios especializados) (Para fins de autorização, considerar os laboratórios didáticos especializados implantados para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) (Para cursos a distância, verificar os laboratórios especializados da sede e dos polos. Para Pedagogia é obrigatório verificar a Brinquedoteca. Para as demais Licenciaturas, verificar os respectivos laboratórios de ensino. Para a Farmácia é obrigatório verificar a Farmácia Universitária. Para Medicina Veterinária é obrigatório verificar o Hospital Veterinário e a Fazenda Escola. Para Agronomia e Zootecnia é obrigatório verificar a Fazenda Escola)	2	Insuficiente

3.11. Laboratórios didáticos especializados: serviços (NSA para cursos que não utilizam laboratórios especializados) (Para fins de autorização, considerar os laboratórios didáticos especializados implantados para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) (Para cursos a distância, verificar os laboratórios especializados da sede e dos polos. Para Pedagogia é obrigatório verificar a Brinquedoteca. Para as demais Licenciaturas, verificar os respectivos laboratórios de ensino. Para a Farmácia é obrigatório verificar a Farmácia Universitária. Para Medicina Veterinária é obrigatório verificar o Hospital Veterinário e a Fazenda Escola. Para Agronomia e Zootecnia é obrigatório verificar a Fazenda Escola)	2	Insuficiente
3.12. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística) (Obrigatório para cursos a distância. NSA para cursos presenciais)	0	NÃO SE APLICA
3.13. Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas (Obrigatório para cursos de Direito. NSA para os demais cursos)	0	NÃO SE APLICA
3.14. Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de arbitragem, negociação e mediação (Obrigatório para cursos de Direito. NSA para os demais cursos)	0	NÃO SE APLICA
3.15. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados (Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplem no PPC. NSA para os demais cursos) (Para o curso de Medicina, verificar o cumprimento da Portaria MEC/MS 2.400/07)	0	NÃO SE APLICA
3.16. Sistema de referência e contrarreferência (Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no PPC. NSA para os demais cursos)	0	NÃO SE APLICA

3.17. Biotérios (Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no PPC. NSA para os demais cursos)	0	NÃO SE APLICA
3.18. Laboratórios de ensino para a área da saúde (Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no PPC. NSA para os demais cursos)	0	NÃO SE APLICA
3.19. Laboratórios de habilidades (Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no PPC. NSA para os demais cursos)	0	NÃO SE APLICA
3.20. Protocolos de experimentos (Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no PPC. NSA para os demais cursos)	0	NÃO SE APLICA
3.21. Comitê de ética em pesquisa (CEP) (Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a realização de pesquisa envolvendo seres humanos)	0	NÃO SE APLICA
3.22. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) (Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas)	0	NÃO SE APLICA

RELATO GLOBAL DA DIMENSÃO 03

- 3.1 - Os gabinetes de trabalho implantados para professores em tempo integral existem, porém não atendem às necessidades pois não estão disponíveis. O local embora construído recentemente encontra-se alagado, com inúmeras infiltrações de água da chuva causada por erros de projeto ou defeitos na construção, encontra-se com a energia elétrica desligada para evitar curto-circuito e incêndios. A laje da cobertura em determinado trecho apresenta flexa excessiva se comparada com a área restante da cobertura.
- 3.2 - Não existe coordenação de curso, apenas Chefe de Departamento. Este conta com pessoal de apoio e com a estrutura do departamento para o atendimento aos assuntos do curso.
- 3.3 - As salas (baías) para os professores existem, porém não atendem às necessidades pois não estão disponíveis. Estão localizadas no mesmo local das salas para professores tempo integral. O local embora construído recentemente encontra-se alagado, com inúmeras infiltrações de água da chuva causada por erros de projeto ou defeitos na construção, encontra-se com a energia elétrica desligada para evitar curto-circuito e incêndios. A laje da cobertura em determinado trecho apresenta flexa excessiva se comparada com a área restante da cobertura.
- 3.4 - As salas de aula em uma análise sistêmica e global atendem, de maneira suficiente. Bem mobiliadas e equipadas com datashow, e amplas. Possuem boa ventilação, acústica e iluminação.
- 3.5 - Existem disponíveis apenas 2 laboratórios de informática, um com 24 e outro com 40 computadores. O primeiro, quando não está sendo utilizado para aulas é de acesso livre aos discentes. Há vista as vagas disponibilizadas (50) e o repasseamento das turmas, bem como alunos recebidos de transferências, há a necessidade constante de divisão de turmas. Há poucos equipamentos na biblioteca e em outros espaços.
- 3.6 - O curso de Arquitetura e urbanismo possui um amplo acervo de livros possibilitando ampla gama de consulta aos alunos. A bibliografia básica foi separada e possui no mínimo 3 títulos por disciplina. Foi conferida na presença do chefe de departamento e da bibliotecária conforme a distribuição de exemplares. Verificou-se que o cálculo do conceito levando em consideração resultado dos volumes encontrados, distribuídos pelo número de vagas anuais resulta em um indicador de, mais de 5 e menos de 10 vagas por exemplar.
- 3.7 - A bibliografia complementar verificada no mesmo modo anterior (bibliografia básica) constatou a existência de pelo menos 4 referências com no mínimo dois exemplares.
- 3.8 - O curso possui um acervo de muito boa qualidade, com abrangência nacional e internacional e temáticas diversificadas, superior a 15 títulos.

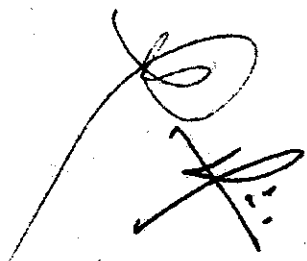


RELATO GLOBAL DA DIMENSÃO 03 (CONTINUAÇÃO)

3.9 - Existem ~~54~~ laboratórios, destes, os alunos disseram não conhecer Laboratório de Criação de projetos (mesa de corte laser) pois não tem acesso livre, os outros são: Laboratório de Topografia, Construtivas onde estão os equipamentos de topografia, Maquetaria, Laboratório de Habitação, Laboratório da Cidade, Laboratório de Patrimônio, Laboratório de Física, Laboratório de Conforto. Existem ainda 2 laboratórios de informática com 24 e 40 computadores respectivamente. Embora em grande quantidade, boa parte dos laboratórios não está funcionando na prática como espaço didático, particularmente a Maquetaria, que atualmente não está instalada e os alunos reclamam por te que fazer maquetes em outros locais ou mesmo no corredor. O Laboratório de Tecnologia não comporta adequadamente os alunos e o Laboratório de Habitação, segundo os alunos, não é usado.

3.10 - O espaço físico de grande parte destes laboratórios, bem como a falta de técnico laboratorista e a implantação definitiva da maquetaria, que ainda não ocorreu após a mudança, são fatores prejudiciais ao ensino. Existem ainda 2 ateliês com 50 pranchetas pequenas, um com 40 pranchetas grandes para aulas, e um quarto para utilização dos alunos em período integral, com 20 pranchetas grandes. O laboratório de informática com 24 máquinas distribuídas de forma escalonada, tipo auditório, não permite o acesso de pessoas com deficiência de mobilidade e também com baixo espectro de visão. Nem todos possuem e disponibilizam os insumos necessários.

3.11 - Os serviços dos laboratórios especializados não estão totalmente implementados, falam laboratoristas, atendem de maneira insuficiente, em uma análise sistêmica e global aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.



REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Estes itens são essencialmente regulatórios, por isso não fazem parte do cálculo do conceito da avaliação. Os avaliadores apenas farão o registro do cumprimento ou não do dispositivo legal e normativo por parte da instituição para que o Ministério da Educação, de posse dessa informação, possa tomar as decisões cabíveis.

ORDEM

DISPOSITIVO LEGAL

A IES ATENDE AO DISPOSITIVO
LEGAL EM ANÁLISE?

SIM

NÃO

NSA

OBSERVAÇÃO

1	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.		NÃO		NSA para cursos que não têm Diretrizes Curriculares Nacionais.
2	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010.			NSA	NSA para bacharelados, tecnológicos e sequencias
3	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.		NÃO		
4	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.		NÃO		
5	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.		NÃO		
6	Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).		NÃO		
7	Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010).	SIM			Não se aplica para os cursos sequenciais
8	Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa Nº 12/2006).			NSA	

9	Carga horária mínima, em horas - para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Nº 10, de 20/12/2006; Portaria Nº 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP Nº 3, de 12/2002).			NSA	
10	Carga horária mínima, em horas para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP Nº 2 /2002 (Licenciaturas). Resolução CNE/CP Nº 1 /2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP Nº 1 /2011 (Letras).		NÃO		
11	Tempo de integralização Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas).		NÃO		
12	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.		NÃO		
13	Disciplina de Línguas (Dec. Nº 5.626/2005).		NÃO		
14	Prevalência de avaliação presencial para EAD (Dec. Nº 5.622/2005, art. 4º, inciso II, § 2º).			NSA	
15	Informações acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)		SIM		
16	Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)		SIM		
17	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, conforme disposto nas Resoluções CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002.			NSA	NSA para bacharelados, tecnológicos e sequencias.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS REQUISITOS LEGAIS E INOVAATIVOS

4.1 Embora o projeto curricular atual contenha os conteúdos previstos nas diretrizes curriculares, a indefinição quanto às atividades práticas de atelier, assim como o reduzido número de horas destinadas a atividades de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo que exigem tais práticas, não permitem, em nossa avaliação a formação de competências expressas nas diretrizes curriculares. Isto se verifica também na total ausência de aulas práticas previstas na matriz curricular em qualquer disciplina. Considerou-se que a estruturação contempla as DCN em incisos do seu artigo 5º, como segue:

"Art. 5º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:
III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações, equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reutilização e edificação de conjuntos e cidades; Além disso a ocorrência de orientações coletivas no TCC fere o princípio do desenvolvimento individual com tema livre sob orientação de um professor, expresso nos incisos I e II do Art. 9

Consideramos por isto que a atual matriz curricular não atende as diretrizes curriculares.

4.3 Com relação ao tema Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, não identificou-se nenhuma disciplina obrigatória ou optativa que tratam do tem, nem outros tipos de práticas pedagógicas relacionadas a eles no processo em análise. A IES informa que "Os conteúdos de Educação Ambiental, Direitos humanos e relações Étnico-raciais são inseridos nas disciplinas de Estudos Socioeconômicos e Ambientais I e II". A comissão verificou entretanto que nenhuma das duas disciplinas apresenta qualquer menção ao temas. Consideramos este requisito não atendido.

4.4 A IES informa que "Os conteúdos de Educação Ambiental, Direitos humanos e relações Étnico-raciais são inseridos nas disciplinas de Estudos Socioeconômicos e Ambientais I e II". A comissão verificou entretanto que nenhuma das duas disciplinas apresenta qualquer menção ao tema de Direitos Humanos. Consideramos este requisito não atendido.

4.5 Com relação à "Proteção aos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista", comissão verificou entretanto que nenhuma das disciplinas do curso apresenta qualquer menção ao tema. Consideramos este requisito não atendido.

4.6 Nem todos os docentes do curso possuem titulação em pós graduação, no mínimo especialista. No processo constam 22 professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e somente 4 professores do Departamento de Pesca. Deste total 3 professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo possuem apenas o diploma de graduação. Consideramos este requisito não atendido.

4.7 O NDE atende às exigências, com todos os professores em tempo parcial ou integral e com titulação mínima de mestre.



CONSIDERAÇÕES SOBRE OS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

4.10 A Carga horária total do curso é de 4.320 horas-aula, correspondente a 3.600 horas, igual ao mínimo exigido para os cursos de Arquitetura e Urbanismo. Consideramos atendido este requisito.

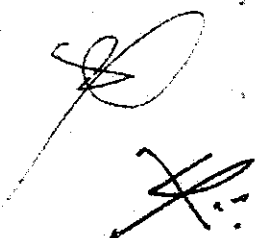
4.11 O tempo mínimo de integralização é de 4 anos (8 semestres), inferior ao prazo mínimo exigido na legislação pertinente. Consideramos este requisito não atendido.

4.12 Não há sinalização de piso tátil, orientação em braille, rampas, existindo inúmeras barreiras arquitetônicas aos portadores de necessidades especiais. Observou-se a existência de banheiros adaptados. Não há condições para atendimento especial na biblioteca e em alguns laboratórios que assim o exigiriam, como o de Informática. Consideramos não atendido o requisito.

4.13 A disciplina de Libras não está prevista de nenhum modo na matriz curricular atual. Consideramos este indicador não atendido.

4.15 As informações acadêmicas estão adequadamente disponibilizadas seja no portal virtual do aluno, seja na página virtual do curso na internet. Consideramos este requisito atendido.

4.16 As políticas de educação ambiental estão contempladas especificamente nas disciplinas de Estudos Socioeconômicos e Ambientais I e II, além de presente em forma transversal em diferentes disciplinas e práticas pedagógicas inerentes à Arquitetura e Urbanismo. Consideramos este requisito atendido.



RESUMO GERAL DA AVALIAÇÃO IN LOCO

CONCEITO GERAL

2,98

Insuficiente

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 2,33

Insuficiente

CORPO DOCENTE 4,00

Muito bom

INFRAESTRUTURA 2,82

Insuficiente

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO IN LOCO

A Comissão de avaliação designada por meio da Portaria nº 134/2016/CEE/SC, constituída pelos professores Dr. Anderson Claro (UFSC/SC) e Dr. Silvio Hickel do Prado (UNISUL/SC), realizou a avaliação do Curso Arquitetura e Urbanismo da Fundação Universidade Estadual de Santa Catarina – Campus CERES, Laguna/SC, na modalidade presencial com carga horária total de 4.320 horas/aula. O Curso possui autorização para oferta de 100 vagas anuais.

Para efeitos deste processo de avaliação, a visita in loco realizada em 1 e 2/12/2016 apresenta o seguinte resumo da avaliação qualitativa das três (3) dimensões que compõem o presente instrumento de avaliação:

Dimensão 1 - Organização Didático-Pedagógica: Nota 2,33;

Dimensão 2 - Corpo Docente: Nota 4,00;

Dimensão 3 - Infraestrutura: Nota 2,82.

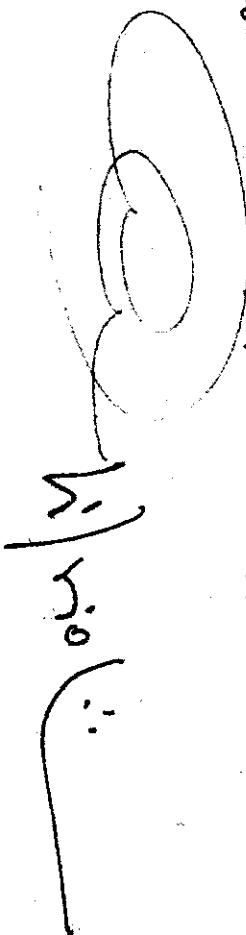
Com relação às dimensões analisadas destacamos conforme descrito a seguir:

- a) Insuficiências do Projeto Pedagógico do Curso e das Políticas Institucionais na Dimensão 1;
- b) A qualidade e titulação do corpo docente na Dimensão 2;
- c) A destacada qualidade da bibliografia e de salas de aula, assim como insuficiências em vários espaços de uso do curso conforme relatado na Dimensão 3

Requisitos Legais: Há um grande número de requisitos legais que não foram atendidos, conforme relato da Dimensão 4.

Considerando, portanto, que a proposta do Curso de Arquitetura e Urbanismo em renovação de reconhecimento alcançou conceito final 2,98 e atende de forma insuficiente os referenciais de qualidade dispostos neste Instrumento de Avaliação, assim como na legislação vigente e nas orientações e diretrizes do Ministério da Educação e do Conselho Estadual de Educação, além dos requisitos legais não atendidos.

Por estarem de pleno acordo, os membros da comissão firmam o presente relatório.



ExpressoLivre - ExpressoMail



Remetente: "JOSE CARLOS DE SOUZA" <jose.souza@udesc.br>
Para: "ALEX ONACLI MOREIRA FABRIN" <alex.fabrin@udesc.br>
Data: 07/06/2017 13:46
Assunto: Solicitação

Boa Tarde Alex,

Fui designado Relator do Processo UDESC 21763/2015 que trata da Proposta de Reforma Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC no Conselho de Administração da UDESC.

Venho por meio deste, solicitar a atualização da Instrução Técnica PROPLAN nº 044/2016 para que eu possa fundamentar meu relato na próxima reunião do CONSAD que acontece no dia 22 de junho.

Desde já, agradeço sua colaboração.

Sds.

Prof. José Carlos de Souza

ExpressoLivre - ExpressoMail



Remetente: "ALEX ONACLI MOREIRA FABRIN" <alex.fabrin@udesc.br>
Para: "JOSE CARLOS DE SOUZA" <jose.souza@udesc.br>
Data: 19/06/2017 12:26
Assunto: Re: Solicitação
36.2017 -
Anexos: Atualização_da_Instrução_Técnica_044_2016_Reforma_Curso_Arquitetuta e Urbanismo Ceres_SGPe_21763_2015.doc (108 KB)

Professor José Carlos de Souza,

Em atenção à sua solicitação, para que possa adiantar o relato do processo, encaminho anexada a Instrução Técnica PROPLAN nº 036/2017, a qual já está assinada nesta Pró-Reitoria, aguardando para ser juntada no processo, conforme combinamos por telefone.

Atenciosamente,

Alex Onacli Moreira Fabrin
Coordenadoria de Planejamento Institucional - CPIN
Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN
(48) 36648168
Rede do Governo: 01848168

Em 07/06/2017 às 13:35 horas, "JOSE CARLOS DE SOUZA" <jose.souza@udesc.br> escreveu:
Boa Tarde Alex,

Fui designado Relator do Processo UDESC 21763/2015 que trata da Proposta de Reforma Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC no Conselho de Administração da UDESC.

Venho por meio deste, solicitar a atualização da Instrução Técnica PROPLAN nº 044/2016 para que eu possa fundamentar meu relato na próxima reunião do CONSAD que acontece no dia 22 de junho.

Desde já, agradeço sua colaboração.

Sds.

Prof. José Carlos de Souza

INSTRUÇÃO TÉCNICA PROPLAN nº 036/2017
Processo SGP-e 21763/2015

Interessado: Alberto Lohmann

Setor de abertura: CERES/ARU – Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Objetivo: Atualização dos valores apresentados na Instrução Técnica PROPLAN Nº 044/2016, que tem como objetivo verificar a ocorrência de impacto orçamentário e financeiro, referente à proposta de Reforma Curricular para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Educação Superior da Região Sul - CERES/UDESC.

Considerações Iniciais:

Considerando a solicitação do Professor José Carlos de Souza, de atualização da Instrução Técnica PROPLAN nº 044/2016, para que possa fundamentar seu relato na reunião do Conselho de Administração – CONSAD, que acontecerá no dia 22 de junho;

Considerando a Instrução Técnica nº 044/2016 emitida por esta Pró-Reitoria de Planejamento, constante no processo;

Considerando as alterações no VRV – Valor Referencial de Vencimentos dos servidores da UDESC, o que implica em alterações dos valores das despesas com pessoal e, portanto, do impacto orçamentário e financeiro;

Considerando as alterações nos valores projetados das receitas da UDESC, que implica na alteração dos valores estimativos de comprometimento das receitas com as despesas com pessoal;

Esta Pró-Reitoria de Planejamento atualizou os valores da Instrução Técnica PROPLAN nº 044/2016, para verificar a ocorrência de impacto orçamentário e financeiro, referente à proposta de reforma curricular para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC.

Análise:

Visto que o presente estudo tem como objetivo atualizar os valores apresentados na Instrução Técnica PROPLAN Nº 044/2016, conforme consta naquele documento, não foram apresentadas no processo necessidades de recursos para investimentos e para despesas com custeio em virtude da reforma curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES/UDESC.

Para a atualização dos valores das despesas com pessoal e do impacto orçamentário e financeiro, considerou-se a implantação do novo currículo a partir do primeiro semestre de 2018, pois no processo constava a implantação prevista a partir de agosto de 2016, o que foi esclarecido com o Professor José Carlos de Souza, relator do processo no CONSAD, solicitante do presente estudo.

Conforme consta na Instrução Técnica PROPLAN nº 044/2016, com relação às despesas com pessoal, com base nas informações apresentadas neste processo, verificou-se que a reforma curricular implica na necessidade de contratação de 05 professores doutores, em regime de 40 horas, bem como da contratação de 02 Técnicos Universitários de Suporte.



No Quadro 01, apresenta-se o detalhamento das despesas com pessoal referentes a contratação de um professor doutor, em regime de 40 horas, considerando a implantação do Art. 1º da Resolução Nº 010/2017 – CONSUNI, portanto, com o Valor Referencial de Vencimentos – VRV em R\$ 361,28, conforme segue:

Descrição das Despesas com Pessoal	Valores em R\$
Vencimento - Professor Adjunto – A1	9.440,61
Abono de férias (Provisionamento)	262,24
Décimo terceiro salário (provisionamento)	786,72
IPREV 2018 - 28% (Patronal)	2.937,08
Total Mensal 2018	13.426,64
Auxílio Alimentação Mensal	643,50

Quadro 01 - Despesa com pessoal com a contratação de Professor Universitário

No Quadro 02, apresenta-se o detalhamento das despesas com pessoal da contratação de um Técnico Universitário de Suporte, em regime de 40 horas, considerando a implantação do Art. 1º da Resolução Nº 010/2017 – CONSUNI, portanto, com o Valor Referencial de Vencimentos – VRV em R\$ 361,28, conforme segue:

Descrição das Despesas com Pessoal	Valores em R\$
Vencimento - Técnico Universitário de Suporte - A1	3.264,53
Abono de férias (Provisionamento)	90,68
Décimo terceiro salário (provisionamento)	272,04
IPREV 2018 - 28% (Patronal)	1.015,63
Total Mensal 2018	4.642,88
Auxílio Alimentação Mensal	643,50

Quadro 02 - Despesa com pessoal com a contratação de Técnico Universitário de Suporte

Dessa forma, calculou-se que para o exercício de 2018, o valor estimativo das despesas com pessoal com a contratação de 05 Professores Universitários e 02 Técnicos Universitários de Suporte totaliza R\$ 917.027,68, valor este que representa 0,22% das receitas previstas para o exercício, e que somado às demais despesas totaliza o comprometimento estimativo de 77,05% das receitas com as despesas com pessoal da UDESC.

Para o exercício de 2019, o valor estimativo das despesas com pessoal com a contratação de 05 Professores Universitários e 02 Técnicos Universitários de Suporte totaliza R\$ 917.027,68, valor este que representa 0,21% das receitas previstas para o exercício, e que somado às demais despesas totaliza o comprometimento estimativo de 77,79% das receitas com as despesas com pessoal da UDESC.

Ressalta-se que, de acordo com o previsto no §1º do Art. 11 da Lei Complementar nº 345 de 07 de abril de 2006, o limite máximo de comprometimento das receitas da UDESC com as despesas com pessoal é de 75% (setenta e cinco por cento).

Os valores relativos ao Auxílio Alimentação não causam impacto para fins da análise dos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal e da Lei Complementar nº 345/2006, porém representam impacto orçamentário e financeiro no valor estimativo de R\$ 54.054,00 (cinquenta e quatro mil e cinquenta e quatro reais) por ano, considerando a contratação de 05 Professores Universitários e 02 Técnicos Universitários de Suporte.

No Quadro 03, apresenta-se as necessidades de recursos para despesas com pessoal e com custeio decorrentes da proposta de reforma curricular para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC nos exercícios de 2018 e 2019:

Descrição das despesas com pessoal e custeio	2018	2019
Contratação de 02 Técnicos Universitários de Suporte	R\$ 111.429,16	R\$ 111.429,16
Contratação de 05 Professores Universitários	R\$ 805.598,52	R\$ 805.598,52
Auxílio Alimentação de 07 servidores (Técnicos e Professores)	R\$ 54.054,00	R\$ 54.054,00
Total	R\$ 971.081,68	R\$ 971.081,68

Quadro 03 – Síntese dos custos relacionados à reforma curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Ressalta-se que eventuais aumentos de despesas com custeio e investimentos não apresentadas no processo, mas que possam ocorrer em função das características do curso em estudo devem ser suportados pelos recursos orçamentários do Centro de Educação Superior da Região Sul - CERES/UDESC.

É importante observar que esta Instrução Técnica PROPLAN tem como objetivo verificar a ocorrência de impacto orçamentário e financeiro em função da proposta de reforma curricular para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC, apresentando as informações no processo para auxiliar os Conselhos na tomada de decisão, não implicando a apresentação dessas informações uma garantia de futuras contratações.

Florianópolis, 13 de junho de 2017.

Alex Onacli Moreira Fabrin
Matrícula nº 656987-0

Leonardo Secchi
Pró-Reitor de Planejamento



INSTRUÇÃO TÉCNICA PROPLAN nº 036/2017
Processo SGP-e 21763/2015

Interessado: Alberto Lohmann

Setor de abertura: CERES/ARU – Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Objetivo: Atualização dos valores apresentados na Instrução Técnica PROPLAN Nº 044/2016, que tem como objetivo verificar a ocorrência de impacto orçamentário e financeiro, referente à proposta de Reforma Curricular para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Educação Superior da Região Sul - CERES/UDESC.

Considerações Iniciais:

Considerando a solicitação do Professor José Carlos de Souza, de atualização da Instrução Técnica PROPLAN nº 044/2016, para que possa fundamentar seu relato na reunião do Conselho de Administração – CONSAD, que acontecerá no dia 22 de junho;

Considerando a Instrução Técnica nº 044/2016 emitida por esta Pró-Reitoria de Planejamento, constante no processo;

Considerando as alterações no VRV – Valor Referencial de Vencimentos dos servidores da UDESC, o que implica em alterações dos valores das despesas com pessoal e, portanto, do impacto orçamentário e financeiro;

Considerando as alterações nos valores projetados das receitas da UDESC, que implica na alteração dos valores estimativos de comprometimento das receitas com as despesas com pessoal;

Esta Pró-Reitoria de Planejamento atualizou os valores da Instrução Técnica PROPLAN nº 044/2016, para verificar a ocorrência de impacto orçamentário e financeiro, referente à proposta de reforma curricular para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC.

Análise:

Visto que o presente estudo tem como objetivo atualizar os valores apresentados na Instrução Técnica PROPLAN Nº 044/2016, conforme consta naquele documento, não foram apresentadas no processo necessidades de recursos para investimentos e para despesas com custeio em virtude da reforma curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES/UDESC.

Para a atualização dos valores das despesas com pessoal e do impacto orçamentário e financeiro, considerou-se a implantação do novo currículo a partir do primeiro semestre de 2018, pois no processo constava a implantação prevista a partir de agosto de 2016, o que foi esclarecido com o Professor José Carlos de Souza, relator do processo no CONSAD, solicitante do presente estudo.

Conforme consta na Instrução Técnica PROPLAN nº 044/2016, com relação às despesas com pessoal, com base nas informações apresentadas neste processo, verificou-se que a reforma curricular implica na necessidade de contratação de 05 professores doutores, em regime de 40 horas, bem como da contratação de 02 Técnicos Universitários de Suporte.



No Quadro 01, apresenta-se o detalhamento das despesas com pessoal referentes a contratação de um professor doutor, em regime de 40 horas, considerando a implantação do Art. 1º da Resolução Nº 010/2017 – CONSUNI, portanto, com o Valor Referencial de Vencimentos – VRV em R\$ 361,28, conforme segue:

Descrição das Despesas com Pessoal	Valores em R\$
Vencimento - Professor Adjunto – A1	9.440,61
Abono de férias (Provisionamento)	262,24
Décimo terceiro salário (provisionamento)	786,72
IPREV 2018 - 28% (Patronal)	2.937,08
Total Mensal 2018	13.426,64
Auxílio Alimentação Mensal	643,50

Quadro 01 - Despesa com pessoal com a contratação de Professor Universitário

No Quadro 02, apresenta-se o detalhamento das despesas com pessoal da contratação de um Técnico Universitário de Suporte, em regime de 40 horas, considerando a implantação do Art. 1º da Resolução Nº 010/2017 – CONSUNI, portanto, com o Valor Referencial de Vencimentos – VRV em R\$ 361,28, conforme segue:

Descrição das Despesas com Pessoal	Valores em R\$
Vencimento - Técnico Universitário de Suporte - A1	3.264,53
Abono de férias (Provisionamento)	90,68
Décimo terceiro salário (provisionamento)	272,04
IPREV 2018 - 28% (Patronal)	1.015,63
Total Mensal 2018	4.642,88
Auxílio Alimentação Mensal	643,50

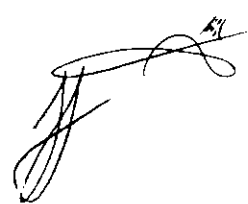
Quadro 02 - Despesa com pessoal com a contratação de Técnico Universitário de Suporte

Dessa forma, calculou-se que para o exercício de 2018, o valor estimativo das despesas com pessoal com a contratação de 05 Professores Universitários e 02 Técnicos Universitários de Suporte totaliza R\$ 917.027,68, valor este que representa 0,22% das receitas previstas para o exercício, e que somado às demais despesas totaliza o comprometimento estimativo de 77,05% das receitas com as despesas com pessoal da UDESC.

Para o exercício de 2019, o valor estimativo das despesas com pessoal com a contratação de 05 Professores Universitários e 02 Técnicos Universitários de Suporte totaliza R\$ 917.027,68, valor este que representa 0,21% das receitas previstas para o exercício, e que somado às demais despesas totaliza o comprometimento estimativo de 77,79% das receitas com as despesas com pessoal da UDESC.

Ressalta-se que, de acordo com o previsto no §1º do Art. 11 da Lei Complementar nº 345 de 07 de abril de 2006, o limite máximo de comprometimento das receitas da UDESC com as despesas com pessoal é de 75% (setenta e cinco por cento).

Os valores relativos ao Auxílio Alimentação não causam impacto para fins da análise dos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal e da Lei Complementar nº 345/2006, porém representam impacto orçamentário e financeiro no valor estimativo de R\$ 54.054,00 (cinquenta e quatro mil e cinquenta e quatro reais) por ano, considerando a contratação de 05 Professores Universitários e 02 Técnicos Universitários de Suporte.



No Quadro 03, apresenta-se as necessidades de recursos para despesas com pessoal e com custeio decorrentes da proposta de reforma curricular para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC nos exercícios de 2018 e 2019:

Descrição das despesas com pessoal e custeio	2018	2019
Contratação de 02 Técnicos Universitários de Suporte	R\$ 111.429,16	R\$ 111.429,16
Contratação de 05 Professores Universitários	R\$ 805.598,52	R\$ 805.598,52
Auxílio Alimentação de 07 servidores (Técnicos e Professores)	R\$ 54.054,00	R\$ 54.054,00
Total	R\$ 971.081,68	R\$ 971.081,68

Quadro 03 – Síntese dos custos relacionados à reforma curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Ressalta-se que eventuais aumentos de despesas com custeio e investimentos não apresentadas no processo, mas que possam ocorrer em função das características do curso em estudo devem ser suportados pelos recursos orçamentários do Centro de Educação Superior da Região Sul - CERES/UDESC.

É importante observar que esta Instrução Técnica PROPLAN tem como objetivo verificar a ocorrência de impacto orçamentário e financeiro em função da proposta de reforma curricular para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC, apresentando as informações no processo para auxiliar os Conselhos na tomada de decisão, não implicando a apresentação dessas informações uma garantia de futuras contratações.

Florianópolis, 13 de junho de 2017.



Alex Onacli Moreira Fabrin
Matrícula nº 656987-0



Leonardo Secchi
Pró-Reitor de Planejamento



Caracterização do Processo

Processo: UDESC 21763/2015
Origem: UDESC/CERES/ARU – Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Interessado(s): Prof. Alberto Lohmann
Assunto: Reforma Curricular
Detalhamento: Proposta de Reforma Curricular do CURSO DE Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC.

Histórico:

- 23/10/2015:** Após Discussão no NDE, a reforma do PPC do Curso de Arquitetura e Urbanismo é encaminhada ao Departamento correspondente no CERES, com parecer favorável do Chefe de Departamento e Presidente do NDE.
- 28/10/2015:** A proposta é aprovada por maioria do Colegiado do Curso, sendo encaminhado na mesma data ao Conselho de Centro.
- 29/10/2015:** O Diretor Geral do CERES aprova a proposta "ad referendum". Na mesma data o processo é encaminhado à PROEN (CI 044/2015 DG-CERES).
- 07/12/2015** É exarado o parecer Técnico (CEG/PROEN 25/2015), recomendando o retorno do processo ao CERES para que fossem promovidos diversos ajustes relacionados.
- 22/01/2016:** O chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo devolve o processo à PROEN (CI 01/2016-DAU) com a proposta atualizada.
- 25/01/2016:** É exarado novo Parecer Técnico (001/2016), solicitando justificativa quanto a carga horária apresentada e respectiva demanda por docentes.
- 27/01/2016:** O processo é despachado pelo Diretor Geral do CERES para o Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo.
- 10/03/2016:** A nova Chefia do Departamento encaminha à PROEN Comunicação Interna (CI 008/2016-DAU), esclarecendo e apresentando justificativa às demandas da PROEN.
- 13/05/2016:** A PROEN emite novo parecer técnico (045/2016) solicitando que:
a) O processo seja aprovado no Conselho de Centro, devido a provação anterior ter sido feita "ad referendum";
b) Justificativa referente a divisão de turmas práticas apresentados na proposta;
- 24/06/2016:** O chefe do departamento de Arquitetura e Urbanismo devolve o processo à PROEN (CI 030/2016).
- 14/07/2016:** A PROEN emite Parecer Técnico CEG/PROEN 062/2016, com as seguintes considerações finais (transcrição parcial):

O presente processo está elaborado de acordo com as normas para reforma curricular de curso de graduação da UDESC, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais normativas.

A proposta de reforma curricular tem previsão de implantação para o segundo semestre de 2016. A carga horária do curso é de 4.320 horas/aula e o período de integralização é de no mínimo 5 (cinco) anos e máximo de 9 (nove) anos, oferece 40 vagas semestrais e é ministrado em período integral. Concedendo o título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Quanto aos recursos necessários para a reforma curricular do curso há necessidade de contratação de 5 (cinco) novos professores de dois novos técnicos universitários, gerando um impacto financeiro de R\$ 678.069,44, sem contar com mais 2 (dois) já solicitados no processo de criação do curso.

...

Considerando que o processo repercute em impacto financeiro, recomenda-se o encaminhamento deste à PROPLAN para análise de viabilidade financeira.

14/07/2016: O processo é encaminhado para PROPLAN que emite Instrução Técnica 044/2016, que discorre, basicamente, sobre o impacto financeiro da reforma curricular proposta. Na referida IN a PROPLAN faz algumas observações (transcrição parcial):

(...)

Calculou-se que para o exercício de 2017, o valor estimado das despesas com pessoal com a contratação de 05 Professores Universitários e 02 Técnicos Universitários de Suporte totaliza R\$ 846.780,15, valor este que representa 0,21% das receitas para o exercício, e que somado à demais despesas totaliza o comprometimento estimado de 76,60% das receitas com despesas de pessoal da UDESC.

Para o exercício de 2018, o valor estimado das despesas com a contratação de 05 professores universitários e 02 técnicos universitários de suporte totaliza R\$ 860.221,10, valor este que somado às demais despesas totaliza o comprometimento estimado de 80,01% das receitas com as despesas de pessoal da UDESC, considerando o potencial reajuste do VRV em 4,2 a partir de agosto de 2016.

Os valores relativos ao Auxílio Alimentação não causam impacto para fins de análise dos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal e da Lei Complementar 345/2006, porém representam impacto financeiro no valor estimado de R\$ 54.054 por ano, considerando a contratação de 05 professores Universitários e 02 Técnicos Universitários de Suporte.

(...)

01/11/2016 O Prof. Mario César Barreto Moraes, conselheiro do CONSEPE, emite parecer favorável à aprovação da proposta de alteração curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES.

01/11/2016: O prof. Nilson Ribeiro Modro, conselheiro do CONSEPE, solicita vista ao processo.

22/02/2017: O prof. Nilson Ribeiro Modro, conselheiro do CONSEPE, emite parecer contrário à aprovação da proposta de alteração curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES.

22/02/2017: O prof. Alexander Sade Paterno, conselheiro do CONSEPE, solicita vistas ao processo.

11/04/2017: O prof. Alexander Sade Paterno, conselheiro do CONSEPE, emite parecer favorável à aprovação da proposta de alteração curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES.

- 11/04/2017:** O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE aprova por maioria (dois votos contrários) o parecer do relator inicial, Conselheiro Mário Cesar Barreto Moraes, favorável à aprovação da presente reforma curricular.
- 18/04/2017:** O presidente do Conselho de Administração – CONSAD – designa este conselheiro para relatar o processo em tela na reunião deste conselho, prevista para o dia 25/04/2017. Nesta data o conselheiro solicitou que o referido processo fosse retirado de pauta em função do curto espaço de tempo para analisar e proceder o respectivo relato.
- 18/04/2017:** O professor Rafael Zanelato Ledo, Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, envia relatório emitido pela comissão que avaliou in loco o curso, nos dias 1 e 2 de dezembro de 2016 (páginas 365 a 393).
- 07/06/2017:** Este relator solicita à PROPLAN que os valores da Instrução Técnica 044/2016 sejam atualizados, levando em consideração os exercícios de 2018 e 2019.
- 19/06/2017:** A PROPLAN encaminha a este relator a Instrução Técnica 036/2017 que atualiza os valores apresentados na Instrução Técnica PROPLAN Nº 044/2016, que tem como objetivo verificar a ocorrência de impacto orçamentário e financeiro, referente à proposta de Reforma Curricular para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Educação Superior da Região Sul - CERES/UDESC (páginas 396 a 398)

Análise:

O processo trata da Proposta de Reforma Curricular do CURSO DE Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC.

O mérito quanto à necessidade de se proceder as reformas propostas pelo departamento já foi analisado pelo CONSEPE. Aquele conselho aprovou por ampla maioria a proposta de reforma apresentada pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo do CERES. Ou seja, não cabe a este conselho questionar o mérito da proposta.

O conceito obtido (2,98) atribuído pela comissão que avaliou o curso nos dias 1 e 2 de dezembro de 2016 (Relatório Anexo), é considerado INSUFICIENTE para a renovação de reconhecimento. O relatório aponta algumas deficiências do curso e destaca que “Há um grande número de requisitos legais que não foram atendidos”.

É preciso destacar que existem dois importantes aspectos a serem considerados na análise deste processo por este Conselho.

Inicialmente, precisamos ter em mente que a qualidade do ensino deve estar acima de qualquer outra premissa no ambiente universitário. Essa universidade é reconhecida pelo povo catarinense por oferecer ensino gratuito e de qualidade. Encontramo-nos num momento em que é necessário fazer alguns ajustes no curso de Arquitetura e Urbanismo, para que possamos continuar oferecendo o mesmo nível de qualidade que estamos oferecendo em outros cursos.

Por outro lado, todos nós, como agentes públicos, devemos zelar pelo uso responsável dos recursos orçamentários e financeiros da nossa Universidade. Os documentos apresentados no processo deixam claro que neste momento seria impossível contratar mais 5 (cinco) professores e 2 (dois) técnicos universitários. De acordo com a IT PROPLAN 036/2017, a aprovação da Reforma Curricular proposta pelo Departamento de Arquitetura do CERES, representaria um aumento direto nos gastos com pessoal da UDESC de aproximadamente R\$ 917.027,68 (0,21% das Receitas Previstas p/ 2018). Este valor, somado às demais despesas, totalizaria o comprometimento estimativo de 77,05% das receitas com as despesas com pessoal da UDESC para 2018 e 77,79% para o ano de 2019.

Descrição das despesas com pessoal e custeio	2018	2019
Contratação de 02 Técnicos Universitários de Suporte	R\$ 111.429,16	R\$ 111.429,16
Contratação de 05 Professores Universitários	R\$ 805.598,52	R\$ 805.598,52
SUB-TOTAL Gasto Direto com Pessoal (Impacto no Limite 75%)	R\$ 917.027,68	R\$ 917.027,68
Auxílio Alimentação de 07 servidores (Técnicos e Professores)	R\$ 54.054,00	R\$ 54.054,00
TOTAL	R\$ 971.081,68	R\$ 971.081,68

Fonte: Instrução Técnica PROPLAN nº 036/2017

Temos consciência que outros centros de ensino da UDESC necessitam contratar novos professores e técnicos universitários. O caso do CESFI, centro de ensino onde está lotado este conselheiro, é um exemplo disso. O curso de Engenharia do Petróleo do CESFI necessita contratar mais 7 (sete) professores para completar o número de docentes previsto no seu PPC. O curso de administração pública vive um momento ainda mais delicado. O Departamento conta hoje com apenas somente 7, dos 16 professores efetivos previstos no PPC do curso. Diante destes fatos, é preciso deixar claro que antes de se realizar concursos para o ingresso de novos professores e técnicos, é preciso analisar a situação de cada um dos cursos e centros de ensino da UDESC, e buscar priorizar, tecnicamente, aqueles que estão mais distantes de completar seus quadros funcionais.

Na visão deste relator, a aprovação da proposta de reforma do curso de Arquitetura e Urbanismo, não garantirá a contratação imediata dos professores e técnicos necessários para suprir as demandas do departamento em questão. O que estaremos aprovando, é uma proposta de melhoria na qualidade de ensino do curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES, que, entre outras medidas, prevê a contratação futura de professores e técnicos universitários.

Conforme já mencionado, todos os centros encontram-se na mesma condição de necessidade de contratação de professores e a reforma curricular que estamos discutindo em nada irá alterar a condição hoje existente. De acordo com documento redigido pela PROEN em 21/02/2017 (CI CONJUNTA 001/17 - PROEN/PROAD/PROPLAN), o número de docentes necessário para ocupar as vagas previstas nos PPC's dos cursos é de 918 professores. Contudo, hoje a UDESC conta com 854 professores efetivos. Ou seja, hoje já há a necessidade de se contratar 64 professores. Com a aprovação dessa reforma, esse número sobe para 69 professores a serem contratados, não alterando de forma significativa essa questão.

As futuras contratações de professores e técnicos, como já é feito atualmente, serão analisadas pelos conselhos superiores da UDESC tempestivamente e aí sim, serão analisados os impactos orçamentários e financeiros das referidas contratações no orçamento da instituição.

Após análise, esse relator conduz seu voto.

Voto do Relator:

Favorável à aprovação da Proposta de Reforma Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CERES/UDESC.

Balneário Camboriú, 22 de junho de 2017.

Designo Relator(a) Sr(a):
José Carlos de Souza
 Relator
 para análise e emissão de parecer na
 próxima reunião do CONSAD
 prevista para 13.07.2017
 FPOLIS 03.07.2017
Marcus Tomasi
 Relator
 PRESIDENTE

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 CONSAD - UDESC
 aprovou o presente parecer na
 sessão de 22/06/2017
 Presidente do CONSAD

Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC

Processo Nº : EUSC16218159

Interessado: Prof. ALBERTO LOHMANN

Origem: CERES

Assunto: Reforma Curricular Curso de Arquitetura e Urbanismo

Histórico:

- Em 28/10/2015 o projeto de Reforma Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo foi aprovado em reunião do Departamento de Arquitetura e Urbanismo / CERES;
- Em 28/10/2015 o Prof. Alberto Lohmann encaminha o processo ao Diretor Geral do CERES, Prof. Carlos André da Veiga Lima Rosa, que o aprova *ad referendum* em 29/10/2015;
- Em 29/10/2015 o Diretor Geral do CERES encaminha o processo à Pro-Reitoria de Ensino – PROEN;
- Em 08/12/2015, após Parecer Técnico CEG-PROEN 025/2015, o processo é devolvido ao CERES para ajustes;
- Em 22/10/2016 o processo é reencaminhado à PROEN após os ajustes solicitados;
- Em 26/01/2016 a CEG-PROEN devolve o processo ao CERES para justificativa referente à carga horária Docente;
- Em 10/03/2016 a Professora Gabriela Moraes Pereira, então Chefe do DAU, reencaminha o processo ao Pró-Reitor de Ensino;
- Em 25/05/2016 a PROEN devolve o processo ao CERES para ajustes sugeridos no PT CEG-045/2016;

- Em 14/07/2016, após PT CEG- 062/2016, o processo é encaminhado para análise de viabilidade financeira, e o Parecer Técnico da PROPLAN (folhas 324, 325 e 326) é encaminhado para avaliação do CONSEPE;
 - Em 14/09/2016 o professor Mario César Barreto Moraes reconhece o pleito pelo DAU, mas devolve o processo ao Centro para ajustes;
 - Em 23/09/2016 o DAU devolve o processo com a resposta à diligência ao Relator – CONSEPE professor Mario César Barreto Moraes;
 - Na Reunião CONSEPE de 01/11/2016 o Conselheiro Nilson Modro pede vistas ao processo e, na reunião CONSEPE de 22/02/2017, em seu voto fundamentado apresenta parecer contrário ao pleito preocupado com o custeio resultante da contratação de professores e servidores técnicos ; ainda neste momento é concedido vistas ao Conselheiro Aleksander Sade Paterno;
 - Em 01 e 02/12/2016 of. Drs. Anderson Claro (UFSC) e Silvio Hickel do Prado (UNISUL), pelo Conselho Estadual de Educação – CEE, realizam Avaliação in Loco para Renovação de reconhecimento de Curso de Bacharelado – Curso de Arquitetura e Urbanismo – Campus CERES;
- Em 15/12/2016 o Conselho Estadual de Educação encaminha ao Reitor o relatório de Renovação de Reconhecimento de Bacharelado do Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- Em 11/04/2017 o CONSEPE aprova por maioria (2 votos contrários) a Reforma Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo / CERES;
 - Em 18/04/2017 o professor José Carlos de Souza é designado Relator do processo pelo Presidente do Conselho de Administração – CONSAD;
 - Em reunião do CONSAD realizada em 22/06/2017, a Reforma Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo foi aprovada.



Análise:

O assunto é regido pela RESOLUÇÃO Nº 041/2013 – CONSEPE, que *Aprova normas para a reforma e ajuste curricular nos cursos de graduação da UDESC.*

O presente processo de Reforma Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES, teve início em 28 de outubro de 2015, com previsão de implantação a partir do segundo semestre de 2016.

Esta proposta de Reforma Curricular busca atender, principalmente, a Resolução CNE/CES 02/2010 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Arquitetura e urbanismo, em seu artigo 3º incisos III: *formas de realização da interdisciplinariedade*; IV: *modos de integração teoria e prática.*

A reforma proposta apresenta impacto financeiro de 0,22% do orçamento da UDESC, devido a necessidade de contratação de 5 professores e 2 Servidores Técnicos.

Este processo de Reforma Curricular obedeceu todos os trâmites exigidos e passou em todas as instâncias antes de chegar ao CONSUNI para decisão final, a saber: Departamento, Conselho de Centro, PROEN/CONSEPE, PROPLAN e CONSAD, com aprovação.

De todo o desenrolar de fatos no trâmite do processo, este conselheiro entende que ficam duas posições muito bem definidas nos questionamentos colocados pelo CONSEPE, PROPLAN e CONSAD; a) Existe na UDESC de modo generalizado a pressão/necessidade de contratação de professores e servidores técnicos para atender as demandas de cursos já existentes ou

daqueles que esperam pela sua criação, e a priorização dos recursos disponíveis. Resultante dessa demanda existe preocupação com a sustentabilidade da UDESC em função do comprometimento da receita com a folha de pagamento dos servidores, e b) O compromisso da UDESC com garantir qualidade dos cursos/serviços prestados à sociedade, e por conseguinte a responsabilidade no emprego dos recursos públicos utilizados.

Para este relator, o Relatório de Avaliação in Loco para Renovação de Reconhecimento de Curso de Bacharelado – Curso de Arquitetura e Urbanismo – Campus CERES (páginas 367 a 393), é definitivo para a posição no assunto em tela. A Reforma Curricular proposta ataca justamente os problemas detectados pelo CEE por ocasião da avaliação, e que foram responsáveis pela avaliação considerada baixa (2,98). Ambos questionamentos são fundamentais mas entendo que, salvo melhor juízo, a priorização deve ser consertar e dar maior qualificação ao que já está em andamento.

Parecer:

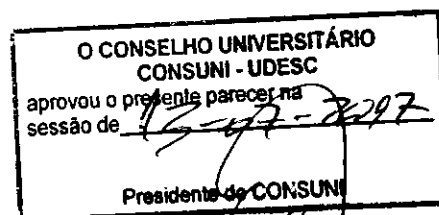
Com base na análise acima exposta, sou de parecer favorável à aprovação da Reforma Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES.


Julio Cesar Pires Santos

Mat. 237.386-6

Relator

Em 10/07/2017



Marcos Tomasi
Reitor